

# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica  
12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 712

COIMBRÁ — Domingo, 6 de Julho de 1902

8.º ANNO

## Carta a El-rei

Senhor.

Esperavam-vos em Coimbra, e não viestes, e dizem-nos novas da côrte que tarde tornareis á terra mais linda de Portugal.

Não podeis ter, Senhor, mais amor á terra em que nascestes do que eu áquella em que, de menino, me creei, e que esqueci, mal vi, numa tarde d'outomno, quando os choupos eram já da côr do oiro, Coimbra, branca, illuminada pelos reflexos do sol poente, levantando-se para o céu pallido e azul, como uma cidade de miragem, que os meus olhos encantados tinham medo de ver desaparecer.

E eu sou, Senhor, duma das terras mais nobres de Portugal, e levou-me minha mãe a baptizar á igreja de Santa Maria Maior de Almacave, onde, diz o povo, foi acclamado o primeiro rei de Portugal.

O amor, que tenho á terra de Portugal, nasceu allí commigo, na adoração das ruínas e castellos, que attestam a força do braço português, e onde vivem ainda moiras encantadas.

Ha sítios, que hoje os novos já não sabem, ou por onde passam, sem poderem dizer o que estão a ver e que eu sei.

Ao cimo dum fraguêdo, que se levanta dum rio, aonde poucos têm descido, ha uma pedra, grande, onde tem sido visto, muitas vezes, o Diabo assentado, em noites de trovoada.

Puseram-lhe por isso os antigos o nome da cadeira do Diabo.

Numa pedra vi eu, em menino, a cova, que lá deixou a pégada de Nosso Senhor, quando por allí andou.

Não ha bocado pequenino, daquella chão, que eu não conheça, lenda da minha terra, que eu não saiba, e em que não creia.

E' uma terra forte, cheia de montes azues, erguendo-se altivos para o ceu, e os castanheiros de lá sam mais altos e mais grossos do que os das outras partes.

Parece creadaaquella ter ra para gente mais forte do que nós hoje somos.

Pois quando vi Coimbra, Senhor, senti que o rio me levava a saúde da terra, em que nascera.

E' terra sempre nova esta bella terra de Coimbra.

A pedra, que nas outras partes é tão dura, aqui é branca como o leite, e talha-a um menino.

Se até o vento, que aqui anda sempre doce como se fôsse sempre primavera, a roe e consome toda...

Por isso a obra dos esculptores, que aqui andaram a lavar palácios grandes, mal se distingue, e parece coberta por o nevoeiro, vellada pela saúde.

Não se pôde aqui envelhecer: as igrejas grandes, que noutras partes cantam eternamente a glória do Senhor, aqui afundam-se na terra, como se fôsem procurar os cor-

pos piedosos dos que em vida as levantaram.

Em parte nenhuma da terra sagrada de Portugal encontrareis, Senhor, tanta gente nova, e tam alegre, como em Coimbra, terra de mocidade e de folgares.

Quem aqui vem só de longe em longe diz que encontra sempre aqui os mesmos rostos frescos, e fica admirado ao ver novo, nuns lábios de estudante, um riso conhecido, que noutra terra envelheceu.

A terra é a mesma, que canta-

num convento, que levantou em Coimbra, o seu toucado, o véu e o collar que usava, para serem emprestados ás donzellas pobres, que casassem.

E é desde então que as tricanas de Coimbra têm a graça das princêsas no andar.

Nos testamentos dos reis antigos vereis, Senhor, as riquezas grandes, que elles deixaram a Coimbra.

Davam-lhe sempre, na hora da sua morte, aquillo que tinham ama-

pérolas, com saphiras e rubins, em que artistas árabes gravaram signaes mágicos, que dão a felicidade, e afastam a desgraça, e que hoje ninguém sabe ler. Em volta o oiro em filigrama enrola-se na carícia dos fios loiros dos cabellos das Santas.

Do outro lado estão os símbolos dos Evangelistas rodeando o Santo Lenho.

Se examinardes com cuidado, Senhor, podereis ler a inscripção, que diz que é aquella a cruz que

## Os jesuitas e o culto de S. Isabel

E' um capitulo quasi novo, na história do culto da Rainha Santa, o estudo do que lhe prestavam os jesuitas.

O sr. Ribeiro de Vasconcellos apenas falla vagamente delle por desconhecer, sem dúvida, os documentos da Bibliotheca da Universidade, em que andam as poesias e as orações, que todos os annos lhe dedicavam os jesuitas, lisongeando assim D. Catharina e D. João III que se empenhavam por diffundir o culto de Santa Isabel.

A história d'este culto é edificante, e revela bem a moral jesuita. Os acontecimentos mais contrários eram attribuidos a Santa Isabel e explorados em proveito da Companhia.

Quando D. Sebastião veio a Coimbra foi recebido com extraordinário luxo pelos jesuitas.

E' uma das histórias que eu gosto de contar.

D. Sebastião partira de Lisboa para vir visitar a Universidade, mas chegara a Condeixa, e por lá se deixara ficar.

E' que foi sempre de lindo verde e frescas águas aquella terra. Ao vir de Lisboa, depois daquelles terrenos brancos e seccos, alegrava ver aquelles campos verdes e cheios de flores.

A' volta havia castellos antigos, então muito animados de cavalleiros, e o rei ficava-se a scismar nas torres da Ega e de Penella.

Andava um dia o rei a montar, quando lhe appareceu um mensageiro perguntando quando vinha el-rei para Coimbra.

D. Sebastião acordou daquelle sonho, perguntou se em Coimbra o desejavam, e logo o mensageiro disse o sobresalto da festa em que andava a cidade toda, e com um gesto apontou para o longe, em direcção a Coimbra.

Então vamos já, disse el-rei e deu de mão ao cavallo pondo-se a caminho de Coimbra.

Os fidalgos novos puseram-se a rir e foram atraz d'el-rei. Os mais velhos sorriram. Andavam todos costumados aos caprichos daquella creança, que adoravam.

Em Coimbra não esperavam el-rei. Partiu logo a toda a brida um mensageiro, e, como el-rei não conhecia o caminho, fizeram-no dar tantas voltas, que, quando avistou Coimbra, viu-a toda de festa.

Os jesuitas deram-lhe uma representação com *Sedecias*, tragi-comédia, que um delles escrevera, e pelas paredes do collégio havia versos em louvor delle.

Lá estavam uns, que contavam que Santa Isabel lhe predissera um grande futuro, quando elle ajoelhára ao pé do túmulo de pedra, em que ella jazia.

Descrevem o túmulo da rainha, sustentado por leões vencidos, mordendo o ar com as cabeças ameaçadoras.

O rei ajoelhou, e de dentro veio uma voz, que o incitava á guerra de Africa:

Reginae libyci penitus cessere timores  
Tota sepulchrali feritas sub mole leonum  
Victa iacet, unguisq; exercet in aera mosrus.  
S' ille Heruleum nobilitaria pps tollit ubi sum  
Rex orbe communis amor, rex maxima coeeli  
Gura, suberhificis dum fulta leonibus ossa  
& patrios flexo veneratur poplite manes,  
Sic auram e medijs tumuli penetralibus audit  
Ad Libyae titulos, & ad Africa bella uocantem

Exclamava a voz, predizendo a victoria a el-rei:

Ergo triumphales gens Lysia conde Curules,  
Victor erit Rex, regine victoria donum.

Quando D. Sebastião preparava a armada, os jesuitas faziam versos em louvor do rei invencivel, e contando que a Rainha Santa ia dar a Portugal um novo reino.

Em 1578 Vasco Baptista, na oração que pronunciou em louvor de Santa Isabel, terminava approvando a jornada de Africa.

T. C.

D. ISABEL  
de  
ARAGÃO



Esculptura  
de  
Teixeira Lopes

1336



1902

ram os poetas da renascença, de quem ella foi muito amada.

Era tambem muito amada de vossos avós, Senhor, que só cá queriam pôr na cabeça a coroa de Portugal.

Muitos principes nasceram cá, outros aqui casaram, houve-os tambem que aqui quiseram ser enterrados.

Os primeiros reis, que nós tivemos, estão enterrados em Santa Cruz de Coimbra, e vossa avó, D. Isabel, de cuja caridade o povo ainda se lembra, mandou lavar em vida o túmulo em que queria descançar, no convento grande, que fizera em Coimbra.

Não havia testamento de rei, em que não viesse uma lembrança do tempo bom que aqui passára em vida.

Vossa avó D. Isabel depositou

do mais em vida: D. Affonso Henriquez deixou-lhe a sua espada, e D. Sancho I a sua copa d'ouro para della se fazer uma cruz.

Procurei ontem a cruz de D. Sancho, na igreja para que elle a mandara fazer, e onde está enterrado num moimento dos de mais fama de Portugal; disseram-me lá, Senhor, que a tinheis vós, em vosso poder.

Como podeis dormir sosegado, Senhor, com tal thesouro em casa? Olhai que é ir contra a vontade dum morto.

Deveis restituí-la já, e, se não sabeis qual é, eu vou ensinar-vos a conhecê-la.

E' a cruz d'ouro fino, que tem o Santo Lenho.

Dum lado, é toda orvalhada de

D. Sancho I legou ao convento de Coimbra, onde quis que o enterrassem.

Entregai-nos, Senhor, a cruz de D. Sancho I.

Deixou-no-la elle em seu testamento.

Sêde vós, Senhor, o primeiro a respeitar a sua última vontade.

Lembraí vos, Senhor, que foi esse testamento, que deu a vossos avós a coroa de Portugal, que vos coube por herança.

Respeitae, Senhor, a última vontade de el-rei, vosso avó.

Entregae ao povo a herança, que elle lhe deixou.

Lembraí-vos, Senhor, que o povo, que não sabe ler escripturas, vos conserva ainda a coroa de Portugal que vos deixou a vós el-rei D. Sancho, vosso avó



Vae na solemnidade do latim :

Perge uerò regina clarissima, ut facis, tuorum virtutum excita, religionem tuere, imperij fines dilata, atq' ex eo, quem in colis, pleno stellarum loco terraru illam aspice quæsemper huic nomini infesta et inimica magnis bellorum tempestatibus agitata et coquassata parere adhuc Christo recusat nec potest quiescere. Hic tu ostendas oportebit lumen animi cõsilij autoritatis tuæ. Intrare per te Lusitani in Africam poterunt, cur eandem excindere per te, & subjicere nõ possint? Qui enim uel ad Dei Opt. Max. laudem conducibilis, uel ad religionem ppagandam acõmodatus uel ad tui nominis prædicationem gloriosius euenire protest, quam uinci, & submitti Africam imperio nepotis tui? Verum ne huic tanto tamq' excellenti bono nostrorum criminum magnitudo tanquam murus aliquis opponatur auditores ornatissima D. Elisabethæ vestigijs per quam accuratè & diligenter insistamus, cuius tempus omne, tam id quod mortem antecessit, quam id quod est consequutum in Christi seruatoris imitatione positum esse cognouisti.

Como se vê, é mais que provada a influencia dos jesuitas na determinação d'el-rei D. Sebastião, o que tantas vezes se tem discutido, dando lugar a tão encontradas opiniões.

Os jesuitas seguiam de perto os preparativos e accendiam o fervor real. Os contemporaneos citam o facto e censuram-no.

Quando D. Sebastião estava no Collegio dos jesuitas, ouvindo a tragedia *Sedecias*, que contava a destruição de Jerusalem, entrou no pateo, a cavallo, um fidalgo da casa do cardeal, clamando em altos brados que representassem antes os jesuitas a destruição de Portugal que andavam a preparar.

O cardeal mandou o nessa mesma noite para Lisboa dando ao caso a côr de loucura.

O fanatismo real era explorado pelos jesuitas por intermedio de Santa Isabel.

Numa das poesias manuscritas, existentes na Bibliotheca da Universidade, vem a voz da Rainha Santa ensinando ao principe o nome e a gloria dos avós de quem descende.

Quando chega a D. Sebastião calla-se porque o nome e a gloria delle é maior que os dos avós.

Não ha nada mais jesuiticamente baixo.

Interessante, porém, é ouvi los depois da derrota.

D. Sebastião fizera mal. Bem lh'o tinha dito a Rainha Santa!

O discurso dum professor do Collegio felicitava os alumnos por os vèr dados ao estudo, por terem abandonado as empresas guerreiras em que andavam tão loucamente!

A derrota era de esperar, diz outro, a nação andava em peccado.

E o padre Rocha do Prado terminava assim uns versos:

...I nunc, tua crimina vince,  
Non Mauri, sceleris palma se illa fuit.

Noutras poesias apparece a Rainha Santa a consolar a Luzitania.

Accentuam-se os versos descrevendo o castigo do ceu, clamando a necessidade da penitencia e do perdão divino.

Tudo justificou, para tudo serviu a Rainha Santa, nas mãos habeis dos jesuitas.

## Alfaias de Santa Isabel

A estátua, que reproduzimos em gravura, conserva-se com outros objectos preciosos no thesouro da Sé, e fazia parte dos objectos do culto que a Rainha Santa Isabel deixou em seu testamento ao convento de Santa Clara.

Não foi sem difficuldades, que poderam conservar-se em Coimbra as alfaias da capella particular de D. Isabel de Aragão, apesar da vontade expressa no seu testamento.

Por despacho do ministério da fazenda, com data de 8 de Abril de 1892, haviam sido cedidos a Real Confraria da Rainha Santa Isabel todos os objectos do culto existentes na *Cella da arreadação dos bens pertencentes à Rainha Santa Isabel* e mencionados quer no inventário feito em 1887, quer no que posteriormente se elaborára, exceptuando um relicário de coral, um collar e umas arrecadas.

A excepção visava, dizia-se, a fazer entrar no muzeu das Janellas verdes de Lisboa o collar, obra do século XVII ou talvez mesmo já do século XVIII, cujo valor era então de 600000 a 800000 réis, os brincos do século XVI esmaltados e notáveis pelo estado de conservação, e o ramo de coral do século XIV, dádiva, como dissemos, da Rainha Santa Isabel.

No n.º 45 da *Gazeta Nacional*, analysando a pretensão escrevemos nós:

«O muzeu das Janellas verdes em Lisboa tem exemplares, quer dos brincos, quer do collar, e não necessita para completar as suas collecções de objectos que devem ir preencher as lacunas do muzeu industrial de Coimbra, pois não ha motivo especial para serem conservados pela confraria por não terem pertencido á Rainha, nem pelo muzeu episcopal por serem joias profanas. O ramo de coral pertence ao culto da Rainha, deve ser conservado em Coimbra, ou no thesouro da Sé, ou no muzeu industrial, em sitio onde possa ser guardado á vista e não *desappareça facilmente*.

«Os outros objectos de merecimento artistico, historico e bibliographico teem o seu lugar marcado na bibliotheca e nos museus d'esta cidade. Se isto se houvesse feito ha mais tempo, não teria desaparecido o exemplar original da lenda da Rainha Santa, manuscrito do século XIV, que do convento saíu para as mãos d'um particular.»

Mais tarde vinha a saber-se que o collar, que se pretendia levar para Lisboa, era o que deixara a Rainha Santa ao convento de Santa Clara e não o do século XVII, que por vezes viramos em casas de doentes, como sendo da Rainha Santa, mas que, na verdade pertencia á imagem da Senhora da Bôa-Morte.

Estas incorrecções provinham da falta de informações que nos eram dadas a medo por termos então fama de irascivel e pouco soffredor.

Tudo o tempo muda...

No n.º 47 do mesmo jornal voltavamos ao assumpto e escreviamos, explicando o equívoco:

«Não podiamos por forma nenhuma imaginar que alguém se lembraria de levar para fóra do convento ou da cidade o collar do século XIV que pertencera á Santa Rainha! Ninguém nos convencerá mesmo que alguém possa *sensatamente* privar a confraria do collar da Santa Rainha, justamente considerado como uma reliquia preciosa, que *acompanha a imagem todas as vezes que sae do convento e que com ella é exposto á veneração dos fieis*.

«O collar é um objecto de culto, emoldurado como uma reliquia, num quadro de prata. O mesmo espanto teriamos se vissemos que o Museu Nacional exigia o bordão com que Santa Isabel foi a S. Thiago e que juntamente deixou á confraria, ou mandasse recolher o caixão e os vestidos da Rainha Santa, sob o pretexto de que sã exemplares curiosos para a arte dos tecidos.

«Affirmam-nos, porém, que é verdade. Nós não acreditamos que o façam, nem que haja quem o deixe fazer.»

A primeira informação, que tiveramos das pretensões de Lisboa, fóra devida á indiscrição duma senhora, que nos contára o facto, como coisa resolvida e nos dissera até que o sr. conde de Almedina estava em Coimbra para levar os preciosos objectos para Lisboa.

Foi então que escrevemos o primeiro artigo, dando conta do caso.

Julgáram então que a campanha era inutil, e informáram-nos que era caso resolvido superiormente, que era pena; mas que não havia volta a dar-lhe.

Continuamos insistindo, e continuáramos se não tivéssemos tido aviso de que o sr. Bispo Conde, informado pelos nossos artigos do que se passava, se opunha á ida dos objectos para Lisboa.

No numero da *Gazeta Nacional*, em que davamos noticia da sahida do sr. Conde de Almedina, escreviamos com prazer:

«Sabemos que o sr. Bispo Conde não deixará sahir de Coimbra as preciosidades artisticas existentes em Santa Clara, e a que nos temos referido. Esses objectos serão recolhidos ao valioso muzeu da Sé, obra de iniciativa de s. ex.ª, e que por si só bastaria para honrar a vida d'um prelado.»

Mas não tinha terminado de todo a lucta, e callavam-se apenas em Lisboa para amortecer o escandalo, que conseguimos levantar.

Em artigos successivos tentamos fazer expôr durante as festas da Rainha Santa os objectos da capella de D. Isabel, que assim seriam conheci-



A Custodia de D. Jorge d'Almeida

dos do público, que nunca os vira por as freiras os terem na sua guarda.

Baldaram-se os esforços para os expôr em Santa Clara, na Casa da câmara ou em Santa Cruz.

O sr. Bispo Conde, porém, foi a Santa Clara e de lá trouxe o relicário de coral com o pretexto de o dar a beijar ao entrarem na Sé suas majestades, que então vinham visitar Coimbra.

Levou-o para a Sé e lá o deixou ficar, com grave escandalo dos confrades da Rainha Santa, que o iam deixando ir para Lisboa sem tanto clamôr.

Foi um peccado grande, que ha muito deve ter sido perdoado.

A visita real fóra em julho de 1892. Em agosto do mesmo anno, voltavam as exigências de Lisboa e desta vez duma forma sudiciosa, com cumplices no jornalismo local.

Acha-se a questão exposta na *Gazeta Nacional* de 6 de agosto no artigo *Museus* que transcrevemos:

«Annunciam os jornaes de Lisboa que a direcção do muzeu nacional da arte ornamental, vai sollicitar os objectos de valor artistico que o bispo de Coimbra guarda no chamado muzeu da Sé episcopal, cuja fundação não foi autorizada.

«Esta lucta vem de pouco tempo, foi denunciada por nós aqui bem publicamente, referindo-nos ao thesouro de Santa Clara que sabiamos se procurava levar para Lisboa.

«Seguidamente a uma serie de artigos nossos, soubemos de s. ex.ª o sr. Bispo Conde que os objectos ficariam na Sé, o que ha muito tivemos o prazer de annunciar aos nossos leitores, dando a s. ex.ª os agradecimentos e louvores que merecia acção tão relevante.

«Por occasião da viagem de S. S. M. os jornaes do pais confirmaram a noticia que nós tinhamos dado. Sabemos que Lisboa queria os objectos do thesouro da Sé, cubiça os do Instituto e tem fallado em que mais tarde talvez desorganise o muzeu industrial da Escola Brotero.

«E' sempre assim! Não censuramos o proceder da direcção do muzeu nacional; faz muito bem em pedir, como Coimbra fará muito bem em não dar, não necessitando auctorisações para conservar o que justamente lhe pertence.

«Na Sé não ha muzeu! E' uma designação mal dada ao seu thesouro em que se encontram objectos de culto de grande valor artistico que pertencem ao bispado. Se houvesse muzeu artistico os objectos conservar-se-iam d'outra forma, tirando lhe accrescentamentos e ornatos que os desfeiam e maculam, como obras d'arte. Na Sé ha no thesouro objectos que servem ao culto, achando-se em exposição porque o sr. Bispo Conde, que é um prelado illustrado e intelligente, modelo a seguir pelo episcopado portuguez, se tem interessado sempre pelos progressos artisticos, dando do seu bolsinho, quando a arte não era tão apadrinhada, dinheiro com que o professor Gonçalves ia costeando por vezes as despesas da escola industrial.

«O sr. Bispo Conde acha que os

objectos se acham mais bem guardados, quando toda a gente os vê e os estuda. Por isso aqui estão muito melhor que no muzeu nacional, ás moscas, para matar a occiosidade de viajantes que se perdem em plagas lusitanas.

«E deixe-se socegradamente Lisboa de absorver collecções já feitas; e, se se interessa pela arte nacional, olhe pela conservação do seu muzeu, onde ha muito que guardar, vigie os conventos de Lisboa, onde ha muito que se pôde perder. E se quer fazer uma obra de justiça mande para Coimbra a cruz de D. Sancho I, que pertence a esta cidade donde foi roubada. Imite o exemplo da França, que está restituindo ás provincias os objectos d'arte que monopolisára em Paris.»

Calaram-se de novo e nós não perdiamos occasião para voltar ao assumpto; porque nos não enganava o procedimento de Lisboa, onde se conhece bem o pais, a que temos a fortuna de pertencer, e em que a teima tem o lugar de virtude para tudo alcançar.

Em 3 de setembro, tinhamos o prazer de escrever:

«O sr. Bispo Conde conseguiu, dizem-nos do ministerio das obras publicas algumas vitrines para o thesouro da Sé. Era uma necessidade urgente, porque é grande já a accumulção dos objectos.

«S. Ex.ª tenciona collocar em uma vitrine especial, a Virgem do Pilar, as cruzes de agatha e coral, o ramo de crystal, o colar e outros objectos que foram do uso de Santa Isabel. A Virgem do Pilar é designada por Nossa Senhora da Estrella. Esta designação vem-lhe duma estrella que segura na mão direita, e que deve ser retirada por ser um remendo moderno. O mesmo se deve fazer á pomba que o menino tem na mão esquerda e que não pôde ser, como a Virgem, do século XIV.»

Não estava, porém, terminada a questão entre Lisboa e Coimbra, como poderiam fazer support as palavras que transcrevemos.

Logo a 21 de setembro tinhamos de voltar á imprensa com outro artigo publicado no numero 82 da *Gazeta Nacional*:

«Da inspecção geral da fazenda veio, dizem-nos, um officio, mandando recolher ao muzeu das Janellas Verdes, o collar da Rainha Santa e a cruz d'agatha, que tinham sido dadas a este muzeu antes da concessão do thesouro da Sé.

«Dadas por quem? Pois admittie-se que um governo catholico despoeve as igrejas de reliquias sobre o protesto de que possui um bazar, a que posposamente chama muzeu nacional, sem catalogo e sem responsavel?

«O collar tem sido sempre venerado como reliquia e faz parte do culto, acompanhando a imagem no dia da procissão, e sendo exposto nesse e nos dias anteriores á adoração dos fieis.

Não podemos acreditar que, a ser verdadeiro o facto, o sr. Bispo Conde consinta nesta expolição que se quer fazer á cidade.»

A fórma peremptória, por que estava redigido o officio, mostrou-nos desde logo que a direcção do muzeu se julgava segura do resultado favoravel ao seu intento e que ia por fim decidir-se de vez esta questão.

Tinham arranjado adeptos para a sua causa, e em breve começavam a apparecer na imprensa artigos defendendo a justiça da pretensão do muzeu das Janellas Verdes.

Transcrevemos um com o commentário que lhe fizemos:

«Escreve a *Reforma*:

Veio um officio da inspecção de fazenda, para d'aqui serem remetidos para o muzeu nacional, o collar que pertenceu á Rainha Santa e uma d'agatha, objectos estes de grande valor artistico e que datam do começo do decimo quarto seculo, dos quaes o prelado da diocese se apoderou indevidamente e os mandou conservar no armazem de retém da Sé Cathedral.

«Custa-nos que um jornal como a *Reforma*, um jornal moderno na forma e nas ideias, reproduza *sem lér*, um ar-

tigo dum jornal que nem sempre lhe merece grande conceito.

«Custa-nos vêr mal apreciada a attitud nobre do sr. Bispo Conde, um exemplo a admirar e a seguir por todo o episcopado portuguez, interessando-se pelos melhoramentos e engradecimento da sua diocese, protegendo tanto a Sé como a Escola, o Seminario como a Officina.

«O thesouro da Sé organizado como hoje se acha, fazia honra a qualquer ministro do Estado, como é glorificação do sr. Bispo Conde, o padrão por onde se pôde e deve aferir o seu criterio artistico, a sua orientação moderna e christã.

«O thesouro da Sé era ainda ha poucos annos um mysterio conhecido por poucos da confiança do conego thesoureiro; hoje é um muzeu com boa luz e bem disposto, sempre aberto e franco ao viajante que quer ver, ao artista que quer estudar.

«Nelle se acham as pratas legadas pelo seu antecessor, e aquellas que elle tem podido colligir, roubando-as ao zelo dos protectores da arte nacional, fazendo as restituir aos que se achavam depositarios dellas sem que ninguém, nem mesmo o governo o soubesse. Está neste caso a cruz de coral, conservada escondida pelas freiras, como outras pratas de valor, e por ellas restituídas á nação por instigações amigas do sr. Bispo Conde.

«O collar a que se refere a noticia da *Reforma* é considerado uma reliquia; trouxe o a Santa Rainha e é exposto á veneração dos fieis.

«Respeitadores de todas as ideias não seremos nós que achemos regular que saia de Coimbra um objecto de adoração, conhecido e venerado.

«Mas a quem queira considerar simplesmente o lado artistico da Instituição, esta impõe-se pela sua utilidade. Os muzeus regionaes d'arte estão sendo organizados em toda a parte; a França está mandando restituir á provincia quadros e estatuas que monopolisára em Paris. Em Coimbra ao lado duma escola industrial florescente, o muzeu impunha-se, era uma necessidade. E houve em Coimbra duas pessoas que a reconheceram: o sr. Bispo Conde organizando o thesouro da Sé, e o sr. Antonio Augusto Gonçalves, creando o muzeu industrial. Encontrou-se o Principe da Igreja com o operario humilde, crente no seu paiz e na arte.

«São vulgares no seculo presente para gloria da humanidade, a communitidade da cooperação da Igreja e do Povo.»

Por último resolveram um amigo meu a pedir-me que acabasse com a campanha, o que fez por lhe haverem dito que os objectos eram de pouco valor e estavam avaliados em 800000 réis apenas.

Dei, a seguir, conta do caso na *Resistencia* e offereci só por um 800000 réis.

Com espanto vi que, se o tivesse feito mais cedo, teria toda a gente do meu lado.

Só se interessaram todos, quando viram o valôr que tinha em dinheiro, a obra que queriam levar para Lisboa.

O sr. Bispo Conde, que sempre tivemos do nosso lado, não respondia aos officios e dizia ao governo e á confraria que os objectos ficariam no thesouro da Sé; porque eram delle por direito de conquista.

Foi um peccado muito grande. Tem porém a nossa absolvição, apesar de sacerdotes doutro rito, com a condição de se não arrependem...

## A estátua de Teixeira Lopes

Que vezes que isto me tem acontecido!

Dou com um Santo que um grande artista animou dum grande sentimento, e fico-me parado, sem vêr nada, todo preso de uma emoção extranha. Parece-me que é dentro de mim que corre aquêlle sentimento, sinto-me vibrante daquella idea que me subjugua, me tira a voz e me dá vontade de rir e vontade de chorar, como se, sem esperar, encontrasse de repente alguém que eu amasse muito e ha muito tempo não tivesse visto.

E tã funda esta emoção, que eu ponho-me a pensar se me não valeria mais ter vivido ha muito tempo, quando no mundo se levantavam as grandes cathedraes, andar sempre preso desta emoção extranha d'arte, que é, como o aroma das flores, suave, e mata.



Bons tempos esses em que vivem imaginários.

Passavam a vida a correr mundo e a povoá-lo dos seus sonhos d'arte.

Havia artista que gastava a vida inteira fazendo o mesmo santo, sempre a aperfeiçoá-lo e nunca satisfeito.

Que bella vida, sempre a adorar o mesmo corpo, sempre a illuminá-lo da mesma idea!

Por toda a parte se levantavam egrejas, em toda a parte se fallava em Deus e nos Santos.

A vida dos Santos animava as cathedraes e elles desciam de noite do céu a ver as obras.

Toda a gente o sabia! Mais dum santo foi apanhado pelo escultor a corrigir-lhe a obra.

Numa igreja, contava-o toda a gente, andava muito alto, numa parede, um artista a fazer Jesus. Em baixo havia já d'elle uma estátua de *Nossa Senhora*, muito linda, o corpo meio curvado, como a esconder-se para animar a gente, as mãos estendidas, os lábios num sorriso.

Pois dizia-se que esta Nossa Senhora, de noite, saia do seu baldaquino rendilhado e ia acima vêr o Christo que andava a fazer o escultor.

E uma noite, em que elle viera vêr a sua obra e lhe faltaram os pés e caiu daquella grande altura, ouviu-se um grande grito que Ella deu, e Nossa Senhora, apanhou-o na queda, apertando-o nos braços contra o peito.

No dia immediato a Virgem tinha outra vez estendidos os braços rígidos de pedra, em que o escultor foi encontrado a dormir muito socegado pela manhã, quando os canteiros vinham pôr o trabalho.

E outra vez, por agosto, numa noite de luar muito bonito, em que um artista adormecera á fresca num andaim ao pé da sua obra—um lindo Santo de pedra—acordou e deu com o Santo ao pé da estátua a rir-se!

E com razão, que o Santo era muito differente do que elle imaginára.

Levantou-se logo, não fosse no dia immediato esquecer-lhe tudo, e pôz-se a fazê-lo de novo.

O luar descia d'alto e ia enchendo o mármore de côr e vida. De longe mal se via o artista, e parecia que era o luar do céu que andava a fazer a estátua.

Depois todos os dias se sabiam coisas novas, chegavam cavalleiros da Terra Santa e contavam como era, descreviam a casa onde nascera Nossa Senhora, o jardim das Oliveiras, tudo, tudo...

E que faina! Sempre a virem grandes carros de bois com pedras enormes de muito longe, da serra; e logo os artistas a desbastar. A pedra voava em estilhaços, dando grandes gritos ásperos de dôr. Pouco a pouco, apparecia a estátua, vinha o trabalho mais delicado, e enchia-se todo o templo dum ruido d'ouro, melancólico, como o gemer das rôlas a distância, musical como o som das harpas a afinar.

Pela tarde, vinha a castellã afagar as creanças que andavam pela obra, saber de todos cheia de caridade.

Que santos se faziam então!

Tão simples, quasi nada: um bocadinho de pedra que pensa num sorriso e vive numa attitude.

Não se comprehendem e fascinam. Caminham recolhidos, o fato cingido ao corpo, sem fazer barulho, e a serenidade vem de dentro florescer nos lábios, num sorriso.

Era fácil então... mas hoje!

Como ter um momento d'inspiração antiga, cheia d'arte e de fé, num atelier pobre, d'onde o olhar vae perder-se tristemente ao longe num mar de telhados e chaminés negras do fumo, sem se avistar a frescura d'uma arvore, o sorriso de uma flor?! Nem é azul o céu, sujo de fumo e de pó, pesado, sem luz.

Podem lá apparecer os Santos, sem a solidão fresca d'um claustro; sempre a ouvir na rua o marulhar da multidão, d'onde sóbe ás vezes mais alto, numa voz roída pelo alcohol, a obscenidade da ultima canção!

Esse momento d'inspiração teve-o em Paris Teixeira Lopes, alma d'artista cheia d'uma fé antiga na Arte.

E não admira; que não é d'hoje aquella alma, não é d'hoje o seu amor, tão cego pela arte que o domina todo, a adoração da sua patria, a fascinação exclusiva pelas glorias do seu país.

A sua alma não é d'hoje, e ninguem o sabe como o pae, que tem por elle hoje o mesmo amor carinhoso e protector que lhe votava, quando elle era pequenino e andava ao collo da mãe.

Anda sempre á volta d'elle o seu cuidado vigilante, a tornar-lhe facil a vida, a gastar as asperezas que poderiam feri-lo.

Ao vêr o seu rosto doce, o seu olhar que ri, sempre na adoração do filho, que elle anda a vêr crescer e que sonha ainda maior, percebe-se porque passa na batalha feroz e mesquinha da vida d'hoje, tão socegada alma tão antiga.

Não vê o que lhe vae á volta, sempre rodeado pela familia que o adora, santa gente com quem faz bem viver.

Vive hoje a vida de creança, sem cuidados, sempre a sonhar um lindo sonho d'arte.

Vela o pae por elle, reza por elle a mãe, como a minha que se foi lá para cima ha tanto tempo, muito branca, com uma côr de fada boa, que hoje ninguem tem, e um olhar muito negro, todo riso e só meu, olhar que se perdeu.

O que eu escrevo...

E' que ao fallar-lhe, é que ao andar-lhe ao lado, a gente tem pena de não ter mais aquelle irmão.

Nenhum havia de ser mais amigo d'elle!

Santa Clara—sol de manhã, frescura de convento. Cheira a flores.

Acaba de collocar-se a estátua sobre uma mesa, ainda envolta num pano branco de linho fino.

Teixeira Lopes puxa-o violentamente, e elle desce desenrolando-se num movimento em espiral a tremer e a agarrar-se á Santa, como se lhe custasse a deixá-la.

Ella emergiu desta vibração de branco, como as Virgens que nos antigos missaes illuminadas saem do calice das açucenas, muito pallida, o olhar baixo, os cabelos a escorrer dourado fino.

Parecia que um resto de vibração do ar lhe agitava o véu que lhe escondia a cabeça, e o fazia ondular ainda levemente a descobrir-lhe o rosto.

Ouviu-se um ah que se prolongou, diminuindo e continuando-se num echo abafado ao longe ao fim do côro.

Todos se calaram. Algumas mulheres choravam baixinho.

A' volta, nas paredes da igreja, ficou mais triste o sol nos damascos vermelhos de festa.

E nós tivemos vontade de lhe pegar aos hombros, trazê-la para o sol em glória, vir para a cidade chamar as mulheres ás janellas para lhe deitarem flores e os homens para a rua para gritarem comnosco a glória do artista, como em Roma, em tempos que já lá vam, se organizavam os cortejos em que Principes iam a guiar o carro que levava o marmore triumphante, a obra gloriosa dum artista antigo cujo nome se perdêra.

Todos estavam dominados e, Deus me perdoe, mas creio que se estivesse o Senhor exposto, ninguem o veria branco na sua custodia d'ouro fino.

Na obra de Teixeira Lopes vê-se passar o martyrio de todos os artistas a sonhar. Gothica pela linha que elle surpreendeu na *Virgem do Pilar*, a imagem querida da Rainha Santa que hoje se conserva no museu episcopal, é renascença pelo perfil suave, delicado, amoravelmente acariciado pelos linhos brancos, rosto de mulher que parece sonhado por Donatello e ter saído dum subtil e delicado baixo relevo para tomar vulto e se transformar em estátua, conservando a mesma delicadeza de linhas, a mesma finura de modelação, o mesmo vago daquelles maravilhosos baixo relevos que parecem esculpidos numa nuvem transparente.

Na estátua de Teixeira Lopes ha, ao lado do que descobriam artistas antigos a sonhar, a consagração de tudo o que ha de mais moderno—o amor do símbolo, a reconstrução histórica, a adoração da forma, o culto da côr.

Conhece o valor dos tecidos, a sua flacidez, o seu brilho, como um grande escultor da renascença; conhece a vida e a forma, como o primeiro dos escultores modernos.

Feita com a minucia paciente, demorada e trabalhosa que a escultura moderna inventou na multiplicação dos planos e na sua gradação complicada e difficil, de modo a dar na estátua o valor differente que têm as carnes e os tecidos, estudada mais detalhadamente nos mais pequenos pormenores da reconstrução do facto histórico da lenda, concebida numa linha antiga, cheia de movimento, esta obra d'arte de um trabalho difficil e complicado, parece simples e feita sem esforço.

Não é a Santa de uma pesada crô-

nica do século XVII, é a figura ingénua e simples dum romance popular antigo.

Tão simples, parece sonhada pelo povo e concebida por uma mulher.

Um homem não faria aquillo.

É uma Santa a viver a vida antiga dum velho romance.

«As suas fallas são doces,  
São como fios de mel;  
Deita esmolos, ás mãos cheias,  
A'quelle povo fiel,  
E o ouro não tem medida,  
E o cobre cae a granel.  
Já ao chagado da lepra  
Lhe não queima tanto a pelle;  
E os velhos se choram inda,  
As lagrimas não tem fel  
Porque abençoam a Santa  
(Gritam todos) Santa, Santa  
Rainha Donna Isabel.

Mas eis El-Rey que apparece,  
Que vinha de passejar,  
Com sua côrte brilhante  
E ei-lo a Rainha a saudar:  
—Que fazeis, Senhora minha,  
Com essa gente a gritar?  
Porque saistes sózinha,  
Que vos podem fazer mal?  
Que escondes vosso regaço,  
Rainha de Portugal!  
E a Rainha que não ama  
Sua humildade mostrar  
A El-Rey responde logo:  
—Eu ia pelos cuminhos,  
Ia só a passejar;  
Tolheu-me este pobre povo  
Que me estava a festejar;  
E o que levo no regaço  
São flores de bom cheirar.  
Logo se abriu o regaço  
Por milagre, de pasmar,  
E do ouro, prata ou cobre  
Não havia nem signal,  
Eram todas lindas flores  
As mais lindas do logar,  
Que por milagre divino  
Alli vieram brotar.

Lá vae a Rainha Santa  
Com El-Rey de Portugal,  
Na cabeça da Rainha  
Um resplendor a allumiar.  
E' feito do ouro e da prata  
Com que ella andava a esmoliar.  
O resplendor brilha tanto  
Sua luz é de cegar:  
Lembra a rainha uma Santa  
Postinha agora no altar.

Não é a escultura complicada de Teixeira Lopes a figura simples do antigo romance popular?



O convento velho de Santa Clara onde esteve o túmulo da Rainha Santa

Que simplicidade! Nem um bordado no seu chapim de seda, nem um anel. D'ouro só a sua corôa, bordado só o seu rico manto de rainha que o cotovello esquerdo, fraco, meio levantado, tem difficuldade em fazer andar.

Que emoção franca e simples que ella desperta e que complicadas coisas que se vêem, quando se estuda de perto a estátua!

No rosto macerado passa a tristeza da sua vida triste, sempre no meio das luctas do marido e dos filhos, a nobreza da sua alma, a submissão ao senhor, a pena de ter mentido.

A attitude traduz um mundo de idéas. Anda-se á volta d'ella e não ha a repetição d'uma linha, sempre effeitos novos conseguidos com uma grande simplicidade.

De frente vê-se parada e trémula adeantando-se para o rei. O manto, que ella cingiu mal viu o rei, para occultar as flores, está ainda agarrado ao corpo, deixando vêr a tremer o seu seio direito, peito de Santa, redondo e duro como o de uma Virgem.

Quando viu El-Rei fechou o regaço, apertando os braços contra o corpo. El-Rei fallou e a ella caíram-lhe sem força as mãos, toda a tremer, os braços agarrados ao corpo.

Passou um vento mais frio que lhe agitou o véu e lhe descobriu o rosto. Caminhando para o lado esquerdo d'ella começa a apparecer n'uma linha curva desde a cabeça aos pés a sua submissão humilde ao marido.

No lado direito, uma linha gothica bem achada, traduz a fraqueza d'aquelle corpo que mal pôde arrastar o manto que desce para traz em prégas muito ricas, manto de rainha que enche de nobreza a estátua.

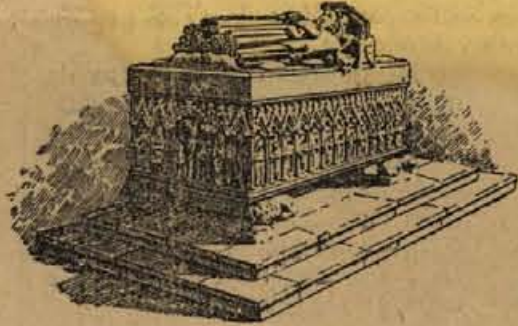
Deliciosa a linha quebrada que formam a perna e o braço direito, linha d'um grande sabor antigo.

O corpo está modellado com amor, apalpa-se por baixo dos tecidos, é um corpo magro de Santa, muito elegante, esguio e fino, levemente accentuado nos seios, em linhas simples, em prégas delicadas e sobrias no braço esquerdo, na curva da perna direita e no pé, pé aristocratico, longo e magro.

O saber encontra-se a cada passo, nos tecidos bem apalpadados, bem vistos e bem pesados.

Cortando em cima rígido numa linha quebrada o manto, Teixeira Lopes sublinhou a finura dos linhos que lhe envolvem as carnes delicadas, accentuou por uma forma muito artistica a doçura e a delicadeza da physionomia.

As duas prégas do manto que descem do hombro direito e vem perder-se no regaço, modellam e affagam o busto da Santa que parece adiantar-se num ruido surdo de sedas pesadas.



Túmulo de pedra da Rainha Santa Século XIV

A linha que traduz o movimento do lado direito, serviu tambem ao artista para descrever a fraqueza d'aquelle corpo de Santa que tanto se revela no cotovello saído e levantado a suspender o manto, na delicadeza da côxa, na magreza do pé longo e fino.

Teixeira Lopes conhece como ninguem a belleza do corpo feminino; vê-se nas mais pequenas coisas a sua adoração d'artista pelo corpo da mulher.

Vê-se o cuidado com que o véu lhe cinge a cabeça e lhe acaricia o collo. E' tão delicado que não parece trabalho das mãos, lembra que fosse modelado pelo vento.

E como elle comprehende o movimento, a vida da carne, a vibração musical das linhas finas d'um aristocratico corpo de mulher.

Lê-se a chronica cheia de provas, e a gente vae sorrindo dos milagres; olha-se a simples estátua de Teixeira Lopes, e a gente vê que se enganára, e crê. Aquillo foi assim, deu-se aquelle milagre, ninguem duvidará; porque todos o vêem; porque o sentem fundo todas as a'mas; e aquella a Santa que foi a esposa de D. Diniz.

Apossa se por tal forma de nós, que todos nós acreditamos que Teixeira Lopes fez aquella estátua para nós e só para nós, e que ninguem mais é capaz de senti-la, ninguem mais capaz de comprehendê-la.

Só eu deveria possuí-la!...

Eu, não! Minha mãe sim, tão boa! Ella que cria tanto me ensinou a rezar a mim...

T. C.

### O túmulo da Rainha Santa

O túmulo de pedra da rainha santa, curiosa obra de escultura em pedra do século XIV, foi sempre muito admirado, e apparece no século XVI, como motivo frequente de devaneios poéticos.

Algumas peças da litteratura jesuítica, que conheço, parecem indicar que, nos préstitos que antigamente se lhe faziam, havia o hábito de recitar versos deante do túmulo.

Para exemplo das mimosas poésias dos jesuitas de Coimbra, transcrevemos uma, que encontramos nos manuscritos da Bibliotheca da Universidade, em que anda attribuida ao padre Luis da Cruz, que, no seu tempo, tinha fama de bom poeta:

#### DIUÆ REGINÆ

Omnes quod tibi seruiunt poeta  
Et multo poliant decore uersus  
Hoc habent pretiū laboris, aurū  
Lenem Sydere sub leone potant.  
Nam quos suppositos habet leones  
Illi sydereo renunciantur.  
Ne uellet furera, et nimis calere  
Non si pergeret restuare, certo  
Diuā presidio suis futurā  
Detracting polo subire pondus  
Iussurā tumuli, metu ille pœne  
Præterlabatur ore nil minante.

As outras composições, que temos encontrado, orçam todas por esta.

Os bons dos jesuitas nunca viram a delicadeza das esculturas, a belleza da composição architectónica, a graça

da bella estátua jacente, sorrindo o ingénuo sorriso gothico.

O que os impressionava, eram os leões ameaçadores, de fauces abertas para o ar.

Noutra composição do jesuita João Alvares, encontramos uma allusão poética ás inundações do Mondego, que vinham beijar o túmulo:

#### Cur Monda defluat adSepulcrū D. Elisabethæ

Mondaquid a solito, queris Dea, cesserit aluco?  
Et refugas undas ad tuatempla ferat?  
Cur uesus disperdasopes, cur fluminecampos  
Vastet, nec subeatquam modo paruos erat.  
Predicāt ille suam persigna illustria mentem  
Numinis, obseruet quæ monumeta fui.  
Non facit hoc iussus, non quod cogatur ab ullo,  
Neciscur refluūt? Limina adire cupit.

O Mondego vinha respeitoso, e muito respeitadamente fez fugir a santa para o alto dum monte, onde não chegará tam cedo.

Mais tarde, no século XVII, teve num túmulo de prata, a consagração, que os metaes preciosos costumam prestar aos santos.

### A restauração da Sé Velha

Eu, já em pequeno, era assim: nunca ia para fallar que me não lembrasse uma história.

Agora então, desde que comecei a envelhecer, não faço outra coisa, e ando com medo de estar sempre a contar a mesma história, como alguns velhos que eu conheci.

Dizem que não, mas eu sei lá...

Era uma vez um velho, muito velho, que pouco mais tinha do que a noite e o dia.

Os filhos tratavam-no mal, e elle andava quasi sempre fugido de casa, e passava as noites e os dias num quintal pequenino, á sombra dum castanheiro.

Era um pedaço de terra, num alto, cercado de muros de pedra solta, roída pela água e caído ao abandono.

Não se via de lá senão céu, e um campo que ia perder-se muito longe no mar, como diziam velhos, que ao pôr do sol mostravam uma linha de prata correndo, lá ao fundo, entre as nuvens e o campo.

Mal alli chegava o pobre velho, punha-se a olhar á volta, e chorava ao ver as raizes a saírem para fóra do chão para se cravarem com mais força na terra.

Um filho mais novo andava sempre escondido dos irmãos, a ver não fosse morrer alli o pae abandonado de todos.

Um dia, encontrou-o quasi morto, quando vinha a nascer o sol, e o pobre velho ao beijar o unico filho, que o amára, fez-lhe jurar que logo alli o havia de enterrar, bem no meio das raizes d'aquelle castanheiro antigo, e que abria a cova com as suas mãos.

O filho prometteu e compôz-lhe a cabeça sobre o chão na curva do seu braço.

O velho morreu.

O pobre do pequeno pôz-se a cavar a terra, as mãos já escorriam sangue, quando deu com uma argola de bronze.

Continuou a escavar, e pôz a descoberto um cofre.



Túmulo de prata da Rainha Santa

Tirou-o da terra, abriu-o. Era um thesouro.

O cofre estava cheio de pedras preciosas e peças de ouro antigas.

Na cova que o caixão deixára, cabia á certa, o corpo do pae.

Por isso o pae amava tanto aquella terra.

Eu sou como o velho da historia; amava a Sé Velha, como elle a terra que os filhos tinham abandonado por esteril.

Lá havia um thesouro, que eu conhecia bem, e que os outros não viam. E tinha ás vezes vontade de pedir que me enterrassem n'aquelle lindo templo, que só eu conhecia bem.

Um dia, um Bispo e uma Rainha pararam a ouvir um artista, que começou a contar-lhes que havia alli um the-



souro escondido; e, contente por ter encontrado alguém que o ouvisse sem se rir dele, como de um louco, disse-lhes como o soubéira, e como lh'o ensinára o pae desde menino.

E logo todos trez começaram a pôr a descoberto o rico cofre d'ouro fino, que, quando Portugal era novo e forte, grandes artistas tinham lavrado para Nosso Senhor.

Um dia, abriram o templo, chamáram o povo e eu fiquei triste; porque toda a gente ia vêr descoberto aquelle thesouro que antigamente eramos tã poucos a conhecer.

Corria o pôvo todo para o templo, o dia era de sol, pela rua passavam as músicas em hymnos triumphaes.

Nunca pela porta aberta daquelle templo tinham entrado tantas senhoras em vestidos frescos de primavera.

Olhei. Ao fundo a luz corria em raios d'ouro tecendo uma teia subtil sobre o fundo azul do altar mór.



Tumulo do seculo XIV

Senti a mesma impressão que tantas vezes experimentara, em creança, quando nestas manhãs de folgedos de S. João e S. Pedro eu ia buscar o copo em que quebrára á noute o ovo mágico que havia de mostrar-me no dia seguinte o meu futuro.

Era o altar, como uma castódia de ouro fino, das que só os ourives antigos sabiam fazer para mostrar Deus em glória, para deixar ver um cantinho do paraíso.

Muitas vezes eu alli estivera fechado, sósinho, a tentar decifrar aquella história do passado, com o mesmo cuidado, a mesma apprehensão infantil, com que examinava o ovo mágico de S. João, procurando nelle o segredo do meu futuro.

Parecia novo aquelle altar, feito por uns artistas, que o acaso de uma vida aventureira trouxera a Coimbra no tempo dum bispo, que trazia esta cidade sempre cheia dos artistas, que andavam nas obras da sua sé.

Não havia então igreja em que se fizessem festas tam ricas como na Sé de Coimbra.

Havia custosos panos d'armar, em que, nas festas grandes, a boa gente do pôvo ia aprender as histórias alegres dos patriarchas, e os trabalhos em que andou Jesus por este mundo.

Saia-se de lá sabendo as histórias todas, desde a criação do mundo até á última victória, que contava uma tapeçaria, mandada fazer pelo bispo, de propósito, para aquella festa.

Até os meninos de côro tinham vestidos de sêda, rendas e bordaduras, como se fôsem filhos de grandes senhores, ou pagens de principaes.

Havia pratas tantas, e tam bem lavradas, na Sé de Coimbra, que andava a fama dellas na bôcca dos reis de Portugal.

Nem na côrte, em casamento de principesa, se formavam cortejos tam ricos, e de tanta nobreza, como os que, nas festas grandes, passavam gravemente na Sé de Coimbra, ao som de instrumentos musicos suaves, sob a chuva de pétalas de flores, como se tivesse passado o vento da primavera.

Um frade de Santa Cruz, muito velhinho, e que todos diziam que fôra ao cêo em vida, nunca entrava na Sé Velha que não chissse de joelhos a olhar para o cêo, a chorar, os lábios a tremer, sem atinar com as palavras.

Lembrava-me isto tudo com saudade, a olhar, da porta, para o retabulo dourado e novo como era naquelle tempo.

Em cima, Nossa Senhora tinha um ar lavado de festa, com os cabellos compridos caindo soltos e ondeados, de mãos postas, a cabeça voltada de lado para o bispo, que em baixo orava gravemente.

A volta da Virgem voavam os anjos, pequeninos como andorinhas.

Havia uma alegria grande em todo aquelle altar.

S. Pedro, que de lá tinham roubado, ha tanto tempo, estava outra vez de novo no seu nicho, com o ar abandonado e á-vontade dum pescador velho em casa do patrão que ama.

S. Paulo, êsse então ninguem diria que estivera tanto tempo fóra.

Com o corpo muito direito, a cabeça inclinando-se para o livro, apenas levemente para não perder a gravidade, lia alto, professando a palavra do Senhor.

E vinha á memória da gente, sem querer, a história do mestre, que ensinou em Espanha, grande doutor e grande sábio, que fôra preso injustamente, e estivera longos annos na cadeia, sem poder ensinar ninguem.

Quando o soltaram, não andavam já nos estudos os discipulos, que deixára.

Alguns tinham morrido já. Subu á cadeira, e começo, dizendo com espanto de todos *Tinha eu dito no último dia...*

Assim anda nas chronicas da muito nobre e antiga Universidade de Salamanca.

Nunca houve em Espanha, terra de milagres e guerras grandes, coisa tam admirada, como aquellas palavras dum sábio que esquecera, tam depressa, tanto ódio e tanta perseguição.

Assim me parecia o bom S. Paulo, tam grave, seguindo, no livro, com os olhos baixos o que dizia, não lhe fôsse esquecer alguma palavra do Senhor.

Entrei de vez e depressa parei entristecido.

As sepulturas de bispos e heroes eram calcadas, sem respeito, por pés rudes. O rosmaninho secco sujava o pavimento.

Aquellas senhoras tam bonitas, riam e discutiam modas.

Nos bancos mulheres gordas e feias, de pernas abertas, o rosto afogueado, limpavam com o lenço o suor que lhes escorria do pescoço; pela abertura do corpete, que se desaperára, enxergava-se a sua carne fatigada e velha.

Sahi. A porta um homem agarrava outro que ia para entrar e convidava-o para ir para a baixa, dizendo-lhe que não valia a pena vêr, que era uma porcaria, sem armação nenhuma.

E eu senti-me cheio de uma alegria nova. Ninguem via o thesouro que se puzera á luz do sol, continuaria a ser só eu a vê-lo.

## EM JULHO DE 1896

Teixeira Lopes viu pela primeira vez em procissão a imagem, que fizera, de casa do meu amigo Albino Caetano.

Estava contente, com vontade de abraçar toda a gente.

Descrevia a girandola que se queimára na Praça, como se fosse uma obra de alta pyrotechnia antiga.

Respirava o fumo da polvora, que quasi suffocava, como um general, que visse uma victoria prestes a ganhar se.

Tudo o interessava. Quasi ia chorando, quando lhe contaram que, ao vêr sahir a imagem nova da rua do Corvo, uma mulher gritára, com a voz humida de lagrimas: «Esta sim, esta é que é a santa!...»

No dia immediato, encontrámo-lo na rua.

A imagem vinha demoradamente. Ninguem dera por nós.

Quando chegou, onde nós estávamos, o andor passou por accaso, e ficou a santa voltada para nós.

Houve uma commoção extranha e o dr. Teixeira de Carvalho começou aos vivas a Teixeira Lopes, como uma creança a cantar para esconder a commoção.

Nunca houve vivas mais espontaneos, nem mais entusiasticamente correspondidos.

O juiz da Confraria sahiu da procissão, e convidou Teixeira Lopes a acompanhar a imagem, ao que elle modestamente se esquivou.

A noute fallava eu com a mãe de Teixeira Lopes, e a brincar dizia-lhe que toda a gente tinha muita fé na imagem; mas que ella a não podia ter; vira-a fazer, sabia que era obra do filho.

— Porquê, perguntou-me simplesmente a boa senhora? O pae fez uma Nossa Senhora para uma igreja, onde todos os annos se lhe faz uma festa

grande, e ella tem feito muitos milagres. Até lá em casa...

E ficou-se a scismar a boa senhora. Depois levantou a cabeça, e sorriu para o marido e para o filho, que sorriam para ella, commovidos, sem fallar.

Q. M.

## O Pagem da Rainha

*A lenda do Pagem é um dos episodios, que mais tem chamado a attenção de poetas e agiographos.*

*Diçem-no de origem oriental e posterior á epoca das descobertas.*

*No seculo XVI era pretexto vulgar dos versos dos jesuitas.*

*Encontramo lo tratado modernamente por Armando da Silva e Caldas Cordeiro no romance historico — A Rainha Santa.*

*Extrahimo lo da luxuosa edição que se anda publicando em Lisboa.*

Passou Fernam Garcia a manhã do dia seguinte occupado no serviço da rainha. Foi só quando D. Isabel se dirigiu com a sua camareira para a igreja, a ouvir missa, que o pagem se lembrou da ordem que D. Dinis lhe tinha dado na véspera.

E o pagem saiu do paço em direcção dos fornos de cal.

Nessa calma manhã de junho o sol, com seus reflexos prateados, derramava toda a luz pelo ceu azul, pelo arvoredo verdejante, pelas águas limpadas do Tejo. A indole amorosa de Fernam Garcia recebeu a benéfica in-



A fachada da Sé Velha antes da restauração

fluência da natureza perturbadora. Os seus sentidos dominaram-no de tal modo que nem se esforçou por combater ou contrariar o desejo que imperiosamente lhe accudiu. Esse desejo era o de contemplar a mulher que amava, o vê-la durante alguns momentos mais, enquanto ella ouvia missa e rezava aos santos da sua devoção.

O pagem, satisfeito com a idea repentina que lhe acudira, voltou de novo á Santarem e entroa na igreja onde se encontrava D. Izabel.

A rainha, ajoelhada em frente do altar mór, orava fervorosamente.

Fernam Garcia conservou se a distancia enlevado na contemplação daquelle rosto formoso, e que ás mortificações, os jejuns, as rezas e as penitências augmentava a pallidez, sem lhe diminuir a belleza, antes dando-lhe um realce de encanto e de sedução.

O pagem permaneceu longo tempo na igreja. Para elle o mundo, Deus, a natureza, a vida, tudo se resumia na figura gentil da santa rainha. O seu amor era um amor mystico, todo da alma e do coração, sem nenhuns desejos carnaes, sem appetes de sensualismo.

Enquanto o pagem se achava entregue ao seu enlevo amoroso, D. Dinis estava impaciente por saber como Nuno Froilaz se tinha saído da incumbência de que o encarregara.

— A estas horas, pensava o rei, já Fernam Garcia deve estar morto!... Satanaz já terá tomado conta da sua ruim alma!... Agora resta-me participar a D. Isabel a morte do seu pagem e censurar-lhe a indulgência com que procedeu para com elle e a criminosa tolerancia com que o consentiu a seu lado, depois de saber que elle a amava!... Procuremos a rainha...

E D. Dinis dirigia se para os apo-

sentos de D. Isabel, quando encontrou Diogo Aboim. Este encontro com o seu pagem fez com que o rei quizesse saber o mais depressa possivel se mestre Nuno já tinha cumprido as ordens que lhe dera na véspera.

— Olhae, Diogo Aboim, mandou D. Dinis, correi depressa aos fornos de cal de mestre Nuno Froilaz, dizei-lhe que ides de meu mandado e perguntae-lhe se já cumpriu as minhas ordens... Ide e trazei-me depressa a resposta... Estou impaciente... Estranho esta demora de mestre Nuno em informar-me do que se ha passado.

O pagem do rei seguiu pressuroso a cumprir o que lhe fôra ordenado. E D. Dinis entrou nos aposentos de D. Izabel.

Mestre Nuno Froilaz preveniu os homens que o ajudavam no serviço do forno, das ordens que o rei lhe tinha dado na véspera e avisou-os de que estivessem prestes para o auxiliarem.

Por isso, quando Diogo Aboim assomou á entrada dos fornos da cal, penetrou no páteo e disse que vinha da parte de el-rei, todos o rodearam.

O pagem, estranhando muito embora semelhante acolhimento, perguntou:

— Dizei-me, senhores, se algum de vós é mestre Nuno Froilaz?

— Sou eu, respondeu mestre Nuno, acercando-se ainda mais do pagem...

— Já o disse, respondeu Diogo Aboim... Venho do mandado de el-rei a perguntar-vos se já cumpristes as suas ordens...

— Vam agora ser cumpridas, respondeu mestre Nuno agarrando o pagem com a ajuda dos outros homens e arrastando-o para os fornos.

Diogo Aboim debatia-se desesperadamente e gritava:

— Deixae-me, senhores!... Largae-me!... Enganaes-vos!... Venho da parte do rei!... Sou o seu pagem!... Não percebo o que ides fazer?

— Vamos cumprir o que el-rei me ordenou, respondeu o mestre que, com os seus homens, puxaram Diogo Aboim para junto de um dos fornos.

— As ordens de el-rei! exclamou Diogo Aboim... Então el-rei ordenou-vos alguma coisa contra mim?

— Ordenou-me que vos lançasse vivo em um d'estes fornos! respondeu o mestre.

— E' engano, senhor! exclamou afflictivamente Diogo Aboim... Não é a mim que el-rei podia querer mal... E' a outro... E' a outro que deveis infligir esse supplicio!... Deixae-me, vos digo!... Deixae-me!...

Chamo-me Diogo Aboim e sou pagem do rei!...

— Calae-vos! mandou mestre Nuno.

— Não me calareis! rouquejou o pagem, que se contorcea e luctava para procurar desprender-se dos braços possantes que o tinham agarrado... Largae-me repetiu elle n'uma derradeira supplica de desespero... Ah! não me acrediteis!...

— Não! exclamou mestre Nuno... Não vos acreditamos!... As ordens de el-rei foram bem claras... Por tanto calae-vos e resignae-vos á sorte que vos espera... Dou-vos tempo para vos arrepender de vossos pecados...

— Não tenho pecados de que me deva arrepender, exclamou o pagem, vós é que vos haveis de arrepender do vosso engano...

Oh! sim! El-rei ha de castigavos!...

— Basta, disse mestre Nuno... Deivos tempo para vos arrependerdes de vossos pecados e vós, em vez de pedir perdão a Deus, ainda me ameaçaeis!... Vamos, amigos, ordenou dirigindo-se aos seus homens, cumpramos as ordens de el-rei...

E Diogo Aboim, apesar dos seus gritos dilacerantes, das contorsões em que se debatia para tentar livrar-se da terrivel morte que o esperava, foi lançado no forno da cal. Sentiu-se o baço do corpo e ouviu-se um grito rouco e abafado.

Antes que o fogo lhe queimasse as carnes, a asphyxia matou-o, livrando-o assim de horribes soffrimentos.

## Como a rainha deu a imagem nova

A rainha estava ao caes num pavilhão desgracioso, cuja cupula era formada pela corda que cobria a eça man-

dada fazer pela Universidade para as exéquias de D. José.

A procissão seguia pela Portagem. Por fim appareceu o andor, trazido triumphalmente pelos irmãos, barbeados de fresco, os cabellos a luzir de pomadas finas, cobertos de pétalas de flores.

Mal desembocaram da Calçada, apumaram os corpos, e foram Portagem fóra, num movimento gracioso de animal doméstico a furtar-se a uma carícia, de olho virado de banda para o pavilhão real, lábio arreganhado num sorriso, a opa a dar a dar.

Alguns suavam.

Mal vira apparecer o andor, sua majestade ajoelhou, e conservou-se rezando, enquanto o andor voltava ao pavilhão real.

Mal chegaram, pararam o andor, a Rainha Santa abanou um boccadinho, e parou.

Sua majestade ergueu a cabeça, deu com os olhos na santa, e ficou aterrada.

Deante della erguia-se a imagem, com um manto pobre de velludilho vermelho, guarnecido com os arminhos pelintros dos theatros d'aldeia, um vestido branco de setim apertado lhe o peito forte de mulher do campo.

Nas mãos segurava um lenço de renda, e um sceptro de rainha de baralho.

Tinha o rosto afogueado, o olhar parado e brilhante das mulheres, que andavam a correr a traz da procissão.

A rainha baixou os olhos.

Não era a rainha santa, era uma santa de entremez.

Era uma rainha de Braga. Não era a esposa dum rei trovador, era a mulher do rei David.

Quando sua majestade levantou os olhos, ia a santa quasi á ponte, muito impertigada, de barriga para deante, imaginando que toda a gente estava a olhar para ella, admirada dos seus vestidos de festa.

E sua majestade pensava: uma rainha de Portugal aquillo!

E ainda hoje falla a rainha na impressão, que sentiu, quando deu com os olhos na rainha santa.

Não lho podemos levar a mal, succede-nos o mesmo, quando vemos outro capello deante.

## Uma imagem curiosa

O nome de Rainha Santa foi dado a D. Isabel muito cedo.

A fama dos seus milagres começou pouco tempo depois da morte, e a lenda ingenua foi em cada seculo retocada e augmentada com milagres novos.

Com a piedade de D. João III e de D. Catharina os milagres foram augmentando consideravelmente, e começaram logo a apparecer as imagens e reliquias.

As freiras de Santa Clara e de Cellas começaram ao desafio a ver quaes eram capazes de pôr ao sol maior somma de milagres.

Houve um que nos deu uma obra d'arte, foi o da sobrinha de Azpilcueta Navarro, lente da Universidade, que um folhetim do seculo, ajudado pela sonocidade do nome, tornou popular.

Queixava-se ella de nevalgias que lhe tornavam difficeis e mesmo impossiveis os movimentos.

Um dia, depois de ter ouvido ler o officio e milagres da Rainha Santa, adormeceu e acordou sã.

Sam curas milagrosas, que perderam bastante do maravilhoso antigo, depois dos trabalhos de Charcot.

O caso porém foi fallado, e Martin de Azpilcueta escreveu sobre elle ao papa.

O sr. cônego Prudêncio Garcia encontrou no desmanchar do convento de Cellas uma pequena imagem de Santa Isabel que me parece dever-se a este caso milagroso.

A moldura dourada tem a fórmula dum pequeno portico, com as palavras do officio que no seculo XVI se escreveu para a Rainha; porque o antigo foi considerado barbaro pelos humanistas da renascença.

Aos lados vêem-se a piscina e o hospital, que Santa Isabel mandou fazer.

O artista não foi de escrupulos historicos e pintou duas construcções da renascença.

No meio, está o quadro, pintura sobre madeira, do seculo XVI, representando o milagre das rosas, com um fundo curioso, indicando Coimbra.



# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 713

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de Julho de 1902

8.º ANNO

## A tolerancia da igreja

O sr. Bispo Conde, ao receber os representantes das associações de Coimbra, que iam mostrar-lhe o seu reconhecimento pelas obras emprehendas por s. ex.ª rev.ª na Sé Velha, disse que nunca fizera distincção de partidos e que orientára sempre a sua vida pela palavra de Leão XIII.

Sem discutir o propósito da affirmacão, reconhecendo que s. ex.ª, como bispo cathólico, tem de se dirigir pela palavra do seu superior hierárchico e pelo chefe da igreja, fallaremos porém da politica de Leão XIII, que nos não parece accetavel e que agora mais do que nunca urge discutir.

Leão XIII é um bom velho, por quem toda a gente tem a sympathia que se dá, sem reflectir, aos que passam longos annos sobre a terra, e que parecem esquecidos de Deus.

A sua figura de homem quebrado pelos annos, o seu sorriso que é outra vez ingénuo, como o das creanças, dam ao chefe actual da igreja cathólica-apostólica-romana uma tolerancia da parte dos que pensam, que outro mais novo, neste momento de lucta accesa entre todas as religiões, não conseguiria.

A sua palavra é recebida com sympathia, todos têm medo de o contradizer, de serem a causa do seu último desgosto; mas a sua accção é tão fraca, que por vezes se tem dito que Leão XIII morreu, e não surprehende a ninguem ver continuar da mesma fórma os negócios da igreja.

Quando falla, quando escreve Leão XIII mostra-se um litterato delicado, cheio da bondade que só a velhice dá.

As suas ideias sobre os phenomenos sociais são duma ingenuidade primitiva, e por isso a sua palavra parece a dum apóstolo, dum dos pescadores da Galiléa.

Ouve-se com sympathia, como a todos os velhos, que não têm culpa de o serem, e de terem as ideias dos homens do seu tempo, que se foram deste mundo mais cedo do que elles.

A sua theoria de resolver a questão do operariado é de uma ingenuidade de Novo-Testamento; recomendar paciencia aos operarios irritados pela exploração do capital, e caridade aos capitalistas enriquecidos pela usura e pela avidez do ganho, é uma máxima de cathecismo, velha como a igreja e a ingenuidade humanas.

Lembra o preceito christão: — contra a preguiça diligencia.

Mas a palavra de Leão XIII ouve-se sempre com sympathia pela sua velhice, pela ingenuidade do seu fraco pensamento.

Ao lado de Leão XIII, ha porém a politica da igreja, e nunca houve no mundo tanto ódio de seitas religiosas.

O antisemitismo, alimentado pelo clero francês, que conseguiu

assim o dinheiro, que as judias enobrecidas pelo casamento dão á farta, é um dos maiores males de que vae triumphando gloriosamente a França republicana.

Querendo monopolizar o ensino, e deformar as consciencias de accordo com os seus interesses tem levantado a lucta que flagella todos os países cathólicos, e tudo prediz para breve uma guerra maior do que a que poderia originar o conflicto de dois povos fortes.

A' sombra do velho, que passa branco e respeitado, medram os ódios e as ambições, e estava reservado para este século ver conferenciar Leão XIII com o geral dos jesuitas, ver juntos no mesmo empenho o papa branco com o papa negro.

A politica de Leão XIII tem sido neste século o que foi sempre, a politica do papado.

O sr. Bispo Conde, na occasião em que as associações populares de Coimbra o iam felicitar por um acto de protecção aos artistas, que muito o enobrece, aproveita a occasião de affirmar que a sua politica será a do papado, na mesma occasião em que o país se debate na crise religiosa, na mesma occasião em que se pede, em nome da liberdade do pensamento, a secularização do ensino, quando todos reconhecidos lhe agradeciam a restauração da Sé Velha, a fundação do museu da Sé...

Quando todos haviam esquecido que, mesmo nesse museu da Sé, o único objecto, que se vê, doado pelo sr. Bispo Conde, é o calix que lhe offereceram algumas senhoras devotas por ter deixado ás freiras o convento de Santa Theza.

## Rompante espanhol

O ministerio do extranjeiro soffreu uma nova reforma, para peor, conforme se manda sempre no nosso país.

Essa reforma diz-se que foi feita para anichar parentes e amigos, daqueles que tudo mandam naquelle ministerio, preterindo-se direitos e commetendo-se grandes injustiças.

Pois o illustre director do *Dia*, conforme lhe chama *O Diario da Tarde*, do Porto, declarou solemnemente — que, quando o partido progressista for gente, isto é — estiver no governo, «não ficaria memoria de tam escandalosa reforma».

E dizem que não temos homens publicos, de valor e de preço!

E de que preço!

## Casimiro Freire

Esteve nesta cidade, onde veiu assistir ao acto da formatura do filho de João de Deus, este devotado propagandista da instrucção pelo methodo João de Deus, a alma das escolas moveis a quem a instrucção e o país deve tão relevantes serviços.

Casimiro Freire é um fanático, um crente pela instituição — Escolas Novas.

Não tem havido sacrificio que não vença, desgosto que entibie a sua dedicação. Sempre sereno e firme, elle tem caminhado impávido dando exemplo a todos do que póde a fé e a constancia.

No seu tão nobre exemplo é que todos nós devemos fortalecer a nossa fé e a nossa crença.

## Partido republicano

Para nós, que temos versado o assumpto como uma insistencia, que para muitos será impertinente caturrice, é summamente grata a noticia de que o partido republicano vae entrar numa phase de indispensavel actividade, dando prompta effectivisação ás deliberações do último congresso de Coimbra.

O momento é proprio para que o partido republicano se lance corajosamente na lucta, organizando e animando elementos antigos, e captando outros com os esforços de uma larga e pertinaz propaganda.

Não ha muitos dias que um jornal affecto ao regimen constataba a dissolução dos partidos monarchicos hespanhoes, filiando-a menos nas disputas pessoalistas, que sempre sacodem os partidos, de que no facto de, trahindo o seu programma, deixarem de corresponder ás esperanças e ás aspirações populares.

A viagem triumphal de Canalejas documenta esta affirmativa.

Esse exemplo de energia e rara coherencia terá sido, talvez, para a Espanha, um incidente salutar. Os partidos monarchicos hespanhoes esphaceam-se, é um facto, e a propaganda de Canalejas, com a sua feição accentuadamente democratica, encontra por toda a parte applausos espontaneos e vibrantes.

Para o ouvir, para o acclamar, a multidão corre, precipita-se, resiste, bate-se.

Esta sentença fulminada contra os partidos da velha Hespanha, ajusta-se por completo aos partidos monarchicos portugueses.

A dissolução é um facto. A dentro de cada orthodoxia partidaria, surgem e multiplicam-se as heresias.

Ninguém descobre, ninguém é capaz de salientar entre os grupos que gozam o poder, a linha divisoria dum antagonismo doutrinal.

Não ha principios, não ha ideias.

Depois das luctas entre carlistas e setembristas, os partidos cahiram nas rivalidades pessoais, disputando o poder pelo poder.

A divisa dos homens que nelles culminam é a divisa de Yago: — *Mette dinheiro no sacco*.

A accção, pois, do partido republicano é poderosamente auxiliada pela dissolução evidente dos grupos adversos, e o país hade receber com jubilo e com enthusiasmo os exforços que elle empregar para o erguer.

Em Espanha, apesar de tudo, o povo é mais prompto em acclamar estas cruzadas por seu bem emprehendas; mas entre nós não é licito affirmar que elle seja insensivel, e teremos em grande parte de explicar a sua reserva pela ignorancia cerrada que o envolve, e pela grande somma de desillusões accumuladas.

Dia virá em que elle hade manifestar-se impoentemente, energicamente: será o dia do nosso triumpho. O que é preciso, porém, é não desesperar, é não ter impacencias, e trabalhar serenamente na obra do futuro.

Por isso dizemos que o momento era proprio para o partido republicano abrir a lucta, que deve reunir, para ser proficua, na mesma aspiração, todos aquelles que um dia, por motivos que não vem ao caso suppôr, se encontravam trilhando caminhos diversos.

Que isso se faça, eis os desejos que nos animam e que de ha muito, com leal franqueza, vimos revelando.

Foi auctorizada a Camara Municipal deste concelho para levantar, da agencia do Banco de Portugal de Coimbra, a quantia de 1:500:000 réis, importancia do subsidio para o asylo de cegos e aleijados, de Cellas, a cargo da camara.

## Concurso

O jury do concurso para o logar de professor de desenho, anexo á faculdade de philosophia, é composto dos lentes srs. drs. Julio Henriques, Sousa Gomes, Alyaro Bastos, Arzilla da Fonseca e Mendes Pinheiro.

O unico concorrente áquelle logar é o talentoso director da *Escola Brotero* e nosso considerado correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Hoje devem ter logar as provas practicas, e no dia 14 do corrente a lição practica.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves regia já esta cadeira de desenho e a elle se deve a modificação completa do ensino, que soube tornar agradável, pratico e util.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, na regencia da cadeira de Desenho da Universidade, tem mostrado, como em toda a sua vida de professor, as altas qualidades de saber e orientação superior que o distinguem.

O concurso é uma méra formalidade, que tem apenas por fim tornar official a nomeação do illustre professor, que não teve concorrentes, nem os podia ter.

## Restauração artística

O abastado capitalista João Pereira Belles vai mandar restaurar a casa, que possui na rua de Sub-ripas, e que entre o vulgo é conhecida pelo nome errado de casa de D. Maria Telles.

E' uma curiosa construcção do século XVI, feita sobre as muralhas da cidade, e aproveitando as torres dellas, por o licenciado Simão Vaz.

O aspecto exterior, que é muito pittoresco, está hoje bastante alterado por obras relativamente modernas que lhe tiraram parte da belleza antiga, mas que deixaram vestígios por onde é fácil restabelecer o estado primitivo.

Internamente ha um salão curioso com um tecto de madeira, conhecido pela obra de Haupt, em que anda desenhado.

Foi o caracter pittoresco de parte da construcção, com uma mysteriosa e romântica escada de caracol, pequenas portas ogivas, e azulejos mudgares, que levaram poetas e romancistas a localisar alli o drama de amor de D. Maria Telles.

E' porém certo que a construcção data apenas do século XVI em que as muralhas de Coimbra começaram a ser destruidas, apesar das reclamações do povo, que por mais duma vez protestou contra as edificações particulares, que se levantavam junto das portas da cidade, e utilizando por vezes as torres e os materiaes das muralhas.

Toda a rua das Fangas assenta sobre as muralhas, e por causa da casa nobre dos Alpões houve, entre o povo e a camara um incidente curioso e bem característico da vida portuguesa do século XVI.

A casa dos Alpões é a que está ao cimo da rua das Fangas com um braço com a divisa que é fácil de ler, mas que, não sabemos porque circunstancia do acaso não tem sido lida, apesar de manuscritos, estudados já, chamarem a attenção para aquella casa, que, já no seu tempo, era citada como das mais nobres da cidade.

A razão das facilidades da camara de Coimbra em favorecer as construcções está em ser então muito pouco povoada a parte contida dentro dos muros e designada com o titulo de Almedina.

Diogo de Castilho, que deu o nome talvez ao bécco do começo da rua das Fangas, foi muito considerado por ter promovido, mais do que nenhum outro, a construcção de prédios dentro do Almedina.

Do século XVI é a casa que o sr. João Pereira Belles vai restaurar, não se poupando a despêz, e tendo apenas em vista restitua a belleza antiga, entregando a direcção da obra a pessoa competente.

## Zola e o ensino

Transcrevemos a opinião de Zola sobre o secularisação de ensino.

E' curiosa pela forma rude como a questão é apresentada, com franqueza, deixando ver tudo o que tem de complexo e difficil.

Ha porém um principio que Zola considera decidido o indiscutível — a condemnação do ensino religioso.

Zola manifestou verbalmente a sua opinião a Jean Rodes que dirigiu o inquérito feito pela *Revue Blanche*, a que mais duma vez nos temos referido.

*Zola falla prolixamente, parando para procurar escrupulosamente a palavra, que traduza mais fiel e fortemente o seu pensamento.*

Fui educado no collégio municipal de Aix da Provence, e depois no lyceu Saint-Louis em Paris.

Perdi meu pae, quando era creança ainda e, como minha mãe para mim era muito fraca e muito boa, desenvolvi-me em plena liberdade. Aos sete ou oito annos, não sabia ainda ler. Posso dizer que me formei a mim só e penso que é esse o melhor systema; não creio na educação.

Quanto á liberdade de ensino, é uma grande questão e tenho difficuldade em lhe dar verbalmente a minha opinião, porque seria necessário um volume. Demais estou para exprimir a minha opinião sobre esse assumpto, no terceiro livro dos meus *Quatro Evangelhos*, que terá o titulo: *Verdade*.

Como principio, e é o philosopho que falla, sou pela liberdade absoluta e sou tam respeitoso por essa liberdade que seria, sob este ponto de vista, um pouco anarchista, mas esta questão é tam vasta e tam complicada que é fácil contradizer-se a gente. Assim, como homem social, devo reconhecer que ha um dever urgente de instruir, de educar as massas e é isso o que digo no meu livro.

Tomo para exemplo o caso Dreyfus. A principio, tive a maior confiança nesta França tam nobre, tam generosa, e tinha a certeza que ella seria por nós. Enganei-me. Porquê? Porque a França não sabia. E chego á conclusão de que os melhores impulsos não bastara a um povo e que, para ser susceptivel de justiça, de verdade, é necessário que não seja ignorante, é necessário que saiba. E' esse com effeito o fim de toda a educação.

Como homem social tambem, julgo que é necessário supprimir absolutamente o ensino religioso. Que os paes eduquem, se quiserem, os filhos em casa, que lhes arranjem mestres, que lhes imprimam a direcção intellectual que quiserem, concedo, e a esse respeito estou bem socegado, — a vida se encarregará, por si mesma, de corrigir os erros da educação, da direcção; mas é insensato que se reconheça, por assim dizer, officialmente a legitimidade dum ensino monstruoso, tolerando a existência dos collégios das ordens religiosas. Porque o christianismo é uma doutrina anti-social, anti-humana, uma doutrina de morte, que supprime a vida, a terra em proveito duma existência supra-terrestre, engodo com que se esconde um fim de dominio muito real e muito tangivel. Socialmente não ha o direito de fazer mal: é necessário por isso, a todo o custo, tirar a essa seita maléfica o seu poder nocivo.

*Perguntamos a Zola quaes eram as ideias de Flaubert a este respeito.*

Fui muito amigo de Flaubert, tenho um verdadeiro culto pela sua memoria. E' o melhor, o mais honrado e é tambem o mais magnífico escriptor, mas afinal a sua pergunta obriga-me a reconhecer que, se artisticamente era muito livre, como philosopho era o homem do seu tempo e do seu meio, profundamente conservador, anti-revo-



cuçionario. Recordo-me que, quando o fôheci, trabalhava elle na *Tribune*, ôha em que Palletan, Ferry e outros combatiam pelas ideias liberaes. Flaubert olhava-me um pouco como uma curiosidade e, um dia, disse-me: «Afinal o que querem todos esses republicanos?» Flaubert nunca se preocupou com questões sociaes; era, no fundo, um burguês damnado.

Litterariamente era e não era mais do que um lyricô nascido da confluência de Balzac e Hugo; não era absolutamente nada o homem de *Madame Bovary*. Succedeu que fôra irritado pelas pretensões naturalistas de Champfleury e escreveu esse romance «para, como dizia, mostrar aquella gente o que era um livro realista». E olhe, descobrem-se bem nelle as tendências verdadeiras de Flaubert sob o ponto de vista social em se comprazer em accumular todos os ridiculos sobre Homais. Tambem, muito tempo, considerei este pharmaceutico como o typo de tolo pretencioso, que se enfeita de intellectualidade á custa de todos os lugares communs. Depois mudei de opinião e reconhecí que a victima dos sarcasmos de Flaubert tinha razão, e, que, em summa só elle representava, authenticamente, o progresso na obra do mestre. Demais tenho várias vezes tido a tentação de escrever o panegyrico de Homai.

Era uma coisa quasi fácil de mais.

Mas, dissemos nós, esse exemplo não mostra que a liberdade de pensamento é talvez antes o effeito da natureza e do temperamento, que da intelligência e do saber, porque, parece, se não fosse assim, com o mesmo grau de cultura, os homens deviam pensar topos da mesma forma sobre as grandes questões.

A sua observação deve ser justa. Senão como explicar que no caso Dreyfus, de que torno a fallar, porque elle realmente dividiu os escriptores e os pensadores em dois campos bem nítidos, encontrassemos contra nós certos homens que tudo chamava para as nossas fileiras. Foi isso mesmo para nós, durante algum tempo, motivo para pensarmos de que lado estariam alguns dos grandes desaparecidos. Hugo e Renan, por exemplo, estes com docura mas todavia de modo bem determinado, teriam sido dos nossos, sem dúvida alguma; Flaubert, Goncourt Taine teriam ido para as fileiras dos nossos adversários; Goncourt tinha pelos judeus um odio exasperado; Flaubert ria-se, mas era pelas coisas estabelecidas, pela auctoridade. Quanto a Taine, a evolução do fim da sua vida, tam desnorante, tira todas as illusões.

E, se entre os vivos a attitudo de Coppée me deixa sem surpresa, como comprehender a conducta de Lemaitre, de espirito tam avisado, tam fino, tam livre? Como explicar semelhante erro em tal homem? E Soury e tantos outros!

Sim, ha differenças profundas d'ordem physiologica, de estructura de cérebro, ha atavismos, ha hereditariedade, tudo isso concorre para a formação de caracteres. Alguns nascem homens livres, outros ficam escravos, bem poucos mesmo têm verdadeiramente a coragem da liberdade.

— *Alí, insinuamos nós, poderia talvez intervir efficaçmente a educação.*

Sim, sim, é talvez possível, mas o problema é muito complexo, obscurecido por tanta coisa que se não conhece...

JEAN RODES.

Foram assignados os decretos nomeando administrador dos hospitaes da Universidade o sr. dr. Manuel da Costa Allemão decano da faculdade de Medicina, e thesoureiro o sr. João Machado Falciano.

A associação das creches de Coimbra abre no próximo domingo a creche, que estabeleceu no edificio anexo ao Hospício e que tem entrada pela ruo de Mont'arroyo.

E' um edificio vasto, arejado em magnificas condições hygiénicas.

A direcção das creches é digna de louvor pelos esforços que tem empregado para manter uma instituição tam útil e que tam necessária se tornava em Coimbra.

Ultimamente têm augmentado os donativos e é de esperar do favor público com que começa a ser olhada, que entre em breve num periodo de prosperidade e desenvolvimento.

## Manifestação ao sr. Bispo Conde

Na passada segunda-feira as associações de Coimbra foram com uma música á frente felicitar e agradecer ao sr. bispo conde a restauração da Sé Velha.

Sua ex.<sup>a</sup> recebeu as associações com a sua afabilidade habitual, mostrando-se muito commovido.

O sr. Villaça, que foi o primeiro a fallar, dirigiu-se ao sr. bispo conde dizendo: que as commissões representando as diversas associações de Coimbra vinham testemunhar a sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o reconhecimento e gratidão pela restauração de Sé Velha, de que sua ex.<sup>a</sup> fôra a grande alma inspiradora. Sem a alta cooperação do sr. bispo conde, removendo todas as difficuldades, certamente que se não teria levado a effeito tam grande empreendimento, que é uma glória nacional.

O sr. bispo conde, um pouco commovido, começou por agradecer a manifestação, sentindo não ter o dom da palavra para melhor poder traduzir as suas impressões.

Como prelado desta diocese, ha perto de meio seculo, procurou sempre inspirar-se no dever, para-bem dos seus diocesanos.

Teve o seu coração sempre aberto a todos sem distincção de côr politica. Segue o caminho indicado por Leão XIII, que, com a sua tolerância e com a sua grande fé soube crear o respeito não só dos cathólicos, mas de todo o mundo.

Que durante a sua longa vida de prelado tem tido grandes desgostos e grandes alegrias; que não esqueceria as que tinham levado ao seu coração a visita da camara municipal e as que todos lhe traziam.

Falla na sua acção nas obras da Sé Velha, e diz que pouco fez; porque a sua missão era de pedinção, ou de encaminhar vontades, que ás vezes, discordavam. O verdadeiro restaurador e a quem tudo se devia era a António Augusto Gonçalves, que, com a sua tenacidade, com a sua intelligência e tam grande sacrificio, soube com os conhecimentos que tem da arte fazer voltar ao estado primitivo aquella pureza de architectura, que torna a Sé Velha um dos monumentos mais notáveis do seu estylo, não só de Portugal, como da Peninsula.

Elogia as qualidades de A. Augusto Gonçalves como artista e como homem de saber.

Hoave outros cooperadores, continuou dizendo sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, e não se devia esquecer S. M. a Rainha D. Amélia. Fôra ella que sempre o animára nos momentos difficeis, chegando a offerecer o seu auxilio pecuniário, que felizmente não fôra preciso.

Os srs. ministros das obras públicas, disse tambem sua ex.<sup>a</sup>, desde o sr. conselheiro Bernardino Machado até ao actual tinham dado sempre o mais captivante auxilio.

Havia ainda muito que fazer, mas primeiro cumpria livrar de ser inutilizado o trabalho já feito.

Dirigiu se ao sr. prior da Sé Velha, que estava presente e pede-lhe que com a sua junta de paróchia se oponha a actos vandálicos.

O sr. prior é intelligente e entendido nas coisas d'arte, porque tem grandes conhecimentos; saberá olhar por tudo e tudo acautelar para que no futuro se não vejam inutilizados tantos esforços.

Promette continuar as obras, e enviar os seus esforços para tudo ter a solução que é mister.

Agradece novamente a todos esta manifestação que lhe é grata, desejando a todos a maior felicidade no lar e nas suas occupações.

O sr. António Augusto Gonçalves pediu a permissão de fallar e agradece a sua ex.<sup>a</sup> as palavras que lhe dirigiu, mas rectifica que só ao sr. Bispo se deve tudo.

Que, quando foi o pontifical da Sé Velha, não pudera deixar de pensar que aquelle templo que, ha tanto século fôra erguido por um bispo, fôra restituído á pureza antiga por outro.

O sr. Villaça agradeceu em nome de todos as palavras do sr. bispo, os serviços prestados por sua ex.<sup>a</sup> esperando que sua ex.<sup>a</sup> continue a dispensar a Coimbra a protecção de que ella tanto carece.

Depois d'algumas palavras do sr. bispo conde as commissões retiraram levantando o presidente da Associação Commercial vivas ao sr. bispo conde, como restaurador da Sé Velha, creador do Museu da Sé, e do Bairro Operário.

## Corrida velocipedica

Não se realisou a corrida de velocipedes, dos clientes da Commercial União Velocipedica, ficando transferida para domingo de tarde antes da procição.

Nas outras corridas, que foram regularmente concorridas, ganharam os premios, na primeira: Alberto Baptista Gonçalves, relógio de ouro; José Maria Marques, medalha de vermeil; José Joaquim Marques, medalha de prata.

Na segunda: — Fausto Tavares de Almeida, medalha de vermeil; Antonio Santos, medalha de prata; Manuel Maria Mesquita, medalha de cobre.

Na terceira: — José Maria Dionysio, medalha de vermeil; Abel Baptista Gonçalves, medalha de prata; Pedro da Silva Monteiro, medalha de cobre.

Partiu hoje para Paris o sr. dr. Henrique de Figueiredo. Boa viagem.

Noticia um collega local, que numa das barracas existentes no Caes, se joga descaradamente, tendo sido ali burlado de grande um incauto, que por se queixar foi preso para a esquadra, porque o banqueiro tinha uma licença, em regra, passada no commissariado! Ou o collega foi mal informado, ou então no commissariado praticou-se um abuso merecedor de punição.

No anno passado foi publicada uma portaria, determinando rigorosas medidas contra as tavolagens; este anno foi dada á luz outra, recommendando a rigorosa observância da anterior; ambas assignadas pelo presidente do concelho, e apesar disso no commissariado de Coimbra passou-se uma licença para um barriqueiro ter banca, ás escanaras, ali no Caes!?

Repetimos: ou o collega foi mal informado, ou então sobre o caso damos a palavra ao sr. governador civil e ministro do reino.

No concurso de pecuária, realisado no dia 5 do corrente, em Santa Clara obtiveram premios os seguintes expositores:

Antonio Simões Cantante, Reynal do Pinto Bastos e Fructoso Torres, em eguas de criação; D. Luiz do Rego, animaes asininos; dr. Maximino de Mattos Carvalho, vacas leiteiras; D. Urbana Monteiro, cruzamento de raças em vacas leiteiras; Antonio de Mello Ferreira, touros de cobrição; José dos Santos Torres, cingel de bois (premio do Sindicato Agricola de Coimbra, José Roberto Cortezão, junta de bois; D. Luiz do Rego, carneiros sementaes e ovelhas estrangeiras; Joaquim da Silva, cabras leiteiras; Antonio de Mello Ferreira, chibatos; Joaquim Agostinho Formigo e Antonio Alves, suinos; Antonio Rodrigues Pinto, gellinacios e palmipedes columbinos; Abilio Trovisqueiro, pombos; Virgilio dos Santos Paiva, coelhos; Cesar Teixeira da Silva, chocadeira e creadeira artificial.

Foram tambem distribuidos diplomas de honra a varios expositores, cabendo os dois premios mais honrosos á Escola Nacional de Agricultura e a D. Luiz do Rego.

Compareceram bastantes expositores, sendo o concurso muito concorrido, devendo a camara estar plenamente satisfeita por vêr coroados de bom exito os seus esforços.

## Colonial oil Company

Com o maior prazer manifestamos ao publ. que a *Colonial oil Company*, de Lisboa, confiou a representação daquella importante e poderosa companhia nesta cidade e seus arredores ao sr. Antonio Corrêa dos Santos, como seu agente.

A *Colonial oil Company* preve-mos, sem duvida, as melhores intenções de desenvolver a industria de petroleos em Portugal, e podemos felicitar o publico deste districto, por poder obter o melhor petroleo tão proximo ao seu domicilio nas melhores condições de economia; e felicitamos igualmente o sr. Antonio Corrêa dos Santos pela deferencia daquella companhia confiando-lhe a sua agencia pelo que sinceramente lhe desejamos todas as prosperidades.

Foi publicada no *Diario* uma portaria dispensando da presidencia dos exames de sahida do lyceu desta cidade, o sr. dr. José Marnoco e Sousa.

## Record-Porto-Lisboa

Como noticiámos foi realisado este record, pelo distincto sportman, e nosso amigo, o sr. dr. Tavares e Mello, que saindo da ponte de D. Luiz I, do Porto, ás 4 horas da manhã, do dia 3 do corrente, chegou a Lisboa, apesar das grandes contrariedades que soffreu, ás 3 horas e 21 minutos, da tarde, gastando portanto no percurso 11 horas e 21 minutos.

O sr. dr. Tavares e Mello montava uma motocyclette Werner, da força de um cavallo e três quartos, da qual tem o exclusivo da venda no país a Empresa Automobilista Portuguesa, de que o sr. Mello é societario.

Ao distincto sportman foi enviado, pelo Real Club Velocipedista de Portugal, um honrosissimo officio, que em seguida transcrevemos:

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Não pode a direcção do mais antigo *Club Velocipedico* do país deixar de vir apresentar a V. Ex.<sup>ma</sup> as suas entusiasticas felicitações, pelo brilhante exito obtido por V. Ex.<sup>a</sup> no seu record Porto-Lisboa ontem realisado. E assim é que em nome da referida Direcção, venho com os mais vehementes applausos cumprir esse grato dever, cumprimentando a V. Ex.<sup>ma</sup>, e affirmando-lhe toda a nossa admiração, toda a nossa sympathia.

Deus guarde a V. Ex.<sup>ma</sup>—Lisboa e Direcção do Real Club Velocipedista de Portugal, em 4 de Julho de 1902.— Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Cœtano Tavares e Mello da Costa Lobo, Coimbra

O Presidente de Direcção,

Julio Corrêa de Sá

Para se avaliar das difficuldades que o *recordista* teve, vamos dar um extracto da sua viagem; colhido da resenha por elle feita.

Desde o Porto até Oliveira de Azemeis, a estrada estava pessima e nalguns sitios até quasi intransitavel para quem fosse a pé. Desde Oliveira de Azemeis a Albergaria, numa curva apertadissima da estrada, havia uma porção de cascalho, que fez voltar a motocyclette, que ficou damnificada no guidador, travão e cranks direito, tendo de seguir em andamento moderado até Agueda, onde um serralheiro reparou as avarias, no que perdeu mais de 40 minutos. Desde Agueda a Pombal a estrada era regular, attingindo então o máximo da velocidade. Pouco adiante desta cidade, um rego, que as ultimas chuvas haviam feito na estrada, deu causa á motocyclette voltar se segunda vez, ficando damnificado o cranks esquerdo, tendo de continuar a marcha com os pedaes inutilizados.

Desde Leiria até ás Caldas da Rainha a estrada tinha muita lama, o que muito atrapava a marcha, e das Caldas da Rainha até Azambuja o trajecto foi feito debaixo de continuas bategas de igua.

Deste ultimo ponto até Lisboa a estrada era por vezes pessima, e com a pressa de chegar, o sr. dr. Tavares metteu a motocyclette com bastante velocidade por cima duma porção de brita, que havia na estrada, caindo pela terceira vez, do que resultou uma pedra dessoldar a torneira do reservatorio do petroleo, tendo de a vedar com goita, por no Carregado não haver latoeiro.

Se não levasse petroleo em abundancia, não poderia chegar ao Campo Grande ás 3 horas e vinte e um minutos da tarde.

Além das paragens forçadas, resultantes dos incidentes acima narrados, o sr. dr. Tavares teve demoras na Mealhada, Leiria e Caldas da Rainha, para almoçar e encher de petroleo os reservatorios da motocyclette.

Foi na verdade uma viagem bastante accidentada e que se fôsse feita em boas condições, de tempo e estradas, daria em resultado o record levar muito menos tempo. Apesar disso o sr. dr. Tavares realisou um verdadeiro *tour de force*, pelo que o felicitamos.

E nada menos se devia esperar dum sportman dotado de tam excellentes qualidades, como é o sr. dr. Tavares.

## Automobilismo

Para a Empresa Automobilista Portuguesa, com sede nesta cidade, chegaram ha dias, á alfandega da Figueira da Foz, 2 automoveis da conhecida e acreditada casa Darracq, de Paris, de que a emprêza é representante.

Os automoveis sam da força de

noves cavallos, de 4 lugares cada um, podendo levar até seis pessoas. Um é para o sr. D. Miguel de Alarcão, o outro ainda não tem comprador.

Por estes dias devem chegar outros dois automoveis, da força de 16 cavallos, sendo um para o sr. dr. Egas Moniz, desta cidade, e o outro para o abastado proprietario de Torres Novas sr. Bernardino Raposo. Sam de 6 lugares, mas podem levar oito pessoas. Estão encomendados mais cinco, para diferentes fregueses, que desejosos os esperam.

Um dos automoveis, ultimamente chegado, veio da Figueira a Coimbra em menos duma hora.

Entrou no 2.<sup>o</sup> anno de publicação o nosso distincto collega local a *Folha de Coimbra*, superiormente dirigida pelo lente da Universidade sr. dr. Teixeira de Abreu.

Nós, que de sobejo sabemos quanto esforço e dedicação se necessita empregar para sustentar, com independencia e honestidade, um jornal provinciano, enviamos aos nossos collegas da *Folha* sinceras felicitações pelo 1.<sup>o</sup> anniversario do seu jornal, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Foi apresentado na igreja de S. Martinho do Bispo o presbytero Augusto Vasconcellos Hasse.

## Scenas das ruas

Filippe de Jesus, da Arregaça, foi agredido, no domingo de tarde, pelos barqueiros Estevam Chim, de Ceira, e Manuel dos Reis, do casal da Misarella.

O caso deu-se no largo da Sotta, ficando o agredido com a cabeça partida, em virtude duma paulada que o primeiro aggressor lhe vibrou, enquanto o segundo o agarrava pelas costas.

Claro está que os dois phariseus Chim e Reis, que tanto maltrataram o Jesus, foram engaiollados, enquanto o ferido foi conduzido em maca para o hospital.

A justiça ensinará aos dois *valientes*, que nem a um simples mortal se devem fazer taes feitos, quanto mais a um Jesus.

Amor, amor, a quanto obriga, costumam dizer os apaixonados, quando têm de sacrificar-se pelo objecto amado.

Desta vez o sacrificio foi uma boa dose de sóccos, que duas *ellas* trocaram junto ao mercado, por causa dum *elle*, de Cellas, que a estas horas ainda se estará a consolar com a lembrança de que o seu amor foi disputado á força de pulso e de lingua, que as duas cachopas desenferrujaram muito rasovelmente, enquanto se batiam.

Ainda ha quem diga — o teu amor e uma cabana, neste tempo de prosaismos e ambições.

Antes assim.

A Direcção das Creches de Coimbra pede a todos os sócios que se dignem comparecer com suas ex.<sup>mas</sup> familias no domingo próximo, 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde no edificio anexo ao Hospício com entrada pela rua de Mont'arroyo para assistirem á nova installação da Creche que tinha a sua sede na rua da Ilha.

## Rainha Santa

Não nos permitindo a falta de espaço o referirmo-nos neste numero ás festas, que desde quinta feira até domingo tiveram logar nesta cidade, damos hoje apenas a noticia dos que se projectam.

Sabbado á noite, illuminações, serenata no rio Mondego e fogos de artificio.

Domingo de manhã, missa cantada em Santa Cruz; as seis horas da tarde procição solemne reconduzindo a veneranda Imagem da Rainha Santa, de Santa Cruz para Santa Clara.

Fala-se tambem numa exhibição de *Dança do Rei David*, de que não se sabe bem a serventia, Consta apenas que é de Braga.

Diz-se que a Companhia Real concedeu bilhetes de ida e volta, com 60 % de abatimento para estas festas.



## A organização republicana

Começa a delinear-se nos amplos horizontes do partido republicano português um movimento de instintiva concentração de forças, ante o ignoto perigo duma situação indecisa e indefinida, profundamente enigmática, bastante nebulosa e confusa da politica nacional.

A nova lei orgânica do partido, votada no congresso de Coimbra, e que vai brevemente ser posta em execução, pelo seu carácter amplamente tolerante e assaz previdente, simultaneamente liberal e centralista, corresponde *á priori* ás necessidades da evolução republicana... porquanto nas suas disposições se consubstancia uma verdadeira organização politico-administrativa, como que um programma de governo.

O partido republicano português, grandioso agrupamento politico que abrange a enorme maioria da Nação, pelo seu accentuado caracter de importantissima collectividade homogénica, impondo-se á ponderação do povo português, encontra-se perfeitamente apto para, num certo e dado momento, assumir desassombradamente a gerência do País.

Existem por esse país fóra preciosos elementos dispersos, que—congregados por uma ferrea disciplina—constituirão de certo um potente partido de reorganização nacional, capaz de promover a redempção do País por uma fecunda e quasi pacifica transformação, como em 1889 succedeu no Brasil.

A indiferença, mais apparente do que systemática, do exército, não constitue argumento de força a deter os trabalhos de organização do partido republicano. O exército está preso pelos laços da mais sólida e estreita disciplina ao existente, mas semelhante obediência não póde converter a força pública num objecto de exploração politica, quando a hora da substituição do regimen monarchico constitucional pela Republica resoar inexoravel no chronometro da História da nossa evolução politico-social.

O exército é pelo contrario um agente de progresso social quando a força e o prestigio das baionetas sancionam a evolução das ideias para a Democracia, como succedeu em França em 1870 e mais recentemente nos Estados Unidos do Brasil.

O que urge são as práticas e demonstrativas provas da capacidade real do partido republicano como collectividade politico-administrativa. O nosso partido conta nas suas bastas fileiras individualidades de superior mérito, cidadãos prestantes e úteis ao País, como médicos, advogados, proprietários, commerciantes, escriptores, publicistas, etc., etc., abrangendo d'esta arte todas as classes productoras que hão de ser as dirigentes d'amanhã, visto que a Republica, sendo politicamente a expressão social do governo do Povo para o Povo, encontra a sua expressão economica no governo do Trabalho para o Trabalho, consoante a consagrada

phrase do eminente pensador Jean Jaurès.

A necessidade positivista do progresso social ha de impôr a Republica ás classes conservadoras, como o último reducto onde o seu predomínio politico, a sua hegemonia moral, encontrará um indispensavel refugio contra a corrupção monarchica de um lado e as tentativas subversivas dos acratas, do outro, tomando assim o republicanismo o caracter de verdadeiro governo da ordem.

A evolução politica impõe-nos como immediata solução de continuidade á forma politico-administrativa actual, a Republica conservadora, onde os homens honestos deste regimen hão de exercer a sympathica missão de educadores das novas gerações democraticas... de orientadores dos espiritos positivos dos futuros estadistas que têm de presidir á transformação de Portugal attenuando o abalo produzido por essa transformação e suavizando, pela auctoridade do seu talento, o período de transição!

Os nossos chefes, homens de abalizado talento e de incontestavel prestigio moral e politico, offerecem nos inludiveis provas d'excelente garantia como futuros estadistas da Republica. O movimento de concentração de forças tem, não de seleccionar caracteres, como erradamente se apregoava, mas sim d'escolher caracteres, segundo as suas variadas aptidões e diversas tendências para o preenchimento das suas multiplicas funções sociaes!

Da escripturosa selecção desses caracteres, congregados por uma disciplina de ferro, e duma bem orientada propaganda politica é que o partido republicano se poderá impor como grandiosa collectividade nacional, e, sobretudo, como *partido do governo!*

FAZENDA JUNIOR.

### Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

### Grave complicação

Para evitar um desabar d'accidentes e as devidas consequencias, uma pessoa, muito conhecida em Lisboa, atinou com o verdadeiro meio e modo. Indicou-lhe um amigo, cujos conselhos soube atiladamente seguir, pois eram corroborados por exemplos indiscutíveis. Corria-lhe odienta a vida, com o penar d'uma molestia de todo terrivel. A cidadella já estava minada, ontrosim o estomago andava como que escangalhado. Quem de tal male não soffre, não sabe o que é padecer. Soffrimentos phisicos são penosos, mas um moral abalado é coisa ainda peor. E quando o estomago está doente, o moral já se vai mudando, tristeza e mau genio, o que é para todos desagradavel, pois até o convívio dos amigos

pela sua attitude, mesmo silenciosa. Só a sua respiração, sobresaltada e cortada como o sibililar duma chicotada, dizia:

— Hei de vencer!

A firmeza e dureza de M.<sup>elle</sup> de Fayolles era um obstaculo novo, que Emmanuel via de pé entre elle e Herminie; o seu ataque tinha de ser mais prompto e mais vivo para os vencer todos. M.<sup>elle</sup> de Croisy já nem mesmo censurava a sua prima Aurelie o final da carta; era um reforço emprestado que lhe era involuntariamente dado. Argouges não só tinha d'ora a vante a disputa lá a ella mesma, ás suas incitações, aos seus temores; tinha que rouba-la á familia, como tinha tambem de se afastar da elle. De qualquer modo, tomava-se como ella um revoltado; eram fatalmente um do outro. E, quanto mais pensava nisso, mais obstinadamente repetia Herminie:

— Hei de vencer!

— Ah! minha senhora, disse Argouges, quando ella appareceu, ha muito tempo que não tinhamos visto *Di na Vernon*, como diz minha prima.

— Diana Vernon?

— Certamente; pois não teve ainda tempo de ler *Rob Roy*, desde que o levou da bibliotheca?

— Li; mas não me pareço com essa heroína. Nunca poderia ter a paciencia d'ella!

Emmanuel calou-se.

Partiram naquella ultimo passeio, que havia de ter um episodio commovente.

é como que um aborrecimento. As más digestões occasionam essas enxaquecas, azias, colicas, pontadas, breccas do estomago, que sam os symptomas ordinarios dessa tristonha doença. Ainda mais, precisa o corpo d'alimentos de facil digestão, que preparem os sucos essenciaes para a constituição do sangue. Se taes funções não andam regulares, rompe-se o equilibrio vital, a fraqueza geral alastra-se pelo organismo e lá vem a anemia aggravar uma situação já de si emaranhada. E' o que aconteceu á pessoa a quem já alludimos, que pôde debellar o mal somente com o emprego das Pilulas Pink, o supremo regenerador do sangue, e que cura todos as doenças, originadas na pobreza do sangue, ou na sua impureza.

Eis o que a tal respeito diz o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Soares, rua de S. Boaventura, 32, 2.<sup>o</sup> andar, Lisboa.

«Julgo prestar serviço a quem soffre, participando-lhe que já ha tempos começara a soffrir d'uma doença do estomago, que me apouquentava muitissimo e emfim de contas apunhei os symptomas da anemia. Todos os medicamentos para nada valiam. Mas que mudança, quando tomei as Pilulas Pink, que me aconselhou um amigo! Sem tal socorro, com certeza haveria succumbido a um mal tão terrivel, enquanto que hoje estou de todo curado e de excelente saude.» Coisa de notar-se, é que em tempos de mudança d'estações, bastantes incommodos sobrevêm, que podem vir a ser graves. O uso das Pilulas Pink, então será uma garantia de saude,

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.<sup>o</sup>, no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 10000 reis a caixa e 50000 reis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>o</sup>, successores, Rua Mouinho da Silveira, 85 — Porto.

## PUBLICAÇÕES

### Lei do sello

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar a Tabella Geral do Imposto do Sello, seguida do respectivo indice. É a unica edição que tem indice e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis, franco de porte.

Para as creanças.—Pela acreditada livraria de Guimarães, Libanio & C.<sup>o</sup>, de Lisboa, fomos brindados com o n.<sup>o</sup> 45, da 9.<sup>a</sup> serie, da excellente publicação dedicada á infancia, e dirigida pela distincta escriptora D. Anna de Castro Osorio.

Este numero insere dois interessantes contos intitulados: *Não saber ler e*

## XIII

As colinas, ou os montes, como se diz na terra, tinham a alegria dos bellos dias de domingo.

Atravez das suas fachas amarellas e verdes, em que o trigo fóra cortado, ha pouco, e em que ondulava a herva, desfilavam por grupos, como as sombras sobre um grande fundo luminoso, a boa gente dos arredores.

Eram velhos, que voltavam de Beaumont-le Roger depois de vespéras e recolhiam ás herdades, dando uma vista d'olhos aos campos. A's vezes paravam e punham-se a conversar encostados aos varapaus de houx, com sua correia de coiro, ou levantados, com ar de inspiração, os chapéus de aba larga, como se tivessem germinado nos seus cerebros uma idéa, ao contemplarem a terra.

As mulheres, que vinham alguns passos atrás, aproximavam-se então a abanarem á cabeça, ao modo normando, que não quer dizer nem sim, nem não. As innovações, que o homem projectava, podiam ser excellentes; mas se dessem mau resultado, não teriam ao menos o direito de fazer partilhar metade da responsabilidade na sua decepção.

Dos caminhos baixos, fechados pela folhagem, que ao longe se arrastavam sobre as colinas, como enormes lagartos, subia um ruido claro de carroças, apagado em certos sitios pela relva

Os mentirosos, illustrados com trez gravuras.

Revista de Eusino Livre. — Temos presente o n.<sup>o</sup> 5, 1.<sup>o</sup> anno, deste jornalzinho, de Lisboa, que pela primeira vez nos visitou.

## LIVRO CAIXA

Vende-se um, formato duplo almasso, na typographia deste jornal.

## EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimaveis assignantes de fóra de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.<sup>o</sup> semestre.

Afim de se evitarem despezas, que muito podem sobrecarregar a empreza d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimaveis correligionarios srs. Adriano Dias Barata Salgueiro e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

## ANNUNCIOS

### SOPHIA, 167

Ha n'este novo estabelecimento vinhos branco e tinto da acreditada adega do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Barata, Esportiva, que vende por litro, almude ou pipa.

Brevemente será levado aos domicilios de 5 litros para cima.

O PROPRIETARIO — F. Lobo.

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycloes

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

que tapetava o caminho. Então ouviam-se distinctamente gritos pequeninos de susto, agudos, que acabaram por um estufiar de risos.

Era gente nova, que ia passar alegremente aquella tarde de domingo á feira de Bernay. Os rapazes, cobertos por chapéus de palha, em vez dos antigos de panno, levavam blusas azues bordadas a branco, novas e gommadas; as raparigas mostravam a touca encanada, segura com um gancho d'ouro, e á volta do pescoço o colar de renda; as mães, de maternidade recente, indugentes, porque se lembram ainda e esperavam figurar ainda uma vez na dança antes de deixar a festa.

Ájuntae os repiques dos sinos de Beaumont e de Bernay, que pareciam o adeus dos montes e a chanzada dos valles, quando por um céu, tingido num ponto ou noutro de lilás fraco, que empallidescia ainda ao lado de um vermelho vivo e extenso.

Alice, Herminie e Argouges tinham-se sentido empregnar pelo encanto daquella magnifica paisagem, em que no meio dos esplendores socegados, tudo era magnifico, pittoresco e alegre; mesmo as aves, que os pintores se esquecem de pintar sobre o fundo azul, ou d'ouro ardente, dos quadros, porque ellas iriam de encontro aos tons, ou furariam de pontos escuros o céu luminoso, mes que tomam a sua defeza na natureza sobre tudo depois de calir o calor, na primeira hora da tarde.

— Emmanuel, disse M.<sup>elle</sup> de Villy,

## Banco Commercial de Lisboa

AGENTE EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successores

2, Largo da Portagem, 8

Está a pagamento o dividendo das acções d'este Banco relativo ao 1.<sup>o</sup> semestre de 1902, a razão de 2 1/2 % ou sejam 20500 réis por acção livre de imposto de rendimento.

Mercearias de primeira qualidade

e preços modicos

NOVA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges

Recordações de Coimbra em cavalletes com photo-gravuras a côres, Papelaria, Tabacaria e Perfumaria.

Materiaes de construcção

em grande existencia

## Arrenda-se

No Pateo Pequeno da Inquisição, uma boa casa que póde servir para celloiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## Café Conimbricense

104—Rua da Sophia—114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Ha tambem portas envidraçadas, 5 espelhos de molduras pretas, medindo 1.<sup>m</sup>,50x1.<sup>m</sup> e 1 grande de 2.<sup>m</sup>,25x1.<sup>m</sup>,25.

Vendas por junto ou a retalho.

## Para casa de negocio

Toma-se um rapaz de 13 a 14 annos, que dê abonações.

Diz-se n'esta redacção.

### Júlio de Mattos

## Os Alienados nos Tribunaes

Illustrado com photogravuras

Lisboa

LIVRARIA EDITORA

TAVARES, CARDOSO & IRMÃO

5, Largo do Camões, 6

se nós fossemos pelo caminho coberto para vêr os que vão para a festa?

— Como quizeres, minha prima, e como fóra da vontade de Herminie, respondeu Argouges, que veio tomar logar no meio das duas senhoras.

Já dissémos que filas de carros e carroças desciam pelo caminho. Emmanuel não ficara descontente com a idéa daquelle passeio, a passo, por aquelle caminho estreito, em que a mais pequena carroça já não deixava andar trez cavallos a par.

Então separavam-se, e Argouges collocava-se ao lado de Herminie, para a proteger na sua inexperiencia. Um movimento do cavallo, assustado pelo ruido ou pela passagem das rodas, aproximava-o de M.<sup>elle</sup> de Croisy e fazia com que se tocassem os seus estribos. Ah! que doces acasos para um e para o outro!

Quanto a Alice, que caminhava do outro lado, tinha que fazer de mais só com o responder com um grito amavel ao cumprimento de todos e com palavras de bondade aos caseiros ligados á terra de Villy.

Mas de repente pára.

— Emmanuel! gritou.

Argouges voltou-se e viu-a de pé, a beijar uma creança de quatro annos, gorda e vermelha, como uma maçã camoêza. Estava ao collo da mãe.

— E' o nosso afilhado! dizia Alice.

(Continua.)

(28) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XII

Associados no amor, eram-o tambem agora no primeiro odio; tinha-se dobrado o anel que desde a vespera os ligava um ao outro.

Estava por isso muito desprendida de todo o mau cuidado, a bella Herminie, quando, ás quatro horas, se apresentou no vestibulo, com o vestido de amazona, que dava ao seu busto a graça invencivel, com um sorriso distraído, que não correspondia á firmeza do olhar, e fazendo sibililar o chicote, a golpes repetidos e seccos, que pareciam marcar outras tantas vezes a firmeza em uma resolução. Os labios não se mexiam, mas as narinas estavam dilatadas, o pescoço erguido, quasi rigido na sua linha; o busto oscillava sobre os quadris, o pé arqueado, fixo pelo calcanhar, formavam um conjunto, que a outro, que não fosse Argouges, teriam indicado uma vontade feroz. Havia só um pensamento em M.<sup>elle</sup> de Croisy, e, sem fallar, traía-o



# Colonial oil Company

AGENCIA DE COIMBRA

Fornecimento de petroleo para revender fóra de toda a concorrência.

Marcas ATLANTIC, AMERICANO e RUSSO (Luz do Sol.)

Tomam-se encomendas provisoriamente na MERCEARIA LUSITANA, rua do Cego, 1 a 7—COIMBRA

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de fomas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em tolha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gótos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

## Vende-se

- 15 reposteiros e galerias;
- 2 balcões com estantes;
- 1 armação para escriptorio;
- 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

## FACTURAS

e envelopes  
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

## Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES  
João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges—COIMBRA

## REDUÇÃO DE PREÇOS

## Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todo os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sem uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

## Mêsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176  
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de chá, e todos os objectos de escriptorio.

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

## Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Junior.

## ROTULOS

para ph-rmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

## APPARELHOS BARATOS para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5×9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9×12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

## Papellaria Borges

## Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52  
Coimbra

## Empreza Automobilista Portugueza

Leão, Moreira & Tavares  
COIMBRA

## AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1200 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquêsita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

## SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

## LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

## REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

## "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.º  
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

## PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mêza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 25700  
Semestre..... 12350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 12200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

750  
718  
6500  
536  
688

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 744

COIMBRA — Domingo, 13 de Julho de 1902

8.º ANNO

## Processos velhos

Quando se debateu a fallada questão do convénio — hora suprema de agitação em que chegámos a acreditar — ás accusações dos que gritavam ser a negociata de Karrilho um roubo, uma venda, uma traição, a torpeza constitucional contrapôs a formula *Vida Nova*, que encerrava em si todo um programma de regeneração e emenda.

E acceita pelos senhores Hintze-Luciano na solemnidade magistosa de um compromisso a valer, assentou-se nisto: que o convénio por si, nem era a morte, nem a salvação; não era carne, nem peixe; era apenas a regularização de uma situação fallida e insolvente, provocada pelo desbarato de longos annos de criminosa e perdulária administração. Emfim, se o convénio era a expiação dos erros e dos crimes accumulados pela governação viciada dos homens do regimen, impunha-se ao país a sua acceitação pela impunidade em que os tem deixado viver e medrar.

O presente apresentava-se irremediavel. O futuro ia surgir risonho; o país estaria salvo, a vida nacional deixaria de ser uma burla, se d'ora ávante houvesse juízo de governantes e governados. Proclamou-se.

Sahindo pelas malhas desta apertada rêde, desde logo a ingenuidade mariola da opinião pensante da nossa terra arriava a sua bandeira de guerra, e até hoje espera-se num jubilo salão a transformação de *Fausto* na politica portugueza.

O impudôr governativo, ao contrario do que sensatamente era de esperar, — refinou; os escandalos suppuram a todo o momento e á força ovante do abuso, do empenho e da conveniencia eleicoeira, são sacrificados os ultimos vintens, arrancados á miséria de um povo, — de cuja meza foi abolida a carne e supprimida a sopa.

Que importa aos homens do poder que o País morra, que nas arcas não haja pão, que nas consciencias não existam crenças, se elles — os comilões — vivem farta e regaladamente, num batuque ebrio de progressistas e regeneradores, qual de cima, qual de baixo, usando dos mesmos processos de relaxação e manha, das mesmas falcaturas, do mesmo desvorgonhamento?

Estamos, ninguém o contesta, á mercê de uma quadrilha muito mais funesta aos interesses nacionaes, do que o foi João Brandão e os seus companheiros aos proprietarios da Beira.

Os rotativos protege-os a policia e são creaturas esquecidas ao poder judicial.

Incorrigiveis, esses homens de governo continuam os seus processos velhos de esbanjamento e arranjo. Assim dos numerosos escandalos dos ultimos dias é característico da seriedade ministerial a *reforma do ministerio dos negocios*

extranjeiros, agora apparecida com a data de 24 de dezembro, forjada, portanto, precisamente na época em que o governo perante os credores e o país fazia os seus protestos de economia morigerada e severa.

Não ha que esperar regeneração de quem tendo medrado no crime e pelo crime, n'elle envelheceu.

Se neste país em que os espiritos se conservam na incultura de uma rudeza primitiva, ha corações capazes de um abalo, e no deserto das consciencias pôde echoar um rugido indômito, gritem os vencidos da ultima campanha:

**A Patria periga, expulsaes os bandidos!**

### Reportagem politica

O *Diario da Tarde*, folha monarchica do Porto, publicou o telegramma seguinte:

«Informou-me pessoa altamente collocada, que o almoço offerecido ha dias a bordo do *yacht* «D. Amelia», por el-rei ao sr. ministro da marinha, foi uma significativa manifestação do monarcha contra o sr. ministro da guerra, que, como se sabe, andava a esse tempo em divergencia com o sr. Teixeira de Sousa. Affirmam me tambem que Sua Magestade dá as suas ordens ao sr. Pimentel Pinto por intermedio do sr. presidente do conselho. E tanto assim é que, quando foi da representação militar na coroação do rei de Inglaterra, o sr. Duarte Silva, coronel de cavallaria 3, veio queixar-se a um distincto official da casa militar d'el-rei da desconsideração que o sr. ministro da guerra lhe queria fazer, excluindo-o da missão a Londres. Sua Magestade, logo que teve conhecimento da queixa pelo seu ajudante de campo, telephonou ao sr. presidente do conselho, dizendo-lhe que ordenasse ao sr. ministro da guerra a inclusão do nome do sr. Duarte Silva na missão militar. Foi assim que o sr. Pimentel Pinto deu ao sr. Silva a chefia da representação de cavallaria 3. Cada um dos quatro membros d'essa missão teve, além de viagens pagas e uma gratificação diaria de duas ou tres libras, mais duzentas libras. Diz-se que as projectadas manobras militares são para encobrir estas e outras despesas.»

Plena *Vida Nova*, inaugurada por um moço de fretes, que dá pelo nome de Hintze Ribeiro...

Eia ávante portuguezes...

### Caso extraordinario

O nosso illustre collega *O Mundo*, foi ha dias apprehendido por transcrever um artigo de *O Norte*, que circulo livremente, artigo que nós tambem transcrevemos, circulando a *Resistencia* sem o menor embaraço.

Semelhante facto é extraordinario, a não ser que para Lisboa vigorem leis de excepção; mas o cumulo é o processo que, contra *O Mundo*, se está instaurando.

Pois em Coimbra e no Porto não foi crime publicar-se o artigo *Principios*, que assim se intitulava o editorial de *O Norte*, e em Lisboa, não só não se deixa circular, mas processa-se o jornal que o transcreveu!

O que se está passando em Lisboa é assombroso, e promete continuar.

Pois se ha quatro milhões de analphabetos, e pelo menos metade do resto da população come á mesa do orçamento!

E é isto uma patrial...

## António Augusto Gonçalves

Publicámos a seguir a honrosa menságem enviada pela câmara municipal ao nosso presado amigo e illustre correligionário, sr. António Augusto Gonçalves, o illustre artista a quem Coimbra deve assinalados e relevantes serviços.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Reunida hoje em sessão extraordinaria, resolveu a Câmara Municipal de Coimbra consignar na acta desta sessão um voto de felicitação a V. Ex.<sup>ma</sup> pela inauguração, realisada em o dia 4 do corrente, do vetusto templo da Sé Velha, depois de restaurado das deturpações que havia soffrido com prejuizo da sua forma e pureza primitivas.

Se a restituição do antigo templo ao culto e á admiração dos entendidos, que, geralmente e sem contestação seria, consideram a sua restauração como a primeira obra deste género effectuada no país, pelo superior critério com que foi dirigida, deve ter sido certamente para V. Ex.<sup>ma</sup> um dos raros momentos de intima satisfação na sua vida de artista, quasi sempre incompreendida e sempre attribulada pelo esforço de dar vida e corpo ás creações do ideal próprio e ainda ás do alheio como numa obra de restauração, não o foi menos para a cidade de Coimbra, que assim ficou possuindo um dos mais bellos e perfectos monumentos de arte de que justamente se orgulha o país e em que tam brillantemente se assignalou a intelligente competencia, o amavel zelo, a corajosa actividade e o comprovado desinteresse de um seu illustre filho.

Como representantes do municipio de Coimbra, não podiamos nós deixar de testemunhar por esta forma os nossos sentimentos em face de tam distincto serviço prestado a esta terra.

Coimbra e Paços do concelho, em 7 de julho de 1902.

Dr. Manuel Dias da Silva  
Dr. José Alberto Pereira de Carvalho  
João Gomes d'Oliveira Mendonça Cordeiro  
Francisco Maria de Sousa Nazareth  
Antonio Nunes Correia  
Aureliano José dos Santos Viegas  
Antonio Augusto Neves.

Como no anno passado:

Informava ante-hontem a *Tarde* que este anno não haverá jogo illucito na Figueira da Foz.

Hontem na baixa o *Bé-bá* annunciava que as roletas haviam aberto na Figueira da Foz.

Que diz o sr. dr. Luís Pereira?

Pelo conselho superior de instrucção foi dado parecer contrario á reclamação do lente da Universidade sr. dr. Raymundo da Silva Motta, para que o augmento do terço de ordenado lhe fôsse contado desde data anterior.

Jornaes ministeriaes informam estar o governo preocupado com as graves noticias vindas de Angola e que tanto fazem receiar pelo futuro desta nossa colônia.

E' applicar-lhe a costumada therapeutica: — um governador correligionario, que tenha as finanças encravadas, ou encontrará melhor solução, adequada ao seu largo plano de desenvolvimento colonial, o grande Soisa das águas?...

Estadista de pulso porque te arreacias?...

## BASTA!

O *Século*, grande armazem jornalístico, que se publica em Lisboa, atirou-se, ha um tempo para cá, á venda de um género litterário, que o torna tristemente notavel e interessante. Nas suas columnas principaes ostentam-se em prosa muito livre, e á laia de desbragados pasquins, artigos que já não só ferem os que nelles sam visados, mas que tambem enxovalham e magoam os que os lêem.

A questão que alli se tem debatido, assumiu as proporções duma montureira onde alguns jornalistas estão chafurdando, e que para bem da hygiene espirital deve ser removida quanto antes. Vai tal fúria e tal destempero naquelle foco de vergonhoso escândalo, que já sem respeito por ninguém, se vai salpicando com a porcaria, muita gente que está fóra della, e que é digna de maior consideração.

Como jornalistas, conscios do seu papel e dos seus deveres, conhecedores das suas attribuições e da alta missão que lhes pertence, vemo-nos forçados a intervir.

E é já falta de paciencia, que em nome da honestidade e do decôro clamamos: *Basta!*

C. F.

Hintze agita-se.

As conferencias multiplicam-se. A rapaziada quer dinheiro, a estação calmosa chegou... Tudo quer passeio...

## Dança do Rei David

Alguns desastrados festeiros da Rainha Santa resolveram trazer ao supplemento das festas, que ora se desenrola a dança do rei David.

Diz-se p'r'ahi, á bocca pequena, que eram os mezários bem disfarçadinhos, sob aquella barba monstruosa e prophética... claro niuguem acreditou no disfarce ridiculo de gente tam séria e grave. Se elles até usam capello!...

Emfim, os homens á Praça do Commércio foram corridos á batata e a duas servas de Deus ouvimos nós esta observação:

— São p á pá Santa Justa os matalotes do Minho.

— Ora essa — estão mas é p ó pó Santa Izabel-Miguel José da Costa Braga...

E na verdade não estamos em Braga senhores festeiros de arraial. Que a Rainha Santa os illumine...

Amen!

Reclama o *Novidades* a urgência da estampagem dos novos titulos de divida, que, impressos segundo as estipulações do convénio, devem substituir os que andam em circulação. E explica-se conceituosamente:

«Um dos beneficios Moraes da concessão é esse: fazer desapparecer o testemunho authentic da vida antiga e não macular com a permanencia dessa recordação a vida nova.»

Os farçantes já não irritam — fazem rir.

O edificio occupado pela secretaria da circumscripção da guarda fiscal, vai passar á sede do quartel general nesta cidade.

## ENSINO RELIGIOSO

As opiniões que transcrevemos de dois nomes eminentes da litteratura franceza, condemnam por absoluto o ensino religioso, reclamando apezar d'isso a liberdade de ensino.

O ensino religioso é mau, porque ninguém pôde ter a liberdade de fazer mal.

Saint Georges de Bouhélier. — Fiz quasi todos os meus estudos em um lyceu. Mas tenho já a accrescentar que a educação que lá recebi, me não deixou marca alguma.

Em primeiro lugar nunca passei de um alumno mediocre; era daquelles de quem se diz: «que não querem fazer nada.» Além disso tinha o ar indisciplinavel.

O que nos ensinavam os nossos professores, eram os rudimentos de grego, mathematica, latim, etc. Para me distrair durante as aulas, escondia debaixo dos meus livros de estudo pequenos tomos de cinco soldos, que tinha comprado nos dias de saída, e que percorria com avidéz.

Os meus professores, que eram decididamente homens de merecimento, não desconfiavam do ardôr com que me vez de escutar as suas lições, eu me instrua com La Brujère, Lesage e Jean-Jacques Rousseau. Nos cinco ou seis annos que estive no lyceu de Virc, só encontrei um que talvez desse conta de que o alumno hostil, que eu parecia ser, não era apezar de tudo um néscio absoluto. Era um professor de história, de que eu tenho a lembrança de ser um homem excellente e perspicaz. Os outros não se importavam por forma alguma em procurar as aptidões que podiam manifestar-se nos alumnos. Com certeza que seria mau censurar-lhes isso, porque no meio dos trinta alumnos, que compunham o curso, como poderiam elles estabelecer distincções? Seja o que fór, esta ignorância é talvez a causa da falta de influencia que caracteriza habitualmente tanto ensino.

Por o meu lado, declarei que saf das mãos dos meus professores absolutamente novo e livre. Não acredito que lhes tenha devido um só pensamento. Estou certo que a minha verdadeira educação se fez fóra d'elles, poderia mesmo dizer contra elles. Porque contrariavam com toda a sua força os meus gostos, e foi contra a sua opinião que persisti em me desenvolver num sentido que elles reproavam.

Por isso só lhes attribuo a influencia que posso chamar por reacção.

Não me parece que a educação, como ella se faz hoje, possa produzir efeitos sérios sobre quem tenha tendencias nitidamente caracterizadas.

Mas não ignoro que nem todos os homens têm uma natureza de aptidões vivas. Tenho mesmo medo de que haja poucos homens desse género.

A verdade é que o *typo escravo* é, na nossa espécie, um dos mais communs. Ninguém ignora que, o que distingue uma multidão de seres, é a sua impotência para pensarem de um modo independente, isto é, independentemente dos usos da casta e das convenções honradas na sociedade, de que se faz parte. Pelo contrario, estes mesmos individuos têm a faculdade verdadeiramente estranha de repetir as phrases que devem dizer muitas vezes, os gestos que se fazem deante d'elles um certo numero de vezes, etc...

Se a maneira da gente não fôsse assim construida, nenhum estado podia ficar muito tempo de pé; porque é sobre elle que se appoiam para governar na injusticia inherente a toda a espécie de instituições.

E' por isso muito comprehensivel que um governo, que tenha o cuidado de durar e de fixar o seu triumpho, queira utilizar em seu proveito a massada.

E como o poderla fazer a não ser



pela educação? Por outro modo inoculando-lhe desde a infância as noções que lhe são caras? convencendo-lhe que fora d'elles não ha salvação possível? ensinando-lhe os seus gostos, as suas paixões, as suas repugnâncias, para esta ou aquella concepção? resumidamente, habituando-o a segui-lo em tudo?

Não vejo inconveniente em que se proceda assim. Porque, já que ha na terra homens, que nunca deixaram de ser escravos, é preferível que o sejam da verdade do que do erro. Só têm a ganhar com isso e nós também, nós que queremos triumphar ideias contrarias ás que se professam nos velhos cathecismos...

A palavra liberdade acho-a neste caso, como em muitos outros, dum uso excessivo e enganador, attendendo a que, para que uma sociedade possa existir, é necessário exercer oppressão sobre parte dos seus membros (por exemplo—ladrões, criminosos, etc...) que julga capazes de a prejudicarem. Não ha razão para que se não livre igualmente dos attentados invisíveis de um pensamento hostil ao seu machinismo e susceptível de lhe fazer parar o funcionamento.

Como principio, preferiria todavia que houvesse liberdade, e que por consequência todos os homens fossem aptos para fazer por si mesmo o exame desinteressado, pleno e sério das ideias, pelas quaes têm de regular a vida.

Mas seria possível agora!

Maurice Maeterline. — Fui educado num estabelecimento religioso, porque era dirigido por jesuitas.

Acabada esta educação, ou antes este envenenamento, foram-me precisos perto de dez annos para restabelecer a minha saúde intellectual e moral.

Ha só um ensino que merece o nome de livre; é o que não reconhece nenhuma religião positiva. E' também a única que se deveria diffundir.

O sr. António Maria da Gama, que fez exame de pharmácia, 2.ª classe, ficou approved com distincção.

Os nossos parabens.

### Syndicância

Vai ser feita uma rigorosa syndicância aos livros competentes do governo civil deste districto, afim de se averiguar se tem havido irregularidades nos passaportes requeridos pelos emigrantes, extorções feitas aos mesmos ou desvio de emolumentos.

A syndicância é feita pelos magistrados judiciais desta comarca.

Veremos o que sae destes pruridos de moralidade dos nossos governantes.

### Para galerias de familias

Apontamos a attenção do leitor o annuncio que, com este titulo, é publicado na terceira pagina.

A Agencia Nacional, de Lisboa, que tem a sua frente a dirigil a um antigo collega nosso, da imprensa da capital, creou uma secção de desenho aonde se fazem magnificos retratos a crayon e a oleo, com presteza e modicidade de preços.

A Agencia Nacional faz uns preços muito commedidos em todos os seus trabalhos, e por isso ella vae fazendo carreira com exito. De resto a Agencia Nacional é já bastante conhecida dos nossos leitores e das nossas leitoras, para que nos detenhamos a apresenta-la.

Pela ultima ordem do exercito foi collado em infantaria 23 o distincto capitão do nosso exercito sr. Manuel Homem Christo.

Caracter de rija tempera, militar brioso e disciplinado, o regimento de infantaria 23 deve orgulhar-se de o contar no numero dos seus officiaes.

A Homem Christo damos as boas vindas.

Concluiu hontem a sua formatura na faculdade de Direito o sympathico e intelligente académico, sr. Raul Telles d'Abreu, filho do nosso amigo sr. José Maria Mendes d'Abreu, honrado negociante d'esta cidade.

Os nossos parabens.

### RAINHA SANTA

Jornaes da localidade e de fora têm apreciado os festejos em honra da Rainha Santa, de varias maneiras.

Dizem uns que as festas têm sido deslumbrantes; noticiam outros que o mau tempo prejudicou tudo, perdendo os numeros festivos toda a sua imponencia.

A nosso vêr nem uns nem outros fallam com verdade.

Nem as festas têm sido deslumbrantes, conforme criticos de má morte escreveram em phrases bombásticas, querendo enganar-se a si proprios ou enganar os outros, nem a chuva prejudicou tanto, que a imponencia das festas perdesse muito com isso, pela simples razão de que, para haver grandes prejuizos, era necessario que houvessem ornamentações custosas e delicadas, muitas e variadas.

Pois, se exceptuarmos as ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, cujas illuminações estiveram brilhantes, e ainda a rua do Corvo, o resto pouco ou nada valia e em muitos dos pontos do trajecto da procissão nem ao menos comissões se chegaram a organizar!

Uma perfeita *débacle* na qual o tempo quiz intervir, para acabar com o que alguns bem intencionados quizeram arranjar.

Fala-se dos milagres feitos por Santa Isabel durante a sua vida e até depois da sua morte, assumpto que não discutimos; mas olhem que o caso da chuva não deixar fazer as procissões em termos, não foi pequeno milagre... E feito talvez para castigar os festeiros que, para causarem arranjo a alguém que quer ir tratar do corpo em alguma instanciant hermal, mas não queria deixar de figurar nas festas, adiantaram estas uma semana, com o que até o pobre *Borda d'Agua* ficou desesperado, pois a sua folhinha, *fallando verdade*, mentiu.

E por causa das conveniencias e vaidades dum homem, as festas da Rainha Santa, e os interesses de Coimbra, soffreram um descalabr enorme.

Não ha memoria de se terem adiado as festas por causa do mau tempo, conforme succedeu desta vez, fazendo-se os festejos por doses, quando ellas nem feitas conjunctamente prestavam para grande coisa.

Parece que Coimbra anda com a macaca e que tudo lhe corre torto.

E sobre festas da Rainha Santa vamos pôr ponto, porque não está em Coimbra quem tencionava referir-se a ellas e o suctor destas linhas não tem feito para chronista de coisas que para não ferir susceptibilidades, devem ser tractadas por pessoa que conheça bem o meio e portanto a forma como se ham de escrever.

Que tudo se diz, a questão é de forma e no tempo presente quem apresentar as verdades *nuas e cruas*, sem as revestir com os devidos atavios, é tratado de insolente e má lingua.

E para fama já basta a que temos.

Foi prorogado, até ao fim do corrente, o prazo para o recebimento das notas de 1:000 reis, nas agencias do Banco de Portugal.

Depois dessa data deixam de circular, e portanto quem as tiver não se descuide, para não se vêr depois em difficuldades.

### S. Thomé da Ferreira

N'esta aprasivel povoação deve effectuar-se, no dia 25 do corrente, a tradicional romaria a S. Thomé, orago da freguezia da Ferreira.

A saída para a Ferreira é na estação de Montemor-o-Velho, podendo osromeiros passear na pittoresca Matta de Foja, onde é costume juntarem-se numerosas familias, que preferem as bellezas e commodidades da matta ás da festa.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta estabelece bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, custando apenas, um bilhete de 1.ª classe, da Figueira a Monte mór, 420 reis; em 2.ª, 220 reis; em 3.ª, 150 reis. Da Pampilhosa, os preços são, respectivamente, 820, 620 e 420 reis.

Com um dia bonito, o passeio á Ferreira e á Matta de Foja, é agradávelissimo e barato, duas coisas que nem sempre se conseguem harmonisar.

Vai ser aberto concurso para o provimento do logar de impressor da imprensa nacional de Moçambique.

### Conflicto jornalístico

Deu-se ha dias em Lisboa um conflicto pessoal entre o director de *O Imparcial*, sr. dr. Carneiro de Moura, e o redactor de *O Seculo*, sr. Francisco Grillo.

Segundo a narração que do conflicto fazem os jornaes da capital, a aggressão, de que foi victima o sr. dr. Carneiro de Moura, foi traiçoeiramente feita e cobardemente executada.

Estando o director de *O Imparcial*, a dar umas explicações ao redactor de *O Seculo*, este, que as estava ouvindo com uma calma apparente, vendo chegar trez collegas da sua redacção, certamente fallados para o coadjuvarem no seu infame attentado, atirou uma pancada á cabeça do seu interlocutor com um bengalão que trazia. Quebrando na pessoa do seu aggressor uma delgada bengala que tinha, o sr. dr. Carneiro de Moura, atirou-se braço a braço ao sr. Grillo, intervindo então os trez guarda costas, que não só lhe tiraram das mãos o cobarde aggressor, mas o agrediriam por sua vez, se não intervesse a policia.

O sr. dr. Carneiro de Moura ficou ferido na cabeça e o sr. Grillo com algumas echimoses na cara.

Foi dada parte para juizo da occorrenca.

Nós que somos contra as campanhas violentas, que possam involver o lar domestico e os actos particulares dos contendores, protestamos contra a forma porque se estão atacando os dois jornaes da capital, e insurgimo nos contra a maneira pouco cavalheiresca e desleal como o redactor de *O Seculo* se portou para com o nosso collega de *O Imparcial*.

D'quelle forma não se fica desagradado, antes se atasca em lama quem assim procede.

### Corrida de velocipedes

A's 6 horas da manhã de hoje realisou-se a corrida de velocipedes, organizada pela *Commercial União Velocipedica* d'esta cidade.

Foram cinco os corredores, que disputaram quatro premios.

Chegou em primeiro logar, Antonio dos Santos, que obteve um relógio de vermeil; em segundo, Manuel Maria Mesquita, medalha de vermeil; em terceiro, Antonio Ferreira Gonzaga, medalha de prata; em quarto, Cypriano Ferreira, medalha de cobre.

Apezar da hora matinal em que se realisou a corrida, foi presenciada por bastantes espectadores.

Pela direcção geral de instrucção publica está aberto concurso por trinta dias, para provimento do logar de continuo dos geraes da Universidade, com o ordenado annual de 2000000 reis.

Os requerimentos devem dar entrada na secretaria d'aquelle estabelecimento, acompanhados dos seguintes documentos: certidão de idade, certificado de bom comportamento, certificado de registo criminal, attestado de facultativo, comprovando não padecerem de molestia contagiosa, certidão de exame de instrucção primaria e do documento por onde provem ter conhecimento das linguas latina e franceza, para escreverem os pontos para os exames.

Consta-nos que vam representar superiormente para serem dispensados do exame de allemão, os alumnos que desejam matricular-se no primeiro anno de qualquer faculdade, por não terem tempo de o fazer antes da matricula.

Foi nomeado professor da escola *Brotero*, o lente de mathematica da Universidade sr. dr. Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

### Junta de inspecção de recrutamento

Logo que termine o serviço neste concelho, vai percorrer todos os outros concelhos do districto, a junta de inspecção aos mancebos recenseados para militares, no corrente anno.

No dia 28 segue para a Pampilhosa da Serra; para Goes, no dia 4; Arganil nos dias 11 a 21; Oliveira do Hospital, 25 do corrente a 6 de setembro; Taboã, dias 9 a 17; Penacova, dias 20 a 26; Poiares, dias 29 a 1. de outubro; Louzã, dias 4 a 9; Miranda do Corvo, dias 11 a 15; Condeixa, dias 18 a 24; Mealhada, dias 27 a 30.

### Carnes verdes

Por ter baixado para 47425 réis o custo de cada arroba de vacca limpa, no mercado geral de gados, em Lisboa, o arrematante das carnes verdes de Coimbra abateu 20 réis em kilo.

Os preços porque actualmente se vendem as carnes, são os seguintes: 1.ª classe; lombo, com osso, 380, sem osso, 480; pujadouro, alcatra e roast-beef, 320 e 400; lingua, 320; 2.ª classe: vasia, chá de fora, rebadilha, assem, pá e rim, 280; 3.ª classe: maçã de peito, cachaço, aba, chá-bã e costellas, 220 réis.

E' bom que o preço da carne vá barateando, para que as classes pobres a possam comprar e assim a sua alimentação se torne mais substancial e reparadora.

Partem no dia 18 para o estrangeiro a actriz Lucinda Simões e o actor Christiano de Sousa, que vam percorrer as praças da Normandia, tencionando depois pa-sar o mês de setembro em Paris. Christiano de Sousa tenciona voltar ao Brasil na próxima primavera, com um grande repertório.

A actriz Lucilia Simões está nos Oliveas, em companhia de seu irmão e de seus avós.

### Menor fugido

Na terça feira passada desapareceu de casa de seu pae, o sr. António da Costa Monteiro, morador na rua Nova, um seu filho, de nome igual ao do seu progenitor, de 10 annos de idade, do qual até hoje não sabe o paradeiro.

Pede-nos para que por meio deste jornal, tornemos publico este facto e pedirmos a qualquer pessoa que saiba do paradeiro do menor, lh'o participarem para a morada acima indicada.

O rapaz, quando fugiu, vestia calça cinzenta, jaquetão preto, camisa de riscado, boina escura.

E' pallido e magro, não usando calçado.

Ahi fica exarado o pedido do pobre pae, a quem uma acção impensada do filho traz tã desasossegado, sendo uma boa acção o participar-lhe, quem o souber, onde pára o fugitivo.

Paris, 12. — Ontem á noite deu-se na câmara dos deputados um tremendo escândalo, quando se discutiam os créditos supplementares. A presidência da câmara, que era occupada por Guillain, vice-presidente, foi desrespeitada e insultada e, por ultimo, os elementos opposicionistas atacaram na a murro. Deu-se então nova batalha entre a opposição e os governantes, votando-se os creditos supplementares no meio d'um barulho ensurdecedor.

Paris, 12. — Os jornaes occupam-se largamente dos successos havidos ontem na sessão da camara dos deputados. Considera-se derrotado o governo. A situação é gravissima. Combes está conferenciando com Loubet.

Todos estes escândalos são promovidos pelos elementos reaccionários da câmara, que preferem vêr se conseguem pelo escândalo, o que não podem conseguir pelo numero e pela justiça.

Como é de todos sabido, o chefe do governo francès, o senador Combes, é um incarnação inimigo da reacção, a quem tenta esmagar, e no que prestará um importante serviço á liberdade.

Não obstante os telegrammas da *Havas*, parece-nos que os reaccionários serão esmagados e Combes ficará triumphante.

### Obras públicas

O conselho superior de obras públicas, em sessão de 10 do corrente, occupou-se de uma estrada de Pedra d'Alva á Pampilhosa e Coimbra.

Veremos para quando fica a realisacção, do que é ainda só um projecto.

Fôram enviados ao conselho superior de obras públicas, os projectos de orçamento de uma serventia na estrada districtal 113, para Torre d'Eita, e outra na estrada de serviço da Tocha, á estação de Arzedez, Coimbra, e foi também enviado o projecto de reparação dos estragos causados pela cheia de fevereiro ultimo na matta do Choupal, Mondego.

### LITTERATURA & ARTE

#### MINHA MÃE

Minha mãe, minha mãe... Nem sei do teu regaço; meu corpo maguado acolhe n'um abraço:

acolhe-me e aconchega nesse teu seio doce.

— Que mais ninguém me veja E a magua me não roce.

Abriga-me; e murmurar, no meu o teu olhar, palavras que me façam chorar, chorar, chorar...

— Que as lagrimas subindo aos olhos ressequidos, afoguem dum vez tantos sonhos perdidos.

— Que eu possa descansar no teu regaço emfim. Tenho medo do mundo, tenho medo de min.

E quietinho e sereno, unido de perdão, fique a chorar, sereno, meu doido coração.

Para não mais fugir abriga-o muito bem, — e chore até morrer, Minha mãe, minha mãe...

CARLOS AMARO.

A *Correspondência de Coimbra* agradece a transcripção dum dos artigos do nosso número 712 assim como as expressões que endereça ao seu auctor, o nosso illustre director politico.

O *Noticias de Alcobaca* também se refere com expressões elogiosas ao número referido, pelo que nos confessamos gratos.

Este distincto collega de Alcobaca vai entrar no seu 4.º anno de publicação, pelo que o cumprimentamos.

### Gatunagem

Os amigos de alheio têm por a feito das suas, apezar das precauções que se diz a policia tomou para a industria não ser exercida durante as festas.

Ao conceituado commerciante sr. José Marques Pinto, com estabelecimento de mercearia na Praça do Commercio, roubaram-lhe notas e prata no valor approximado de 4000000 réis.

O roubo deu-se na noite de segunda para terça feira, encontrando-se aberta uma das portas e a gaveta, onde estavam as massas, arrombada.

Não foram ainda descobertos os heroes da proeza, havendo comtudo suspeitas de que talvez ficasse algum escondido dentro do estabelecimento, abrindo alta noite a porta aos companheiros.

Veremos o que os Jouveto comibricenses descobrem de tão obscura proeza.

### Drama emocionante

Ha mezes enlouqueceu num dos arrabaldes desta cidade um talentoso rapaz, formado ha pouco em medicina, diz-se que por desgostos de amor.

Uma sua dedicada irmã, que durante muitos dias lhe dispensou os maiores carinhos e cuidados, enlouqueceu também, tendo um e outro de serem internados numa casa de saúde.

A veneranda senhora, mãe dos dois infelizes victimados pela loucura, acaba agora de se suicidar, para se eximir assim ás crueis dores e amarguras que vinha soffrendo.

Um quadro emocionante, que enche a alma de dôr e amargura.

Um rapaz na flor da mocidade, a sacrificar-se em holocausto a um amor infeliz; uma irmã dedicada e amantissima victima do affecto fraternal; uma santa creatura, uma mãe, a pôr termo á existência, levada a tal extremo pelo amor maternal!

E' um quadro lancinante, que não pôde deixar de commover ainda as pessoas mais scepticas e egoistas.

Triste fim de tres pessoas que tanto amaram e soffreram.



## Conselheiro Neves Ferreira

Repousam já no cemitério do Alto de São João, em Lisboa, os restos mortaes do conselheiro Neves Ferreira, um dos poucos ministros da monarchia, que tem merecido o respeito e a consideração do país.

Neves Ferreira falleceu no Funchal, sendo a sua morte muito sentida, pois era um patriota e um honesto, duas qualidades raras de encontrar, no tempo presente, especialmente entre os servidores do regimen.

Quando foi do Ultimatum e a brisa mocidade da Universidade tratou de organizar um batalhão academico, o seu commando foi offerecido ao distincto official, em quem os entusiastas mancebos depositavam confiança.

Sobre a urna funeraria do glorioso extinto, a *Resistencia* vem prestar-lhe um preito de admiração e saudade.

E' que os honestos e os patriotas vão rareando e o vacuo que a sua morte deixa, não é infelizmente preenchido.

Sob o titulo *Scenas das ruas* publicamos no numero passado a noticia dos feitos que dois barqueiros, de nome Chim e Reis, fizeram ao infeliz Jesus, da Arregaça, que teve de ir em maca ao hospital curar-se. Terminavamos a noticia com o commentario, de que a justiça ensinaria aos dois *valientes* etc.

Pois o castigo parece que não se exercera contra aquellas duas ricas prendas, pela razão da sr.ª da Paz se metter de permeeiro, e a policia nem parte deu para juizo, segundo parece, pois foram feitos pedidos ao Jesus para perdoar aos seus phariseus, o que elle fez talvez lembrando-se do procedimento do seu homonimo que perdeu aos seus algozes.

E os barqueiros nem na cadeia de ram entrada.

Pois mereciam uma boa ensinadella.

Os juries dos exames elementares do 2.º grau, que devem effectuar-se no lyceu de Coimbra, e começar no dia 1 do proximo mez de Agosto, são compostos dos seguintes professores:

1.º Jury — Presidente, Dr. Francisco Adolpho Manso Preto; — Vogaes, José Freire de Novaes, professor de S. Bartholomeu, e Thiers David dos Reis, professor em Oliveira do Cuhedo.

2.º jury — presidente, bacharel José Adelino Serrasqueiro; — vogaes, António Ferreira Neves d'Almeida, professor em Oliveira do Hospital, e Benigno Guilherme da Silva, professor em Podentes.

3.º jury — presidente, bacharel José Fernandes Costa; vogaes, Ollegário Cardoso Ayres P. nheiro, professor em Alfaiellos, e António Avelino, professor em S. Silvestre.

4.º jury — presidente, bacharel Silvio Péllico Lopes Ferreira Netto; — vogaes Francisco Pereira Correia de Seixas, professor na Louzã, e José Ma-

(29) Folhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XIII

Tinha pegado na creança para a mostrar a Argouges, que se viu por isso obrigado a ir ter com ella, e a demonstrar alegria.

— Olha, padrinho, dizia ella; olha como é bonito! Está um homenzinho, Beija-o, anda, a pobre flor...

E dos seus lábios, estendia o para os de Argouges.

Ao vê-lo dobrar com os seus os beijos de Alice, mademoiselle de Croisy sentira no coração uma picada, que não conhecia. Emmanuel vivia, ao lado da prima, na maior reserva. Herminie não se lembrava de o ter visto beijar a três vézes na testa, e fora logo nos primeiros dias da sua chegada a Villy. E agora encontravam-se as bocas nas bochechas pequeninas, que passavam, e tornavam a passar, dum para o outro, no calor das suas respirações, quasi confundidas.

Mademoiselle de Croisy parecia in-

ria dos Santos, professor em Castello Viegas.

5.º jury — bacharel Eugénio d'Albuquerque Sanches da Gama; — vogaes, José Monteiro Leandro, professor em Ourense, e António Rodrigues da Silva, professor na Bemfeita.

6.º jury — presidente, bacharel Adriano de Carvalho; — vogaes, Francisco Maria Simões de Carvalho, professor do Seixo Ervedal.

7.º jury — presidente, padre Joaquim Mendes de Figueiredo; — vogaes, José d'Almeida Teixeira Júnior, professor de Saizedo, e Manuel Cabral de Moura Coutinho, professor em S. João do Campo.

No lyceu de Coimbra requererá para fazer exame de instrução, primária 465 individuos, sendo 379 do sexo masculino e 86 do sexo feminino.

O jury que deve funcionar na Figueira da Foz, é assim composto:

Presidente, bacharel António Thomé; — vogaes, Augusto Goltz de Carvalho, professor em Buarcos, e Adriano Rodrigues d'Almeida, professor na Figueira da Foz, secretario José da Costa Maia, professor em Quiajos.

## Para galerias de familias

Magníficos retratos a crayon em tamanho natural a 40000 e 50000 réis. Absoluta parecença e execução rigorosamente artistica.

Remetter os pedidos acompanhados de uma pequena photographia e da respectiva importancia, em carta registada, a Augusto Soares, Director da *Agencia Nacional*, Rua Aurea, 178, Lisboa.

A Agencia fornece tambem as molduras por um preço a que francamente não se está habituado no país.

### Novidade

Molduras de madeira encerada, copia do antigo, imitando nogueira, carvalho, pau santo, etc.

### Bustos a oleo

Tamanho natural, de 18000 réis para cima.

## Superior ao Porto

E delicioso é, todavia, o vinho do Porto. E um tónico por excellencia e muitos convalescentes, depois d'um copo d'esse vinho generoso, sentem como que calor vivificante a dar lhes vida. Mas infelizmente não é, quasi sempre, senão melhora passageira, que não basta para enriquecer e fortalecer um sangue pobre e fraco. Qual será, então o maravilhoso tónico, que virá a dar taes resultados?

O Ill.º Sr. Augusto Costa, morador no Largo do Barão de S. Martinho, em Braga, vae dizel-o na sua seguinte carta:

«Muito soffri, e por muito tempo,

diferente a esta scena; mas o sangue subira-lhe de repente ao rosto, e as sobancelhas, approximando-se, accentuavam a leve ruga, que ordinariamente mal se distinguia: trazia em plena frente a cruz terrivel do ciúme. Por isso, quando, depois de estar outra vez no selim, Alice lhe disse:

— Que cara boa e fresca! Tu não gostas de creanças? Fizeste uma cara tam feia a este!

— Que queres tu, respondeu Herminie, não tenho os olhos prevenidos e complacentes das madrinhas. Não vi nelle uma cara, vi uma fatia de doce.

— Oh! Como eu havia de julgar-te má, se não fôsse tua amiga!

A mudança de humor de Herminie não passara desaperccebida a Argouges, mas não via bem o fundo daquelle impressão.

Pensou que fôsse mero despeito por terem perturbado o tete a tete em que iam os dois; não teria adivinhado que aquella fatia de doce, como ella dizia, tivesse causado uma tal explosão nos sentimentos de Herminie, quando lá puzera os bigodes.

Argouges procurava todavia uma diversão a este incidente e aos seus effectos; ia bastante preocupado com isso e marchava na rectaguarda. Alice deu meia volta ao cavallo.

— Já quatro annos, disse. E é verdade, primo, lembra-se? Era nesta mesma altura do anno...

— Sim? perguntou vagamente Em-

d'azia e de dôres do estomago. Nenhum appetite, digestões más e penosas. Declinavam rapidamente as forças e não apercebia tempo para os meus soffrimentos, quando me aconselharam a que temesse as Pilulas Pink, que eram o melhor tónico e o mais energico reconstituinte.

«Dados os melhores resultados obtidos, qualquer elogio que faça de taes Pilulas, será de todo insufficiente. Mas o que posso dizer é que estou hoje perfeitamente curado. Como com appetite excellent, tenho digestões facéis e estou de boa saúde.

«Não deixo d'ir aconselhando as Pilulas Pink a quantos vejo fracos ou doentes.»

Sangue pobre, que se reconstitue e enriquece, vem a ser penhor de saúde, pois afugenta as doencas que provem da sua fraqueza, a anemia, a chlorose, a neurasthenia, os rheumatismos, as molestias do estomago e dos intestinos. A darem de continuo inequivocas provas da sua efficacia, seião assim em breve tempo, o tónico e o regenerador universal as Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 17000 réis a caixa e 50000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 — Porto.

No tribunal da relação, foram distribuidas, no dia 11 do corrente, entre outras causas, as seguintes.

Coimbra: — Joaquim Pinto Leite, F. & C.º contra Manuel Comes Leite; José Dias Ferreira contra Manuel Gomes Leite & Filhos.

## PUBLICAÇÕES

Revista de Lisboa. — O n.º correspondente a julho desta bem redigida publicação da capital e da qual é director o nosso illustrado collega Oscar Leal.

O Tiro Civil. — Revista de educação physica e de sport nacional, órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes, superiormente dirigida por Anselmo de Sousa.

O Caturra. — Publicação mensal, de Lisboa, de que é proprietario e editor o sr. Arnaldo Soares. O primeiro numero, que temos presente, traz uma collaboração variada.

Movimento Medico. — Revista quinzenal de medicina e cirurgia, que vê a luz da publicidade em Coimbra. O numero que recebemos corresponde a um do corrente.

manuel, a quem a direcção, que tomava a conversa, emboracava cada vez mais!

— Com certeza, continuou Alice; quatro annos e alguns dias.

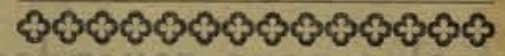
— Parece que a prima tem a memoria das datas...

— Não é a única, que tenho, respondeu mademoiselle de Villy, insistindo, como se fôsse ontem; já não era uma pequena, e... o sr. estava menos taciturno que hoje.

Mademoiselle de Croisy parecia não e cutar e cortava com o chicote, como por distracção, a folhagem das arvores e as flores selvagens da sebe, mas cada palavra de Alice lhe enterrava mais áspero e mais agudo no coração o dente do ciúme. Comprehendia o que mademoiselle de Villy não contava; via um e outro, Alice com quatorze annos, Emmanuel com dezanove, unidos já sob os olhos dum padre naquella cerimonia de baptismo, em que havia communhão de juramentos; pensava, com as ideas do convento, que os tinham proposadamente ligado com aquelle primeiro laço religioso e solemne; ou via as allusões, que o cura, com o olhar a fugir sob a palpebra, não teria deixado de fazer sem dúvida ao sr. de Villy e talvez a Emmanuel; notava, emfim, que ao recordar aquelle dia propicio ás expansões da priminha e do primo, Argouges baixava a cabeça deante de Alice.

Mes então, que podia esperar? Com que podia contar, se uma simples pala-

Passatempo. — Quinzenário illustrado, de Lisboa, pertencente á secção de publicidade dos Armazens Grandella. O n.º 38, 2.º anno, que temos presente, vem interessantissimo, inserindo, além de bellos escriptos, 11 illustrações.



## LIVRO CAIXA

Vende-se um, formato duplo almasso, na typographia deste jornal.



## Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

## ANNUNCIOS

## SOPHIA, 167

Ha n'este novo estabelecimento vinhos branco e tinto da acreditada adega do Ex.º Sr. Antonio Barata, *Esportina*, que vende por litro, almude ou pipa.

Brevemente será levado aos domicilios de 5 litros para cima.

O PROPRIETARIO — F. Lobo.

### Julio de Mattos

## Os Alienados nos Tribunaes

Illustrado com photographuras

Lisboa

LIVRARIA EDITORA

TAVARES, CARDOSO & IRMÃO

5, Largo do Camões, 6

AVENTURAS PARISIENSES

14.º

## A mancha da familia

POR

Pierre Salles

LISBOA

Antiga CASA BERTRAND, de José Bastos

Cada volume illustrado, 200 réis

## Charrette e arreios

Vende-se uma, em muito bom uso. Para tratar com José Bento d'Oliveira — Tentugal.

vra de mademoiselle de Villy bastava para fazer voltar Emmanuel, tímido, e como garrotado pelas grinaldas daquelle idyllo infantil? Porque era assim que ella via naquelle momento a Argouges, enquanto ia só cortando as folhas dos castanheiros e carvalhos. Era aquelle o mesmo homem, que na véspera, a seus pés, lhe supplicara que lhe entregasse a sua vida?

O amor, o primeiro amor sobretudo, não raciocina; é um despota, que só faz caso de si, e que encara o opportunismo como um começo de traição. Ha um momento que o ciúme tinha cedido, em mademoiselle de Croisy, o lugar a um movimento tambem inconsiderado, mas mais nobre: o orgulho exaltava-lhe a cólera; pensava que Argouges zombára da sua acreditada, e estava fóra de si com tal suspeita.

— Herminie? Herminie? gritára de repente Alice.

Emmanuel levantou a cabeça e viu mademoiselle de Croisy levada num galope furioso pelo poney, a quem ella dava a redea toda, em vez de o segurar.

Alice a principio pensou que era uma brincadeira, como a que as divertira tanto no seu passeio com o coronel de Lambrune. Pozera-se a correr atraz da amiga, gritando em altos vozes:

— Herminie! Estás doida? Herminie, responde.

Mas Herminie não dava desta vez

## Banco Commercial de Lisboa

AGENTE EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successores  
2, Largo da Portagem, 8

Está a pagamento o dividendo das accções d'este Banco relativo ao 1.º semestre de 1902, a razão de 2 1/2 % ou sejam 20500 réis por accção livre de imposto de rendimento.

Mercearias de primeira qualidade e preços modicos

## NOVA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges

Recordações de Coimbra em cavaletes com photo-gravuras a cores, Papellaria, Tabacaria e Perfumaria.

Materiaes de construção em grande existencia

Acaba de publicar-se

ALFREDO GALIS

## OS DECADENTES

1 bello vol. de 242 paginas 500 rs.

E' este o 4.º volume da serie — *Tuheronlose Social*.

Consustancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermicia, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo o exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regado e persistente sem o qual não pôde haver verdadeiros litterarios.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que teem trabalhado nas letras.

I — OS CHIBOS, 1 volume 500 réis

II — OS PREDESTINADOS, 1 vol. 500 rs.

III — MULHERES PERDIDAS, 1 vol. 600 rs.

## LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho — Editor

158 — Rua da Prata — 160

LISBOA

Executa promptamente todos os pedidos de livros

## Nova collecção Horas de Leitura

Walter Scott

IVANHOÉ

VOLUME I

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.º

LISBOA

as gargalhadas, com que respondia ás chamadas de Lambrune; parecia não ouvir nada e corria vertiginosamente, sem dirigir o cavallo, nem se importar com os obstaculos, que poderia encontrar pelo caminho.

Emmanuel esporcára violentamente o cavallo. Não a chamava, corria calado, mas irritado consigo mesmo, porque adivinhava a verdade. Percebia que mademoiselle de Croisy se sentira ferida pelo mero abandono, em que ficara depois de mademoiselle de Villy e elle terem montado outra vez a cavallo, pelas recordações evocadas pela prima, pelas allusões que houvera, pela linguagem mais terna que ella lhe fallava e que elle tinha de ouvir com ar de complacência; comprehendia que fóra tudo isto que irritára Herminie que, mais sensível que o cavallo, era a única causa da corrida vertiginosa, cujo fim se não atrevia a prever. Censurava-se por não ter interrompido de vez por uma phrase alegre a expansão de Alice, e achava que tinha representado um papel muito tolo entre Alice e mademoiselle de Croisy.

Argouges dera um grande impulso ao cavallo, e ia com uma velocidade que parecia menos um galope desenfreado do que uma serie de saltos prodigiosos. Quando estava proximo de Herminie, mademoiselle de Villy ouvia-o proferir uma exclamação terrivel.

(Continua)



# Colonial oil Company

AGENCIA DE COIMBRA

Fornecimento de petroleo para revender fóra de toda a concorrência.

Marcas ATLANTIC, AMERICANO e RUSSO (Luz do Sol.)

Tomam-se encomendas provisoriamente na MERCEARIA LUSITANA, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5  
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de fudas as qualidades, cartão e córda de amianto, e borracha em tolha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gótos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### Vende-se

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armação para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

### REDUCCÃO DE PREÇOS

## Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

### Mêsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mêsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31

### Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,  
José Maria Junior.

### APPARELHOS BARATOS para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 13500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

### Papelaria Borges

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

### SILVA & FILHO

MAQUINAS

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## Empreza Automobilista Portugueza

Leão, Moreira & Tavares  
COIMBRA

### AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

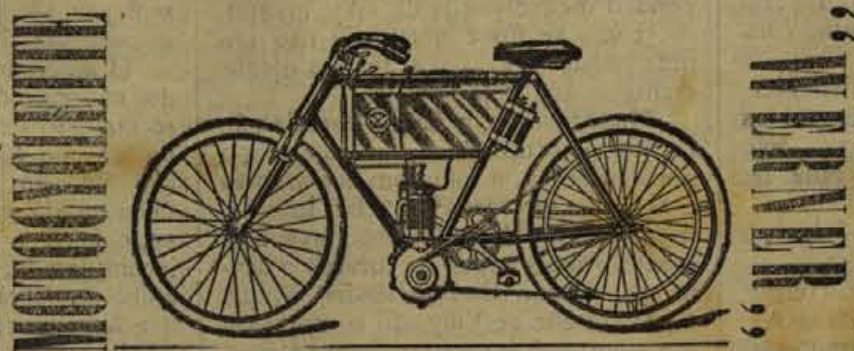
Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!



Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 13100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 13100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, ocultos e lunetas.

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

### "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.  
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplêndidas photo-gravuras.

### PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toshas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toshas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mêza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 23700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 23400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 715

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de Julho de 1902

8.º ANNO

## A monarchia e a liberdade de imprensa

E' das mais suggestivas a attitude da imprensa monarchica ante a discussão escandalosa que, ha tantos dias, se vai dando entre dois jornaes da capital.

Essa imprensa, que, sem respeito, vai arrastando a vida, assalariada pelos partidos politicos, que a sustentam, anda revoltada, toda em manifestações de pudor offendido, clamando que se calem, que acabem com o escándalo que o público vê a rir, mas que lhe vai retirando os leitores, e lhe vai diminuindo a venda.

Essa imprensa, que tem enchido de lama todos os politicos, que militam nos partidos monarchicos, essa imprensa, que os chama corruptos e vendidos, essa imprensa monarchica, que, para explorar o escándalo e fazer interesses, não tem recuado deante do cadaver ainda quente dos reis para lhes trazer a vida particular para a rua, e para chamar as últimas infâmias ás pessoas que em vida lhe foram caras, começa agora em phrases de alto sentimento a pugnar pela austeridade do jornalismo, pela compostura da linguagem e das maneiras.

E não ha nada mais profundamente grotesco do que o pudor, tam acclamado nos jornaes, dum pae de familia que devolveu o *Século* á redacção, perguntando se elles explicam o que escrevem á mulher e aos filhos, e que todo se extasia deante do *Imparcial*, que provavelmente lê á familia.

E' que a linguagem da imprensa monarchica foi sempre isto, e, se agora se levantam clamores, é porque lhes veio o medo de que o público, enojado com o escándalo, veja por fim a imprensa que lê e que paga.

Nunca na imprensa republicana se desceu, nem se podia descer, á baixéza canalha, a que tem desido a imprensa monarchica, sem uma voz de censura, sem uma palavra de castigo.

Os monarchicos, mesmo os mais atrabiliários, os de linguagem mais azeda, se têm confessado vencidos por essa superioridade e elevação da imprensa republicana, e nunca nenhum, na mais violenta questão com um jornal republicano, usou da linguagem que entre elles é commum.

Emygdio Navarro, tantas vezes estigmatizado com os epithetos que sam de uso corrente dar-se-lhe, tem sido, apesar disso, relativamente correcto na linguagem.

E' que o domina a todos a superioridade dos principios que defendemos, quando em lucta com nós, e que, quando se degladiam com monarchicos, vêm apenas o interesse; porque nada ha que respitem no que defendem.

E vêm fallar agora na elevada missão da imprensa esses homens, que têm deixado perseguir os jornalistas republicanos, sem um mo-

vimento de indignação, sem uma manifestação nobre e altiva de solidiedade.

Para perseguir a imprensa republicana, não se tem recuado deante da lei, que se tem interpretado duma forma revoltante, na mais baixa subtileza de rábula, educado na exploração juridica de processos de moral duvidosa.

E, quando nem a letra da lei, nem a interpretação viciosa della podiam permitir a perseguição desejada dos jornalistas republicanos, que lhes não consentiam a exploração socegada e rendosa do país, passava-se por cima da lei, e exercia-se a mais vergonhosa perseguição, que regista a história do jornalismo português.

E tudo isto se fazia sem uma manifestação collectiva, ouvindo-se apenas uma ou outra voz isolada, erguendo-se timidamente, a medo, voz, que mal se percebia e que não encontrava outras para a acompanhar.

Agora levanta-se a imprensa monarchica a exigir que dois jornaes monarchicos se calem, invocando a dignidade do jornalismo.

Não póde invocar a dignidade do jornalismo quem tem deixado perseguir, tam indignamente, a imprensa republicana.

Nem podia ser um motivo elevado a causa de tam grande alvo-roço no jornalismo monarchico de Portugal.

O que trás sobresaltado o jornalismo monarchico é o escrever-se, sem um protesto, que esse jornalismo se vende, e que os governos o pagam.

Ha muito tempo que isso se dizia; escreve-se agora, e é pena que a monarchia tivesse abafado tam cedo esta questão, sem se saber se sam verdadeiros os altos preços, por que dizem que elles se vendem.

Sobresaltou-se o jornalismo monarchico, porque viu que a questão, que tinha começado entre dois, se podia generalizar, trazer a público novos escándalos, e comprometter interesses de futuro.

Gritou a imprensa, não em nome da dignidade profissional offendida, mas sim em nome do interesse ameaçado.

Era de conveniencia monarchica deixar montada a sua imprensa como a têm.

Assim se fez.

Representava a imprensa monarchica um passado longo de corrupção; fóra feita á custa de muitos sacrificios; para montar uma imprensa nova, era necessário inutilizar o trabalho feito.

E é assim que, para não perder de todo, o que tanto tempo levava a montar, se criou um jornal novo que desse uma apparencia de seriedade, aos que de todo perderam a consideração nesta campanha de lodo e de vergonha.

E sam conhecidas de todos as conferências do chefe do gabinete com o jornalista, que esta campanha vergonhosa deixou sem prestigio e sem consideração.

E' que a campanha, que motivava o descrédito do jornalista, es-

tava ligada a vida do governo, a tranquillidade da exploração monarchica.

Ao ver-se ameaçada, a imprensa monarchica não se esqueceu de invocar numa ameaça, o nome de el-rei, dizendo que nada lhe importava a opinião pública porque tinha a applaudi-la o chefe superior do estado.

Assim o escreveu o *Século*.

E tudo se calou então.

Por isto, e só por isto.

## António Augusto Gonçalves

Terminou o concurso para a cadeira de desenho philosophico o nosso amigo António Augusto Gonçalves, que já ha annos exercia aquelle logar.

Depois de umas provas brilhantes, obteve o sr. António Augusto Gonçalves a classificação unânime de M B 20 valores, que só muito excepcionalmente se costuma dar em concursos.

Durante a regencia da sua cadeira tinha já o sr. Gonçalves modificado completamente o ensino do desenho na Universidade, dando-lhe uma orientação nova que assignalava a originalidade e o conhecimento das necessidades pedagogicas que o illustre professor tem em tam alta escala, e que lhe tem valido a consideração de todos os que se preocupam com os problemas do ensino.

A elle se deve a collecção de modellos em baixo relevo feita sob sua direcção e por desenhos e modelos seus em Coimbra, collecção que foi substituir o antigo material de ensino deficiente e pretencioso.

Os nossos parabens.

No domingo, foi inaugurada, como noticiamos, a nova creche do Bairro de Montarroyo no annexo ao Hospicio districtal, casa vasta, arejada e bauida de sol, nas melhores condições hygienicas.

Durante o acto que foi muito concorrido, tocou o fantarra dos orphaos pensionados da Santa Casa da misericordia.

O presidente da Associação das Creches, sr. dr. Philomeno da Camara dissertou sobre a utilidade daquella benemerita instituição, traçando a largos traços a historia das creches em Portugal e no estrangeiro com a erudição e saber, que caracterizam o eminente professor, que tem sido um protector tam desvellado e tam entusiasta das creches de Coimbra.

Sam já actualmente recebidas na creche 12 creanças, e em breve poder-se-hão soccorrer mais, se, como tudo faz prever, continuar o movimento de sympathia, tam justo, que esta instituição esta despertando nos espiritos philanthropicos e amigos de fazer bem.

Brevemente começaremos a publicar a lista dos donativos recebidos por esta associação que tam digna é do alto favor do publico.

## Bric-à-brac

Começamos hoje, na nossa secção de *Bric-à-brac*, a publicação dum curioso manuscrito da Bibl. da Univ., collecção de ditos portugueses.

Hoje, tem o movimento de estudos tradicionalistas dado uma grande importância a estes pequenos manuscritos, em que a gente simples do povo ia por um trabalho de selecção accentuando o caracter nacional dos seus heroes.

Respeitamos, como devíamos, a orthographia do original, não conservando para as ligações das palavras, determinadas apenas pelo capricho calligraphico, e portanto sem importancia.

## Almeida Garrett

Já foi publicado no *Diário do Governo* o decreto mandando trasladar para os Jeronymos os restos mortaes deste insigne litterato.

Fôram assim attendidas, ainda que tardiamente, as justas e geraes reclamações do país, para que se fizesse essa grande obra de reparação á memoria de Almeida Garrett.

Ainda bem, para que o glorioso extincto esteja ao lado daquelles que nos Jeronymos repousam por bem merecerem dos seus concidadãos tal distincção, pelo seu talento e amor patrio.

Foi a Lisboa conferenciado com o chefe do governo, o chefe do nosso districto.

Veremos o que sae da conferencia dos dois chefes.

## Museu d'antiquidades

Deu entrada no Museu de Antiquidades do Instituto uma imagem de madeira, escultura do seculo XVI ou, talvez antes, do principio do seculo XVII.

Representa Nossa Senhora da piedade, sentada, rosto voltado para o ceu, a mão direita perdendo-se numa caricia nos cabellos anellados do filho, a esquerda levantando-lhe o braço esquerdo. O corpo do Christo estende-se numa attitude elegante e simples, ao abandono, sobre um lençol branco, de bordos recortados.

A obra de escultura é feita pela forma rasgada e franca que caracteriza o trabalho dos imaginarios portugueses no seu melhor periodo.

Não é de minucias, nem de grande perfeição anatomica, mas revella a posse completa da arte da escultura em madeira pela forma sumaria e franca como o trabalho está executado.

A pintura dos estofos é curiosa e vê-se ainda nella a influencia tradicional da arte do seculo XV e seculo XVI pelas applicações tentando dar o relevo dos tecidos e bordaduras, pela delicadeza de illuminura que tomam ás vezes os detalhes.

Esta obra vem augmentar a pequena collecção de escultura em madeira que o museu possui, e em que ha já objectos do maior merecimento, de epochas diversas, como sam as estatuas de S. João, Santa Clara, S. Miguel e S. Pedro.

A escultura em madeira é um dos capitulos menos estudados da arte portuguesa, apesar do extraordinario brilho que teve entre nós e que lhe dá um logar aparte e bem caracterizado na historia geral da arte.

Esta imagem, que veio agora da Sé Velha, por onde andava perdida, pertenceu, creio eu, ao collegio de S. Bento de Coimbra, juntamente com outras, que a piedade recolhera naquelle templo, fazendo-se por essa occasião algumas barbaridades, que honram pouco os conhecimentos e gosto artisticos de quem as mandou fazer e de quem as consentiu.

Na Sé Velha havia tambem uma imagem do seculo XVI, muito curiosa e que devia tambem ter sido recolhida ao Museu de Antiquidades do Insituto.

Representava N. S.ª, de pé, mostrando o menino nu. Jesus sorria, abrindo os braços, como se estivesse já sonhando com a cruz.

Era uma das imagens em que os escultores da Renascença cantaram a maternidade triumphante.

A Virgem era uma mulher forte, em plena saúde.

A imagem era alem d'isso notavel pela pintura, em que os estofos tinham sido imitados com um cuidado particular. Havia sobretudo uma cercadura pintada com a delicadeza duma illuminura do seculo XVI.

Esta escultura saiu da Sé Velha para a igreja duma aldeia proxima, onde se vai arrastando ao abandono.

E' para lastimar que tal se tenha feito.

## A secularização do ensino

As opiniões, que hoje transcrevemos, sam todas pela liberdade absoluta do ensino.

A explicação deste facto está em que os seus auctores sam dos que mais se singularizam pela originalidade do seu espirito na pleiade dos modernos escriptores francezes.

Ainda ha pouco, Paul Adam se apresentou cheio de coragem a defender em nome da liberdade uma opinião tristemente celebre.

Regnier é dos modernos poetas francezes um dos mais interessantes e mais originaes. Os seus versos sam todos paz e frescura.

Espiritos, como os que firmam as opiniões, que hoje publicamos, resistem victoriosamente a todas as influencias; mas não se deve esquecer a opinião de Octave Mirbeau, talento livre, cheio de força e de originalidade, e que, ao fim duma vida de lucta e de trabalho, applaudido por todos, escreve, lembrando a sua educação pelos jesuitas, e o quanto lhe custou a libertar o seu espirito da influencia pernicioso do seu ensino: Só tenho um odio no coração; mas esse é profundo e vivaz: o odio á educação religiosa.

Camille Lemonnier.— Na escola tive o ensino secular, o padre só apparecia na epoca da primeira communhão. Depois, la cada um como podia aos empurrões atravez das humanidades que só davam um conhecimento vago do universo, mas inclinavam para o gosto da litteratura.

Julgo que é pouco mais ou menos isto tudo o que devo aos meus professores. A minha educação fez-se á parte, em casa de meus paes e na vida livre, para que cedo me attraia a paixão quasi selvagem da natureza. Fui muito cedo o rapaz um pouco doido que se procurava nas arvores, nos regatos, no sol e no vento e levava com elle um tomo de Hugo ou de Michelet.

Sinto-me levado para a liberdade do ensino: não tenho mais medo dessa do que das outras. Só tenho medo do que oprime em nós o rico instincto individual e o escraviza a conformidade intellectual e moral. Mas o proprio sentido da palavra liberdade implica a ideia dum ensino verdadeiramente livre, subtraído ao principio confessional e ao predomínio de qualquer seita religiosa e philosophica.

Félix Vallotton.— Até aos 17 annos frequentei um collegio suizo, tudo o que ha de mais secular.— Dos annos que la passei, só tenho uma recordação ma; poucas vezes penso n'isso, e sempre com tedio: por isso penso com gosto que este estado teve sobre a minha vida uma acção mediocre.— Pessoalmente, não tenho reconhecimento algum para com o estado protector, como para com o prefeito seu discipulo.

A dizer a verdade, não me interessou cousa alguma antes da minha libertação: comprehendi espontaneamente que septe ou oito annos de assiduidade somnolenta, de castigos e de gritos professoraes, eram pouco necessarios; foi um dia bello aquelle em que me vi livre.

A explicação, creio, é que para um rapaz, costum a esperar os dezoito annos; os paes sam nervosos, a mocidade ruidosa. Tomaram o partido de a encarcerar. Para tirar a esta pena todo o caracter infamante, a sociedade, sob a forma dum pcc-oal especial, expõe e professa a summula dos seus erros. Tudo isto militarmente!... Afinal de contas eu era talvez um cabula.

Agora, que esse ensino seja livre ou que o não seja; que possa ser mais ou ser-lo menos, não sei diz-lo, porque para mim a liberdade só começa depois.— A questão apresenta-se talvez antes assim: O ensino chamado livre, isto é religioso, tem sobre o do Estado, chamado official, uma vantagem



consideravel: começou mais cedo, por isso os resultados são melhor conhecidos... Não é justo, clama o Estado, que protesta e faz bem; tome-se a começar, ou deem-me algum partido! O outro não quer saber, grita que é escândalo, que o perseguem!... invoca a liberdade! Liberdade de continuar, bem entendido, e um pouco, liberdade de impedir o outro de partir.

No fundo, o melhor seria que cada um pudesse educar os filhos a seu modo; se não houvesse nada, se se tivesse de criar tudo, poder-se-iam arranjar as coisas; mas ha todo um passado velho, e tantos hábitos, usos, e pretendidos direitos!... E depois estamos em tempo de guerra; é necessario primeiro vencer, depois... ver-se-ha.

Sou hostil ao ensino religioso, violentamente... Mas o outro é ainda tão mediocre.

Henri de Régulier.—Fui educado no collegio Stanislas e a educação, que la recebi, não teve importância alguma no desenvolvimento da minha personalidade intellectual e moral. Quanto á liberdade de ensino parece-me que é o partido mais sábio.

Paul Adam.—Fui educado no lyceu Henry IV, em Paris, e terminei a minha educação no lyceu de St. Quentin, ambos seculares.

A educação do lyceu teve pouca influencia sobre mim. Só me desenvolvi fora, e sobretudo mais tarde. Conservei má lembrança dos meus annos de internato; porque a regra destes estabelecimentos perturbou sempre o meu caracter.

Quanto á liberdade de ensino, dir-lhes-ei que sou muito respeitador de todas as liberdades; por isso gostaria de ver dar a umas creanças uma educação absolutamente catholica e a outras uma educação absolutamente revolucionaria, segundo as convicções de cada um.

François Jammes.—Recebi uma educação secular, excepto em alguns meses tão dolorosos, como o do lyceu.

Não penso que esta educação tenha tido muita influencia sobre mim.

Quizera que as creanças fossem educadas por poetas, que lhes ensinariam o amor que existe no coração de tudo.

Num rapaz de seis annos exaltar-se-ia o gosto que tivesse pelo seu cavallo de pão, e numa rapariga da mesma idade a sua afeição á boneca.

Depois, na adolescencia, mandar-se-iam trocar sorrisos nos campos.

Quanto aos professores, sem trabalho, tornar-se-iam mechanicos ou deputados, por forma a não haver falta nem de caminhos de ferro, nem de governo.

Informam-nos de que a câmara, em virtude do disposto no art.º 42, n.º 10, do Código de Posturas, não mandará proceder ao reparo do calcetamento das ruas da cidade, na parte onde existem casas sem os beirais dos telhados terem as devidas calceiras.

Na verdade é deveras atrozador, e incommodo em dias chuvosos, os telhados estarem despejando sobre os pobres transeuntes as águas que nelles caem, com a aggravante de ser em grandes quantidades, por virem encanadas pelas telhas, por falta de gotteiras.

Desde o momento que a câmara imponha fortes multas aos donos dos prédios que não tiverem calceiras nos beirais dos telhados, verá como elles se apressam a mandá-las pôr, acabando-se assim com um estado de coisas que tantos incommodos e prejuizos causa.

E mesmo os forasteiros não irão dizer para as suas terras, que em Coimbra a civilização ainda não chegou aos telhados, apesar de aqui ser o berço da sciência.

E' menos verdadeira a noticia publicada ha dias no Século, em informação enviada desta cidade, de ter um cão raivoso saído da quinta do Cídral, mordido grande número de cães na freguesia dos Oliveiros, e uma creança, que teve de seguir para o Instituto Bacteriológico.

Contestando taes informações, publica o filho do dono da quinta do Cídral, num collega local, uma carta, na qual accusa o auctor da informação de lhe ter prometido uma rectificação e ainda não o ter feito.

Tem estado na Covilhã o nosso prestante amigo e dedicado correligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

### Contribuição de serviço sobre os automóveis

Publicamos a seguir a reclamação, dirigida pelos proprietários de automóveis á câmara municipal desta cidade, contra a contribuição de serviço que a vereação entendeu dever este anno fazer sobre elles incidir.

E' um documento duma clara eloquência e lógica precisa, com cuja doutrina não podemos deixar de concordar, convencidos até de que a própria câmara ha de accetá-la depois de reflectir sobre a leitura, que deve ir fazer, dos diplomas legais nella citados.

Apesar de reconhecermos—á parte os erros commetidos—as boas intenções e o zelo relativo do illustre presidente da câmara, devemos no entanto notar que se a textura lógica da representação dispensa commentários, ha períodos de um fino espirito que sam uma severa lição á pompa rufinosa com que os batedores da edilidade percorrem as estradas do seu concelho ante o contribuinte embasbacado pela belleza dos poney's e os 15 %/o, que o fausto camarário ainda outro dia lhes arrancou.

Seria bom pensar nisso...

III.ª e Ex.ª Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra e vereadores.

Os abaixo assignados, proprietários de vehiculos automóveis para transporte seu e de suas familias, veem, em conformidade com o § 2.º do art.º 73 do Código Administrativo, reclamar extraordinariamente contra a contribuição de serviço que lhes foi lançada sobre os automóveis, por a julgarem destituida de fundamento, como vam demonstrar com uma singela hermeneutica jurídica, que offerecem á apreciação da câmara municipal, felizmente presidida por um sábio professor da faculdade de Direito, que a considerará convenientemente.

A lei de 6 de junho de 1864, no § 2.º do artigo 17, determinou que a contribuição de serviço, além do pessoal, fôsse devida—«por todos os carros, carretas e carruagens de qual quer espécie, assim como pelos animais de carga, de tiro ou sella.»

O Código Administrativo vigente, bem como os anteriores, referindo-se á prestação de trabalho, devido pelo serviço de cousas, estatue no § 2.º, do art.º 72, que elle é devido—«por todos os carros, carretas, animais de carga, tiro e de sella;» o cod. adm., copiando os dizeres do § 2.º do art.º 17 da lei de 6 de junho de 1864 supprimiu a palavra carruagens, o que significa pelo estudo comparativo dos dois textos, que com a palavra carros não quis comprehender carruagens e que ao contrário as excluiu; a intenção restrictiva do cod. adm. accentua-se não só na exclusão das carruagens, mas tambem na redução dos dias de serviço, os quaes pela lei de 6 de junho de 1864 podiam ser de um a três e que pelo cod. adm. foram reduzidos a um.

A interpretação jurídica em assumptos tributários não pôde nunca ser extensiva, é sempre restrictiva; as carruagens não podem pois actualmte ser collectadas em contribuições de serviço; ao typo carruagens é que os automóveis mais se assemelham.

Mas os vehiculos automóveis não podiam ser comprehendidos na disposição da lei de 7 de junho de 1864 pelo motivo muito simples de que nessa epocha não existiam ainda; nem por analogia se podem hoje incluir nessa disposição, já restricta pelo cod. adm. e isto pelos motivos seguintes:

a) Como não podem classificar-se animaes de tiro aquelles que não pucham ou não tiram um carro ou carruagem, e como por outro lado um carro ou carruagem não caminha em serviço habitual sem animaes que o tirem, é claro que os carros, carretas e carruagens, da lei de 6 de junho de 1864 e os carros e carretas do cod. adm., devem ser considerados conjunctamente com os animaes de tiro.

para transporte de terra ou pedra; só desta forma é que o proprietario duma carruagem poderia prestar em trabalho a contribuição de serviço respectivo, quando não quizesse remi-la a dinheiro no pleno uso do direito de opção que a lei lhe dava.

Com um vehiculo automovel seria impossivel fazer coisa semelhante, donde se concebe que a lei não pode ser applicada; poderia um automovel servir para transportar os vereadores, mas nem este transporte é comprehendido na chamada contribuição de serviço, nem isso se torna necessario em Coimbra, porque a câmara municipal transacta, tambem da presidência de v. E.ª, adquiriu para transporte da vereação e empregados da câmara uma carruagem e parrelha.

b) A câmara não pôde designar os vehiculos automóveis com o nome de carros ou carretas, mas tem de cingir-se á designação official que aos automóveis é dada pela legislação portugueza que a elles se refere: e é tam sómente nos carros e carretas que, com exclusão das carruagens, segundo o Cod. Adm., a câmara pôde lançar contribuição de serviço.

A carta de lei de 12 de junho de 1901 sobre a contribuição sumptuaria designa na tabella respectiva os diferentes generos de carros, de duas ou quatro rodas, puchadas por um ou mais cavallos, e depois em separado designa—vehiculos automobiles. O regulamento de 3 de outubro de 1901 para a circulação de automóveis define os, e designan do-os com o nome de vehiculos automobiles, refere se ás suas diferentes espécies.

Vehiculo automovel é tambem, segundo o nosso regulamento, a bicycle com motor, o tricycle e o quadricycle: ha em Coimbra exemplares de todos estes vehiculos e sobre nenhum d'elles a câmara fez incidir a contribuição de serviço, o que nós applaudimos e julgamos legal, pelo mesmo motivo que nos fazem julgar illegal a contribuição de serviço, lançada sobre os automóveis superiores aos typos mencionados, contribuição que somente neste anno foi lançada, apesar de ha muito existirem automóveis em Coimbra.

Pelas considerações feitas, donde se conclue que os vehiculos automobiles não estão em lei alguma mencionados, nem explicita nem implicitamente, e para o fim de serem devedores de contribuição de serviço á câmara municipal, esperam os signatários que a câmara, reflectindo e reconhecendo que o imposto é illegal, attenda esta reclamação, restabelecendo a legalidade. Coimbra, 12 de julho de 1902.

(Seguem as assignaturas)

Ontem á noite deu-se uma explosão de gaz acetylene numa das barracas existentes na Estrada da Beira, onde está uma das chamadas escolas de tiro Resultou da explosão ficar ferido no nariz um individuo de nome Estevam, marido da dona da barraca, Anna Negreiros Azedo.

Dizem nos que a causa da explosão foi o Estevam chegar um phosphoro acceso perto do pequeno gazometro, quando estavam a carregar lo para produzir o gaz necessario para a illuminação.

O ferido foi curar-se ao banco do hospital, ficando o tecto da barraca danificado pela força da explosão, que atirou bastante longe a cúpula do gazometro.

### Gremio Commercial Democratico

Mais uma aggremação republicana acaba de formar-se em Lisboa; mais um balluarte das liberdades patrias se levantou para combater a monarchia e os seus criminosos processos de governo.

Com o nome de Gremio Commercial Democratico fundou se na capital um importante nucleo partidario, na inauguração do qual estiveram presentes algumas das mais graduadas individualidades do nosso partido, que com a sua palavra quente e persuasiva foram ali affirmar mais uma vez não só os seus principios, mas a sua adhesão a todos os que trabalharem pelo advento dos seus ideaes.

Na sessão inaugural, que teve lugar no dia 14 de julho, pronunciam-se entusiasticos discursos

Fallaram os nossos correligionários

Decio Carneiro, que enalteceu o fim do novo grupo republicano, convidando para a presidencia o sr. Estevão de Vasconcellos. Este produziu um brilhante discurso a proposito do acto que se celebrava e exaltou aquelle punhado de republicanos, que tam dedicadamente acabavam de fundar mais um balluarte para a lucta e concluiu affirmando o imperioso dever que assiste aos republicanos de luctar até ao sacrificio e de resistir até á morte.

O dr. Alexandre Braga, que a assembleia acclamou ruidosamente com vivas e com prolongadas salvas de palmas, pôz em relevo a duplicidade de fins de tam sympathica festa; a commemoração duma fecunda data e a iniciação de trabalhos a realizar em prol dos generosos ideaes que originaram aquella; e, em phrase amarga e vehemente, condemnou a extraordinaria asphyxia de consciencias, que pesa sobre os cidadãos portuguezes. Estão cercadas todas as liberdades em Portugal! Não e pode fallar; não se pôde escrever, não se pôde sequer pensar, senão dentro duma esquadra de policia, sob o commando dum chefe!

Seguidamente, e com elevado conceito, tratou o dr. Alexandre Braga da revolução cuja data se celebrava, e terminou incitando os portuguezes á lucta pela reconquista das liberdades.

Heliodoro Salgado, destrinchou elevadamente as incompatibilidades entre monarchicos e liberais sinceros; accentuou as traições de que tem sido victima o partido republicano portuguez; proclamou a data de 14 de julho de 1789, como a data maior de toda a historia humana.

O dr. Manuel d'Arriaga, principiou por sentir que tees arroubos de enthusiasmo não fossem naquelle momento ouvidos pelos devassos e corruptos que estão do alto. Então estes haviam de reconhecer que a ideia republicana em Portugal não está morta.

Em conceituosa divagação o sr. dr. Arriaga definiu o Direito Moderno, fallou da Democracia; rememorou a data da tomada da Bastilha e por último saudou em phrase entusiastica a inauguração de mais um centro republicano.

D. Angelina Vidal prestou, entre applausos unanimes da assembleia, rasgada homenagem ás qualidades de caracter e de talento do sr. dr. Manuel d'Arriaga. Em seguida congratulou-se pela fundação de um novo club republicano; lembrou o fecundo facto historico da tomada da Bastilha; deplorou commovidamente a decadência duma parte da imprensa; aconselhou a máxima união na defesa dos sagrados principios da democracia; proclamou a necessidade da educação popular; e por fim encareceu os serviços dos trabalhadores honestos e dedicados da democracia, como Salgado, França Borges, Ernesto da Silva, etc.

Ernesto da Silva que declarou não estarem alli naquella sala republicanos-socialistas ou ainda outros mais avançados; está alli a alma portugueza, numa expansão de sinceridade e de creanças. Daí o seu inteiro applauso. Banida a velha rethorica, não ha a fazer, para formar a opinião, senão dizer se o que se sente, e isso basta, para a realisação da melhor das revoluções.

Fez uma rigorosa analyse critica dos partidos e da sociedade, concluindo que a salvação da nacionalidade portugueza, como raça, depende exclusivamente duma mudança de regimen.

França Borges o devotado director do jornal O Mundo, fez uma apothese do data do 14 de julho; definiu o que é e o que deve ser a Republica em Portugal e concluiu o seu discurso proclamando Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

E sobre a palavra entusiastica e vibrante de França Borges se encerrou a sessão inaugural do Gremio Commercial Democratico, que ficou assua definitivamente organizado.

Congratulamo-nos com os seus fundadores, so lado dos quaes estaremos sempre, para defender a liberdade e combater á tyrannia.

### CRECHES

No proximo domingo, 20 do corrente, pelas 8 horas da tarde, ha de reunir-se a Assembleia Geral da Associação das Creches de Coimbra, no salão da Associação Commercial, para serem presentes as contas da Direcção.

Se não houver numero legal de socios, fica a reunião transferida para o domingo immediato, 27, devendo então deliberar se definitivamente com o numero de socios que apparecer,

### BRIG-A-BRAC

Ditos, e Casos Succedidos neste r.º que tem galantaria, e discricam; e alguns taõbem fóra d'elle

Offerecendo a rainha D. Catharina ao Veneravel P. Fr. Luiz de Granada o Arcebispo de Braga; este lhe deu forcosas razões p.ª o não sceitar, e juntam.ª informações m.ª grandes do grande P.ª Fr. B.ª dos Martires de zendo, q nelle assentava melhor dignid.ª tam g.ª a Rainha o mandos chamar, e lhe offereceo o mesmo Arcebp.ª

Rezistio-lhe o S.ª Varam allegando m.ª razões, e desculpas; e entre outras lhe disse: Que se nam fiasse Sua Alteza das informações, que d'elle tinha, porq de m.ª as tivera elle tão boas, e melhores, e que depois se vira, que nas dignid.ª se mudaram

Ao que a Rainha prompta, e discretam.ª respondeu: Esses não se mudaram; mas mostraram o que eram. daram; mas mostraram o que eram.

E com effeito, lhe fez accetiar a dignid.ª

O mesmo Fr. B.ª dos Mart.ª costumava dizer de Fr. Luiz de Granada, que lhe botára a braga no pé pelo successo referido.

D. Joam da Sylva sendo Regedor das justicas vendo inclinado a El Rey D. Joam III a aceitar de certo criminozo dez mil cruzados p.ª redemção dos catt.ª pela absolv.ª de hũ delicto grave, resistio constantemente.ª dizendo: Se V. Alteza quer vender a justiça por dinh.ª pode o fazer como Principe soberano, que he; porem não sendo Joam da Sylva Regedor; e assim lhe peço licença p.ª logo encostar o bastam.

Elrey o ouviu com g.ª assombro, e respondeu com igual benignid.ª dizendo: Joam da Sylva, faze o q entenderes que mais convem ao meu serviço, e á boa administração do vosso cargo.

3 A este mesmo cavall.ª se apresentou hua provizam vista, e parcendo lhe inusta, a não quiz admittir.

Replicavão-lhe, que assim o julgára certo ministro, que era homem de m.ª letras, mas notoriam.ª conhecido Por xp.ª novo. Respondeo: Deixai, que esse homem se lhe mettem o credo na mam, ha de dizer, que he caço de revista..

4 Prezava-se m.ª o d.ª cavall.ª do tit.ª de Regedor, e como tal era de todos antonomasticam.ª nomeado.

Disse-lhe hum dia o Principe D. Joam filho del Rey D. Joam III: Joam da Sylva, dizem me, que tendos feita hua honrificca capella em S. Marcos de Coimbra.

Resentio-se o bom velho de lhe fallar o Principe com o tit.ª de Regedor, e respondeo: Senho, para hum fidalgo razo, que nam tem Dom, qualquer couza he muito.

Teve d'elle certo fidalgo hua desconfiança; e contando-se lhe, que o tal fidalgo dizia em tom de ameaço, que ainda tinha em sua caça a lança, com que seus antepassados haviam mortos m.ª Mouros em Africa, respondeo: Dixei a Dom Fulano, que se a lança fora sua, entam entenderia eu, que elle fallava de veras.

Dom Garcia de Noronha generoso ramo da grande caza de Villa-real era gago, e naturalm.ª colérico.

Quando andava preparando a Armada p.ª o soccorro de Dio, foi ouvir Missa a See de Goa.

Contavão-na os clerigos com m.ª pauza, e porq assim o pedia a Solfa, repetiam os Kirios m.ª vezes; voltou-se p.ª elles m.ª agastado, dizendo: Kirie, Kirie, Kirie queria eu, que vos fosseis pelejar com os Rumes.

Em hua ocaziam pelejando o mesmo cavall.ª sobre couzas domesticas, começou a gritar diante de sua mulher a senh.ª D. Ignez de Noronha dotada de grande entendim.ª e prud.ª, e depois de se esbravejar grande espaço, vendo que Dona Ignez lhe não respondia palavra, rompeo dizendo:

O pezar do gram Turco! não fora eu agora caçado com hua regateira, que estveramos hum dia inteiro dize tu aires eu; e não como hua mulher tam soffrida, que quantos me ouvem hão da



entender que eu sou o que não tenho razão!

D. Fran.<sup>o</sup> Coutinho m. Conde de Redondo sendo visorey da India, e assistindo hum Dom.<sup>o</sup> de quaesma na cathedral de Goa, pregou certo relig.<sup>o</sup> e apertou m.<sup>o</sup> com reprehensões sobre as faltas de justiça.

Logo na semana seg.<sup>o</sup> foram dous P.<sup>o</sup> da mesma Ordem levar-lhe hua petição de couza notoriamente iniusta. Pegou na pena, e pos-lhe por despacho: Haia vista o P.<sup>o</sup> pregador de Domingo, e junta ao Sermam, torne.

Morrendo certo preto, chamado Joam de Saa (a que Elrey D. Joam m. fez m.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup>) de hua ferida atraz das costas, disse com galantaria o mesmo fidalgo: *Foy desgraçado em lhe não poder chegar com a lingua.*

Nuno da Cunha cavall.<sup>o</sup> de illustre sangue navegando os mares da India em hua armada de q.<sup>o</sup> era general; e correndo furiosa a tormenta foi advertido, que lhe demorava por proa hu penhasco, de q.<sup>o</sup> era necess.<sup>o</sup> desviar-se: e respondeu irado: *Que quer fazer que me desvie? desvie se o penhasco, que Nuno da Cunha nunca se desviou.*

A esta arrogancia desmedida succedeo abrir-se o galeão no penhasco com perda de m.<sup>o</sup> gente; e entam, cahindo em si dizia: *Ah Nuno, quem ha de aturar as tuas teimas!*

A rainha D. Maria seg.<sup>o</sup> mulher d'El-Rey D. M.<sup>o</sup> foi de grande e excellent.<sup>o</sup> pied.<sup>o</sup> Pedindo lhe hua viuva; q.<sup>o</sup> quizesse interceder com Elrey p.<sup>o</sup> que lhe perdoasse ametade de hua divida, q.<sup>o</sup> seu marido devia á fazenda real, allegando, q.<sup>o</sup> sã assim poderia amparar duas filhas, lhe respondeo a rainha: *E não seria melhor, q.<sup>o</sup> El-Rey meu Senhor vos perdoasse a divida toda? Ora confiai em 'Ds., q.<sup>o</sup> assim o fará: e com effeito se fez.*

Achando hua ocazião a Elrey enfadado por repetidas supplicas q.<sup>o</sup> lhe fazia em materias de pied.<sup>o</sup>, e que lhe dizia em reposta de hua: *Senhora não fiz já tantas couzas, que me pedistes?*

A rainha com admiravel Serenid.<sup>o</sup> lhe tornou, dizendo esta sn.<sup>o</sup> de ouro: *Senhor, os Reys nunca hão de cançar de fazer bem.*

Fran.<sup>o</sup> de Saa de Miranda famoso poeta cazou com Dona Briolanja de Azevedo senh.<sup>o</sup> illustre posto q.<sup>o</sup> ia entrada em annos. Reparando nesta circunst.<sup>o</sup> o noivo ap.<sup>o</sup> vez q.<sup>o</sup> a viu que foi recostada a hu bordam) lhe disse com galantaria: *Castigai-me, Senhora, com esse bordam pois cheguei tao tarde.*

Franc.<sup>o</sup> de Saa de Menezes p.<sup>o</sup> conde de Matosinhos sendo pagem da campanha d'El Rey D. Joam m. e pedindo-lhe o mesmo Rey hu puzaro de agoa, elle a recebeu da mam de hua mulher, que servia no pago, e por descaido succedeo tirarse de hua quarta onde tinha estado vinagre rozado. El

Rey estranhando o sabor, e sobresaltado por extremo lhe disse: *Fran.<sup>o</sup> de Saa, que me destes nesta agoa que me matastes?*

Ouvindo o generoso Saa estas palavras, sem responder alguma, tomou o puzaro da mam d'El-Rey, lançou a agoa na salva, e a bebeo, e entam disse, e declarou quem lha dera, e conhecido o erro foi celebrada a açcam com merecidos applausos.

Paulo de Parada famoso Portuguez, a que Lour.<sup>o</sup> Gracian dedicou grande parte das suas obras era tam bem querido e estimado de todos, e de accões tam medidas, e irreprehensíveis, q.<sup>o</sup> certo satirico, e deizador costumava repetir m.<sup>o</sup> vezes: *Que queira eu dizer mal deste homem, e q.<sup>o</sup> não tenha que?*

Dom Joam de Souza (filho de Rui de Souza) foi de tao forte pulso, que lhe succedeo por vezes levar a cabeça de hu touro de hum só golpe, e por isso lhe chamavam *cabeça de touro.*

Correndo os hua vez em Castella, ao entrar a pé pelo terreiro do palacio lhe sahio hu de improvizo (talvez disposto assim pela enveja de seus emulos) e levantando a espada lhe levou a cabeça de hu golpe. Assistia a Rainha Dona Izabel á janella do Paço neste tempo; e subindo D. Joam á sua prez.<sup>o</sup> a rainha o comecou a louvar com termos m.<sup>o</sup> encarecidos, ao q.<sup>o</sup> D. Joam acudio promptam.<sup>o</sup> com estas palavras: *Senhora, isso faz ali qualquer Portuguez.*

Fallando-se em prez.<sup>o</sup> del Rey D. Joam m. nesta mat.<sup>o</sup> o Rey o louvava m.<sup>o</sup> e dizendo-lhe D. Vasco Coutinho Conde de Borba: *Senhor, sam acertos. Elrey lhe tornou com semblante carregado: Sim: mas esses acertos não os veio senão em Dom Joam.*

### Menor fugido

Já appareceu o menor que, como noticiámos no numero passado, havia fugido de casa da familia, no dia 8 do corrente.

Tendo apenas 10 annos de idade possui já fértil imaginação e desembaraço necessário para se tirar de difficuldades.

Para prova ai vai uma resenha das aventuras do rapazello, desde que fugiu de casa.

Metteu se debaixo dum banco dum carruagem do comboio e foi até ao Porto; andou por lá a gosar os rendimentos e pelo mesmo processo veiu para a Figueira da Foz. Dallí foi a pé para Montemor o Velho, onde o digno delegado da comarca lhe mandou dar de comer, declarando-lhe elle que não tinha pae nem mãe. Pôs-se de novo a caminho e foi ter a Alfarellos, onde o digno inspector do caminho de ferro sr. Motta o recolheu e alimentou.

Pela noticia por nos publicada sobre aquelle sr. da fuga do rapaz e por um seu filho mandou acompanhá-lo a

onda, que se desprendera do seu cabello d'ouro; os olhos estavam cerrados, os lábios pallidos e entre-abertos; o vestido de pregas longas e pesadas, não se erguera, o pé ficara escondido, e a linha do corpo desenhava-se nelle ondulosa, mas immovel, como a de uma estatua vestida.

—O que tem? perguntou a seu turno Alice, ao chegar, e pegando afflicta na mãos da amiga.

—Espero que será só o choque, mas não sei se depois ficará em estado de voltar a cavallo para o castello.

—E' necessario mandar já lá buscar uma carruagem, repeta Alice, como doida. E não vejo vir ninguém.

No caminho não apparecia, na verdade, nem viva alma daquella filla de pessoas que, ainda ha pouco, desciam para Bernay, e que já não estavam ao alcance da voz.

—Não posso deixá-las sós aqui, em tal situação, fez notar Argouges; se podesse corria até Villy. Olhe em volta.

—Oh! meu Deus! Minha pobre Herminie, soluçava Alice affastando-se.

Escalou o fozso, agarrou-se ao tronco dum árvore nova, que nascera no meio da sêbe; e pô se a olhar á rôda.

Entretanto, Emmanuel, de joelhos, tinha levantado com o braço as espaldas e a cabeça de Herminie.

—Herminie! Herminie! dizia ella baixo e arquejante.

Um clarão yermelho e vivo de sol poente veiu, como uma frecha, atravez da folhagem, bater nas suas testas que se tocavam. Ella abriu lentamente os olhos. Ao ver Argouges, tam perto della, o rôsto roçando pelo della, fez

um movimento secco, como para lhe escapar.

—Herminie! repetiu elle segurando-a.

—O senhor não me ama, disse ella com uma voz fraca.

—Não a amo! replicou Emmanuel, apertando-a contra o peito.

—Não! Não! repetiu ella fazendo um esforço novo para fugir dos braços delle.

—Desgraçada! Adoro-te, disse Argouges.

E com os lábios imprimiu esta phrase nos lábios della, e ella tivera um sobresalto com aquelle beijo...

Alice, desesperada, voltara a si.

—Ninguém! dizia ella, ninguém!

Mademoiselle de Croisy, a quem a chegada de Alice livrara do abraço de Emmanuel, sentara se e reparava a desordem dos seus cabelos.

—Socega, Alice, vou melhor... estou bem. De me a sua mão Argouges! acrescentou... Vá! Cá estou a pé, partámos!

—Mas não, minha querida, tu não podes voltar senão em carruagem.

—Oh! Nunca! E sobre tudo, que nem teu pae, nem tua avó saibam nunca o que me aconteceu!

Retirou já para Lamego, terra da sua naturalidade, o sr. dr. Vasco Guedes de Vasconcellos, que este anno concluiu a sua formatura em Direito, e que na mocidade academica deixa tradição de rapaz de intelligencia e de espirito.

## CORRESPONDÊNCIA

Coimbra, 13 de julho.

O artigo publicado neste jornal sob o titulo *A camara municipal de Cantanhede e o contracto das carnes verdes* foi lido com bastante interesse e alvo d'alguns commentários, geral favoráveis, pela importancia do assumpto e pela necessidade urgente de evitar a baixa exploração de que estava sendo victima a maioria dos municipios.

Estranhou se, era de esperar, que alguém se atrevesse a pedir providencias, e alguém, certamente privilegiado, disse, com certo ar de desdem, que o auctor do artigo tinha a pretensão de indireitar o mundo. Terá, mas sempre lhes digo que é utopista.

Se as cousas por Cantanhede correm tam tortas!

Disse um dia, e não ha muito, um influente politico dessa villa, fallando se de irregularidades e abusos consentidos: que ha que neste concelho se não pratique?

O certo é que, pelo menos apparentemente, o auctor não prégou no deserto. O vereador Magalhães Carneiro levantou na camara a questão, pelo que, chamado o arrematante, lhe foi dito estar a camara no firme proposito de

fazer cumprir o contracto e não tolerar para o futuro a falta no peso.

Esperemos o resultado.

—Um outro assumpto, com vista ao sr. administrador do concelho — *a mendicidada* — Em pequeno ensinaram-me que a caridade é uma virtude e que o trabalho é honra. Conservo esses ensinamentos, por isso vejo com desprezo, não digo bem, vejo com magua o avarento e com indignação o malandro.

Revolto-me contra o que, podendo e devendo contribuir com o seu trabalho para a riqueza nacional, vive da mal comprehendida caridade dos que têm por norma — faze bem não olhes a quem — e muito mais contra a abusiva tolerancia das auctoridades. Podem faltar braços á agricultura, porém o que não falta sam estas parasitas, que a mil pretextos exploram a caridade publica.

Conheço-os com haveres bastantes e com mais forças do que vontade para o trabalho. Como exemplo citarei um visinho que, fingindo-se cego, lá vae pelas freguezias visinhas, tendo por guia um filho, explorar a caridade. Como na renda de pedir ninguém perdeu, e o trabalho é bastante duro, passa assim o tempo que lhe resta do amanho das suas terras. Como este quantos?

Será a tolerancia consequencia do sentimentalismo?

Não será, sr. administrador, um dever, ao mesmo tempo um bem social, supprimir estes abusos?

Castigar os que erram é uma das obras de misericordia.

—Depois dum periodo de anciosa expectativa, durante o qual se degladiaram os dois partidos rotaticos locais na nomeação do secretario da administração deste concelho, appareceu emfim o despacho do pretendente regenerador. Foi bem laborioso parto.

A politica sempre tem cousas!...

—Não se ganha para sustos. Na passada quinta feira, pelas cinco horas e meia da tarde, uns tufões dum vento abrazador pozeram em sobresalto muita gente, que se julgava no fim do mundo.

Final só o susto e mais alguma coisa: um grande prejuizo nas vinhas em menos de 24 horas.

C.

Os agricultores e as aves

Ha cinco ou seis annos, no congresso ornithologico de Vienna, o sr. Dustalet, do Museum, defendeu com eloquencia a causa tam importante quanto sympathica da ave dos campos imprudavel inimiga dos insectos destruidores que minam a planta na raiz, atacam a arvore na seiva, o fructo na ilôr, a flor no rebento.

Vamos mostrar como entre esses guardas encantadores das nossas sementeiras, os mais delicados sam muitas vezes os mais valentes, os mais desprezados, os mais uteis e os mais devotados, os mais perseguidos.

Todos os annos, a coruja e o mocho, esses grandes calumniados que mãos estupidas pregam vivos nos portaes das quintas, devoram milhares de morcegos, ratos e de arganazes.

Elle? Estava riscado e apagado da vida de Madmoiselle de Croisy desde aquella tarde. Alice? Depois de lhe terem partido todas as esperanças deixara a Emmanuel o cuidado de lhe reanimar todas as illusões. Argouges? Tinha se prostrado deante de Herminie e entre os lábios semi-cerrados insuflara-lhe a palavra que é o mais doce de todos os juramentos. Mademoiselle de Croisy parecia, pois, ser a senhora de todos e da sua sorte, depois da victória que alcançava sobre Emmanuel, que ficara depois daquelle passeio accidentado o amante de joelhos, o amante involvidavel e incapaz de olvidar: o do primeiro beijo.

Oh! aquelle beijo, como lhe ardia deliciosamente sobre a bocca, e como a de Argouges estava penetrada voluptuosamente por elle, no dia seguinte e em todos os mais! Não se atreviam nem um nem outro a misturar os seus olhares, com medo de darem motivo grande de suspeita, nem as suas vozes com medo de confessar tudo. Era necessario um final e Emmanuel percebia-o tam bem como Herminie.

Que havia elle de fazer? A partida e a ausencia pareciam-lhe necessárias para romper com Villy, a quem, apesar da sua franqueza, não podia confessar ao ouvido os seus novos sentimentos. Por outro lado, havia de abandonar Herminie, que um capricho de Mademoiselle de Fayolles podia reaver e metter no convento de Bayeux dum manhã para a tarde do mesmo dia. E todavia estava resolvido a deixar Villy pretextando uma viagem de negocio (motivo eloquente para toda a

O corvo que tambem não é isento de censuras, inmola hecatombes de gafanhotos e de pequenos roedores. O cuco, tam desacreditado, devora aos alqueires as grandes lagartas aveledadas e com o bico e os pés extingue esse tenebroso malfetor a lagarta branca.

O pulgão sugador da seiva, esse vampiro das plantas, a cecidonia do trigo e os coleoptereros das ervilhas, encontram a morte no bico da gentil toutinegra. A viva arveloa, amiga dos rebanhos, livra o trigo do terrível gorgulho.

Se o tordo goloso debica alguns cachos, que o Deus do vinho lhe perdoe porque é elle que defende a vinha do assalto pacifico das lesmas e dos caracoes.

Ao verdilhão, os gafanhotos e os caravelhos; ao tentilhão, as lagartas das couves, os ratos, os besouros: ao rouxinol, as larvas moles e gordas de que elle gosta tanto para refrescar a sua garganta d'artista; ao pintaroxo, a estipula da cevada e a traça dos trigos; á propria carriça o mais pequeno de todos estes guardas campestres, cabases de formigas e de vermes; á adordinha, milhares de insectos que ella engole voando, ao estorninho, emfim, talvez o mais infatigavel de todos estes bicos bemfezijos, uma hecatombe diaria de mais de duzentas lesmas.

Se toda a planta tem a sua chaga que a roe, um insecto que a mata, tem tambem um bom genio que a protege, uma ave que a defende. E quando acaba o dia, o deligente trabalhador recebe como salario, apenas um grão de milho ou de canhamo que engole fendendo os ares com uma canção.

Que os agricultores tirem desta resenha os ensinamentos que ella contém, afim de que não guerreiem aves que tam benéficas sam.

Trad. do *Chessein* français.

## ANNUNCIOS

### PARÍS EM COÍMBRA

Nova alfaiateria

DE

J. M. de Vasconcellos

Ex-contramestre da casa Alfonso de Barros

Provisoriamente installado na Estrada da Beira, junto ao Gymnasio.

Coimbra

### Arrenda-se

No páteo pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para cabelleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

### Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.<sup>o</sup> andar, bem situado, confortavel e hygienico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

gente de provincia, quer sejam fidalgos quer burgueses) por as suas propriedades dos Calvados.

Mas Villy, disse um dia: —Boa nova, meu caro sobrinho; o nosso amigo coronel Lambrune, volta esta semana, recebi um carta delle, esia manhã.

E, voltando se para Mademoiselle de Croisy, acrescentou:

—Vai haver novo assalto, mas não nos queixamos.

Não era essa a opinião de Argouges, sobre tudo, quando Herminie replicou.

—Julgava que o sr. de Lambrune havia desposto já as armas.

Emmanuel se não estava absolutamente com ciumes de Lambrune, estava pelo menos inquieto. Os namorados têm o dom da dupla vista. Sem desconfiar até onde teria ido o coronel com Herminie, Argouges pensava que aquelle galanteador quinquagenário, ou pouco menos, podia muito bem ter-se infuido no jogo, como Emmanuel dissera na primeira tarde, e ter feito brilhar aos olhos de Mademoiselle de Croisy as suas dragonas de semente de espinafres e a sua fortuna duplicada pelas economias do cel bato. Outros mais velhos do que elle haviam perdido a cabeça por creaturas menos seductoras; ella, por o seu lado, estava mais do que nunca disposta para o despeito. A ausencia de Argouges não podia ter senão maus resultados para elle.

Um nada, na apparencia, decidiu-o de todo uma manhã a não deixar a praça.

(Continua)

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

### CONVENTO

XIII

Ah! dizia elle com uma voz sentida que fendeu muito tempo o echo do caminho, cavado no terreno.

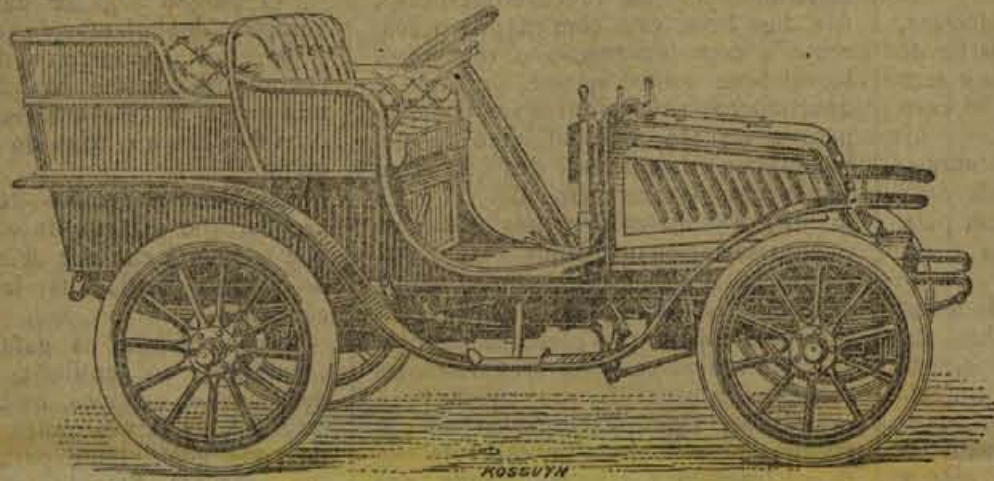
O pony de M.<sup>o</sup> de Croisy esbarrara contra um destes rochedos á flor da terra, que sam como que os músculos salientes das collinas, e a pobre senhora foi arremessada por cima da cabeça do cavallo, antes d'elle ter tempo de se erguer. Admirado do accidente, que o livrava de repente do peso da amazona, estacou e ficou parado, sem dar um passo, e com as narinas fumegantes, os olhos girando obliquamente parecia estar á espera que viessem em seu soccorro.

Emmanuel saltara do cavallo, e debruçara-se já sobre Herminie, que perdera os sentidos. Felizmente a queda fóra amortecida pela camada da relva e musgo que ordinariamente fazem um tapete espesso á volta das raizes rochosas; estava estendida de lado, um braço estendido para deante, o chapéu ao pé, metade do rosto perdido na heriva, a outra metade velada por uma



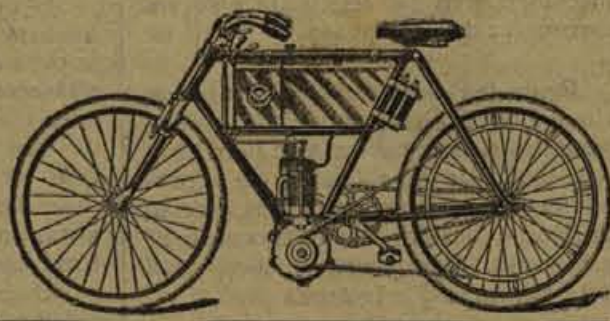
# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

MOTOCICLETTA



WERNER

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq,, além de serem  
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

- 1.º prémio na corrida da subida da Turbie
- 1.º prémio na corrida de Nice
- 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlin, Paris Bordeaux e nas subidas de Gailon e Turbie, Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda! Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners pararam, quantas chegaram, apesar do grande tempo que fazia!! Des de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em pessimo estado.

Motores Lurquin-Courdet de 1 1/4 cavallo de força applicaveis a qualquer bicyclette.

Adaptam-se na nossa officina e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual torça.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor Lurquin & Courdet

Sam únicos agentes em Portugal

LEÃO MOREIRA & TAVARES

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

## SILVA & FILHO

Alfombeiros

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

# Colonial oil Company

AGENCIA DE COIMBRA

Fornecimento de petroleo para revender fóra de toda a concorrência.

Marcas ATLANTIC, AMERICANO e RUSSO (Luz do Sol.)

Tomam-se encomendas provisoriamente na MERCEARIA LUSITANA, rua do Cego, 1 a 7—COIMBRA

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de faldas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em tolha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

## APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 15500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

## Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Empreza editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa, —162, 1.º LINBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

## REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

## "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52  
Coimbra

## LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

## Casa para arrendar

Arrendam-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

## Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

## Vende-se

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armeção para escritorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

JOÃO GOMES MOREIRA

Coimbra

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª

## Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

## CURSO PRATICO

DE  
Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gatto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7—COIMBRA.

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 716

COIMBRA — Domingo, 20 de Julho de 1902

8.º ANNO

## PARTIDO REPUBLICANO

Póde achar-se desunido por circunstâncias estranhas ao sentir e aspirações da alma democrática; póde mesmo ser tocado do estacionamento em que se encontra a sociedade portuguesa; mas em nenhum dos seus parciaes, apesar de amargurados e abatidos pelas desgraças da pátria, que a todos pertence o senti-las e chorá-las, já-mais se apagou o calor da crença, o sentimento pátrio, a obediência aos seus princípios e a confiança de melhor futuro, o que poderá accender, num dado momento, entusiasmos cívicos para fazer resurgir radiante e imperativo o espirito abatido da nacionalidade.

Gervinus, na sua *História do século XIX*, diz que Portugal levára durante a primeira metade do século dezoito a existência mais miserável entre todas as nações da Europa.

A apreciação do escriptor estrangeiro, a despeito da sua cruêza, tem um fundo de verdade. Mas se a nação portuguesa, rapidamente abatida da sua opulência, offereceu um tam deprimente espectáculo de decadência, o que diria agora em que se arrasta pela suprema das humilhações e pela suprema das miséris sociaes?

Os governos baldadamente procuram encobrir os andrajos com que asmolam o crédito malbaratado, os crepes das nossas insignias, como povo livre, as portas falsas do thesouro, os mil arranjos que a politica partidária encobre, proporciona e serve; emfim, todas as podridões que vam desde o primeiro degrau ao último da constituição!

É preciso que de novo accordem a consciencia nacional e o sentimento de dignidade e do nome colectivo, mais caloroso, mais sincero do que nunca, para uma campanha de salvação pública, que é a ultima a emprender-se: ou o país se salva, ou o país succumbe; ou córta as podridões com o gladio da sua justiça, ou se amortalha numa ignominia sem exemplo na história dos povos; ou se levanta activo, impetuoso, resolvido aos heroicos sacrificios das revoluções purificadoras, ou então condemna-se ao abatimento estéril, dando os pulsos a servidão estranha, depois de os entregar ao absolutismo dos seus oppressores.

É preciso agruparem-se, sob o mesmo estandarte de defêsa, todos quantos veneram as reliquias sagradas dum património, que o povo não tem procurado manter, e que está prestes a afundar-se com a independência da pátria, fructo desse património cívico. É preciso que cada cidadão tenha a altiva consciencia do seu valor para a consagração da democracia, a fórmula positiva da redenção dos povos, o ideal em que se condensam todas as aspirações das sociedades.

Todos os successos extravagantes da politica têm a sua causa determinante no systema da *rotação constitucional*; e, ha mais de

meio século que o país anda á mercê da singular interpretação da Carta, que, pelo facto de não passar duma velharia em direito público, se amolda ás conveniências dos ousados aventureiros, que têm sabido tirar o melhor resultado de esse machinismo engenhoso.

Mas o que é certo, é que vamos andando descuidados e satisfeitos, a caminho dum abysmo, cuja profundidade não póde medir-se, e que muita gente julga não póde existir, considerando as palavras de aviso como simples rethórica de pessimistas irrequietos. Os que assim julgam das boas intenções, de todo o sentir de sinceros e leaes portugueses, embora em minoria pela ignorância do povo sobre os seus destinos, sam os interessados na orgia da governação, em que ha vasos sagrados a professar como no festim de Labinetus, e d'onde ha de sair a tremenda condenação da nacionalidade; sam os interessados, pela venalidade que o seu egoismo suggere, nos processos politicos, excentricos a toda a conveniencia honrada, fóra do menor interesse social, que vai pondo o país a saque depois de submettê-lo a uma infame capitulação.

Mas extinguir-se-iam de todo os sentimentos do brio e da dignidade nacionaes que encham de vibrações intensas, inapagáveis de heroismo a história portuguesa? Não se obliteram as tradições heroicas, quando essas qualidades sam innatas no carácter nacional, e apenas jazem adormecidas pela acção mórbida duma evolução social eivada de transigências e fraquezas.

Mas não ha indifferenças que possam calar um justo e vehemente clamor contra a immoralidade dos partidos politicos militantes, origem única da situação vergonhosa que atravessa a sociedade portuguesa em que sam postergadas as leis para servir paixões condemnadas e insoffríveis, em que sam calcados os direitos e escarnecidas as liberdades em satisfação dum poder que pede ao absolutismo a força para sustentar as instituições, que já nada têm de liberaes, caíndo na posse de habilidosos e aventureiros, que as impregnaram da corrupção tradicional, rebaixando-a até á ignominia de instrumentos duma politica de caçiques.

E' crença geral que não póde prolongar-se por mais tempo uma situação desta ordem, d'onde sahem os mais revoltantes escândalos, as maiores violências ás regalias civicas, as maiores affrontas á própria dignidade nacional.

E' chegado o momento de se levantar a nacionalidade ou de se afundar para sempre...

A postos! os poucos que ainda têm coração e energia para dar á pátria agonizante.

### Declaração necessária

Por trabalhos, em que nos mettem o *Tribuno Popular*, não podemos dar hoje as informações da faculdade de direito. Pódem-se ver na *Folha de Coimbra*, jornal da nossa feição, como diz o *Tribuno*, que é esperto.

## A TORRE DE SANTA CRUZ

A recente destruição da torre de Veneza fez-nos lembrar factos, que têm andado esquecidos, e que, por mais de uma vez, têm preocupado o publico. A torre de Santa Cruz é uma antiguidade, em estado de ruina adeantado, contribuindo pelo seu recorte para o effeito pittoresco do largo da cadeia.

Conservavam a os conegos, como prerogativa singular, e diziam que lhe havia sido dada por D. Affonso Henriquez para sua defeza.

Não era alli antigamente o logar dos sinos, e a antiga torre dos sinos do convento ficava ao Collegio Novo, perto da morada de João de Ruão.

No século XVIII construiu-se dentro da torre, que hoje ameaça ruina, uma outra, que vem romper superiormente formando campanario. Os alicerces desta torre sam diferentes dos da antiga, que a envolve como um estojo, e que os frades conservavam como uma reliquia.

Alem da curiosidade historica, tem a torre apenas o interesse artistico do elegante relógio do século XVI, o mais bello exemplar de relógio decorado, que conhecemos em Portugal.

A torre está fendida, e os engeheiros têm dito que não offerece perigo de desabamento; mas o mesmo disseram os engenheiros de Veneza. O estado do velho edificio pede uma vigilancia continuada, que se não feito.

A parte superior, ladeada por quatro pyramedes roidas pelo tempo, deve ser frequentemente visitada; porque a chuva e a geada têm adelgado as pyramides, e perturbado as suas condições de equilibrio.

Que se estude o problema, e se proceda á demolição da torre, salvando o relógio, se o estado della assim o exigir.

Depois talvez lá se encontre algum thesouro grande...

Em 1539, em vespuras de nossa Senhora da Assumpção, encontrou um collegial, na torre de Santa Cruz, um grande thesouro em moedas de ouro francezas e mouriscas.

Calou se o collegial com o achado, e houve meio de o pôr fóra do convento para seu governo. Foi porem denunciado a D. João III e ainda se poderiam haver do thesouro quinze a desesseis mil moedas douro.

Quando se achou este thesouro, D. Alvaro, conego do mosteiro, de Santa Cruz, que tinha setenta annos de religião, disse que com este sabia haverem-se encontrado trez thesouros na mesma torre.

E outro conego tambem muito velho e antigo, por nome dom Andre, disse então tambem que não sabia de mais de dous, o que entam se encontrara e outro, de que elle tivera muita parte das moedas em guarda sendo christião. Fóra achado ao pé da torre da parte do meio dia, em uma capella de S. Vicente que lá havia e que foi demolida por occasião da Reforma. Nesse logar estava então a escada de pedra por que se subia á torre, e o cano da agua que ia para os tanques.

Talvez se encontrasse outro thesouro agora.

Talvez naquella torre antiga esteja o segredo do equilibrio das finanças municipaes.

Fez acto do 5.º anno jurídico, concluindo assim a sua fortaatura na faculdade de Direito, o distincto académico sr. Mário Soares Duque, filho do nosso amigo sr. José Gomes Freire Duque.

Ao sympáthico académico e a sua respeitavel familia as nossas cordeaes felicitações.

Partiu para Luzo, com sua familia, o nosso amigo e collaborador Arthur Leitão.

## Brelecção

Referindo-se á representação dos proprietários de automoveis, escreve muito explicado o *Tribuno Popular*:

... para louvarmos a Camara pelo seu louvavel procedimento de zelar a arrecadação dos impostos, sem hesitações nem complacências para com ninguem, não necessitaremos de insultar nem calumniar os adversarios da Camara nesta questão, nem os conselheiros e defensores daquelles.

Está feita a classificação:

adversarios	Folha de Coimbra	Conselheiro de automobilistas
do		
Tribuno	Resistencia	Defensor de automobilistas

Parece uma classificação de pessoal de secretaria.

Que massada!

Nota final.—Escolhemos para a *Resistencia* a qualidade de defensor; o titulo de *Conselheiro*, em quem assenta bem é no *Tribuno*: conselheiro de Estado e conselheiro de irmandade.

## Emygdio desolado

Conta o *Novidades*:

Dizem-nos, e por nossa parte podemos confirmar, que o dr. Leyds, antigo delegado transalvano nas capitaeas europeas, tem-se recusado a conversar com jornalistas.

Tanto fallou, que já não pia...

Pudera!

Não que Leyds sabe, como ninguem, o dinheiro que a Inglaterra gasta com a espionagem...

A junta de parochia da Sé Velha foi na quinta-feira passada aos Paços do Concelho, onde se achava a câmara reunida, por ser dia de sessão.

A junta dirigiu se ao sr. Presidente agradeceu lhe a elle, bem como aos demais vereadores, o terem honrado com a sua presença a inauguração da Sé Velha, dignando se acompanhar o sr. Bispo Conde na procissão em que sua ex.ª levou o santissimo para o antigo templo reaberto ao culto.

A junta agradeceu tambem as mensagens de congratulação que a câmara municipal mandára ao sr. Bispo Conde, e ao sr. António Augusto Gonçalves, pela cooperação que tinham tido naquella obra de restauração, que tanto honra Coimbra.

## Collaboração

Fallando da attitude da *Resistencia*, deante da representação assignada pelos proprietários de automoveis, escreve irónico o *Tribuno*:

... Perante cuja lógica e erudição clinico juridica os nossos illustrados collegas parecerem terem ficado assombrados, como se fóra obra inteiramente alheia.

Esta erudição clinico juridica faz lembrar os conhecimentos pileco-administrativos dos vereadores.

O *Tribuno* estranha que a representação fósse apenas escripta por uma pessoa só, e allude á nossa collaboração.

Engana-se, collega.

Costumamos trabalhar sósinhos, e desajudados da graça do Senhor.

Emfim, coisas de quem ganha a vida a colaborar na *Revista de Legislação*.

Isso sim, que é rendoso e de pouco trabalho.

## BRIC-A-BRAC

Ditos, e Casos Succedidos neste r.ºº que tem galantaria, e discriçam; e alguns taobem fóra delle

D. Gonçalo Mendez de Souza impoz falso crime a sua mulher filha de D. Sueiro Viegas, e de D. Sancha Vermuiz, e neta de hua irmã legitima del Rey D. Aff.º Henriquez, de lhe haver feito adulterio; e pondo em publico iuzo este delicto, qualificou ella a sua infidencia maneando sem lezam hu ferro em braza viva.

Por occasião deste successo, que se divulgou por toda a Christand.º, sahio o Papa Honorio iii com hua prohibiçam daquelle antigo uzo, a qual se contem nas Decretaes.

Ant.º de Saldanha grande Capitão, q foi da India, na volta o despachou elRey com m.ººº não vulgares, declarando que lhas fazia por sua vida.

Queixava se elle desta declaraçam dizendo, que não tinha por merces as q iuntam.ºº não erão p.º seus f.ºº

Parecia delirio esta queixa, porq era cavali.º m.ººº entrado em annos, solteiro, e sem filhos legitimos, nem bastardos: todavia el Rey por socegar a porfia de vasatalo de tantas cans mandou reformar o despacho com extençam das vidas. Eis q q.ºº menos se imaginava sahio o bom velho cazado com D. Joanna de Mendonça filha de Aires de Souza e della teve bom num.º de filhos.

D. Aleixo de Menezes f.º de D. Pedro de Menezes prim.º Conde de Cantanhede foi de tam grande modestia, e temp.º, que offerecendo lhe el Rey D. Joam III o tit.º de Conde de Villa de Rei, o não aceitou, e a razam, que deo foi: *Que era pobre p.º titulo.*

Lopo Suares de Albergaria governador do Estado da India postoq foi pouco afortunado no seu tempo (porq succedeo ao famoso Albuquerque, e teve alguns cazos disgracados) vivendo na Villa de Torres Vedras foy chamado por El-rey á corte, e elle respondeo: Dizei a sua Alteza, q se me manda chamar p.º me cortar a cabeça, que nesta Villa tem pelourinho; se p.º me tomar a fazenda, q lá a tem na Caza da India; se p.º me fazer m.ºº, que as escuzo.

A rainha Dona Catharina vendo a El rey D. Joam iii seu marido, resentido por lhe dizerem, q certo fidalgo fallára da sua pessoa com menos attenção, lhe disse estas prudentiss.ºº palavras: *Nam vos enojeis Senhor, que os Portuguezes dizem mal do seu Rey, e morrem por elle.*

Lourenço Pires de Tavora indo por Embaixador a Castella a estorvar com instruções occultas a estorvar o cazam.ºº da Infante Dona M.ª filha delRey D. Manoel, e da Rainha D. Leonor, e a divertir o empenho, comq a mesma Rainha procurava, que a Infante fosse p.º sua Companhia, sendo em ocazião m.ºº instado pelo Emperador Carlos v neste ult.º empenho de ir a Infante p.º sua Mãe, e ouvindo, que lhe dizia em tom de ameaço: *Eu sei m.ºº bem q.ºº rios, e q.ºº pontes tem o Reino de Portugal*; respondeo com admiravel serenidade, e dezafoço: *Senhor tem os mesmos, que tinha hoje faz tantos annos, tantos mezes, e tantos dias. E eram pontualm.ºº os annos, mezes, e dias, que havião passado desde a celebre batalha de Aliubarro.*

D. Affonso de Ataíde S.ºº da Atouguia trazia hua cauza na Relaçam diante do Regedor Joam da Sylva. Encómendou lhe m.ºº: deo-se s.ººº contra D. Aff.º Mandou lhe dizer o Regedor, que como



João da Silva trabalhara m.<sup>to</sup> por elle; mas que como Regedor, não pudera obrar de outra man.<sup>ra</sup>

Custumavam ambos ir a S. Domingos de Lx.<sup>a</sup>, e outros m.<sup>tos</sup> fidalgos. O pr.<sup>o</sup> domingo depois da s.<sup>ta</sup> veyo o d.<sup>o</sup> D. Aff.<sup>o</sup> estava ia o Regedor no Coro; entrando o d.<sup>o</sup> D. Aff.<sup>o</sup> dice m.<sup>to</sup> alto p.<sup>o</sup> o regedor, que estava da outra parte; Bejo as mãos do S.<sup>o</sup> João da Silva; e m.<sup>to</sup> m.<sup>to</sup> p.<sup>o</sup> o regedor: Sic illa ferebat atas.

João de Saa Panasco dizia q.<sup>ue</sup> a felicid.<sup>ade</sup> de hu Portuguez consistia destas coizas: Primeiram.<sup>te</sup> chamar se Vasconcellos; logo ter hua quinta; depois seis centos mil rs de renda; depois ser parvo, e não prestar p.<sup>o</sup> nada.

D. Martinho P.<sup>o</sup> Vedor, que foi da fazenda perguntava a um homem, quem poria em hum off.<sup>o</sup> da Fazenda? dice-lhe q.<sup>ue</sup> a hu certo.

Respondeo D. Martinho: *Esse não he fiel: melhor me parece fulano [este era bom homem, mas m.<sup>to</sup> tolo]: dice entam o outro: Senhor em hua horta, quando entram nella, mais dano faz hū asno, que hum ladram.*

Dizia ao Cardeal Henrique hum Cavalh.<sup>o</sup> fallando dos P.<sup>os</sup> da Comp.<sup>a</sup> [que entam era Ordem vinda de novo a este reyno] Estes P.<sup>os</sup>, Senhor, parecem me como aquelles que querem comer hum cardo; Porque i perguntou o Cardeal: *Porq.<sup>ue</sup> tiram hua pena de S. B.<sup>o</sup>, e lançam-na fora, porq.<sup>ue</sup> fica; outra de S. Dom.<sup>o</sup>, outra de S. Fr.<sup>o</sup>, e assim das mais Ordens, que ficam; e ficam com o talinho que se pode comer com sal.*

Alludindo a que tudo era penit.<sup>ia</sup> e trab.<sup>o</sup> nas Ordens; e estes faziam a sua de hua vida mais saborosa.

E por aqui fico hoje na transcripção; que não posso achar outra, que mais gosto me dê.

T. C.

Parece que iram recommençar em breve os trabalhos de restauração da Sé Velha, e que a câmara está disposta, como é de toda a justiça, a ajudar, no que puder, o justo empenho dos restauradores.

A Sé-Velha era antigamente um edificio desaffrontado, rodeado de monumentos funerários, que deram o nome talvez á rua das Covas, alguns razos, outros elevando-se em construcções, que, com o andar dos séculos, desapareceram, mas a que faz allusão frequente o *livro da Kalenda* da Sé de Coimbra.

Ha até processos interessantes, em que os cônegos reivindicavam o verem se desafogados, podendo estender a vista até ao rio.

A Sé-Velha era então um edificio bello, duma linha acastellada, erguendo-se altiva sobre um monte que ao lado se despenhava nas fragas de Subripas.

Hoje a Sé-Velha está rodeada de edificações e a construcção viciosa do adro não permite que o tempo se possa admirar no seu conjunto.

Por proposta do sr. António Augusto Gonçalves, tenta-se modificar a disposição do adro, removendo a fonte, fazendo um córte nos terrenos, e construindo uma escadaria, com o que lucrará o templo ficar a ver-se desde a base por quem passa no largo.

Bom era que se fechasse o adro de modo a evitar que o templo fôsse deteriorado por garotos e gente de maior idade, que parece ignorar o seu dever.

Ultimamente o adro tem sido bem policiado e a isso se deve o estado de limpêza em que ainda se encontra.

Se, porém, se descurar a policia, tudo voltará ao antigo; porque o mau hábito está inveterado.

## Póneys, automóveis e burros

O *Tribuna Popular* ainda e por último:

«As insidias, como as dos póneys e a da honra e o proveito não caberem num sacco, de boa vontade as deixamos para os nossos contendores; nem como brincadeira nos servem.»

A dos póneys é nossa. Responda collega, responda. E veja se nos trata mal, para lhe respondermos tambem á vontade. Que não ha coisa peor do que ter de tratar alguém com toda a consideração e respeito. Bem basta a estima.

## A secularização do ensino

*Funda-se em que só a educação da família tem influencia verdadeira sobre o individuo e pede por isso a liberdade de ensino.*

*Transcrevemos a opinião fazendo notar que admitindo mesmo isso, os paes não têm direito de dar aos filhos uma educação viciosa, que os inutilise ou os torne prejudiciaes para o estado. Dahi a affirmação da necessidade da secularização do ensino.*

Jacques-Emile Blanche — Fui educado no lyceu Condorcet, no espaço que vai da guerra a 1880. Não creio ter soffrido alli influencia alguma. Nêsse tempo os professores, na maior parte bastante indifferentes, pouco occupados com questões moraes ou politicas, não faziam mesmo allusões á *desforra* — que era a ideia fixa dos Francêses.

Não procuravam dirigir nos para outro fim que nã fosse o concurso geral ou o bacharelato. Tive os excellentes e tive-os maus. Um, professor de história, mais tarde deputado, tentou inflamar-nos pelos immortaes principios da Revolução: o curso dividiu-se, houve ameaças na rua do Havre. — Victor Brochard, em philosphia, tratou-nos como homens e fez muito pela nossa cultura, deixando a cada um de nós inteira independência.

Mas, em summa, para os externos, pelo menos, a direcção intellectual era quasi nulla.

Parece que hoje é diferente. Os cursos orientados pelo espirito sectário e acanhado da nossa Universidade, queriam ter tanta influencia sobre os collegios e tam apaixonada como a que os padres têm mostrado num sentido opposto. Ora eu conheço familias catholicas, cujos filhos vam, apesar disso, ao lyceu, e creanças, tambem, que paes anti clericas confiam a religiosos, mesmo até a jesuitas. Alem disso é raro que estes ultimos não abandonem depressa as ideias de seus mestres, ao passo que muitos alumnos da Universidade andam exasperados pelo humanitarismo vago, e pelo socialismo pedante dos novos normalistas.

Parece, em summa, que toda a pressão revolta os rapazes novos e que o melhor seria instruir los sem opiniões anticipadas. A educação, fóra da familia, não tem a importancia que se lhe attribue. O espirito forma-se muito tempo depois da escola. Depois de se deixar, não se tarda a contrabalançar tudo o que se aprendeu.

Os paes devem ser os únicos juizes do modo do ensino que convem a seus filhos e seria intoleravel não se lhes permittir educa-los como lhes parecer por padres ou seculares, em institucções particulares ou em lyceus. — Não se percebe bem que homens, que não fallam senão de liberdade e de justiça, possam pensar em restringir a liberdade do ensino.

## O NORTE

Deve responder, no dia 28 do corrente, em audiencia de jury, pelo supposto crime de abuso de liberdade de imprensa, o nosso valente collega de O Norte sr. Alexandre de Barros.

Não bastavam aos assalariados do governo as successivas apprehensões e vexames que impozeram aquelle jornal, prendendo até alguns dos seus redactores; era necessario mais, era necessario levar ao banco dos reus aquelles que osararam pelidar pela honra e liberdade do seu pais.

Não será, porem, ainda desta vez satisfeita a sua vingança, porque o julgamento é feito por meio de jury, que de forma alguma poderá dar um veredictum condemnatorio, contra jornalistas que cumpriram o seu dever, accusando os traidores que tentavam entregar a nação aos estrangeiros.

Ainda jury algum condemnou qualquer jornalista, que perante elle fosse accusado por abuso duma liberdade que só existe no nome e para os assalariados do poder.

Certamente essa glória não estará reservada para o Porto, cidade fidalga e de nobres tradições, que as ha de honrar, fazendo uma imponente manifestação de solidariedade aos jornalistas incriminados, perseguidos como se fossem criminosos, por amarem a patria, e dizerem alto a verdade.

Para O Norte não é a hora de provação que chega, é a hora da justiça, porque a sentença que o ha de absolver, condemnará mais uma vez os partidos monarchicos de Portugal, e a sua obra desprezível de interesse mesquinho e odio revoltante.

## 14 DE JULHO

Data gloriosa, que commemora uma das páginas mais brilhantes da história da Humanidade.

Data immorredoura, que recordará sempre o heroísmo do povo, quando impulsionado pelos sacrosantos principios da Liberdade.

Dia festivo para todos quantos comprehendem o alcance e o alto valor do feito, que assombrou o mundo e servirá para attestar aos vindouros que, acima do direito divino e do direito da força, estão os direitos do povo, que tudo derroe e vence, quando a oppressão lhe cerceia as regalias e lhe tolhe as suas aspirações de bem estar.

O povo francês, ao derruir as formidáveis muralhas da Bastilha, mostrou que nem sempre a força das armas e o poder dos grandes vence. Os impulsos dum ideia grandiosa, a defesa dos direitos individuaes, sã bastantes para, em dados momentos, realizarem commettimentos épicos.

Foi desde a gloriosa jornada de 14 de Julho, que o povo se convenceu da sua soberania, d'ahi o accender-se esse facho luminoso, que tem ido alumian-do as consciências em trevas, apesar dos esforços desesperados da reacção para as conservar na ignorancia.

Assim como o dia 1 de maio é consagrado pelo operariado para recordar a confraternização e a justiça da causa do elemento trabalhador, assim tambem a data de 14 de julho deve ser aquella que todos os amantes da liberdade devem solemnizar, para que se não esqueça a affirmação da soberania popular, unica que ha de ficar vencedora, num futuro mais ou menos distante.

Saudando a gloriosa pátria franceza, no dia da sua festa nacional, associamo nos de todo o coração ás demonstrações festivas, que cá e lá se fizeram, para commemorar tal data.

A. B.

Fomos visitados por mais um collega intitulado *Unhaes da Serra*, que se publica na terra do mesmo nome do seu titulo.

Vamos retribuir a visita do estimado collega.

## A ultima d'elle

Muitas sã-m-lhe apenas attribuidas; mas esta é d'elle.

Disse o dr. Assis Teixeira: ham de ser classificados em direito:

1.<sup>o</sup> anno—Distinctos sem gradação: José Ribeiro Cardoso e Manuel dos Santos Lourenço.

2.<sup>o</sup> anno—Distinctos sem gradação: Arthur de Moraes Carvalho, Gastão Randolpho Neves Correia Mendes, José Belleza dos Santos e Vasco Borges.

3.<sup>o</sup> anno—Premio: José Caetano da Matta.—Accessit: Ruy Ennes Ulrich.

1.<sup>o</sup> distinctos sem gradação: Alberto Pinto Gouveia, António Francisco Cordeiro, Francisco Correia Pinto, José Bernardo d'Almada e Salvador Manuel Bruno do Canto.—2.<sup>o</sup> distinctos sem gradação: Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto e Manuel Carreiro do Rego.—3.<sup>o</sup> distinctos sem gradação: António Fonseca d'Almeida Cardoso, António Vianna Ferreira Roquette, Arnaldo de Almeida Vidal, Gustavo de Miranda Martins de Carvalho e Joaquim António Pereira.

4.<sup>o</sup> anno—1.<sup>o</sup> distinctos sem gradação: António de Mattos Cid, António de Sousa Horto Sarmento Osório, Francisco Xavier Canavaro de Valladares e José Eugenio Ferreira.—2.<sup>o</sup> distinctos sem gradação: António Nobre de Mello, João dos Santos Monteiro, Amadeu da Silva e José Francisco Teixeira d'Azevedo.

5.<sup>o</sup> anno—1.<sup>o</sup> accessit: Armando Vieira de Castro.—2.<sup>o</sup> accessit: João Henrique Ulrich.—3.<sup>o</sup> accessit: José Sumaville Soares.—1.<sup>o</sup> distinctos: Augusto de Castro Sampaio Corte Real e José Maria d'Andrade Saraiva.—2.<sup>o</sup> distinctos: Albino de Seica Moncada, António Augusto Pires de Lima, António Cândido d'Almeida Leitão, Humberto Montenegro Fernandes e Eurico do Couto Nogueira de Seabra.

E' os ditos de mais espirito, que s. ex.<sup>a</sup> tem tido este anno.

E é d'elle...

O nosso illustrado collega de O Liberal, sr. Fausto de Quadros, fez acto do 4.<sup>o</sup> anno juridico, ficando approvedo.

Por tal motivo cumprimentamo-lo.

## Tufão

Na sexta-feira passada, depois da 1 hora da tarde, passou por esta cidade um violento tufão, que amedrontou de véras as muitas pessoas que o presenciaram.

Na sua marcha destruidora vários prejuizos deixou, sendo acompanhado de alguns trovões e forte granizo que deu cabo de muitos fructos, derrubando postes telegraphicos, açoitando os milharaes n'algumas propriedades, partindo vidros e fazendo varios estragos de mais ou menos importancia.

A essa hora algumas lavandeiras que se achavam descuidadas, cantando, talvez, viram-se e desejaram-se, clamando em altos gritos, vendo a roupa, que tinham a côr no azeal do rio, por ares e nuvens, a caminho do Choupal e vizinhanças!

A cidade cobriu-se duma neblina espessa e pardacenta e por vezes o ar era suffocante!

Vinte minutos depois serenava tudo e a chuva acabou deixando uma temperatura própria de estuf.

De noite fuzilavam os relampagos ao longe, para os lados de Santo António, para onde o ar se conservava carregado, mas não cahiu sobre a cidade a trovoada que se esperava.

Na freguezia do Botão, quando uns policias civis ali foram para fazerem transportar para a Morgue, afim de ser autopsiado, o cadaver dum filho do sr. Antonio Pinto, de 10 annos de idade e que morreu afogado num poço, a população oppoz-se, tendo a policia de retirar para não dar lugar a um grave conflicto.

Foi participado superiormente o caso, constando-nos que as autoridades vam indagar, afim de punir os bellicosos moradores do Botão, que tentaram aggreir os guardas, impedindo-os de cumprir as ordens que levavam.

## Subsídios

Em virtude do disposto no artigo 1.<sup>o</sup>, § 4.<sup>o</sup> da lei de 14 de maio ultimo, foram concedidos subsídios a varios estabelecimentos pios deste districto.

Coimbra: Misericórdia, 1:471:400 réis; Asylo de Infância Desvalida, réis 524:880; Ordem Terceira, 130:000 réis; Asylo de Mendicidade, 406:800 réis.

Misericórdias, de Arganil, 747:815 réis; da Figueira da Foz, 399:260 réis; de Penella, 32:850 réis; de Soure, 140:400 réis. Ao Hospital da Louzã, 250:200 réis; ao de Montemor-o-Velho, 500:400 réis; ao de Cantanhede, 1:019:000 réis.

O Syndicato agricola de Coimbra procedeu á eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos os srs. drs. Chaves e Castro e Maximino de Carvalho para os logares de presidente da assembleia geral e presidente da direcção, respectivamente.

Hoje é a romaria ao pequeno santuario de Santa Comba, em Valle Meão, aros desta cidade.

A commissão promotora destas festas é composta dos srs. Joaquim Teixeira de Sá, Joaquim Mesquita, José da Encarnação, Viriato da Costa e Almeida e José Pereira da Motta.

Transcrevemos o curioso programma das festas.

Dia 19. — A's 8 e pico — principiam as festas fazendo-se ouvir a sineta da capella á chegada do Zé-Pereira da Granja; subindo ao ar uma enormissima girandola de foguetes d'assobio, brilhantissimas illuminações em todas as ruas; — ás 10 horas, mais coisa menos coisa, sahirá proximo da Corrente uma grande flotilha de barcos embandeirados e illuminaados, que virã pela Ribeira de Coselhas conduzindo os diversos ranchos de Valle Meão que desembarcarã ao Promotor sendo recebidos pela Câmara Municipal de Coselhas onde seguirã a frente do Cortejo para suas casas; os ranchos dançam até á madrugada num pavilhão-cubata generosamente cedido pelos pretos do Alexandre Horta — Segue-se o tradicional Banho Santo na fonte onde Santa Comba appareceu e assim terminam muito bem, julgamos nós, os grandiosos festejos deste dia.

Dia 20. — A's... (não se sabe bem a hora) — alvoradas pelo Zé Pereira da Granja, repiques de sineta, foguetes de assobio e salvas reaes pela artilharia da Figueira; — ás 7 (pouco mais ou

menos) missa solemne no real mosteiro de Santa Comba; — entre as 10 e as 11 apparecerã os judeus de Santo António exhibindo a sua tradicional Dança do Rei da Vida; — pela hora de maior calor chegada dos festeiros e romeiros da cidade acompanhados pela musica de Ançã para esse fim contractada; corrida de bicycletes promovidas pelo campeão conimbricense Manuel Mesquita no hyppodromo de Rangel com permissão do Photo-Vello; — á hora que convier, entrada do Imperador d'Eiras e a sua regia comitiva; arrematação de arrufadas e assim terminará esta grandiosa festa á nossa Santa Comba, que ficará para sempre gravada em letras de ouro, prata, cobre e algum nickel, no coração de todos os romeiros.

P. S. — Se este programma fór alturado ninguem tem nada com isso.

Pedi a demissão de professor de lingua allemã, no lyceu desta cidade, o sr. dr. Augusto Barbosa.

Para aquelle logar foi nomeado o sr. E. Gruneberg, que ha tempo lecciona nesta cidade essa disciplina.

## Previsão do tempo

O meteorologista espanhol faz as seguintes previsões com relação ao tempo provavel que haverá durante a segunda quinzena de julho:

De 16 a 18 — Bom tempo. No Levante e outros pontos da península, trovoadas. Ao centro e zonas vizinhas, chuvinhas e tempo fresco.

De 19 a 20 — Regimen do oeste e fresco. Em seguida, movimento no Cantabrico e ventos do noroeste e sudoeste encontrados.

De 21 a 23 — Bom tempo e vento noroeste frouxo para mudar para suéste e tornar-se vario.

De 24 a 26 — Regimen do suéste e tempo revolto. A' tarde, calor intenso, ameaçando trovoada.

De 27 a 28 — Vento sudoeste e trovoadas, que se tornam geraes.

De 29 a 31 — Ceu nublado e trovoadas; em seguida, humidade e ventania violenta na Andaluzia, Algarve e Portugal, para terminar com regimen chuvoso e revolto.

Foram vendidos ultimamente, pela Câmara Municipal desta cidade, mais 4:060 metros de terreno, na Quinta de Santa Cruz, pela quantia de 1:286:685 réis.

Pela direcção geral de instrucção publica foi enviada á reitoria do lyceu de Coimbra a circular seguinte:

«Sendo necessario, como elemento imprescindivel para completa execução dum trabalho sobre instrucção secundaria a que se está procedendo nesta direcção geral, que a secretaria desse lyceu forneça diversas indicações referentes a alumnos que têm frequentado o ensino secundario conforme o regimen organico regulamentado por decreto de 14 de agosto de 1895, determino o sr. ministro do reino que apenas termine o serviço de exames desse estabelecimento mande confeccionar com a possivel urgencia o seguinte:

1.<sup>o</sup> — Estatistica numerica dos alumnos internos matriculados em cada uma das classes com a indicação dos que provaram o anno, especificados aquelles que obtiveram as notas que os dispensam do exame de passagem e os que foram admittidos ao respectivo exame com indicação dos resultados respectivos.

2.<sup>o</sup> — Idem de alumnos externos matriculados em insitutos particulares nas diversas classes do novo regimen, relacionando os que foram admittidos a exames e respectivos resultados.

3.<sup>o</sup> — Idem de alumnos, que frequentaram o ensino domestico, instruida com os elementos pedidos no numero antecedente.

Esses dados estatisticos devem constar de 3 mapps isolados e referentes a cada um dos annos lectivos desde 1895 1896 até hoje, não deixando de serem especificados com clarêsa os elementos respeitantes aos exames de saídas.

O magnifico artigo editorial, que hoje publicamos, é transcripto do nosso illustrado collega *A Voz Publica*, do Porto.

Fez na sexta feira exame de pharmacia, ficando approvedo, o sr. Anthe-ro dos Reis Gomes.



## LITTERATURA E ARTE

## CARTA

Que me contas da tua flicidade?  
Ha tanto tempo já que te não via,  
Que o perfume da tua mocidade

Na graça do olhar me não sorria...  
Que tens tu feito? O noivo que escolheste  
Agrada-te, Morena? Dir-se-ia,

Ai, Santo Deus, que desespero este,  
Que tu nunca exististe para mim...  
Foges do meu olhar como da peste

Maior do mundo. Pois não ha jardim  
Mais florido que a chaga dolorosa  
Desta paixão a que eu não vejo o fim.

Teu encovado olhar, minha vaidosa,  
Que covas anda a abrir nos corações!  
Sepulta essa belleza venenosa

Num verde cemitério de illusões,  
Ainda tu não sabes, feiticeira...  
Curiosa, não é o que suppões...

Alguma vez será ainda a primeira  
Que eu te não declare o meu segredo;  
Que afinal o oiro da roseira

Lá vem um triste dia, tarde ou cedo,  
Que ha de pôr inveja ao jardineiro,  
E á doirado abelha ha de pôr medo,

Como se fosse um ramo de espinheiro.  
Eu não te vi. Fui lá para te ver,  
A quinta é grande e linda. O derradeiro

Olhar, nunca me ha de esquecer,  
Foi para as rosas brancas do portal.  
P'lo céu os astros iam-se a accender,

Quando eu voltei. E as rosas afinal  
Não te disseram nada. Tu tambem  
Fugias, se me visses. Todo o mal

E' ser longe de ti, 'stando tam perto,  
Como as leguas de neve numa estrada,  
Como as areias d'oiro num deserto,

Que marcam uma altura agigantada,  
Neve que o sol destroe num momento,  
Areias que p'lo ar vam de abalada

Na aza negra e célere do vento.

Pedroso Roiz.

## Concurso

A administração geral da Imprensa Nacional abriu novamente concurso para o fornecimento de massa para rolos typographicos, que fôr necessaria para os serviços das suas officinas e da Imprensa da Universidade, durante o anno economico de 1902-1903.

O prazo termina em 1 de Agosto.

## Subscrição

Continúa aberta a subscrição em beneficio do alumno pobre, que nos foi recommendado pelo professor da escola da Sé Nova, sr. Octavio Neves Pereira de Moura.

Transporte do n.º 709... 27800  
José Victorino Baptista... 200

Somma... 30000

(31) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO  
CONVENTO  
XIV

Herminie tinha entrado cedo no quarto de Alice que acabava de levantar-se e que, com os cabellos soltos sobre o penteador, começava a pentear-se; Mademoiselle de Villy affastou os da cara com as duas mãos para beijar a amiga, dizendo-lhe:

—Tu já? E já vestida?

—Os meus enfeites tiram-me tam pouco tempo, disse Mademoiselle de Croisy deitando um olhar melancolico para o seu comprido vestido de lucto. Não achas que o preto me fica mal?

—Põe-te mais triste, mas não te fica mal. Veja menina o monstro que é! accrescentou Alice como uma seriedade prazenteira.

E, pegando na mão de Herminie, levou-a para deante do armario de espelho. —Sim! Bem vejo, replicou Mademoiselle de Croisy, passando os dedos pelo peito, falta-me apenas a capa e o crucifixo.

Alice poz-se a rir ruidosamente; não sabia como affastar aquella imagem de religiosa que perseguia Herminie.

Depois apressou-se a levantar os cabellos e a torcê-los.

Durante este tempo, Mademoiselle de Croisy, que tinha ido encostar-se ao fogão, mergulhava, com ar distraido, a mão no taça em que Alice deitava, á noite, misturadas as joias que costumava trazer, os braceletes, os anéis, um que lhe viera da mãe, outro que a sr.ª de Villy lhe dera, e os seus broches variados, porque então usava-se ainda a fechar o vestido entre as pontas do collarinho bordado.

A attenção de Alice foi despertada pelo barulho que fazia o ouro mexido pelos dedos de Herminie.

—Meu Deus! Que doida que eu sou! disse de repente. Tenho numa gaveta uma guarnição completa de jóis; pui-a tam poucas vezes, que me esquecia della. Espera, que te vou enfeitar.

—Não quero, Alice, não quero! re-

## Festividade

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente realiza-se em Penacova a festa annual de Nossa Senhora da Guia, que este anno promette ser extraordinariamente animada, se o tempo se não lembrar de vir inutilizar tudo.

No dia 19, haverá, á tarde, procissão conduzindo a imagem nova, offerecida pelo sr. Joaquim Augusto de Carvalho, e, á noite, serenata no Mondego, que terminará com uma marcha aux flambeaux no largo Alberto Leitão, onde haverá bazar, danças populares, músicas e grandes illuminações.

No dia 20, festividade de egreja pela manhã, seguida de venda de fogações. Á tarde, procissão, que será acompanhada pelas phylarmonicas Penacovense e a dos Bombeiros Voluntários de Coimbra. Á noite queimar-se-ha um vistoso fogo de artifício.

No dia 21, pela manhã, missa e sermão; á tarde, corridas, concurso de ranchos populares, sendo concedidos prémios aos que mais se distinguirem.

Foram concedidos 30 dias de licença ao aspirante de fazenda, nesta cidade, sr. João Marques Correia.

## Requisitos para ser bom empregado

A condição mais indispensavel para ser-se bom empregado de commercio é gozar de boa saúde, sem o que corre descuidado o trabalho, apesar de toda a boa vontade, pois quem soffre acha-se incapacitado para cumprir com as obrigações, que lhe incumbem.

O Ill.º Sr. Antonio Francisco d'Oliveira, conhecido no Porto como um excellento empregado, esteve ultimamente para parar no seu trabalho. Acometido com a anemia, á mingua de forças, já desanimado quasi de todo, deveu a salvação a um medicamento, que deveria estar na posse de toda a gente, as Pilulas Pink. Sam ellas, com effeito, o maior inimigo da anemia, que debellam com grande efficacia. Com ellas, desaparece a cholorose, essa doença, que dizima a tantas meninas. Tambem não lhes resiste a neurasthenia, ficam curados os reumatismos e, enfim, recobram forças os fracos, visto que reconstituem e enriquecem o sangue as taes pilulas, que operam curas surprehenderes, de que é nova prova o Ill.º Sr. Oliveira, morador na rua do Bomjardim, n.º 56, no Porto.

E' com o maior gosto que lhes participo os magnificos resultados, que consegui com as pilulas Pink. Soffria, já ha muito, de grande anemia e d'uma fraqueza teimozza, que pouco a pouco teve fatal influencia nos meus nervos. Já não tinha forças, e a cada instante, tinha que parar com as minhas occupações d'emprego de Commercio. Lera nos jornaes numerosas curas devidas ás pilulas Pink. Comprei-as, e os resultados foram tam magnificos, que toda a gente pôde ver que estou hoje robusto e completamente curado.

Desanimo, cansaço, dôres de cabeça frequentes, falta de appetite, más digestões, sono agitado, folego curto, pontadas, tudo sem socêgo nem remissão. Enfim, sangue empobrecido já não basta para as exigencias do orga-

petia Herminie, que corréra para ella como para a segurar.

—Deixa. Sou eu que quero, e tu não podes recusar-me coisa nenhuma.

Já Mademoiselle de Villy punha uma caixa sobre uma meza, e tirava de lá a guarnição de jóis.

—Escuta, Alice, continuou Herminie, é talvez muito cedo para um lucto de mãe. Pensa nisso minha cara amiga.

—Não, não ha lucto que prohiba um pouco de jóis no fim de seis mezes. Venha cá para a tornar menos triste e mais garrida; porque é verdade, e não sei como não vi mais cedo, esse corpete é mais nu, que o de uma religiosa.

Enquanto dizia isto, enrolava á roda do pescoco de Herminie duas voltas de grandes perolas que o peso e o comprimento do collar faziam descer ate á cintura.

—Agóra um bracelete! Ah! E, no fim, o broche. Estás linda, como um anjo! exclamou Alice. Olha tu.

E levou-a pela segunda vez para deante do espelho. Esta complacencia, esta generosidade, esta admiração ingenua, tudo isto teria certamente commovido Mademoiselle de Croisy, que era bastante delicada para as apreciar, se não amasse Argouges. Mas a que a

nismó. Eis a anemia bem caracterizada, contra que têm as pilulas Pink tão efficaz acção, que quasi sempre a curam.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 12000 réis a caixa e 50000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

Regressa brevemente a Coimbra o prelado desta diocese, que se encontra nas Pedras Salgadas, fazendo uso daquellas aguas thermaes.

## CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 18 - Julho - 902.

Cá e lá más fadas ha, conforme diz um antigo rifão. E eu sou apaixonado pelos rifões, pois os velhos, que os compozéram, tinham mais ceño e tino pratico do que hoje em dia.

E senão é ver como os seus conceitos são apropriados, apesar da invasão da Arte Nova, que vae revolucionando as coisas, as pessoas e até o bom senso.

O bom senso! Era optimo quando o havia em abundancia, mas hoje apparece pouco no mercado e esse pouco ainda ás vezes é taxado de ignorancia, cobardia, falta de iniciativa e... *muchas cosas más!*

Mas, perguntará o leitor, e com razão: a que vem o tal rifão e demais palavriado d'esta correspondência?

Eu lhe digo: o rifão foi por causa das festas do S. João, aqui, e da Rainha Santa, ahí. Dois desastres, dois insuccessos religiosos, dois attentados contra o tal bom senso, de que vimos falando; o palavriado foi para reforçar o rifão e até a paciencia do leitor, para aturar melhor a massada que lhe estou pregando, com esta mal alinhavada obra de fancia, que se não levar alguma endireitadella do mestre lá de casa, é capaz de sair bota.

Seja tudo em desconto dos peccados, meus e alheios, que não sou soffrego em querer tudo para mim.

Mas, voltemos á vacca fria.

O S. João, este anno, nesta boa terra da Figueira e circumvisinhanças, não têm prestado para nada. E digo não têm prestado, porque ainda —vão seguindo por este mês fóra, as festanças em honra do Percursor, pois nas diferentes povoações deste concelho o dia para a celebração das festas do popular santo, não é o mesmo; varia conforme a vontade dos festeiros, que neste caso são papas, mudando os festejos com a maior semcerimonia.

E cá e lá...

São todos o mesmo, esta raça de festeiros que medram por essas terras fóra, só com a differença de que os de cá atrazam os dias para as festas do S. João e os d'ahí adeantaram os da Rainha Santa, o que deve collocar em sérias difficuldades o Verdadeiro Borda d'Agua (a viuva), que se vê ás aranhas

enfeitava podia ser amada tambem! Aquelle presente de Alice parecia-se, sem ella querer, como os presentes dos reis, que, em tempo de paz, enviam uns aos outros bellas armas, de que talvez em breve se sirvam para se imolarem uns aos outros.

Quando Mademoiselle de Croisy appareceu para almoçar, Emmanuel ficou impressionado com aquella guarnição de toilette.

Ignorava donde lhe viera: mais suspeitas lhe levantava a causa. Todas as ideias de namorado ciumento lhe trabalhavam o cerebro. Porque razão renunciava Herminie á sua completa simplicidade? Como o fazia ella exactamente no momento em que se annunciava a chegada de Lambrune?

Olhava para ella entusiasta e irritado ao mesmo tempo. E' que aquelle simples jáis, aquelle enfeitesito, aquelle nada, dava um brilho novo á sua belleza, e todo o homem cshiria de joelhos deante della para receber como um jugo delicioso d'amor a metade daquelle collar pendente.

Não, não podia hesitar; não partiria!

Para dizermos tudo, é forçoso confessar que Mademoiselle de Croisy,

para marcar no seu *infallivel* os dias certos para as festanças.

No que os *di cá* e os *di lá* acertam bem, é de, com as suas tolices, irem desacreditando as unicas festividades, que tanto interesse davam a Coimbra e á Figueira, tornando-as uma continuação dos *arraiaes*, que se fazem por essas aldeias fóra.

E os forasteiros, que tantas vezes têm sido enganados com mirabolantes programmas, vão-se desenganando e convencendo de que a *phylloxera* não dá só nas cepas, ataca tambem os cépos antigos, que, agarrados ao S. João e á Rainha Santa, como as lapas aos rochedos, ahí se conservam e engordam, com certeza para bem da religião, mas com certeza para mal das festas em geral e particularmente da Figueira e de Coimbra.

E' que vivemos num tempo em que todos se julgam habilitados para tudo, como se duma pedra se podesse tirar azeite ou de ignorantes ideias aproveitaveis e merecedoras de encómios.

E deixando por aqui as referencias aos S. Joões cá destes sitios, pois para dizer mal bastam os extranhos, não deixarei comtudo a Rainha Santa d'ahí, sem mais uma referencia.

E' que tendo ido aí assistir aos festejos n.º 1 e festejos n.º 2, vi coisas que me desesperaram. Uma dellas foi os festeiros fazerem, debaixo do andor da Rainha Santa, capoeira para arrecadação das offerendas de gallinhas, sendo distribuido pelo festeiro *mais impalpavel* um registo melhor ou peor ao offerente, conforme a gallinha era maior ou menor!

A outra foi a mercancia que dentro da igreja de Santa Clara se permittiu, parecendo parte da igreja mais uma loja para negócio, do que um templo para oração.

Nem ao menos se respeitou a acção do Nazareno, que expulsou da *sua casa*, os vendilhões, que faziam della logar para negócios!

E com isto termino por agora, mas breve direi mais de minha justiça e da alheia.

Que a caridade bem entendida por nós deve começar, sem comtudo esquecer a do próximo.

COSMOPOLITA.

P. S. O S. João e a Rainha Santa fizeram-me esquecer algumas novidades fresquinhas que por aqui ha.

Nem ao menos disse que já por cá andam muitas salerosas espanholas, na praia já se tomam muitos banhos, os cafés já se abriam e a Figueira cada vez mais fresquinha e engalanada para receber os seus habituaes hospedes. Já agora ficam essas coisas para outra vez, pois não perdem por esperar.

## ANNUNCIOS.

## Arrenda-se

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para colleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.º andar, bem situado, confortavel e hygiénico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

sem pensar já em Lambrune, não se encommodava com que Argouges a accusasse de galanteria por outro; ficava assim com mais força.

Não tinha elle proprio, de manhã, dito depois de almoço, deante mesmo de Alice e do sr. de Villy:

—Prepara já as cadeias do vencido?

E, com um sorriso, cuja alegria falsa não escapara a Herminie, designava o collar.

—Sam bem fracas estas cadeias, sr. Argouges! Mas quem é o vencido?

—Fallo do coronel, respondeu Emmanuel olhando para Villy, a quem o gracejo divertia.

—A derrota, senhor, é para os presumposos, e o coronel é prudente.

Aquella resposta não podia socegar Argouges, apesar de Villy accrescentar:

—Esse morre impenitente no celibato.

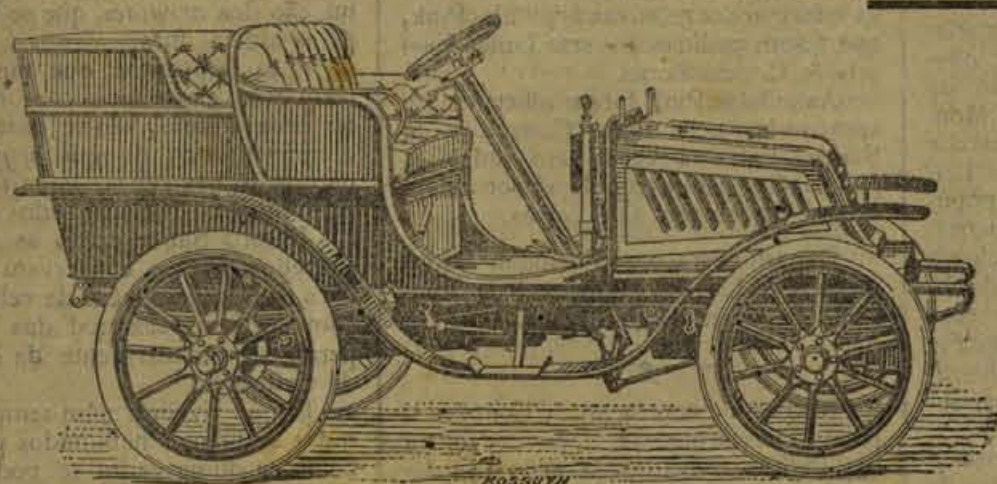
Emmanuel surprehendera entre Villy e a mãe conversas baixas, que lhe faziam ter medo de que não favorecessem, por interesse por a amiga de Alice, uma inclinação tardia de Lambrune.

(Continúa).



# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem

Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

São também

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie

1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor Lurquin & Courdet são unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portugueza," — COIMBRA

# Colonial oil Company

AGENCIA DE COIMBRA

Fornecimento de petroleo para revender fóra de toda a concorrência.

Marcas ATLANTIC, AMERICANO e RUSSO (Luz do Sol.)

Tomam-se encomendas provisoriamente na MERCEARIA LUSITANA, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA

### Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

### Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1. LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

### APPARELHOS BARATOS

#### para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5 x 9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9 x 12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

### REDUCCÃO DE PREÇOS

#### Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sem uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

### LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Baiirrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, ocultos e lunetas.

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

### "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

#### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### Vende-se

15 reposteiros e galerias; 2 balcões com estantes; 1 armação para escriptorio; 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

### CURSO PRATICO

DE

#### Escrepturação commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se também de balanços para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

### RESISTENCIA

#### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700  
Semestre..... 1350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

## José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias do illuminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5  
COIMBRA

### Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade



# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 717

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de Julho de 1902

S.º ANNO

## A caridade de Sua Majestade a Rainha

É de costume, há longos annos, invocar a caridade de sua majestade a Rainha em todas as occasiões da miséria nacional.

Sempre tiveram as soberanas portuguesas o monopólio da caridade, que o povo com uma simplicidade ingénua lhe dá desde a fundação da monarchia, citando os exemplos de D. Mafalda e D. Isabel, cujas vidas andam em histórias, que elle, que não sabe ler, cre e aceita por isso mesmo.

A rainha viuva sr.ª D. Maria era conhecida entre os aulicos da corte, e os poetas de aluguer das festas lisboetas, pelo suggestivo titulo de *Anjo da Caridade*, e assim era tambem designada pela louvaminha da imprensa monarchica.

Era uma instituição régia a caridade portugueza, tinha secretaria e tinha um cofre — o cofre dos inundados.

E parecia milagroso aquelle cofre, donde constantemente se tirava dinheiro, e que estava constantemente cheio!

Cofre maravilhoso cujo dinheiro nunca ninguem pode contar, sempre aberto e sempre cheio!

Com a vinda de S. Majestade a rainha D. Amélia, a corte ficou sobressaltada; como poderia dar-se a corôa de caridade sem a tirar á rainha viuva?

Contemporizaram, gabaram a graça e a gentileza da rainha nova, e foram deixando á outra a corôa da caridade.

Mas não podia deixar de ser pouco agradável a falta daquelle apanágio real á sr.ª D. Amélia.

Foi então que os cortezãos começaram a fallar timidamente da caridade da joven soberana portugueza.

O *Século* começou contando as vezes que S. Majestade saia a pé ou de carro para levar escondidamente, sem o suspeitarem suas damas, a esmola á casa abandonada e em ruínas em que se estorcía a miséria, e morriam creancinhas.

N'isto, como nos outros acontecimentos da corte, e boas obras de monarchicos em evidência, se mostrou sempre o *Século* bem informado, duma reportagem minuciosa e elegante.

Começaram então os partidos da corte em guerra; os que eram pela caridade da rainha viuva, os que eram pela caridade da rainha nova.

Quando appareceu em Portugal a campanha contra a tuberculose, levantada com tanta energia por Souza Martins, um bello movimento politico poz á frente da propaganda nova o nome coroado de Sua Majestade a rainha D. Amélia.

E foi assim que a caridade ficou dividida entre as duas rainhas, e a senhora D. Amélia começou com actividade, colhendo adhesões,

que esperavam apenas a occasião azada de se mostrarem, sem comprometter interesses.

Desta caridade régia têm os bandos monarchicos feito a mais sórdida exploração.

Não ha acto ameaçado de uma condemnação, que se não cubra com o manto da caridade real.

Quando um empregário, falho de expedientes, quer lançar peça de escândalo e pôr-se ao abrigo dos tribunaes e da lei, corre ao Paço, antes que ninguém sonhe a immoralidade revoltante, com que pretende explorar o mau gosto das plateas populares, e offerece a Sua Majestade algumas récitas de caridade.

Sua Majestade agradece, sem saber o quê, e aceita, louvando quem tam espontaneamente se lembrou dos seus pobres.

O empregário corre a publicar o facto, sacrificam-se dois ditos á censura, e a peça vai, e o escândalo explora-se; porque os monarchicos vêem apenas no acto uma occasião nova de adularem a rainha, curvando-se admirativos e respeitosos perante a caridade régia.

Agora tenta-se o mesmo processo, que até hoje não tem dado resultado que se veja; mas que se annuncia para breve.

O jogo está prohibido. Tem sido longa a campanha, de resultados incompletos, é verdade, mas que teve pelo menos já a vantagem de se vêr condemnar por todos o jogo das mulheres e das creanças, que até aqui era visto sem uma censura, a sorrir.

Diz-se que junto de Sua Majestade a rainha se fazem instâncias para restabelecer o jogo e que se offereciam para as suas obras de caridade, para a assistência aos tuberculosos, alguns contos de réis.

E tudo se espera obter assim. E ninguem estranhará.

E assim conseguem os monarchicos transformar as virtudes dos reis em protectores do crime, assim um regimen transforma a virtude mais alta no crime mais abjecto.

Não é esta a menor condemnação da monarchia em Portugal.

### Sorte grande

O *Tribuna Popular* á *Resistência*:

«Não dissemos, nem sabemos nem tam pouco nos importa saber se a «Resistência» é, ou não, da feição da «Folha de Coimbra», se ganha, ou não, a vida a collaborar no «Movimento Médico» e se essa collaboração é, ou não, muito rendosa e pouco ou muito trabalhosa.

Mas então o que sabem lá no *Tribuna*?

Um dos redactores do *Tribuna* é o sr. dr. António de Pádua, que é tambem um dos redactores do *Movimento Médico*.

E não sabem se nós somos da redacção do *Movimento Médico*! Esqueceram tudo...

Devem ter dado uma sorte de mil diabos!

## Museu d'Antiquidades do Instituto

Deu entrada neste museu um curioso baixo relevo em pedra representando o Christo crucificado, tendo aos lados a Virgem e S. João nas attitudes de desespero e melancholia caracteristicas dos calvarios goticos.

É uma obra rude, dum canteiro ingenuo e de pouca educação artistica, mas em todo o caso interessante para a historia do labor artistico.

Para a secção de olaria, veio um painel de azulejo, que estava num corredor escuro da Imprensa da Universidade, e que foi retirado com cuidado não vulgar.

Esta quasi sem uma beliscadura, sem uma falta de esmalte, o que é para admirar por quem sabe o que custa a arrancar os azulejos, quebradiços e muito adherentes ás paredes, a que os fixaram. Por vezes é necessário escavar a parede longe da decoração dos azulejos, que se quer retirar, e mesmo assim, quando menos se espera, o azulejo quebra, ou lasca, saltando para longe a coberta esmaltada, e ficando o barro a descoberto.

O motivo decorativo, representa uma cartuche *rococo*, tendo ao centro uma paisagem, porque passa um gatião, á beira d'agua, tocando para um casal da outra margem.

É um bello exemplar talvez da olaria coimbrã do século XVIII, que vem augmentar a já tam rica collecção do Instituto.

Quando foi das obras da restauração da Sé Velha, teve de demolir-se parte do edificio da Imprensa superior ao lanço do claustro posto a descoberto, e por essa occasião pozeram-se á vista as decorações de azulejo que guardavam a sala, representando assumptos mythologicos, dum desenho imperfeito, traído pouco conhecimento da pintura de azulejos e por isso mesmo bem interessantes para a historia da industria coimbrã.

Poucos se aproveitaram, e foram collocados pesadamente na parte restaurada do Paço do Bispo por o sr. Franco Frazão, que disse dar conta a Deus, com outros peccados maiores.

Ha ainda no mesmo edificio alguns azulejos, dum desenho ingenuo e grosseiro; mas que conviria archivar como documentos para a historia da olaria e dos costumes nacionaes.

São historias de caças e touradas como o povo as poude e soube.

### De reforço

Em reclame ao *Século* escreve o *Novidades*:

«Reproduzimos do *Século*, por neste jornal vir mais completa e exactamente referida, a noticia relativa ao abastecimento de carnes.»

Mais completa e exactamente referida...

Faltava saber-se que tambem este estava no *Século*!

Foi enviada para o Instituto de Lisboa a cabeça de um cão que se suspeitava estar atacado de raiva.

O cão, que mordera varias pessoas, apparecera doente, suspeitando por isso os donos, srs. Polaco e Cambes, que estivesse hydrophobo, apesar de continuar comendo e bebendo.

Bom era que em Coimbra, como noutros pontos do país, houvesse estabelecimentos especiaes, em que os cães suspeitos de hydrophobos pudessem ser recolhidos e examinados, sem o sacrificio da parte dos donos que os fazem matar para verificar suspeitas.

Os srs. Polaco e Cambes, não escondendo o cão e entregando o para evitar perigos maiores, são dignos de elogio; porque é frequente o facto dos proprietarios dos cães suspeitos de raiva os fortarem á inspecção da policia e dos veterinarios, o que constitue um verdadeiro perigo para o publico.

## Argúcia do «Tribuna»

O nosso amavel collega do *Tribuna*:

«...o conselheiro da irmandade do Santissimo de S. Bartholomeu, que tanto contribuiu para a conservação da «magestosa» igreja do mesmo nome. É um inolvidavel serviço que a cidade lhe deve.»

Um conselheiro conhecemos nós, foi o sr. dr. Augusto Barbosa, que é collega e amigo lá de casa.

Nós não. Combatemos essa restauração, por o que andamos muito tempo nas más graças dos habitantes da Praça Velha; e por causa do gallo da torre ouvimos ao sr. Soares uma graça que nunca nos esquecerá.

Afinal agora estamos amigos. Perdoaram tudo.

Boa gente.

### A «Vanguarda»

Este nosso illustre collega da capital foi ha dias victima dum attentado, que felizmente não teve consequencias graves, mas que podia dar em resultado uma catastrophe enorme.

Um malvado, ou malvados, introduziram uma porção de carqueja molhada em petroleo, junto á canalisação do gaz, dentro do compartimento onde estava o contador, e lançaram-lhe fogo.

Accudiram a tempo varios empregados daquelle collega, que extinguiram o incendio antes d'elle derreter a canalisação, obstando assim a uma inevitavel explosão de gaz, da qual não é facil calcular a violencia.

Como auctor do attentado encontra-se prezo Jose de Judicibus, filho do conhecido Luiz de Judicibus, do *Século*.

Têm sido ouvidas muitas testemunhas, e em virtude dos seus depoimentos vai ser remetido para juizo o indicado criminoso.

Este caso ainda se conserva muito escuro e esperaremos que inteira luz se faça, para então expormos desasombradamente a nossa opinião.

Até lá limitamo-nos a felicitar os nossos collegas da *Vanguarda* por nada terem soffrido com a tentativa de que foram victimas.

O sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho foi nomeado lente substituto da secção de sciencias physicas, na faculdade de philosophia.

Falleceu nesta cidade o considerado commerciante sr. José Fernandes Ferreira.

O seu funeral foi muito concorrido, pois o finado era muito estimado.

A sua familia enviámos sentidos pesames pelo doloroso golpe que soffreu.

### Insídias do «Tribuna»

O *Tribuna* insidiosos, a vêr se descobre donde soubemos a preciosa informação das classificações em direito, escreve:

«Referindo-se a estas classificações diz a «Resistência» que pelo dr. Assis fora dicto que haviam de ser essas. E na redacção da «Resistência» tambem ha professores...

Já nos quiz metter na redacção do *Movimento Médico*, agora mette-nos professores na *Resistência*.

Mas que mania, filho, de querer por força que a gente acompanhe com lentes.

O préstito não é cá da casa.

## O ENSINO RELIGIOSO

As opiniões, que a *RESISTENCIA* hoje publica, são pela liberdade de ensino, e contra o regimen do internato, que hoje é condemnado por todos os educadores.

É para notar, porém, que a mais sentida, ou antes resentida opinião contra o regimen do internato é a de Montesquieu de Fezensac, alumno dum collégio de jesuitas.

Este facto dá-se sempre: os maiores inimigos do ensino religioso são os que o soffreram.

Dos grandes homens francezes da litteratura contemporânea, daquelles que, pelo temperamento, pelo sangue, pelo orgulho e pelas altas qualidades de originalidade e de espirito haviam de triumphar da influencia da educação, que receberam, os que mais se queixam da influencia perturbadora, que teve no livre desenvolvimento das suas qualidades são os discipulos dos jesuitas e das outras ordens religiosas.

Isto indica o perigo máximo do ensino religioso que vicia até os espiritos de eleição.

Anatole France. — Em casa delle, toda decorada de santos, anjos de madeira e de pedra, fragmentos de pavimento e toda a especie de attributos de egreja, vestigios das epocas de fé, com a cabeça fina, miuda, coberta com um gorro vermelho evocando a imagem daigum letrado da Renascença, dum Montaigne, cujo scepticismo perderia somente do seu sabor por não se expandir já no meio do fanatismo, Anatole France torna ainda mais forte esta impressão, baseando a sua argumentação em antigos textos religiosos.

Fui alumno de Stanislas, isto é, não é verdade, que me desenvolvei no sentido contrario ao da educação, que recebi.

Mas este effeito está longe de ter sido geral nos alumnos, porque, em summa, Stanislas fabricou sobretudo clericos, homens de espirito retrogrado. Poderia citar muitos, taes por exemplo: Cazot, Jules Roche, etc...

Perguntamos lhe não é tanto e mesmo mais resultado de temperamento, de caracter, como de cultura e de saber?

A somma da credulidade é quasi sempre a mesma atravez das edades. A nossa physica não é evidentemente á da idade media, e por isso estamos já livres de grande numero de superstições; mas, na metaphysica as ideias mudaram pouco. Assim a descrença não é uma consequencia necessaria da sciencia, porque encontrei um texto dum theologo de 1429 do *Dauphiné*, terra mergulhada então na barbaria, texto que, a este respeito prova muito.

Este theologo constata que muitos doutores daquelle região acreditam na existencia de Deus, mas dum modo que equivale a uma negativa; porque não admitem a intervenção divina nas coisas terrestres; é em summa negar a oração, toda a religião; é o atheismo.

E, em plena idade-media, Abelard, puro racionalismo, não está tam longe de S. Thomas d'Aquino, como Renan poude estar do bispo Dupanloup?

Por isso tudo isto é muito complexo e o nosso questionario, muito difficil, necessitaria de longa reflexão.

Eu escrevo-lhe.

Não recebemos ainda a carta de Anatole France, mas esta conversa, pela sua indecisão e pelo escrupulo, com que termina, constitua uma resposta, que valia a pena publicar.

Robert de Montesquieu. — Passei annos enfadonhos e até cruéis numa casa de jesuitas em Vaugirard; não penso que esta agglomeração de creanças e adolescentes sob a direcção de pastores de veste preta e curta offerecesse alguma coisa de mais inutil, mais im,



moral, e mais *cafará* do que o que se vê reunido em qualquer collegio.

Esta forma de educação pareceu-me sempre monstruosa. Os collegios são penitenciarias. E' abominavel infligir-las a quem as não merece por qualquer indisciplina bem notavel. Os paes, que escolhem para os filhos taes lugares de reclusão, de sequestração, de deformação, merecem por sua vez o epitheto de desnaturados.

Quero acreditar que as longas semanas sem sahida, os dormitórios sem conforto, a alimentação sem suco, o deitar sem carinhos, o levantar sem cuidados e sem hygiene foram substituidos por tratamento menos barbaro.

Apezar disso, porem, a mudança dolorosa de terra, os contactos hostis, as coisas que se não comprehendem, as perseguições e outros tantos horrores subsistem sem modificação sensivel, sem melhoramento possível. Ha pois ironia em interrogar um homem sobre a especie de *desenvolvimento* que pode valer-lhe este systema de *compra-chitos*. Nota que fallo sem fazer distincção de estabelecimentos.

O que se pode responder, é que o espirito de contradicção ou de reacção, só por si, pode occasionalmente, dar certos resultados; e que estas difficuldades ou torturas precoces podem produzir caracteres; mas á custa de que soffrimentos e de que irreductiveis cicatrizes contrahidas na origem do sentimento, no começo do pensamento!

O desenvolvimento das facultades de cada um, o livre vôo das naturas, o nascimento espontaneo dos dons, deveriam ser a norma das educações, a verdadeira fórmula do ensino livre. O apóstolo deixou nos a receita: «cada um tem um dom particular, como o recebe de Deus, uns d'um modo, outros doutro.»

As necessidades das carreiras que cada um tem de soffrir, o serviço militar obrigatório, restringem e comprimem essa liberdade e reduzem-na a specimenes mondados da humanidade, que fazem homens como buxos talhados em formas de padres ou de soldados, de diplomatas ou de juizes.

Constantin Meunier — Frequentei a escola secular, em que recebi apenas uma educação rudimentar.

Mais tarde enchi o cérebro pela leitura e pelo espirito de observação — animada muito cedo pelo desejo de fazer arte a que me levava a visita frequente dos museus da cidade em que nasci.

Na minha humilde opinião, penso que o ensino deveria ser, primeiro que tudo, dirigido no sentido pratico, só os fortes em temas é que são a chaga da nossa geração. — Por que é a profissão de artista uma profissão?

E' possível ser-se artista, «sem o instincto a que coisa alguma pode fazer perder a coragem?»

Partidário da liberdade individual absoluta, sou inimigo do nivel tam caro aos professores.

Depois duma consulta do Supremo Tribunal Administrativo, pelo ministerio da fazenda foi levado á assignatura um decreto, dando provimento no recurso n.º 11.568, em que é recorrente Francisco José Fernandes Costa, presidente da Sociedade Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra, e recorrido o concelho da direcção geral das contribuições directas.

O recurso referia-se á collecta da contribuição industrial que foi lançada á cooperativa com relação ao anno de 1900, collecta illegal, visto que as sociedades cooperativas são sujeitas áquella contribuição quando tenham estabelecimentos onde vendam a outros que não sejam os seus associados.

Pelas informações prestadas pelo delegado do thesouro em Coimbra conheceu-se que a referida cooperativa não vende ao publico, mas apenas fornece aos seus associados os generos que lhe são necessarios.

Nos dias 27 e 28 teremos na Mealhada as festas tam concorridas da Senhora Sant'Anna, com duas touradas, a primeira das quaes é promovida por os srs. Augusto Brandão, Manuel Carvalho e Paulo Bergamin, sendo a sua direcção confiada a Manuel Casimiro, e prometendo por isso ser esplendida.

De Coimbra ha comboios que dam toda a commodidade para ida e regresso aos que, em tam grande numero, costumam todos os annos concorrer á festa da Mealhada.

Realiza-se por esta occasião a feira annual, sobretudo muito concorrida de gado bovino, e haverá na vespera vistoso fogo de artifício.

### SCENA DE SANGUE

#### Um assassino de 15 annos

A febre dos assassinatos vai se estendendo por todo o país. Já não é só na capital, que as scenas de sangue têm lugar; nas terras provincianas já se usam as navalhas de ponta e mola e se praticam crimes com ellas, em circumstancias bem extraordinarias.

A Praça 8 de Maio, ou mais vulgarmente O Largo de Sansão, foi o theatro, na terça feira á noite, dum horroroso crime.

Um creançola de 15 annos, aprendiz de barbeiro, de nome Cassiano Augusto da Encarnação, cravou uma navalha no peito do preto Julião da Costa, de 20 annos de idade, creado do quintanista de direito sr. José Correia Nunes Junior, da Ilha de S. Thomé, de que resultou a morte do infeliz rapaz.

Segundo as informações que colheimos, o assassinato deu-se nas seguintes condições:

Indo o Encarnação na companhia de dois rapazes, menores, chamados Salomão Pereira e Silvino de Moura Paes, encontrou na Praça 8 de Maio o Julião, a quem troçou. Este, embirando com a troça, respondeu-lhe torto, tentando dar-lhe uma pancada. O Encarnação, que tinha aberto uma grande navalha que trazia, sem o preto dar por isso, cravou-lha no peito e fugiu pela rua Martins de Carvalho acima.

O Julião, vendo-se ferido, entrou na loja do sr. Jorge da Silveira Moraes, e seguiu em perseguição do aggressor durante bastante tempo, até que cahiu exaustão de força, pela perda enorme de sangue que soffria, arrancando, com as afillções, a navalha da ferida.

Quando chegaram os socorros e uma maca para o transportar para o hospital, era já cadaver, sendo levado para a morgue, visto no hospital não o quererem receber.

O precoce assassino, depois de dar um rodeio, metteu-se em casa e na manhã de hontem, como se não tivesse praticado um crime tam horroroso, foi abrir a loja de barbeiro, onde era aprendiz, na rua Direita, pertencente ao sr. José Dionisio.

Foi ali que a policia o prendeu, por causa de varios indicios que apurou e pelo depoimento dos companheiros do assassino.

Levado para a esquadra la confessou o crime, sendo removido ontem mesmo, depois de comparecer no tribunal, para a cadeia desta cidade.

O Cassiano é filho de Maria do Nascimento, tendo o paé fallecido ha bastante tempo.

Afim de colhermos algumas informações referentes ao Cassiano, procuramos o seu mestre, que nos disse ser o seu aprendiz bem comportado, nada fazendo prever nelle instinctos sanguinarios.

Contudo o facto dum rapaz de 15 annos ter anavilhado outro, ir para casa deitar-se e de manhã abrir a loja socegradamente, demonstra ou uma inconsciencia enorme ou um revoltante cynismo.

E para nós é mais criminoso, denota peiores instinctos, aquelle que mata com uma faca ou navalha, do que o que pratica o crime com uma arma de fogo.

O enterro do infeliz preto realizou-se hoje ao meio dia, a expensas do quintanista sr. José Correia Nunes Junior, que á beira da sepultura proferiu uma pequena allocução referente ao morto e ao crime de que foi victima.

Que descançe em paz o infeliz Julião, que bem longe da sua terra natal veio acabar a existência na ponta duma navalha manejada por um criminoso de 15 annos.

Como amostra do desprendimento dos bens terrestres, das pessoas que seguem a vida sacerdotal, eis um facto agora succedido:

Concorreram ao provimento da freguezia de Santa Maria da Murtosa, Estarreja, cuja lotação é de 1:250.000 reis, 42 sacerdotes.

Pois emquanto para tam rendosa freguezia ha pelo menos 42 padres que se sacrificam a pastorear o rebanho catholico existem por esse país fóra, muitas freguezias sem parochos, tendo de ser annexadas umas ás outras, dizendo os sacerdotes duas e tres missas por dia, afim de que tantos centos de feics não fiquem sem as ceremonias do culto.

Oh! o desinteresse religioso...

### Litteratura & arte

#### ABANDONADO

I  
Meu pobre coração abandonado  
— Ninho desfeito, sem calor, sem aves!  
E' o sombrio tumulto gelado  
Das minhas caras illusões suaves,  
Meu pobre coração abandonado.

II  
Sem creanças, sem amores, sem futuro,  
A minha vida é um martyrio lento;  
O mundo é pa a mim cruel monturo,  
E eu vou, meu Deus, a estatua do Tormento,  
Sem creanças, sem amores, sem futuro.

III  
No abysmo da minha alma dolorida,  
Neste divino abysmo, não alvorá  
Um sonho brando, uma visão querida,  
Um mytho, um ideal... nada se inflora  
No abysmo da minha alma dolorida.

IV  
Eu não tenho um regaço onde me acoite,  
Um labio que me beije, um riso, um canto  
De uma creança que me affague, á noite...  
Ninguém me adora! — O bagas do meu pranto,  
Eu não tenho um regaço onde me acoite.

V  
Desgraça enorme! — Sou um Ashavero  
Sombra sem corpo, lyrio sem pureza,  
Noite sem dia... sou um simples zero  
Perdido entre os parciais da natureza;  
Desgraça enorme! — Sou um Ashavero.

VI  
Oh! como eu era tão feliz outr'ora:  
Jovem — sonhava o mundo Eden infindo;  
Poeta — tinha na alma a luz da aurora;  
Amante — amava um anjo casto, lindo...  
Oh! como eu era tão feliz outr'ora!

VII  
Lembro-me ainda dessas alegrias  
Da minha infancia: lembro-me dos beijos  
De minha mãe, da escola, das folias,  
Desse cardume de leaes gragejos,  
Lembro-me ainda dessas alegrias.

VIII  
Meu pobre coração abandonado!  
— Musculo sem vigor! — hoje é contudo  
O tumulto onde jaz o meu passado,  
Amores, glorias, risos, cantos, tudo...  
Meu pobre coração abandonado!

MARIO MONTEIRO.

Deve fazer-se hoje a entrega do activo do batalhão da guarda fiscal estacionado em Coimbra, ao commandante da circumscripção do Norte com sede no Porto.

Os officiaes do batalhão retirarám nos dias 1 e 2, bem como as praças, que iram, na sua maioria para Penamacôr e Figueira da Foz.

Os officiaes serám collocados: o coronel na disponibilidade em Lisboa, o tenente coronel em cavallaria 9, e o tenente-ajudante em Villar Formozo.

### CARTA

Temos, ha muito tempo, em nosso poder a carta que segue, que nos não tem sido possivel publicar, por absoluta falta de espaço.

Vae hoje; porque a julgamos sensata, e por ser a confirmação das queixas que aqui formulamos contra a pessima direcção, que este anno tiveram as tradicionais festas de Coimbra, queixas que, com prazer nosso, vimos applaudidas pela imprensa de Coimbra.

Sr. Redactor

Visto que v. ex.ª se tem referido ás festas da Rainha Santa, dizendo muitas verdades, pede-lhe um seu assignante e constante leitor que aponte mais estes:

Não ha duvida que se fez politica com as musicas, preferindo a philarmonica Figueirense, por ser progressista, á Boa União, de Coimbra, por ser regeneradora.

O fogo d'artificio foi o que ha de mais ordinario, e o mesmo aconteceu com a festa de egreja e ornamentação da mesma.

A procissão parecia um enterro por falta de musicas!

Algumas ruas não foram ornamentadas porque a Mesa da Irmandade não pediu mas quiz *impôr* se.

A despeza com a musica da Figueira foi de 100.000 reis, quando uma musica de Coimbra fazia muito melhor serviço por metade do preço.

A Mesa só conveio a banda regimental e a fanfara dos Orphãos por serem de graça, e para o serviço pago mandaram vir de fóra uma musica por preço excessivo.

A dança do Rei David foi uma pa-lhaçada indecente, impropria dos afamados festejos da Rainha Santa!

No arrual de terça feira no pateo do convento não havia musica talvez por não a haver progressista, mas houve o tal mastro *cocagne* que devia ser prohibido para evitar desgraças.

O facto da festa deste anno ter sido prejudicada com a chuva deve se a quem se lembrou de a fazer 8 dias antes do seu tempo proprio.

De tudo se conclue que a Mesa está a precisar de novos elementos que olhem para isto com mais attenção e tuidado e bom criterio.

UM ASSIGNANTE.

### Succursal

Os acreditados canalizadores d'agua e g-z, desta cidade, srs. José Marques Ladeira & Filho, estabelecem, como de costume em annos anteriores, durante a epoca de banhos, na Figueira da Foz, uma succursal do seu depósito, na rua da Boa Recordação, no estabelecimento que o nosso prestimoso correligionario, sr. João Gomes Moreira, alli costuma ter desde o começo de agosto até fins de outubro.

Na succursal, onde estará sempre pessoal habilitado para executar qualquer obra que lhe seja confiada, encontrar-se-ham bicos systema Auer, mangas para todos os bicos, a 300 reis cada uma, lustres, lyras, lanternas, etc.

No Cas 1 de Lãs, proximo ao bairro de Sant'Anna, manifestou-se incendio num barracão coberto de zinco, que o sr. Antonio José da Costa ali possuía dentro duma propriedade murada.

No barracão vivia um creado de aquelle senhor, suppondo-se que o incendio foi causado por um descuido d'elle.

Os prejuizos foram pequenos, sendo o fogo extinto por varias pessoas que ali accorreram, quando foram saltados os primeiros brados de alarme.

Compareceu material dos bombeiros voluntarios e municipaes, trabalhando apenas uma bomba, algum tempo, no rescaldo.

O incendio teve logar pelas 10 horas da manhã, de terça feira, acompanhando uma força de policia e o ve-reador do pelouro de incendios.

A policia trouxe prezo um dos que mais trabalhou na extincção do fogo, Cezar dos Santos, creado do sr. dr. Bazilio, apenas por extranhar que o pozessem fora brutalmente do local, onde tinha prestado com tam boa vontade os seus serviços.

E' certo o rifão: — Por bem fazer, mal haver, — e o mal neste caso proveio-lhe do cabo 12.

O Cezar já foi solto.

### Subscripção

Continúa aberta a subscripção em beneficio do alumno pobre, que nos foi recommendado pelo professor da escola da Sé Nova, sr. Octavio Neves Pereira de Moura.

Transporte do n.º 716... 30000

Somma... 30000

E' de grande conveniência obstar a que o carro da padaria militar, não ande em grandes correrias por varias ruas da cidade baixa, com especialidade, afim de se evitarem desgraças pessoeas.

As ruas são estreitas, o carro é enorme, sendo o perigo grande, e o tomar providências é enquanto não ha sinistros a lamentar.

Que não succeda mais uma vez viem as providências só depois dos desastres.

Já foram assignados os decretos nomeando para o logar de lente proprietario da cadeira de desenho annexa á facultade de philosophia, o nosso distincto correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalvez e para o de lente substituto da facultade de direito, o sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

Continuam os exames de sargento em infantaria 23, sendo o jury formado pelos srs. maiores Barbeito e Costa, capitães srs. Freitas e Noronha e tenente-ajudante.

Foi declarada abandonada a mina de chumbo de Murcellão, na freguezia da Cortiça, Arganil.

### BRIC-A-BRAC

Ditos, e Casos Succedidos neste r.º que tem galantaria, e diserçam; e alguns taõdem fóra d'elle

O Bp.º de Portalegre D. Joam da Sylva fallando do Bp.º de Coimbra D. Affonso de Castello branco dizia: *Este Bp.º deve ser o maior homem do m.º por q' diz q.º cuida e faz q.º quer; e não são couças m.º más; mas se eu as dicesse, ou fizesse, haviam de me apedrear.*

Ambrósio Rodriguez moço da Estr.ª del Rey D. Joam III, acompanhava o de noite: e q.º encontravam alguns mais que elles, queria El-Rey tomar por outra rua, por senão dar a conhecer. Elle dizia, q' não, que logo os faria esfuziar, e q' por ali haviam de continuar o seu cam.º Entam dava dous passos adiante arrancando a espada, e chegando-se a elles de mais perto, dizia lhes em voz baixa: *Que vinha el-Rey ali. Retiravaõ se os outros, e elle hia blazonando de valente.*

Hum embaixador de França, q' se se chamava Honorato, e residio m.º tempo neste reino, onde morreu m.º velho, dizia, que se el Rey de Portugal tivera seis naos da India tão boas como a sua taça q' seria sem duvida o maior monarcha da Europa. As condições de taça eram estas: *A minha taça [dizia elle] cada meya hora faz mais de dez magens: na minha taça não entra agoa nenhuma: a minha taça nunca está sem carga.*

Passando certo M.º por húa rua vio, que hú discip.º seu estava á porta de húa taverna, e retirando-se este mais p.º dentro por não ser visto, chegou se o M.º, e disse-lhe: *Q.º mais vos escondeis, tanto mais vos meteis na taverna.*

A Ant.º de Saldanha grande cortezam, embax.º de Portugal na corte de Carlos v succedeo q' q.º chegou o Duque de Alva D. Fern.º, o qual não visitava a os embaixadores, o quiz visitar a elle por parente de Ray Gomez, mas de tal man.º, que não parecesse visita; e mandou-lhe dizer, que ia iantar com elle. Esperou o Ant.º de Saldanha com m.º festa, e deo-lhe hú iantar esplendido. Quando se quiz ir, acompanhou o athe a porta, e disse-lhe, *V.º Ex.ª me fez húa g.º m.º e honra; e eu por tal a tenho; mas isto não foi visita, nem por tal a recebo.*

Dizia depois o Duque, q' nunca homem algum o cortára como aquelle.

Murmurava-se de certo lente da Univ.º de Coimbra de q' attendia pouco á obrig.º da sua cad.º, e chegando-lhe isto á noticia, disse: *Que fizessem outra de Matinas, e entam leria melhor, que q.º a de Prima lá a tinha, e sabia m.º bem como a lia.*

A certo cavalh.º illustre deste reino, que não pestava se nam p.º a guerra, disse sua mulher depois de algum tempo de cazada: *Anday anday; ide que vos untem e que vos ponham no armazem.*

A hum fidalgo, que se cubrio nas costas del Rey D. Joam II disse el Rey: *Olá, adverti que os Reys não tem aveço.*

A um frade cruzio temendo o accidente de cahirem nos dias das suas brevias, e quantas alguns dias de jejum, fez este ordinario — *Notanda super jejuniu. Si in hebdomada recreationum evenierint tria neumia | quod Deus avertat | de primo nihil est faciendum. De secundo comemoratio tantum, tertium transfertur in hebdomadam sanctam.*

O mesmo costumava dizer: *Si concurrerit dies iustum cum die jejunii, totu de itinere, nihil de jejuniu.*

Hum Judeo, que foi ao sabb.º á Sinagoga estando lá p.º se baptizar no dia seg.º disse á Rainha, que disso o reprehendia: *«Que não era elle homem, que houvesse de estar hum so dia sem lei.»*

Em Lx.º vendo certa pessoa q' alguns medicos andavam a pé, e os mais a cavallo, disse, *que isto era, que p.º q' a os q' escapassem dos de pé, matassem os de cavallo.*

Por aqui fico.  
Não ha ninguém mais generoso.  
T. C.



## CARTAS DA GUARDA

21 — VII — 902.

No sabbado 19 abalámos de Coimbra para esta terra, que dizem ser dos 4 ff; — *feia, fria, farta e falsa*. O exame minucioso das suas qualidades não nos deixa, por enquanto, confirmar-lhe o título, porquanto apenas encontramos um dos quatro ff, o que diz respeito á fealdade.

Frio nenhum ha neste momento; embora já nos principios de junho, tivessemos encontrado aqui uma inverneira mestra, que suggeriu a um amigo nosso o bello dito de que: — *o inverno viera passar o verão á Guarda*, topamos agora com magnifico tempo, e uma excellente temperatura, excellente sobretudo para nós que vinhamos corridos d'ali por um calor de mil demónios.

O F da fatura, falta por completo, pelo menos neste cantinho da Guarda, que habitamos, um hotel onde se passa muito mal; e com respeito a falsidade, nenhum mais encontramos do que a do referido hotel, que é falsa e má como Judas.

Uma das coisas que mais nos surpreendeu, por occasião da nossa chegada, foi a maneira porque nos observaram.

Logo ao entrarmos no hotel, o José, um criado cá da casa, todo lírio, que foi soldado de cavallaria e que entrou em inúmeras campanhas de amor, mirou-nos de alto a baixo, fixou nos attentamente, de olho carregado, e pegou-nos logo de cara a pergunta: — *Veem consultar o dr. Lopo?* A nossa negativa resolgou forte, como se o tivessem aliviado de uma grande carga, e explicou-nos então, que não poderíamos ficar no hotel, se viessemos a consulta, porque assim o mandava o regulamento de sanidade. Bem entendido!

Satisfeito por nos haverem dado carta limpa, rompemos á tarde, pomposamente, em visita á terra, mas desde as meninas das janellas, até aos caixeiros, das lojecas da rua, todos nos deitavam cada olhar de compaixão que era mesmo de nos pôr mais ristes que as tardes das novenas.

Pois se ainda não nos e tam lindos (modestia aparte) andavamos minados pela tuberculose e traziamos connosco o triste estygmá da fatal moléstia!!

O meu companheiro, um rapagão fortissimo e são, incommodou-se tanto com o caso, que ultimamente já não queria sair do hotel, sem que tivesse descoberto um meio de mostrar a toda a gente a sua excellente saúde, e agradecer os olhares de compaixão que lhe deitavam com attestados eloquentes uma saúde para dar e vender.

Eu, coitado, fechado neste meu arco-boiço franzino, pallido e mirrado por uns poucos de meses de trabalho insano, resignei-me e, accitando o papel que me distribuam, segui a ver o bur-

go, embora sempre envolto nas pregas dos olhares tristes de quasi uma população inteira.

Terra feia, feia a valer, esta; mas se linda a valer, também não ha dúvida nenhuma, que é a de cá. E tanto assim que eu extasiado deante do portico principal, e depois ao longe, mirando-lhe o recorte das agulhas e corucheus num azul soberbo de um sol de verão, senti quasi remorsos de ter alucinado de feia a Guarda, e sacando cathedratamente o lapis do meu bolso, risquei na minha carteira, que é como quem diz a minha cadernetta, o F enorme de fealdade e puz diante da Guarda, um enorme B. Se fôsse o Quim ou o António Augusto davam-lhe um prémio.

Mas agora, meus amigos, fiquem-se com esta, que não quero ser massador, e tenho que almoçar.

22 — VII — 902.

A Guarda é d'ordinário, uma terra socegadissima, com ruas muito limpas, mas muito sós. Aqui na rua onde moramos, uma das principaes, contam-se muito bem, mesmo sem as ver, as pessoas que por aqui passam.

De vez em quando um sapato ferido, umas chinelas, uma bota boro-crática, um passo apressado, outro vagaroso, outro coxeante, etc. quebram o silencio do nosso quarto.

Deitado na minha cama, chego-me a divertir contando as pessoas que vão na rua, pelos passos que ouço, e procurando adivinhar lhes a qualidade pela sua intensidade e rythmo.

É um divertimento innocente, que lembra um pouco aquelle outro a que a gente ordinariamente se entrega, nas horas de ocio e de calor, seguindo, nas suas correrias, as moscas, que em volutas caprichosas, ora subindo ora descendo, ora beijando-se, andam na atmosphera do nosso quarto.

Apesar, porém, do seu costumado silencio e socego, a Guarda também tem os seus dias de animação. Sam os domingos, os dias de repouso das outras partes. Nestes dias povoam-se as ruas com ranchos de camponezes das cercanias, que veem fazer as suas compras.

Os ranchos passam constantemente pelas ruas, e cantando umas toadas tristes, preparam a miúdo para o mercado e para as ruas do commercio. Ha nalguns dos cantos coraes desta gente, qualquer coisa que me lembra as *mutueiras* da Galiza. O canto vem arrastado, religioso, melancólico, as lufadas, como arrancado dos tubos de um órgão, ou do ventre de uma gaita de folles; e no meio da massa principal dos graves, destaca-se sempre uma nota estridente e irritante de uma voz esganiçada de mulher. Toda esta gente traz, de ordinario, trajos escuros de serranos, e, coisa curiosa, tudo bem calçado. As mulheres do campo, que nas outras partes andam quasi sempre

descalças, aqui andam todas de sapato e meias; mas é preciso dizer-se que este luxo desapparece mal deixam a cidade, porque então, sapatos e meias vam fora, e os pés descalços começam a palminhar a poeiranta estrada de *mac adam*.

Na Praça, em frente da Sé, encontrarei tambem muitos ranchos, mas ahí já a maldita *accordina* marcara o *batuque*, sapateadinho, repenicado, e dançado á maneira de uma polka.

Num canto da praça vi eu um *matulão* tocando o fado numa flautu rude, enquanto que as mulheres acompanhavam cantando uma moda daqui, que não se casava nada com o rythmo da música do tocador.

Ao domingo, ha cá tambem música no Jardim. A mesma coisa que noutras terras. Grupos de meninas chilreando, e deitando as suas quentes miradas aos rapazes que as cortejam; gargalhantes grupos de janotas, pavoneando-se e galanteando; pezados pelotões de pessoas graves e circunspectas arrastando-se pachydermicamente; e apenas como nota original, um ou outro grupo de tísicos, muito tristes, sentados, ou encostados melancolicamente aos troncos das árvores, conversando muito baixinho, e casquando de bocado a bocado uma tosse secca e impertinente.

O domingo, em última analyse, é o melhor dia da Guarda, principalmente quando ha bom tempo.

Aviseem disto os *touristes*, que para cá venham.

G. F.

## Bico systema "AUER,"

José Marques Ladeira & Filho, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a Praça 8 de Maio, n.º 4, junto á igreja de Santa Cruz.

Está a concurso o provimento das igrejas da Senhora da Assumpção de Avô, Oliveira do Hospital e Santa Cecilia de Bemfeita, Arganil.

Foi concorridissima, tanto de pessoas desta cidade, como do lugar de Cellas, a romaria á Santa Comba, de Valle Meão, que teve lugar no passa do domingo, e que tam gratas recordações deve ter deixado ás pessoas que foram gosar alegremente a bella tarde de verão que alli se passou.

E é de notar que numa romaria aonde concorreram proximoamente duas mil pessoas, não houvesse a mais pequena desordem como é de prever em romarias.

Devem estar satisfeitos os promotores daquella festividade pelo bom éxito que obtiveram e a que endereçamos os nossos parabens por nos proporcionarem uma tarde tam agradável.

mo, tenho o ar de uma condemnada, cujo sacrificio se adoça. É muita benevolência, e não a aceito senão á força e contra vontade.

Sem dúvida perguntarás, minha boa amiga que razões tenho eu para escrever assim? Não tenho nada que te occultar, e, apesar disso, não posso ser absolutamente franca contigo. No convento, só ouvi fallar do amor de Deus. Vê tu o Destino, minha boa Quoniam, tenho no coração uma paixão humana, que será a minha vida ou a minha morte. Nunca me atreveria a fazer-te esta confissão, se tu a não houvesse pedido; mas julgo por isto do gosto que tenho pelo convento.

Li, um dia destes, num romance de Walter Scott, uma passagem em que o heroe declara que, faltando-lhe a noiva que adora, só terá por leito nupcial um túmulo. Se me vires entrar, no convento, minha boa Quoniam, prepara a mortalha! O único pensamento que era capaz de me consolar, digo to com um beijo: era ser amortalhada por ti.

Herminie de Croisy.

Esta carta era escripta no dia 10 de setembro, como já dissemos, e trahia a impaciência com que Herminie esperava uma resolução da parte de Emmanuel, com risco de uma revolta de familia.

XV

Alice e o pae tinham ido pagar aos vizinhos a visita que tinham feito a Villy na véspera da feira de Bernay.

## PUBLICAÇÕES

Contos Christãos.—O livro que acabam de publicar os acreditados editores srs. T. Cardoso & Irmão, de Lisboa, é uma das obras mais curiosas de Theodoro de Witezwa que põe nos seus escriptos toda a subileza dum christão convicto e combatente.

Samduma grande simplicidade, sem a complicação romantica de Sienkiewicz, sem o requinte artistico e dilicioso de Anatole France.

A moral é toda christã contra a vaidade da educação, a ambição da sciencia, as illusões do desejo, o orgulho da carne e do espirito. Como, faz notar numa critica desta obra, Arnauld, o auctor prega a pobreza do corpo e do espirito, a santa caridade, a sã ignorancia: «A doutrina de Jesus, diz elle, é o unico systema que um sabio pode admitir. Só ella, com effeito, se dirige á razão apenas para as materias que sam capazes de ser discutidas pelo raciocinio, quer dizer, as que dizem respeito á conducta pratica da vida; impondo para o mais uma serie de mysterios, em que basta acreditar. Os homens podem ser felizes em todos os logares, basta adormecer os cerebros para ter espertos os olhos e o coração.»

Tudo isto é exposto duma forma dogmatica, sem a sombra duma contradicção, em contos que se leem com agrado, sem preoccupações d'arte ou de sciencia.

A Morte dos Deuses.—Na collecção da *Bibliotheca Horas Romanticas* acaba a Secção Editorial da *Companhia Nacional Editora* de publicar este celebre romance do grande escriptor Polaco D. Merejshonhy que tão grande celebridade tem adquerido no estrangeiro.

A Secção Editorial, depois de já ter publicado n'esta economica collecção, o celebre romance «*Quo Vadis?*» de H. Sienkiewicz; «*Vida de Lazariho de Tormes*,» de Mendoza; «*Eulalia Pontois*,» de Soulié; «*Amoreira Fatal*,» de Berthet; «*Senhor Eu de S. Farina*,» «*O Fogo de Gabriel de Anunzio*,» «*Caricias d'uma Noiva*,» de B. Bjornson; «*A palavra de soldado*,» de G. Eluvalh; «*A Pelle do Leão*,» de C. de Bernarde; enriquece a *Bibliotheca Horas Romanticas* com este soberbo romance.

Quem leu o «*Quo Vadis?*» deve adquirir tambem este bello romance, onde o seu auctor nos descreve n'uma linguagem pouco vulgar as grandes luctas dos propagadores do christianismo na idade-media.

Cada volume d'este romance do qual o primeiro já se encontra á venda, pode obter-se como qualquer dos romances d'esta collecção pela modica quantia de cem réis.

Pedidos á Secção Editorial da *Companhia Nacional Editora*, L. do Conde Barão, 50, Lisboa, ou á sua agencia no Porto, L. dos Loios, 47-1º ou ainda aos seus correspondentes na provincia.

Tinha sido já addiada duas ou três vezes por causa do estado de fadiga de que se queixava madame de Villy. Por fim a velha senhora não se encontrou disposta a esta viagem e Herminie pediu como favor que o deixassem no castello para lhe fazer companhia.

Não achava nem proveito nem prazer naquella passeio que a poria em presença das pequenas, tam desdenhosas para estranha, e ao qual não assistiria Argouges. Ficando, esperava, pelo contrario, preparar o que desejava mais ardentemente: uma nova entrevista, uma entrevista decisiva com Argouges.

Emmanuel, já ha alguns dias, que caçava desde pela manhã até a hora de jantar. Naquella manhã; Herminie descerá para a casa de jantar no momento em que, seguindo o costume, elle comia uma fatia de carne fria, um copo de *bordens* e uma taça de café, lasto que tomava antes de partir. Andava a servir um criado. Sam, no fim de alguns minutos, para ir buscar café.

—Sr. Emmanuel, disse Herminie, preciso de lhe fallar, hoje mesmo.

—Onde, onde perguntou Emmanuel procurando a mão della para a beijar.

—A tarde, estou na bibliotheca.

E, tirando os dedos dos de Emmanuel, fugiu antes do creado voltar.

Herminie afeiçoara-se aquella grande casa, nua e quasi abandonada, em que a vimos uma vez com Alice. Allí podia reflectir alto, prazer inefavel para quem conspira, ou que soffre, sem medo de ser ouvida. Mesmo Alice respeitava a sua solidão allí. Demais acabara por encontrar algumas obras, de

Domingo Ilustrado.—Com o 5.º volume que a empreza editora d'esta obra traz em distribuição, fica concluida esta interessantissima obra.

O *Domingo Ilustrado* é por assim dizer uma compilação da historia patria em retalhos, referindo-se a parte com que contribue cada concelho nos grandes factos da historia nacional. Remontado á origem dos mesmos concelhos, e de cada uma das suas cidades, villas e parochias mais importantes, encontra-se n'esta obra noticias mais ou menos desenvolvidas da sua fundação, successos mais notaveis em cada uma occorridos, brazões de armas (das que os possuem), lendas locais, tradições que as acompanham, usos e costumes singulares ou caracteristicos, crimes celebres e muitas outras notas relativas a cada localidade.

Emfim é uma obra util e interessante que todo o estudioso e amator de bons livros deve possuir nas suas estantes, pois se não é um trabalho completo, em absoluto, é o mais completo que hoje existe e em todo o caso de muita instrucção.

Os pedidos devem ser dirigidos a A. José Rodrigues, rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), Lisboa, sendo o preço por cada volume 800 réis.

Para formarem a comissão executiva de conselho districtal de agricultura, que já está installado, foram nomeados os srs. drs. Francisco M. da Costa Lobo e Francisco B. Mendes da Cruz.

Foram concedidos 30 dias de licença á professora official de Foz de Arouce, Louzã, D. Virginia Elyseu.

## ANNUNCIOS

## Arrenda-se

No páteo pequeno da Inquisição, uma boa casa que pode servir para celeiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, em 1.º andar, bem situado, confortavel e hygiénico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

## PARÍS EM COÍMBRA

## Nova alfaiateria

DE

## J. M. de Vasconcellos

Ex-contramestro da casa Afonso de Barros

Provisoriamente installado na Estrada da Beira, junto ao Gymnásio.

## Coimbra

cuja existência não desconfiará, no primeiro dia, porque a encadernação de phantasia, que tinham, não trazia título. Descobrirá assim os *Amantes de Verona*, de que fallava na sua carta a Quoniam.

Era uma reles traducção do drama de Shakspeare; mas aquella obra prima é tam grande, que irradia atravez das traducções mais mirraáveis, como o diamante brilha no cobre e Romeu e Julietta saem, encantadores e sublimes, como os dois anjos immortaes do amor. Quando a letra, sentira sobressaltado todo o seu ser; não se atreveria a levar o volume para o quarto, mas voltava continuamente a folheá-lo, parando muito tempo nas paginas, cujo sentimento, ao mesmo tempo tam terno e tam apaixonado lhe corria como um philtro desde a cabeça até ao coração. De cada vez, ao fecha-lo a custo por sentir tocar para o jantar, ia esconder aquella obra no canto mais escuro da bibliotheca, como se não quizesse que outra mão lhe tocasse.

Era dóra ávante o livro sagrado para aquella pensionista de convento, aquella cujas palavras apagavam todas as outras, e lhe inflamavam os lábios até nas visões do sonho.

A tarde daquella dia de setembro era pesada e suffocante.

—Minha cara filha, tinha dito mademoiselle de Villy a Herminie, esteja descansada, vou dormir.

Entrou para o quarto, e mademoiselle de Croisy fora atravez da enfiada de corredores e escadas até á bibliotheca.

(Continúa.)

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XIV

Se elle estava inquieto e agitado, Herminie não o estava menos. A confiança insensata do momento succedia o medo do dia seguinte; as esperanças e os transe chocavam-se e combatiam-se desde que Mademoiselle de Croisy se achava só, de noite, no quarto, e a tristeza acabava por se apossar della, até adormecer quebrada por estes choques e sobresaltos secretos.

Foi sob uma impressão destas que escreveu á velha Quoniam a carta seguinte:

Castello de Villy, 10 de setembro de 186...

Minha querida

«A tua promptidão foi igual á de dicação que sempre me mostraste. Agradeço-te sinceramente, e tanto como me agradeceste o ter confiado em ti. Tu és a minha amiga mais fiel, e serás dentro de pouco tempo a única. Perdoa-me o ter-me demorado perto de quinze dias a dizer-to.

Admiras-te de que eu te escreva isto, quando estou junto de mademoiselle de Villy, da *boa Alice*, como tu escreves, quando perguntas noticias della?

A *boa Alice* vai bem, e é sempre boa; porque é sempre feliz. Conheço pouco o mundo, mas creio que a felicidade é sempre uma fonte natural e uma causa relativamente meritória de bondade. Ha mesmo neste sentimento uma consolação humilhante para a desgraça dos outros. Nunca experimentaste isto?

Quantas vezes tenho occasião de perceber, até na obsequiosidade de Alice, uma commoção que me revolta interiormente? É rica, sou pobre; ai está toda a differença entre nós; porque has de confessar que lhe não sou inferior sob outro ponto de vista. Ella sabe-o, e é a primeira, faço-lhe essa justiça, a por em relevo as qualidades da minha pessoa e do meu espirito; mas nem por isso, para ella e para toda a gente, deixo de ser a orphã arruinada, recolhida durante as férias no castello de Villy, a futura postulante, cujo caminho se semeia de algumas flores, mas de quem nem por isso se deixa de dizer, com uma piedade, que me indigna: *O seu futuro é o convento!*

Porque? Basta, para agradar e entrar brilhantemente na vida, ter um pae ainda vivo num castello hospitaleiro, e um dote maior do que o nome? Mademoiselle de Villy, apesar da sua amizade, não parece ter ideia desta pergunta, cuja resposta me colloca na sua gerarchia e ao lado della. Aqui mes-



# Colonial oil Company

AGENCIA DE COIMBRA

Fornecimento de petroleo para revender fóra de toda a concorrência.

Marcas ATLANTIC, AMERICANO e RUSSO (Luz do Sol.)

Tomam-se encomendas provisoriamente na MERCEARIA LUSITANA, rua do Cego, 1 a 7—COIMBRA

## REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sôrtido tanto em ferlagens e materiais de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, são uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

## LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

## Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

## LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

na

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**

150, R. Ferreira Borges, 156

## APPARELHOS BARATOS para Photographia

Cameras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 22000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 42000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheinert's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do género.

Papelaria Borges

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.º LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

## Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embuidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,  
José Maria Junior.

## "SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida.

## SILVA & FILHO

Academica

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

## CURSO PRATICO DE

Escreituração commercial

Abre desde já para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7—COIMBRA

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 22700  
Semestre..... 12350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 22400  
Semestre..... 12200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

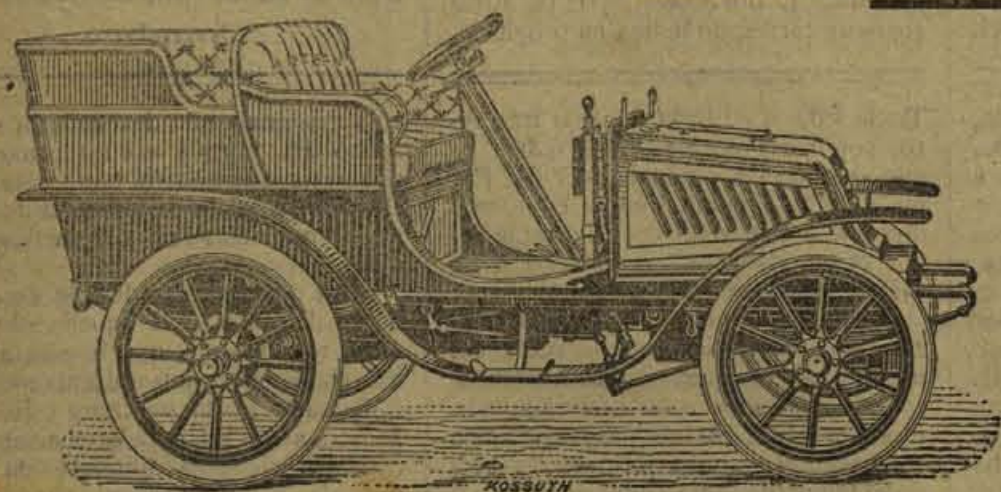
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq,, além de serem

Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor Lurquin & Courdet sãm unicos agentes em Portugal

**LEÃO, MOREIRA & TAVARES**—"Empresa Automobilista Portuguesa,,—COIMBRA

WERNER



WERNER

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris Berlin, Paris Bordeaux e nas subidas de Gailon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.



# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica  
12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 718

COIMBRA — Domingo, 27 de Julho de 1902

8.º ANNO

## Monumentos nacionaes

Por um decreto, publicado no *Diário do Governo*, acaba-se de dar satisfação ás reclamações tantas vezes formuladas por archeólogos e artistas, que viam ir desaparecendo o nosso espólio artístico.

O decreto, porém, é, como não podia deixar de ser, incompleto; respeita apenas completamente aos imóveis, e tem por fim socegar, em parte, o alvoroço público, que por mais duma vez, tem gritado contra os attentados de barbarismo ignorante, commettidos até pelo governo e por os seus funcionários.

O que se torna urgente e necessário é o inventário de todas as nossas riquezas históricas ou artísticas, e teria sido preferível, até, começar pelos objectos, que facilmente se podem descaminhar, pedras, mármores, bronzes ou marfins, quadros, illuminuras, obras de ouro e de prata, que se têm conservado escondidas e desconhecidas por milagre, e que desaparecem, mal dam por ellas os conhecedores.

Era necessário estabelecer penas graves para os que, contra a lei, e, usando da sua qualidade de membros das juntas de paróchia, ou de outra qualquer espécie de funcionarios públicos, têm vendido, livremente, o que apenas devia estar entregue á sua guarda e ao seu respeito.

Era por aí que se devia começar; estendendo a classificação aos objectos pertencentes a particulares, de reconhecido valor e importancia historica ou artistica; porque, a rapacidade do estrangeiro tem augmentado de actividade nos últimos tempos, e o quadro vergonhoso do *arranjo nacional*, as vendas e as compras fraudulentas, que se dizem feitas por individuos altamente collocados na politica portugueza, têm dado actividade e coragem a muita gente, que, até aqui, se não moveria, com medo dum castigo.

Ainda, ha bem pouco, a junta de paróchia duma aldeia das circumvisinhanças de Coimbra, vendeu um quadro, attribuido a Sequerra, a um amator, que tivera conhecimento da sua existencia casualmente, estando a banhos na Figueira.

Mas enquanto deixa sem protecção, ao abandono, e á mercê de amadores e negociantes de *bric-à-brac* o que é tam facil de mover e de fazer desaparecer, enche-se de desvellos pelas grutas prehistoricas e vae legislando para o *accaso*:

Art. 11.º Quando forem encontrados em terreno publico ou particular, em consequencia de escavações ou qualquer outros trabalhos, monumentos, ruinas, inscrições ou objectos que interessem a historia, a archeologia ou a arte, ou se se tiver conhecimento de que se trata de destruir ou damnificar os já conhecidos ou ainda castros importantes e grutas prehistoricas, o administrador do concelho respectivo providenciará immediatamente, mandando, no primeiro caso, sus-

pender os trabalhos, e, no segundo, impedindo a destruição ou damnificação. Alem disso a mesma autoridade mandará veder, e, sendo possivel e necessário attentar o local archeologico, para lhe assegurar a conservação e participará o facto ao governo civil do districto que transmittirá o aviso ao ministério das obras publicas commercio e industria, afim de serem pelo governo tomadas providencias convenientes, nos termos do presente decreto.

Art. 12.º O Conselho dos monumentos Nacionaes organizará o cadastro methodico de todos os imóveis e mobiliarios por elle classificados.

Art. 13.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Para que tanto disvello pelos thesouros escondidos, se se vai deixando perder o que está á luz do sol.

O que é necessário é fazer o catálogo de moveis e imóveis de caracter artistico, para não acontecer o que ainda ha pouco aconteceu em Italia, em que o possuidor dumas ruinas, em que se encontraram os mais soberbos frescos romanos, os mandou arrancar da parede e transporta-los para tella, transformando assim um imóvel num movel e soffrendo apenas os rigores da lei dos mobiliarios artisticos, que não admite a expropriação por utilidade pública.

A má arrecadação do nosso espólio artistico, que tem sido tam roubado, justifica as apprehensões, e os receios de todos, os que têm visto desaparecer objectos do mais alto valor artistico, que lhes estavam confiados e que entregaram a outros movidos pelo interesse público.

Para que desfazer-se de preciosidades, para que lega-las, se não ha a certeza da conservação dos objectos em bibliothecas ou museus, donde até ordens ministeriaes têm legalizado os roubos mais infames?

Mas, admitindo mesmo que entrará de vez a moralidade e a honradez nas altas estações officiaes, e concordando na excellencia dalguns artigos da nova lei, ella representa uma inutilidade.

Para que dar ao estado a facultade de comprar imóveis e moveis artisticos, dar-lhes a facultade de os restaurar, se se não começou por estabelecer as dotações que, ha muito, deviam ter os museus do nosso país?

Para que, se todas as vezes que é necessário comprar qualquer obra de alto valor, como por exemplo o Durer das Janellas Verdes, é necessário toda uma campanha, e até a ameaça dum escandalo?

Para que, se no leilão Nepomuceno, e em todos aquelles em que apparecem manu-criptos indispensaveis para se escrever a nossa historia, os governos abandonam a praça?

O novo decreto é uma nova inutilidade.

Nunca se poderá fazer o inventario da nossa riqueza artistica.

Quem sabe onde para hoje a custodia dos Jeronymos, onde es-

tará a cruz que D. Sancho I mandou fazer para o convento de Santa Cruz.

Quem poderá havel-as?

Quem se atreverá a catalogal-as?

Quem as daria á catalogação?

## Falsificações

No Porto vai grande celeuma por causa da descoberta duma nociva falsificação para a saúde pública.

As farinhas ordinarias e as sementes eram falsificadas por meio de misturas de cascas de arroz e serragem de madeira, remoída e peneirada em Ovar, e de la remetidas em grandes quantidades para o Porto, com especialidade, dentro de saccas pertencentes ás firmas mais acreditadas de moageiros.

A policia, em virtude da enérgica campanha que a imprensa levantou e com especialidade o nosso illustre collega *O Norte*, tem apprehendido grande numero de saccas cheias da tal mistella, que padeiros e commerciantes pouco escrupulosos manipulavam e vendiam.

Que a justiça seja inexoravel para com os falsificadores, que não se contentando de roubar os consumidores no seu dinheiro, os roubam na saúde.

Nas grandes cidades é onde os falsificadores mais medram e onde mais facilmente se escondem das indagações policiaes.

## NOTICIAS

### Da corte

Sua majestade a rainha D. Maria Pia parte effectivamente para o estrangeiro, no dia 4 de agosto, sendo acompanhada pela sr.ª marquesa de Bellas, Duque de Loulé, e Benjamins Pinto.

Vai directamente para Paris, seguindo depois para Aix-les-Bains e Italia, de visita a sua angusta familia.

Deve partir brevemente para a Inglaterra o cruzador D. Carlos, afim de representar Portugal na coroação de Eduardo VII.

### Do Campo

Os habitantes da freguesia do Rio de Mouros, Monsão, encontram se reduzidos á maior miséria por as ultimas trovoadas lhes terem destruido por completo os milheirões e os vinhedos.

Informam de Fornos d'Algodres que os batataes foram queimados e o seu fructo apodrece duma forma nunca vista; as vinhas estão por tal modo atacadas de *mildiu* e *blakroot*, que a parra seccou completamente e o vidinho ennegrece e cae; os feijoeiros estão cobertos de formiga e quasi sem fructo, as oliveiras tiveram má alimpa e a azeitona não se conserva na haste! Uma verdadeira calamidade.

### Do thesouro

Nos oito primeiros meses das gerências dos rendimentos do estado, costuma haver sempre um saldo duns poucos de milhares de contos, proveniente de, até essa epocha se receberem rendimentos, que escasseam e alguns faltam de todo durante os últimos quatro meses.

Ainda no findo anno de 1900 a 1901 nos primeiros oito meses, houve um saldo de mais de três mil contos, pois nos oito primeiros meses do anno económico de 1901 a 1902 as contas do thesouro já accusam um *deficit* de mais de cinco mil contos!

## Que será?

Entre o presidente do conselho de ministros e os governadores civis de Vianna do Castello, Evora e Coimbra, houve, na sexta feira, demorada conferencia, sobre assumptos de caracter politico e respeitantes aos seus districtos, partindo nesse dia mesmo para aqui, o sr. dr. Luis Pereira, a assumir as funcções do seu cargo.

Esta informação lemo-la no *Diário de Noticias* de ontem e apenas, como commentário diremos, que não nos consta que Catilina bata ás portas de Roma, para a vinda tam apressada, depois de demorada conferencia politica com o chefe supremo da regeneração, do nosso governador civil!

Salvo se anda coisa no ar e nós não a enxergamos.

## A boa fé do "Tribuno,"

Do penúltimo numero, como grande actualidade:

«O sr. dr. Mendes dos Remedios, digno lente da faculdade de theologia, publicou um magnifico artigo no *Instituto* apreciando a obra do nosso illustre amigo sr. dr. Garcia de Vasconcellos, acerca da Rainha Santa.»

Nada mais certo.

E' até uma verdade historica.

O artigo foi publicado em 1894...

Do mesmo apreciavel collega:

«Informam nos ter fallecido uma mulher que ha dias foi atropelada na Estrada da Beira por um automovel.»

Anda má informado. A mulher está viva e anda a pé!

Verdade seja que talvez a mulher tenha de morrer atropelada por um automovel e o *Tribuno* o saiba já.

Vae dando a noticia antecipadamente!

Compensações: fica esta pela outra que veio atrazadita.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos.

S. ex.ª tem continuado com os trabalhos de investigação no Archivo da Universidade, onde ha muito documento desconhecido, apesar dos trabalhos historicos que sobre a Universidade se têm feito.

O sr. dr. Vasconcellos continua trabalhando sózinho; porque das estações superiores tem tido apenas o apoio *moral*, negando lhe até o ordenado mesquinho dum amanuense!

Emfim, *moralidade e economia*. E' assim que o entende o governo do sr. Hintze.

## Entre a malta

O Seculo, fallando do partido republicano, escreve:

Que se tal gentilha chegasse um dia ao poder, os cofres publicos tinham cahido nas mãos dos saltadores.

Acaba como todos os bandidos, conhecido pelo público, com o retrato na policia, a roubar os da malta.

Esta ideia é velha, e é do Navarro.

Já foram approvados os projectos para as construcções das estações agricolas de Torres, Santarem e Figueira da Foz.

## O ENSINO RELIGIOSO

A opinião de Carrière é pela liberdade absoluta de ensino.

E' uma opinião mal fundada, e o próprio Carrière é o primeiro a ver que pôde soffrer na expansão das ideias que ama, pela diffusão da liberdade de ensino.

A explicação deste facto está na opinião de Ary Leblond que transcrevemos a seguir: as pessoas da eleição saberám resistir á influencia da educação; o perigo porém consiste no maior numero, naquelles que sam amoldáveis e portanto perigosos para a sociedade, quando guiados por principios contrários ao seu bem estar e desenvolvimento.

Eugène Carrière. — Carrière fallanos com uma voz baixa, voz em menor, que está singularmente em harmonia com o seu talento.

Nas questões de ensino e de educação, como em todas as coisas, sou partidario da liberdade absoluta. Não admitto a oppressão, venha ella donde vier.

Uma lei restrictiva da liberdade, poderia ser, neste caso, muito perigosa, porque não sendo os governos inamovíveis, se voltaria talvez um dia contra os racionalistas.

Sou, em summa, inimigo de toda a revelação, de todo o dogmatismo, tanto philosophico, como religioso.

Tenho, além disso, uma desconfiança justa da infalibilidade do homem e a incerteza, em que eu mesmo estou de possuir a verdade, força-me a respeitar a opinião dos outros.

Pôde dizer-me que um tal liberalismo, bastante parecido, pelo menos como resultado aparente, ao deixar correr, á indiferença, pôde ser prejudicial e que as massas devem ser estimuladas pela educação.

Pois bem, não posso deixar de pensar que os Encyclopedistas foram os discipulos dos Jesuitas e que o povo, que não estava tambem preparado, os seguiu para Revolução. Sabe, que a evolução ha de seguir, apesar de todos os esforços, o seu curso, e o que a facilita sobre tudo, é a atmospheria intellectual, creada por uma elite.

Zola, disse-me o senhor, declarou-lhe que, como philosopho, era partidario da liberdade, mas que, como homem social, desejava ardentemente a supressão absoluta de todo o ensino christão. Não posso ser dessa opinião; não admitto um tal opportunismo.

A verdade philosophica deve poder applicar-se a toda a gente; recuso me a considerá-la como uma abstracção de que só pôdem gosar os que possuem uma biblotheca.

Sou por isso pela maior liberdade; embora tenha a soffrer com ella.

Esta conversa estava redigida, quando recebemos de Carrière algumas linhas, em que a sua opinião se encontra confirmada. Ei las:

A liberdade de pensamento não existe sem a facultade de a exprimir e de a espalhar. O que é verdadeiro philosophicamente é verdadeiro socialmente. O nosso interesse nunca está em desacordo real com a verdade.

Marius Ary Leblond. — Fomos educados primeiro num colégio particular de ensino religioso, depois, a partir dos onze annos, no lyceu do Estado, em que continuava a dar-se o ensino religioso obrigatorio.

O primeiro ensino, religioso, muito intenso, perturbou d'um modo bastante profundo a nossa imaginação, que ficou muito tempo preza das visões de inferno e de martyrios, mesmo muito depois de o espirito pelos treze annos se ter completamente desembaraçado de toda a ideia religiosa.

Ainda agora, nas horas de sub-consciencia (somnos, etc.), os pezadelos ca-



colicos da morte, do fim do mundo, occupam o meu cerebro. Devemos dizer que a nossa terra de belleza realista (ilha da Reunião) contribuiu muito para limitar a acção lenta e sombria de tal educação.

O lyceu teve sobre nós uma influencia intellectual, que é muito difficil medir quantitativamente; e parece nos, que tudo o que pôde haver de bom em nós, foi adquirido fora do ensino universitário, cuja acção moral, em todo o caso, foi absolutamente nulla.

Apezar de termos sido sempre dos primeiros no successo, o nosso desenvolvimento fez-se sempre em sentido contrario ao que desejaríamos os nossos professores. Mas tivemos algumas vezes nêlles amigos, que nos consideravam como eguaes, o que contribuia, mais que tudo, para conservar o nosso fervor estudioso.

O regimen era, em geral, tal que podemos expandir nos com facilidade no sentido das nossas faculdades. Eramos relativamente muito livres, pois que conseguíamos, nas aulas fallar de auctores contemporaneos, taes como Taine, Renan, Tolstói, Maupassant, Zola, Loti e Annunzio.

São os nossos professores de philosophia e que foram na sua importancia, e na sua ignorancia, autocratas de primentes. Os professores de sciencias não pensaram nunca em fazer nos admirar a belleza da vida na historia natural e na chimica.

O estado deve ter o monopolio da educação. Evidentemente os lyceus são muito imperfeitos, mas é isso uma necessidade dos periodos de transição, e são infinitamente superiores ás casas religiosas. O que ha nêlles de imperfeito é o que subsiste do antigo regimen: pessoal auctoritario, professores clericais na sua maioria, ensino classicista funesto e illogico, porque se não deve esmagar com o estudo absorvente do passado uma idade, cujas forças naturaes tendem instinctivamente para o futuro.

O uso que se faz da palavra *liberdade* nesta questão é o da palavra *republicano*, ou *socialista* nas eleições.

Dever-se-iam perseguir os politicos falsos, como os outros.

Por outro lado a creança não tem livre arbitrio: fallar de *liberdade* é apenas dar aos paes, isto é as gerações passadas, o direito de limitar ao seu ideal as consciências das gerações novas.

A mais firme das nossas convicções é que *actualmente* é necessario suprimir a liberdade de ensino, como a entendem os nacionalistas.

O perigo clerical, immenso, é o maior; e a primeira coisa, que se deve preservar é o futuro: a infancia.

Não é mesmo questão de liberdade, mas de licença, pois que o ensino, chamado livre, é nullo, negativo.

Impõe-se com a maior urgencia algumas medidas de salubridade publica, principalmente o encerramento das casas religiosas de ensino *tanto para raparigas*, como para rapazes. Mas em certos logares continua-se a demorar a secularisação com verdadeiras violações de decretos.

É em summa, dar grande influencia á educação, o que parece contradizer as nossas primeiras respostas.

Eis o motivo: talvez que, sob um certo aspecto, não fossem os litteratos os que se deveriam interrogar.

Sempre, por natureza sua, tem trazido com elles a virtude de rebellião, que os salvou de toda a educação restrictiva, e os ajudou a descobrir o caminho da sua individualidade.

Parece que se deveriam interrogar os humanos de caracter e de profissão menos *personas*, seres que não tivessem tido temperamento nativo bastante para escapar ás influencias impostas por os paes, os que por um nada se teriam determinado no sentido contrario.

É essa a maioria: é a proposito dêlles que é necessario meditar a importancia da educação.

**Concursos**

Perante as procuradorias régias das relações de Lisboa, Porto e Açores está aberto concurso para o provimento dos lugares de conservadores privados que se acham vagas.

Brevemente serão annunciados os dias em que se realizaram os concursos e os nomes dos concorrentes admitidos.

Partiu para Lisboa o sr. conselheiro Pereira Dias, ficando como Vice-Reitor o sr. dr. Avellino Callisto.

Confirma-se assim o que a *Resistencia* tinha já, ha muito, annunciado.

**“O MUNDO,”**

Em bella obra anda mettido o nos, so valente collega da capital *O Mundo*, que, com um dessombro digno de registrar-se, e com uma correção merecedora de ser imitada, trata de dar os últimos golpes de misericórdia na mercantilagem que se acocila na em presa d’O Século.

Bella obra de saneamento moral, que serve de complemento á rudes investidas que *O Imparcial* dá áquelle coito de matulões, que fizeram do jornal uma mina de exploração e da pena o punhal com que intimidam individualidades e apunhalam reputações.

Perante taes adversários, ou *O Século* tem de desaparecer do jornalimo portuguez, ou tem de passar para mãos de gente honesta, que o transformem numa instituição benéfica e moralisadora.

O jornal de maior circulação do país não pode ser um agente corruptor; siga, sim, a orientação que quiz, mas seja honesto, seja digno.

Do contrario é necessario guerre-lo até que o publico o repudie e elle, acabe desacreditado e falto de leitores.

Amanhã deve realizarse, depois das provas praticas do quinto anno medico, a congregação, chamada de visita, da faculdade de medicina.

Como se sabe, a congregação é precedida da visita aos estabelecimentos da faculdade e tem por fim fazer cahir sobre elles o exame do sr. Reitor da Universidade.

Durante a visita, os directores dos gabinetes fazem as reclamações, que o interesse do ensino lhes inspira.

Em todas as faculdades se faz, antes de findar o anno, uma congregação e visita analogas, que antigamente era muito demorada, mas que agora é rapida, passando toda a discussão na congregação final de cada faculdade.

**Pobre Lusa Athenas**

Depois de ter saído d’aqui a sede do batalhão fiscal, fal-a-se em que tambem será retirado, para uma qualquer terra sertaneja, um dos batalhões do regimento 23!

Estando aqui todo o regimento, a guarda a cadeia e o hospital é feita pela policia civil; quando se fôr um dos batalhões, a própria guarda do quartel passara a ser feita por cabos de policia armados das antigas e cad. ir. s. bouças roçadouras e varapaus.

E não se entendem estes homens do poder.

Coimbra é um foco de anarchismo, a revolução hade sair d’aqui armada, como Minerva, nossa protectora, sahida da cabeça de Jupiter.

E afirma o sr. Hintze Ribeiro, escreve o sr. (vá de cerimonias) Emygdio Navarro. E deixam tudo ao abandono.

Naturalmente para tirarem as armas e a polvora... ao S. Jorge! Pois a quem?...

O sr. Governador civil officiou ao administrador de Soure para que este mande fazer uma visita, verificando se os arrozaes daquelle região estão ou não á distancia das povoações, que a lei marca.

Este officio do sr. Governador civil foi moviado por um requerimento dos habitantes de Alfanellos e Villa Nova d’Agoos, queixando-se do damno, que causava á saúde publica a plantação dos arrozaes daquelle região.

Terminaram os exames para sargento do regimento de infantaria 23, sendo nomeados segundos sargentos um primeiro cabo de infantaria 15, outro de infantaria 23 e tres de infantaria 24.

Na Figueira deu-se um roubo importante de brilhantes e objectos de ouro e prata na ourivesaria Ferreira, sendo o roubo calculado em quantia superior a seis contos de reis.

A policia anda em averiguações, recolhendo as suspeitas em dois hespanhoes, que haviam já pelo seu procedimento chamado a atenção, e sobre alguns individuos, que fôrão encontrados em Santa Oliva, dizendo-se que haviam tomado a diligencia para Coimbra, o que porem se não verificou pelas investigações, a que se procedeu.

**Litteratura & arte**

**CANTIGAS**

Qual ond' que cresce e encurta,  
Pedindo a praia que a afague,  
Um beijo, quando se furta,  
Pede outro beijo que o pague...

Guitarras, g. mendo, trin m;  
Soluç. m. os violões;  
S. as cordas se desafinam,  
Afinam se os corações...

O. sonhos que tu me bordas,  
H. m. de matar-me e matarte,  
Que a ventura é como as cordas,  
Subindo se muito — parte!

A. almas das noivas sem  
Pombinhas feitas d’Aurora,  
V. m. t. das comer o grão  
A’ mãos de Noss. Senhora!

Sobre a casa onde ella mora,  
O’ tua passa com geito...  
Quando accorda sempre chora  
Como as creanças de peito.

T. m. bonita e não te casar!  
Olh: o amor não morreu...  
E que te fias nas azas,  
E vae a casar ao céu...

Olhos verdes, verdes olhos,  
F. llam bem o coração...  
Olhos verdes, verdes olhos,  
L. m. os olhos que elles são

Eu amei um olhos verdes,  
Olhos assim nunca eu vi...  
Por esses olhos te perdes;  
E eu por elles me perdi...

Não chores, loirinha — canta,  
Que o teu cantar insinua!  
Eleva a voz na gerganta,  
E poisa os olhos na lua...

LADISLAU PATRICIO

O concelho superior de obras publicas, em sessão de quinta feira, examinou os orçamentos das reparações a fazer nas estradas marginaes do Mondego; que as ultimas cheias damnificaram.

Na verdade alguns lanços de estrada necessitam de urgentes reparações e se estas não lhes forem feitas quanto antes, tornar-se-ão intranzitaveis, quando chegar a quadra das chuvas.

E quanto mais demorem as reparações, mais dispendiosas estas se tornarão.

**Exame**

Fez ontem exame de passagem da quinta classe para a sexta, do lyceu desta cidade, o estudioso academico, sr. Luiz Mendes, filho do importante proprietario, sr. Antonio Mendes.

Sinceros parabens ao estimavel academico e a sua familia.

Na secretaria do governo civil deste districto ha uma vaga de amanuense. Que os consolidados do sr. Hintze, que ainda não têm posta á mēsa do do orçamento se ponham a postos.

**Mulheres de virtude**

É esta uma *praga* que abunda nesta cidade e contra a extincção da qual não se applica o devido antidoto — a cadeia.

Não vivem recatadas, essas taes mulhersinhas de virtude, parecendo que fazem gala da sua grande freguesia, que lhe levanta os créditos e faz com que tenham maior cotação no mercado dos papalvos.

Na Quinta de Santa Cruz, em Fóra de Portas, na Couraça dos Apóstolos, em Santa Clara, no Pio e noutras muitas partes, polula essa gentinha, passando vida regalada á custa da ignorancia do nosso bom povo.

O peor é que as taes *mulheres de virtude* não se contentam só em deitar cartas, fazem garrafadas de remedios, que as credulas que as acreditam, levam para suas casas e dam a tomar a

namorados e a pessôas de familia, arruinando lhes a saúde, provocando abortos e produzindo até a morte.

A taes *médicas e pharmaceuticas* é necessario ensinar-lhes que o dinheiro, a saúde e a vida do próximo, não é roupa de francezes, que esteja á mercê de quaesquer habildosas, faltas de escrúpulos e de moral.

E numa terra como esta, tolerar-se tam perigosa exploração, é duplamente vergonhoso e irritante.

Chamamos a attenção do sr. commissário de policia sobre os factos que deixámos apontados, esperando que tomará sobre elles promptas e energicas providências.

Pela nossa parte não largaremos mão do assumpto.

A camara municipal de Lisboa, numa das suas ultimas sessões mandou applicar, com rigor, a disposição que obriga os donos de estabelecimentos a terem os seus toldes pelo menos, a dois metros de solo, na parte mais baixa.

Não poderia a camara municipal desta cidade ordenar egual providencia?

É muito justo que tal determinasse, com o que muito lucravam os chapéus dos transeuntes e até as suas proprias cabeças.

**Motins em Aveiro**

A revolta da fome vae se manifestando.

Em Aveiro, as populações ruraes, justamente alarmadas por causa duns augmentos de contribuição que a camara municipal estabeleceu, revoltaram-se e têm impedido a saída de generos para o mercado daquelle cidade.

Como a camara não desistisse das suas exigencias, os populares armaram-se e invadiram a cidade, partindo vidraças, escangalhando portaes e janellas, investindo por ultimo a esquadra policial, onde estava um dos seus presos e libertando o á força.

A tropa e a policia têm sido impotentes para garantir a ordem, por não quererem empregar meios violentos, no que têm procedido com prudência.

A Aveiro vão chegando vários contingentes de tropas, havendo a camara já suspendido o novo imposto, para assim vêr se os animos serenam.

O governo e as camaras municipaes tanto vêm esticando a *corda* dos impostos que esta acabará por quebrar e produzir males incalculaveis.

É a revolta da fome que principia e, se começar de estender-se, nada a poderá dominar.

Continuam grassando em Coimbra a variola e o sarampo, este ultimo com mais violencia do que aquella.

Felizmente os casos, tanto de sarampo, como de variola, têm sido relativamente benignos.

O sarampo, que já ha mezes vem grassando, tem sido de tam pequena gravidade, que a maior parte das vezes não tem necessitado da assistencia do medico.

O publico como que se familiarizou com esta doença, que, começando numa, corre todas as creanças da mesma familia. Tem-se por isso quasi abandonado as creanças que alargaram assim a area do contágio.

E o sarampo é uma das peiores doenças pelas complicações e resultados tardios, que pôde trazer consigo.

Acompanhada de seu extremoso filho e nosso amigo, sr. Adelino Simões de Carvalho, alumno do 6.º anno do lyceu, sahio ontem para a Figueira da Fóz, a uso de banhos naquella praia, a ex.ª sr.ª D. Ignez Diniz Simões de Carvalho, virtuosa esposa do nosso amigo sr. José Diniz Simões, proprietario e vereador da camara municipal.

**Subscrição**

Continúa aberta a subscrição em beneficio do alumno pobre, que nos foi recommendado pelo professor da escola da Sé Nova, sr. Octavio Neves Pereira de Moura.

Transporte do n.º 716... 30000

Somma..... 30000

Partiu hontem para a Serra de Estrella, em visita a seu cunhado Pedro Ramos, o sr. dr. José Alberto de Carvalho, vice presidente da camara e concettuado clinico desta cidade.

**Cadelas elvis**

Informam vários collegas que o sr. ministro da justiça tem providenciado, para que as condições hygienicas de muitas cadeias tenham sido melhoradas, introduzindo se em algumas melhoramentos importantes.

São justas taes providências, porque aos prezos não se lhe deve roubar a saúde e o conforto, basta privá-los da liberdade, para castigo dos seus delictos.

E visto que o sr. ministro da justiça está com as *mãos na massa*, como vulgarmente se costuma dizer, lembremos-lhe a cadeia da Figueira da Foz, que é mesmo um horror.

Se não fosse a muita dedicação e constante cuidado do carcereiro daquelle prisão, semelhante pardieiro seria um foco de infecção, perigosissimo para a saúde publica, quanto mais para os pobres presos, que por uma infelicidade allí sam internados!

Aquillo não é cadeia, é uma esplunca infame, falta das mais rudimentares commodidades, martyrio dos desgraçados que allí se encontram, vergonha da cidade que a tolera e da justiça que se serve della.

Mantas esburacadas, enxergas pôdres, outras contaminadas tectos a dasabar, por onde a chuva e o vento entram á franca, apenas uma enxovia, a sala livre e mais duas outras pequenas prisões, eis o quadro que apresenta a cadeia civil da Figueira da Foz.

Sr. ministro da justiça lembre-se daquelle *inquisição* da Figueira da Foz e dê remedio prompto a semelhantes males, e bem merecera da população daquelle cidade em geral e particularmente dos desgraçados que para ella fôrão arremessados.

É uma obra de justiça e uma acção meritória.

**Castigos universitários**

Terminou a liquidação do conflicto academico, levantado por occasião do convenio, por um accordam do conselho de decanos riscando por um anno dois estudantes.

Melhor fóra que tal se não dera, mesmo para poupar desgostos a alguem, que no fim da vida lavou as mãos da sentença, para não auctorisar pena tam leve.

Novo Poncio Pilatos.  
Mas este lavava as mãos por não poder matar Christo.

Grande e sempre nova é a perversidade dos Judeus.

Nota final. — Para acabarmos a rir: fôrão apenas condemnados dois estudantes, que, diz-se tinham sido notados por todos, como dos mais exaltados; não que fôssem os de mais responsabilidades.

Um dos estudantes fôra denunciado pela policia academica e pela policia civil. Ao sair da reitoria, uma criada do sr. reitor reconheceu-o como um dos que dera mais moiras.

O sr. reitor sorrindo: está condemnado por toda a policia — policia civil, policia academica, e policia domestica.

Em Maceau, entra de vez em quando um pirata numa casa de jogo.

Joga, no meio do terror geral.

Perde, e sem ninguem estranhar, estende a mão para o bólo, e leva-o.

Fica tudo calado.

Ao sair, olha para o publico, puxa do alfange, e corta a cabeça que mais lhe agrada.

E fica tudo calado.

No dia immediato começa a opinião a gritar por justiça.

A policia começa a andar atarefada á procura do criminoso.

O bom pirata, muito descansado, sem se importar com a policia, continúa no *junco*, de pernas encruzadas a comer arroz com dois pausinhos.

Um dia apparece a policia a gabar-se de ter encontrado o criminoso, e mostra o primeiro bebado pobre, a que pode lançar a mão.

É condemnado o china, e lá vai para Timor degradado o pobre bebado.

A sociedade teve a justa satisfacção.

E o bom pirata continúa socegado no *junco*, a comer arroz com dois pausinhos.

Esta condemnação universitária é, como as condemnações colonias, para mostrar ao indigena, que a *ordem e a justiça não sam duas palavras vãs*.  
Al não.

Entretanto o bom pirata continúa a comer arroz com dois pausinhos.



CARTAS DA GUARDA

23 — VII — 902.

Ha por aqui lindos passeios. Todas as tardes vamos estrada fóra respirar a largos haustos e ar esplendido destas regiões; e quasi sempre é para o lado da estrada da Covilhã que dirigimos os nossos passos.

Em geral, á hora, em que saímos, ha no horizonte uma faxa d'ouro, que se vai esbatendo e diluindo no azul muito claro e prateado do céu do fim da tarde. Pela estrada, um ou outro almocreve vai trogando no seu bocéphalo e aqui e além, vagarosamente, aos dois ou aos três, os tísicos, sempre os tísicos. O olhar manso e triste estende-se-lhes por esse ar fóra e casa-se bem, na sua melancholia, com a do pôr do sol e a da paisagem. Lá em baixo, dum ou doutro casebre, levanta-se mollemente, espreguiçando-se, o fumo das lareiras; os chocalhos dos rebanhos badalam numa lamúria impertinente, e ao longe, a serra acinzentada parece ir caminho ás corcovas, como uma serpente enorme.

Uma brisa suave arripia as searas, e faz estremececer as fólhas das árvores do caminho; e nós passamos calados, numa religiosidade, como se fôssemos seguindo um préstio, ou entrássemos nas compridas naves duma cathedral deserta.

Junto a nós, quasi todas as tardes, passa um casal triste, esquecido do mundo, distraído, e segredando sempre muito de mansinho. Elle, um allemão de longas barbas pretas, que eu conheci forte, desempenado e alegre, numa praia de banhos, anda pallido e tem um olhar tam fundo e tam quieto, que me faz lembrar uma lagôa escura, de aguas paradas, sinistramente paradas e quietas; e ella, que eu conheci muito loira e fresca, forte e bella, tem ainda o mesmo ar sadio, mas agora, ao lado do marido doente e fraco, esquecido de todos, como se não fosse dêste mundo, parece ir desfazendo-se em caricias muito brandas; e o seu olhar azul, esconde numa meiguice infinda, envolvendo-a a elle e a nós.

Estes passeios e toda esta bella tristeza lembram-me aquelles soberbos trechos da *Sylva*, do Eugénio de Castro — *Os Tísicos*, e ao mesmo tempo deixam-me comprehender bem toda a psychologia daquella poesia mórbida do grande Tísico: — António Nobre.

Meus amigos, tudo isto que eu sinto traz-me o preságio de que se não estou tuberculoso, tenho pelo menos a Alma dum tísico.

C. F.

A junta de inspecção aos mancebos recensados para servirem no exercito, inspecionou 443 mancebos pertencentes ás trinta freguesias de que se compõe o concelho de Coimbra.

Apurou 210, isentou definitivamente 190 e temporariamente 43.

A junta partiu ontem para a Pampilhosa da Serra.

(3) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XV

Herminie estava a lêr, de pé, no vão da janella, a adoravel scena do balcão entre Romeo e Julieta, quando a porta se abriu.

Emmanuel caminhava a passo largo para Herminie, com as polainas de caça de velludo ainda, depois de ter atirado o bonet para a meza. Ella, surprehendida, apesar de já o esperar, deixou cahir a brochura das mãos.

Argouges pegou nella entreaberta, e, vendo num relance d'olhos o titulo exclamou:

— Ah! Julieta! Seria Julieta? — Sim e até ao fim, se o sr. tivesse a coragem de levantar o toast de Romeo.

Logo ás primeiras palavras, a conversa subiu a um ponto que Argouges não esperava.

— Herminie, perguntou, duvida de mim?

— E porque não heide eu duvidar? perguntou Mademoiselle de Croisy com

Marte e Venus

Estes dois planetas tiveram as suas discordâncias na quarta feira á noite, no Terreiro da Hervã.

Um filho do primeiro, tendo feito partida a uma filha da segunda, um Saturno polici l deitou lhe a luva, para o reconduzir a bom recato.

Nisto dois miseros mortaes, de nomes José dos Santos, sapateiro, e Eurico Lopes, pintor, não quizeram que tal *eclipse* succedesse e deram fuga ao féro mavorte, com o que deu um sortilhão dos demónios o mantenedor da ordem.

O Santos, que neste caso não justificou o nome, envolveu-se em desordem com o policia, que á força o queria trazer para a gaiolla.

Accede o Eurico que, não querendo deixar os seus créditos por mãos alheias, luctou braço a braço com o captor e outros collegas que lhe chegaram de reforço.

E só depois dum amigo lhe pedir para elle ir socegado para esquadra, é que accedeu.

Depois de estarem no calabouço até quinta feira de manhã e no commissariado de policia até á uma hora da tarde de sexta felra, deram entrada na cadeia, sendo enviada para juizo a respectiva participação.

E veremos como o Santos, apesar do seu poder, e o Eurico, do justo renome que Herculano deu ao seu homonymo, se saem desta alhada em que se metteram, e em que os metteram... na cadeia.

Instrucção

Foi dispensado de presidir aos exames de saúde do lyceu de Bragança o lente da Universidade sr. dr. Silva Bastos e nomeado para exercer essa commissão o lente sr. dr. Ferraz de Carvalho.

Foram concedidos 60 dias de licença ao professor do lyceu desta cidade sr. dr. Manuel Teixeira e 30 dias ao professor complementar da Figueira da Foz sr. Belchior da Cruz.

Vae ser nomeado um lente da Universidade para syndicar da maneira como correram os trabalhos de exames no lyceu de Lisboa, attendendo-se assim ás reclamações que alguns nossos collegas fizeram nesse sentido.

Por communicação do Instituto Bacteriologico de Lisboa, sabe-se que o cão dos srs. Polaco e Camões, a que nos referimos no nosso ultimo numero, estava infelizmente atacado de raiva.

Partiram por isso para Lisboa a tratar-se no Instituto os srs. Augusto Cesar dos Santos, José Manuel e José Maria Paschoal.

Foram avizadas da communicação do Instituto outras pessoas, que tambem haviam sido mordidas pelo mesmo cão.

Já por mais de uma vez temos aqui

uma violencia, que acabou de o desconcertar.

Estava de pé, em frente delle, de cabeça erguida, o olhar carregado de relampagos, os braços estendidos, as mãos cruzadas, e fazendo estalar nervosamente os dedos.

— Nunca fiz senão um juramento d'amor, disse Emmanuel, e foi á senhora.

— A mim? E as palavras ternas da adolescencia trocadas com Mademoiselle de Villy? E os laços de familia e de fortuna que os prendem a ambos duas vezes? E o compromisso mútuo dos dous deante dum altar, respondendo pela salvação duma creança? E as recordações que Alice lhe traz ao espirito? E o silencio, tam eloquente como uma confissão, com que lhe responde? Tudo isso valle bem um juramento.

— Herminie, que exige de mim?

— Diz que me ama e pergunta-mo?

— Pergunto lho; porque só quero obedecer-lhe.

— Mas bem vê que eu não posso mandar nada! Que fez o sr., prevendo o futuro, desde o dia em que eu tive a fraqueza de o ouvir?

— Ouça, Herminie, meu unico amôr, reflecti: julgo que o melhor é esperar a sua volta a Bayeux, aonde a seguirei para pedir a sua mão a Mademoiselle de Fayolles.

A estas palavras, Herminie empalideceu, e, encostando-se á janella, com os braços mais crispados ainda, exclamou:

— Mas então estou perdida!

fallado na conveniencia de estabelecer junto do Gabinete de microbiologia da Universidade, tam superiormente dirigido, e tam honrosamente conhecido pela competencia do seu pessoal, um Instituto annexo de vaccinação anti-rabica, e de preparação de soro anti-dyphterico.

Com bem pouco se poderia estabelecer este ultimo, permitindo assim ter sempre sôros frescos, em boas condições, e aperfeiçoar ao mesmo tempo o ensino da faculdade de medicina.

Bem podia ter-se conseguido isto noutra tempo, com mais facilidade, se, ao tempo da instituição do Instituto de Lisboa, houvesse mais completa comprehensão dos interesses de Coimbra e da Universidade.

Hoje, ao meio dia, quando passava na Praça 8 de Maio o coupé do sr. Antonio Barata, partiu uma manga de eixo saltando fóra uma das rodas.

Os cavallos espantaram-se arrastando o trem até perto da rua da Louça. O cocheiro foi cuspido, e o trem tombou partindo-se vidros e amolgando-se as lanternas, não havendo desgraças pessoas a lamentar.

O cocheiro ficou apenas contundido.

Faculdade de phylosophia

Concluíram este anno a sua formatura nesta faculdade os académicos:

Eusébio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação. — Prémio, M. B. 18 valores. — José Garcia Regalla. — Distincto, B. 14. José Tavares Lucas do Couto. — 2.º accessit, B. 15. José Carneiro Leão Queiroz. — Distincto, B. 14. Eurico Fernandes Lisboa. — B. 14. Américo de Sousa Camões. — B. 13. José Gomes Ferreira da Costa. — Distincto, B. 14. Jacintho Humberto da Silva Torres. — B. 12. Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo. — Distincto, B. 14. Afonso Augusto Pinto. — 1.º accessit, M. B. 16. Carlos Accioli da Fonseca Freire Themudo. — B. 11.

No dia 31 do corrente, anniversário do juramento da Carta Constitucional, não haverá recepção do estilo no Paço da Ajuda, segundo dizem os jornaes que bebem do fino nas secretarias do estado.

Pudera; pois uma carta toda esfarapada e cheia de nódoas, merece lá que se commemore a data de um juramento!

Isso era bom quando havia carta, existiam cartistas e a monarchia era constitucional.

O tempo tudo acaba...

Vem commandar a 5.ª divisão, cuja séde é nesta cidade, o general sr. Almeida Pinheiro, que por muito tempo foi coronel de cavallaria 9, quando este regimento tinha o quartel em Alcobaça. Dizem-nos ser um militar distincto e um cavalleiro de aprimorados dotes.

Deu alguns passos; depois parou, encostou-se á meza, que occupava o meio da sala, com os olhos fitos em Emmanuel, que a havia seguido com o olhar espantado, e continuou:

— Então o sr. espera por que Mademoiselle de Fayolles e as religiosas do convento de Bayeux tenham tomado posse da minha sorte?

— Da sua sorte? Não! Não é orphã e livre? Dirigir-me ei a Mademoiselle de Fayolles, mais por obrigação de sociedade, que por condescendencia e por politica. Quanto ás suas religiosas nada tenho a ver com ellas.

— Sr. Argouges, não lhe farei ver quanto Mademoiselle de Fayolles e as outras religiosas são ciosas da auctoridade que tomaram sobre uma pobre rapariga, agarradas ao futuro que lhe está preparado segundo o seu modo de vêr, que ellas chamam o da providencia. Tenho desoito annos; diz que sou livre; talvez seja verdade, e concordo consigo. Um escândalo mau passo tam simples não me custaria muito. Devo confessar lho? Teria mesmo uma alegria secreta em ver Mademoiselle de Fayolles obrigada a inclinar-se deante do seu pedido e a devorar tudo o que havia de pensar ao lembrar-se que a prima nova, cuja vontade e vida ella quizera moldar, lhe ia escapar, entrar rica e... amada, pelo seu braço na sociedade, de que ella tivera de sahir por não ter fortuna nem marido, e onde não poderia governar me nem a si, nem ao sr. do seu pavilhão de convento.

Candidatos ao magistério

Na Escola Normal fizeram exames de habilitação para o magisterio primario e ficaram approvados, os candidatos extranhos á Escola seguintes:

Sexo masculino — (Curso elementar): — Alberto Corrêa Pinheiro Cortezão, sufficiente 13 v.; Antonio Antunes Brêda, bom 15 v.; Francisco Duarte, sufficiente 12 v.; Joaquim Fernandes Cavalleiro, sufficiente 13 v.; José Augusto de Medeiros, sufficiente 13 v.; José Evangelista, sufficiente 10 v.; José Maria Ribeiro, sufficiente 13 v.; Julio Ferrão de Carvalho, bom 15 v.; Luiz Gomes, sufficiente 12 v. Houve 4 reprovações.

Sexo Feminino — (Curso elementar): — Eliza Augusta de Seixas Ramos, sufficiente 10 v.; Emilia Celeste Leitão, sufficiente 10 v.; Cesaria da Conceição Lopes Almeida, sufficiente 10 v.; Cesaria José Varella de Brito, sufficiente 11 v. Desistiram 2 alumnas.

(Curso complementar): — Eugenia de Freitas Gonçalves Simões, sufficiente 11 v.

Nos exames de admissão a esta escola ficaram approvadas:

Adelaide da Conceição Almeida, Aldegundes de Jesus Pinto Firmino, Anna Costa Duarte, Beatriz Julia Dias, Branca d'Abreu e Sousa, Carolina Augusta Rosa, Ermezinda de Nossa Senhora Lima, Eugenia Amalia Dionysio, Josefina Augusta Domingues, Laura Adelaide Pinto, Luz Nunes da Cunha, Maria Candida de Campos Rego, Maria do Céu Ferreira da Fonseca, Maria Julia Dias, Maria Mathilde Ribeiro, Maria Egydia Barreto, Margarida Pires da Silva. Houve 1 reprovação.

Mercado

Os preços porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco.....	600
« amarello.....	510
Trigo tremez.....	600
« de Celorico.....	680
Feijão vermelho.....	850
« branco.....	800
« rajado.....	580
« frade.....	530
Grão de bico, graudo.....	840
Cevada.....	260
Centeio.....	380
Favas.....	450
Tremoço (20 litros).....	540
Ovos, duzia.....	130

Sahiu o ultimo numero do *Archivo* da Bibliotheca de Universidade, publicação que se faz com a maxima regularidade, e a que já aqui nos temos referido, com o elogio, que merece a sua composição modellar.

Nos manuscritos, cuja publicação

— Mas é essa alegria, essa desforra que merece, Herminie, e que eu seria orgulhoso de lhe dar, exclamou Emmanuel no fogo do enthusiasmo.

— Reflecta: o sr. não é simplesmente um primo, mas, aos olhos de toda a gente, é o noivo de Mademoiselle de Villy.

Como quer que eu torne a apparecer no convento, onde, apesar de todos conhecerem muito bem os sentimentos, que podem perturbar a existencia, fazem todavia uma lei em os ignorar? E esses sentimentos, Argouges, os seus e os meus, pareceriam criminosos na nossa situação. Não quereriam ouvir se nós poderíamos ser bastante fortes para os vencer. Para o sr. haviam de ser mais indulgentes talvez: por isso seriam mais severos para mim, a rapariga pobre, que seria accusada de calculo, de hypocrisia, de ingratitude por uma piedosa *collette*, cujo desinteresse, a sinceridade, o reconhecimento para com o proximo, samapezar de tudo, as menores virtudes.

— As suas devotas são monstros! — Monstro seria eu, e veria que não errava pelos grandes ares de horror, com que Mademoiselle de Fayolles havia de receber o seu pedido logo ás primeiras palavras. Ella, e a sua sociedade, e as religiosas cobrir-me-iam de maldição, o que admitto, — accrescentou Herminie, respondendo a um encolher de hombros de Emmanuel, — não lhe havia de importar muito. Mas eu só teria duas saídas: ou renunciar á sua mão, ou sahir daquelle convento,

encetou, ha alguns dum grande interesse litterario e histórico.

Agora vem publicando a relação da aclamação de D. João IV, manuscrito curioso por ser de um contemporâneo dos acontecimentos, que os relata duma forma interessante e digna de fé.

PUBLICAÇÕES

Occidente. — O n.º 848 do *Occidente*, sempre de actualidade, publica as seguintes gravuras: retrato do dr. Alberto Fialho, novo ministro do Brazil em Lisboa; O ascensor Santa Justa — Carmo e retrato de Raul Mesnier, engenheiro auctor do projecto; Centenario de Alexandre Dumas, o monumento a Alexandre Dumas; Necrologia, retrato do Conselheiro Neves Ferreira.

No texto publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Guerra e paz, por D. Francisco de Noronha; Coimbra Alegre, por Victor Ribeiro; Meteorologia Popular, por Antonio A. O. Machado; O Vêu preto; Lições de Photographia; Necrologia, etc.

Bico systema "Auer,"

José Marques Ladeira & Filho, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a Praça 8 de Maio, n.º 4, junto á igreja de Santa Cruz.

ANNUNCIOS

Pipas avinhadas

Na confeitaria Telles se diz quem compra quatro, sendo de boa madeira, e convindo no preço.

Arrenda-se

No páteo pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celleiro ou para qualquer associação. Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.º andar, bem situado, confortavel e hygiénico. Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

não de cabeça erguida, como quem parte de boa vontade, mas humilhada, como creatura expulsa. Em vez do mau passo de que lhe fallei á boccado, teriamos o escandalo, e o sr. não sabe o alcance do escandalo no convento!

— E' verdade, respondeu Argouges acabrunhado, tem desgraçadamente razão, Herminie, tem sempre razão.

— Por outro lado, continuou Mademoiselle de Croisy, á medida que se prolonga, a minha demora em Villy torna-se mais que penosa: impossivel... Porque o encontrei eu? Porque é que o sr., mais experimentado do que uma pensionista de Bayeux, persistiu em me fazer esquecer os deveres da amizade? Porque aquelle juramento d'amor e aquelle...? Veja, nem me atrevo a lembrar-me daquelle clarão de sol poente, que illuminou tudo, tudo para mim... Ah! Sou bem desgraçada!

Tinha-se deixado cahir, o peito para deante, os cotovellos sobre a mesa, a cabeça entre as mãos.

— Herminie, disse Emmanuel de joelhos, o amor jurado, torno a jura-lo outra vez!

E, como ella se não mexia, nem respondia, levantou-se e continuou abraçando-a:

— Juro o de novo, com os braços a enlaçar-te, os labios...

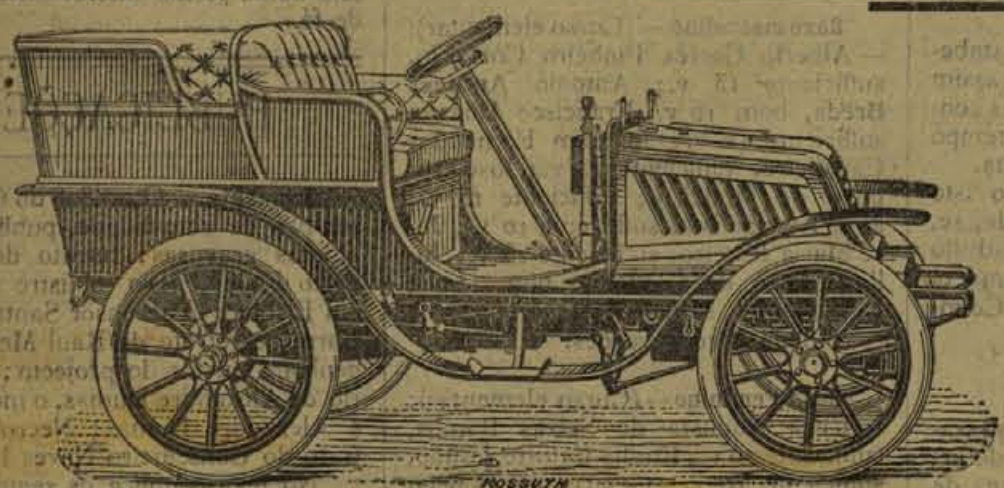
— Não, aqui não! exclamou Herminie que se endireitára vigorosamente, por forma a romper o cinto que formavam os braços de Emmanuel.

(Continua.)



# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

**AUTOMOVEIS**



**DARRACQ**

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

São também Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

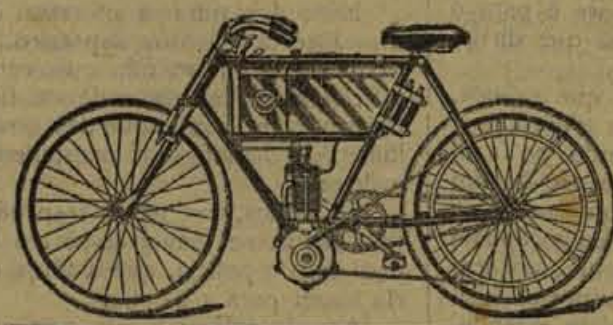
1.º premio na corrida da subida da Turbie

1.º premio na corrida de Nice — 1.º premio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris Vienna bateu com carros do maximo 24 cavallos as carruagens «Daimler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º premio na serie de Vulturet; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na serie de Vulturet legera e o premio de classificacão geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., são unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa., — COIMBRA



A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris Berlin, Paris Bordeaux e nas subidas de Gailton e Turbie-Paris Roubaire, Nice Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantos Werners partiram, quantos chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o premio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em pessimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de egual força.

### Venda de propriedade na Figueira da Foz

Vende-se ou arrenda-se uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, arvores de fructo, muito abundante de agua e bom terreno.

Tem casas de habitacão e curraes, duas eiras e muito proxima a cidade, sita na Varzea, estrada de Mira, a 1 kilometro de distancia.

Para tratar, no Passeio Infante D. Henrique, n.º 74, 2.º andar — Figueira da Foz.

### CURSO PRATICO DE

### Escrepturaçãõ commercial

Abre desde já, para funcio nar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, occulos e lunetas.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

### Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melho res locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos! Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

### REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo se pulmonar, frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 100 réis.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacão para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,

toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quinta, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

### Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

### LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

### SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

### EXPORTAÇÃO

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

### PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

**Doces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doços sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

**Doces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melho res marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

João Gomes Moreira

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

### José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

### Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem se trabalhos fóra da cidade



# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 719

COIMBRA — Quinta-feira, 31 de Julho de 1902

8.º ANNO

## A sentença universitaria

O accordam do Conselho de Decanos, riscando dois estudantes da Universidade, acaba de pôr termo aos incidentes que provocou a discussão do convénio.

Queria-nos parecer que teria sido mais nobre e generoso limitar a simples reprehensões ou a preterições, sem grande prejuizo para os académicos, as condemnações da reitoria.

O sr. reitor da Universidade é o primeiro a reconhecer que as únicas victimas dos acontecimentos são um rapaz de comportamento exemplar, confessando espontaneamente o grito subversivo que dera, e um estudante muito novo, impulsivo, de suggestão fácil.

O sr. reitor confessa que os não julga os verdadeiros auctores e instigadores dos disturbios, os verdadeiros responsáveis dos acontecimentos.

O sr. Reitor afirma que o procedimento da Academia é justificavel, porque os novos se deixam facilmente levar a defender o que julgam humanitário, patriótico e nobre.

Porque condemnar então quem publicamente se confessa, e pede perdão duma falta involuntária, que fez levado por outros, na defeza duma causa humanitária, patriótica e nobre?

Por que condemnar hoje, numa Universidade, na sede de uma faculdade de direito, um alumno reconhecendo na sentença a sua irresponsabilidade?

Alem disso, o sr. Reitor, reconhece em rapazes novos, gritando tumultuariamente, uma multidão disciplinada, obedecendo ás ordens de discóllos; o sr. Reitor confessa que fallou aos discóllos e que tentou obstar aos acontecimentos.

Se conheceu os discóllos, se lhes fallou, porque não os castigou?

Eles eram os únicos responsáveis dos actos, elles eram os cabeças de motim, elles eram os únicos que deviam ser castigados, e não os irresponsáveis, que gritavam por impulso natural, por suggestão irresistivel, ou por julgarem defender uma causa patriótica e humanitária.

Não sahio do conflicto académico a auctoridade universitaria com mais força, nem prestigio.

Para os académicos, estabelece o facto perigoso de que os astuciosos se sabem livrar sempre, e que só os impulsivos, ou os fracos se deixam cair na rede da justiça universitaria.

Continuarão por isso os hábeis e os astuciosos, se os ha, com mais força e auctoridade.

Por outro lado, não será uma condemnação que fará sustar os impulsivos. Esses deixar-se-hão arrastar fatalmente, sem responsabilidade jurídica, pelo primeiro que queia suggestioná-los.

O perdão generoso, absoluto, era a única medida a tomar. Era

elle que fóra indicado por toda a imprensa, elle foi, mesmo depois da condemnação académica, apresentado como a solução mais própria do conflicto, reconhecendo todos, todavia, a benignidade do sr. Reitor.

E não deixa de ser para lamentar, que em tam grande movimento de indignação, levantado em todo o país pelo convénio, fôsse apenas a condemnação universitaria a única a que esses factos deram origem em Portugal.

Mas houve gritos de *morra o reitor!*

Que quer isso dizer? Alguem imagina que a academia quizesse matar o sr. reitor?

Nem mesmo o sr. reitor o julga; porque, no documento official, que dirigiu ao governo, diz que, se não fôsse o attentado miseravel do cabo 3, o conflicto se liquidaria sem derramamento de sangue.

Houve apenas um grito sem significação.

Além disso a Academia obedeceu sempre ao sr. Reitor, que sem força de policia, fez evacuar o pátio da Universidade e fechar a porta-férrea, como e quando quis.

Para que dar tanta importância a um grito expiado por um acto voluntário de respeito; para que castigar como um crime o que era apenas num impulsivo o echo da suggestão?

O sr. Reitor tem sido sempre respeitado, e, se agora houve acto que parecesse de menos respeito, foi devido á defêsa duma causa nobre, era um grito de chólera, que não implicava desconsideração com o sr. Reitor.

Falta de consideração pelo sr. Reitor da Universidade, falta de respeito pela sua auctoridade, e de acatamento pela sua vontade de director do primeiro estabelecimento scientifico do país, se a houve provocada pelos acontecimentos a que deu logar o convénio, não veio dos estudantes.

E a disciplina é tam necessária nos que entram novos na Universidade a estudar, como nos que nella estão acabando a sua vida de professores.

## O "Tribuno,, admirado

Escreve a noticiosa fôlha de Coimbra:

«O que admira é que havendo na *Resistencia* quem gosta tanto de antiguidades, o nosso preclaro collega se amofinasse comnosco...»

Gostamos de antiguidades, mas detestamos as colleções de estampilhas e as de bilhetes de visita.

Tem o nosso collega medo de nos ter encommoado.

Pôde estar sócego.

O collega está velho, já lhe caíram os dentes.

Agora, quando quer morder, faz cócegas.

E' por isso que o *Tribuno* é divertido, apesar de ser um mau,

## As festas na Mealhada

Correram pouco animadas as corridas da Mealhada, não cumprindo nem o gado nem os toureiros.

Manuel Casimiro foi, como sempre, muito applaudido.

De Coimbra foi muita gente nos comboios. Outros preferiram a tradição e foram de carro. Achavam-se tambem na mealhada muitos automoveis de Coimbra.

A tourada foi cortada dos incidentes do costume. A gente daquellas terras é amante de touros, e já tiveram fama de boas as touradas da Mealhada enthusiasma-se por isso, e está sempre prompta a saltar á praça.

Foi o que aconteceu logo na primeira corrida: os toureiros não cumpriam, os touros fugiam ao castigo, e o povo saltou á praça.

Deu-se a costumada intervenção dos cabos de policia armados de caçadeiras e armou-se a desordem, que breve serenou.

Um dizia numa tristeza a que talvez não fosse estranho o bom vinho da localidade, versos sentimentaes, que ia repetindo ao afastar-se da praça:

Ai Mealhada, Mealhada,  
Foste sempre espesinhada...

E lá ia triste, a cabeça pendente, a chorar sobre a terra amada.

No meio da refrega, uma mulher chegou se ao marido, tirou lhe a caçadeira e pol a ao hombro e lá foi para casa dizendo:

Nada! Farta de trabalhos ando eu!  
A' noite o debandar dos carros, alguns cheios de festões e de bandeiras, no meio dos gritos e das cantigas.  
E até ao anno!

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. José de Sotto Mayor, agente do ministerio publico nesta comarca.

## O attentado contra a Vanguarda

Foi já enviado para juizo, dando entrada na cadeia do Limoeiro, sem fiança, José de Judicibus, como supposto auctor da tentativa feita ha dias contra o nosso illustre collega da capital *A Vanguarda*.

Não cremos porém, que dure muito este amor de justiça, de que vemos possuídos os homens da monarchia.

Mais nos parece a rapidez da intervenção meio de fazer calar depressa a imprensa, que se occupava do crime, com escandalo, e d'uma forma comprometedora para a monarchia e para o *Seculo*, que continua a ter dos poderes publicos toda a protecção, e a reportagem official mais disvellada.

Partiu para Zurich o sr. Conselheiro Bernardino Machado, a visitar seu filho que se acha doente com uma appendicite.

## Conventinho

O *Noticias*, de Lisboa, publica no seu número de terça feira, a noticia de que as *Servitas de Nossa Senhora das Dores*, em virtude de um accordo feito com o governo, tomaram posse provisória do Conventinho, posse que lhes foi dada pelo administrador do 1.º bairro.

Já chegamos novamente ao tempo de as *Servitas* e congêneres terem existência legal e tomarem posse de edificios do estado com assistência das auctoridades!

Começou a reparação da ponte de Santa Clara, achando-se por isso interrompido parcialmente o transitio.

## Dois gallos num só poleiro

A chefia dos chamados regeneradores do districto de Villa Real e disputada pelos conselheiros de estado António de Azevedo Castello Branco, ex-ministro da justiça, e pelo actual ministro da marinha Teixeira de Souza.

Ambos á porfia tentam pôr debaixo da sua jurisdicção as hostes hintzáceas, tratando de levar de baixo o seu adversário.

Já no tempo em que Teixeira de Souza não era mais do que um agente da companhia dos tabacos naquêlle districto, elle queria allí dar as cartas e muito mais agora o deseja, valendo-se da sua posição no governo para se impôr.

A lucta vai assumindo um carácter cada vez mais azedo, sendo possível que em breve se dê uma scisão entre os *ceradocratas*, que naquêlle districto se enfileiram ao lado do actual ministerio.

Para contrapôr ás manifestações que se diz se farão no districto, quando o senhor de Vidago fór de visita á sua terra amiga, o sr. conselheiro António de Azevedo foi adiante, começar a receber o preito de homenagem dos seus apaniguados, que na Régua, Santa Martha e em Villa Real lhe fizeram entusiasticas manifestações.

Veremos qual dos dois terá a palma da victoria, palma que, em caindo o ministerio, se tornará do martyrio.

Um martyrio doce, com as honras, e o ordenado por inteiro, a correr pelos canaes secretos da administração do thesouro.

No *Diario* de segunda feira foi publicada uma portaria de louvor ao lente jubilado da faculdade de medicina sr. dr. Costa Simões, pela maneira como se houve no desempenho da commissão de que foi encarregado por portaria de 12 de julho de 1890.

A commissão era de estudos hospitalares nos diferentes países, estudos que se acham largamente desenvolvidos em quatro volumes publicados na imprensa da Universidade.

## Formatura dos medicos

Foi ontem o dia das formaturas dos estudantes de medicina.

Costumava ser um dia alegre em Coimbra.

Antigamente, ao saber-se da decisão da Faculdade, queimava-se uma girandola de foguetes no alto da torre da Universidade, no pateo una philarmonica rompia a tocar o hymno academico, enquanto os professores, ao sahir, iam abraçando os quintanistas que os esperavam em alas á porta que da *Via latina* vae para a reitoria.

A' noite, iam os estudantes despedir-se dos lentes, em marcha *aux flambeaux*, com uma philarmonica tocando o hymno academico, um hymno mais alegre que o de costume, um hymno que andava rouco e tresnoitado a comer e a beber.

Em 1884 modificou-se o habito antigo e o curso do Quinto anno foi despedido se immediatamente á decisão, costume que ainda hoje se mantem.

A' primitiva girandola da torre da Universidade, acrescentou-se outra no largo de Camões, por occasião das festas académicas do centenário do poeta e outra no largo da Feira, o que desde então se tem feito todos os annos.

Em Coimbra era sempre esperado com alegria este dia, e ouvida sempre com alvoroço a girandola.

O pateo da Universidade enchia se de carros, e as familias e os amigos dos estudantes esperavam, em vestidos de festa, a hora da decisão para lhes darem o abraço de parabens.

Lastimando o motivo, que entristece o dia de hoje aos novos medicos, a *Resistencia* deseja-lhes longa e facil vida.

## O ENSINO RELIGIOSO

*Léopoldo Lacour, e Gustave Kahn* são partidários, em these, da liberdade de ensino; mas no momento actual, ante o enorme perigo catholico, votam pela supressão do ensino religioso, e pelo estabelecimento do ensino republicano obrigatório.

Continua a vêr se nas opiniões, que hoje transcrevemos, a condemnação do internato.

A opinião de Gustave Kahn é particularmente interessante pela explicação, que dá, do mysticismo, moda que a litteratura portugueza importou de França.

Mostra-se tambem que o ensino do Estado é por ora rudimentar, incompleto, e mesmo vicioso, tendo apenas o ideal burguês de habilitar alumnos para exames, e habilitá-los cedo, com um ensino banal e imperfeito, para entrarem nas escolas superiores.

Léopold Lacour. — O meu primeiro lyceu foi uma casa religiosa; a primeira casa secular, em que estive, foi um lyceu do estado.

Depois, quer como interno, quer como externo conheci outros estabelecimentos do estado até entrar na *Normal*, que é tambem do estado, e que não foi o meu internato mais alegre: tinha passado já a idade, em que os jogos infantis podem bastar para distrair.

Na casa religiosa fiz a primeira communhão, não se aprendia com o catholicismo senão a gymnástica e o cornetim, a não ser que se preferisse a flauta e a ophicléide. O meu desenvolvimento intellectual e moral nada pôde dever a este estabelecimento.

Tambem nada deve ao primeiro lyceu secular, em que tive mesmo o desgosto de me sentir um flautista exillado, e um trapezista adormecido, attendendo á falta de instrumentos necessarios. Em breve contarei num romance estas duas prizoas da minha infancia.

A liberdade de ensino não existe. Ha sómente dois privilegios que se defrontam: o do estado e o da igreja. O primeiro quer supprimir o segundo, é a questão. Eu quereria a liberdade real do ensino; o que me não impede, considerando a lucta presente, adoptar o monopólio do estado contra o das ordens religiosas.

Esta terceira resposta poder-me-ia dispensar da quarta.

Os defensores da liberdade de ensino não luctam com effeito senão pela conservação de parte do privilegio arrancado ao estado, ha cincoenta annos.

A lei Falloux não foi uma lei de liberdade, mas uma desforra da Igreja. E' necessário que a Igreja perca a melhor; seria necessário mesmo que desaparecesse; então voltar-se-ia contra o Estado, e tirar-lhe-iam o ensino. Falar-se-ia da liberdade, sem fazer um jogo de palavras; realizar-se-ia.

Desde já accrescento que quereria a *co educação*. Fui, na imprensa parisiense um dos raros advogados de *Cempuis*.

Por fim: parece-me que os verdadeiros homens, como as verdadeiras mulheres devem sobretudo a si mesmos a sua personalidade.

O melhor dos ensinos é o do individuo por si, pelas suas leituras, suas reflexões e sua vontade.

Gustave Kahn. — Fui educado em lyceus do Estado.

Sob o ponto de vista litterário, que é o que mais me interessa, tive que defender-me da influencia dos professores.

Os seus manuaes sufficientemente influenciados pelos *Chartriers* no estudo da idade-média, ainda cheios do respeito tradicional pelo século XVII, sem estarem bem ao corrente do século XVIII, quasi ignorantes do século XIX, salvo no romantismo, que acabam de admitir, fazem fé da insufficiencia do ensino.



Certamente que na nossa Universidade ha um aperfeiçoamento incontestavel e uma orientação melhor para a vida; mas é necessário que não continue a lutar systematicamente contra os escriptores novos, não admitindo um movimento litterário senão quando já está substituído por outro mais recente.

Sob o ponto de vista da educação, no meu tempo, a acção Universitaria limitava-se a inculcar o respeito das cousas estabelecidas, da auctoridade actual, e percebia-se bem que seria a mesma coisa sob qualquer governo.

Quanto á liberdade de ensino, desejavel como principio, é inapplicavel, porque o homem da pequena burguesia, cuja única ambição é dirigir o filho para as carreiras liberaes, não é capaz de discorrer a educação que convem dar-lhe.

A liberdade pedida pelos clericos é má; porque lhes permite instaurar um ensino, donde é absolutamente bandido o espirito de exame.

O partido republicano é, em summa, e apesar de todos os seus defeitos, guiado pelos caminhos do futuro, e não poderia, sem se desamar, e sem um grande perigo dos interesses da evolução, abandonar actualmnte o monopólio do ensino.

Perguntamos a Gustave Kahn, que foi amigo de Verlaine, se o religiosismo do autor do SAGESSE era attribuível á sua educação.

Não, o sentimento religioso de Verlaine era devido a certos lados pueris do seu caracter, e tambem á dispesia, que é um grande agente do mysticismo.

Repare em Huysemans, que passou de tam bellos estudos sobre os es tomagos de Paris a uma história de Santa Lydwine de Schiedam.

O catholicismo de Verlaine era de essência muito particular, era o de Gestas, o máo ladrão; procedia muito tambem de uma viva admiração pelas poésias simples como as Fioretti.

Em summa, Verlaine, que gostava muito de estampas populares, e cujo sentido artistico, apesar de bellos relampagos, não era muito desenvolvido, nunca soube estabelecer bem a differença entre Epinal e Saint Sulpice.

**Inocência**

**O Tribuna mal-agradecido:**

A Resistencia, que prima por ser infallivel, por isso que é collaborada por innocentes e não por homens, vem dizer nos que esse artigo é velho.

Engana-se, collega; somos falliveis como a pobre gente.

Infallivel só o Papa.

E esse está em Roma, como dizem as creanças.

Consta-nos que a benemerita direcção das Creches vai promover alguns espectaculos em beneficio de tam caridosa instituição, para assim poder occorrer ás avultadas despesas que tem.

E' de crer que o povo de Coimbra, sempre entusiasta por tudo quanto seja proteger os desvalidos da fortuna e auxiliar os estabelecimentos de beneficencia, concorrerá em grande numero a esses espectaculos, protegendo assim as Creches, que tanto o merecem.

**Dispensa do exame de allemão**

Depois duma demorada conferência entre o sr. reitor da Universidade e o director geral de instrucção pública, ficou resolvido dispensar do exame de allemão os alumnos que no próximo anno lectivo se quizerem matricular na faculdade de direito.

Como pela última reforma universitaria se fazia tal dispensa aos alumnos da faculdade de medicina, foi tomada tal deliberação para os de direito por espirito de equaldade.

Pela direcção das obras publicas deste districto esta-se procedendo á construcção da serventia da estrada districtal n.º 89, Penalva d'Alva, por Salto, á estrada real n.º 48 e a Caldas de Felgueiras para a povoação da Lageosa.

Tambem anda em reparação a ponte de Ervinha, sobre a valla de Araujo, em Eixa, a cargo da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e marítimos.

**Relação dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Medicina, no anno lectivo de 1901 a 1902**

**BACHAREIS FORMADOS**

Antonio dos Santos Cidraes, filho de Gregorio Jose dos Santos Cidraes, natural de Faro — D. 14 valores.

Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, filho de Manoel de Sousa Vaz, natural de Lagos, districto de Faro — B. 13 valores.

Jayme Corrêa de Sousa, filho de Antonio Corrêa Pinto de Figueiredo, natural de Lamego, districto de Viseu — D. 14 valores.

Adelino Araújo Lacerda, filho de Joaquim d'Araújo Lacerda, natural de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria — 12 valores.

Alberto da Costa Teixeira, filho de José Ferreira d'Almeida Teixeira, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — 12 valores.

Antonio Alberto Dias Paredes, filho de Manoel Joaquim Dias Paredes, natural de Ferreira, concelho de Amares, districto de Braga — 12 valores.

Antonio Cardoso Pinto, filho de Luiz Cardoso Pinto, natural de Tôes, concelho d'Armamar, districto de Viseu — 12 valores.

Antonio Francisco de Sousa, filho de Antonio Benedicto de Sousa, natural de Mirandella, districto de Bragança — 15 valores — 1.º accessit.

Antonio José Marques, filho de Antonio José, natural de Coimbra — 12 valores.

Antonio Pereira de Sousa Neves, filho de Cassiano Pereira Pinto Neves, natural de Lamego, districto de Viseu — D. 14 valores.

Camillo Corrêa Guimarães, filho de Joaquim Augusto Corrêa Guimarães, natural de S. Jax, concelho de Caminha, districto de Vianna do Castello — D. 14 valores.

Carlos Henriques Lebre, filho de Victorino Henriques Lebre, natural de Coimbra — 13 valores.

Carlos Simões Dias de Figueiredo, filho de José Pereira Quaresma de Figueiredo, natural de Cerdeira, concelho de Arganil, districto de Coimbra — 12 valores.

Custodio Luiz d'Oliveira Pessa, filho de José Luiz d'Oliveira Pessa, natural de Pombal, districto de Leiria — 15 valores — 2.º accessit.

Delphim Augusto da Silva Pinheiro, filho de Emydio Cardoso Ayres Pinheiro, natural de Alfaiellos, concelho de Soure, districto de Coimbra — D. 14 valores.

Fernando Affonso Leal Gonçalves, filho de Jose Augusto Pereira Gonçalves, natural de Coimbra — 15 valores — 3.º accessit.

Francisco Manoel Dias Pereira, filho de Firmino Dias Pereira, natural de S. João da Pesqueira, districto de Viseu — 12 valores.

Henrique Beato Diniz Miguens, filho de Brás Miguens Beato, natural de Niza, districto de Portalegre — 12 valores.

João Antunes Guimarães, filho de Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães, natural de S. Salvador de Briteiros, concelho de Guimarães, districto de Braga — D. 14 valores.

Joaquim José Cerqueira da Rocha, filho de Joaquim José Cerqueira da Rocha, natural da Figueira da Foz, districto de Coimbra — 13 valores.

José d'Almeida Rebello, filho de João d'Almeida Rebello, natural de Gouveia, districto da Guarda — 12 valores.

José Cypriano Rodrigues Diniz, filho de Francisco Rodrigues Diniz, natural de Coimbra — D. 14 valores.

José Gomes Cruz, filho de Antonio da Cruz, natural de Tavarede, concelho da Figueira da Foz, districto de Coimbra — 13 valores.

José dos Santos Alves, filho de Antonio dos Santos, natural de Penella, districto de Coimbra — P. 15 valores.

Manoel Firmino da Costa, filho de Firmino da Costa, natural de S. João d'Azenha, concelho de Anadia, districto de Aveiro — D. 14 valores.

Rodrigo Affonso Alves de Sousa, filho de Joaquim Alves de Sousa, natural de Coimbra — 13 valores.

José Xavier d'Azeredo, filho de Manoel Xavier Pinto Homem, natural de Armamar, districto de Viseu — 12 valores.

**Classificados**

1.º anno — Accessit: Manoel José d'Oliveira Machado. — Distinctos pela ordem da matricula: Alberto de Barros Costa, Alvaro Rodrigues Machado, Arnaldo Nogueira de Lemos, João

Antonio de Mattos Romão, José Alves da Silva e José Cardoso Pereira Lipsa. 2.º anno — Accessit: Antonio Aurelio da Costa Ferreira. — 1.º distincto: Vasco Nogueira d'Oliveira. — 2.º distinctos: José Carneiro Queiroz, João Marques dos Santos e Affonso Augusto Pinto.

3.º anno — Premio: D. Domitilla Hormozinda Miranda de Carvalho. — Accessit sem graduação: Alberto de Barros Castro e Jacintho H. da Silva Torres. — 1.º distinctos: Alberto Sobino Ferreira, Augusto Rodrigues Alvim e Eurico Fernandes Lisboa. — 2.º distinctos: José d'Oliveira Xavier, Sophia Julia Dias e Manoel Monteiro Atruada.

4.º anno — 1.º accessit: Duarte de Oliveira. — 2.º accessit: Nogueira Lobo. — 3.º accessit: Couto Jardim. — 4.º accessit: Francisco Valle e Vasconcellos. — Distincto, com honras d'accessit, Sebastião Egas d'Azevedo e Silva. — 1.º distincto: Adriano Vieira Martins. — 2.º distinctos: Annibal Dias, Antonio Augusto Pires, Arthur Annibal Fernandes e Luiz da Cruz Navega.

O ministério da fazenda expeditu as necessarias ordens á alfandega de Lisboa, para que mande entregar com isenção de direitos todo o material destinado á construcção das pontes sobre o Mondego, na Figueira da Foz.

**Automobilismo**

Já chegará em mais dois automoveis á Empresa Automobilista Portuguesa, desta cidade.

São ambos da força de 16 cavallos, sendo já entregues aos seus condutores, os srs. dr. Egas Moniz, lente da Universidade e Bernardino Raposo, importante capitalista e proprietario de Torres Vedras.

O automovel que a empresa tinha em deposito, da força de 9 cavallos, foi já adquirido pelo nosso estimado assignante, de Ancião, sr. Alfredo Lopes Vieira, abastado proprietario naquelle villa.

São esperados brevemente mais automoveis, que se encontram encomendados.

Na verdade, os carros da casa Darracq, de que a empresa é unica agente em Portugal, são os mais bonitos e elegantes que temos visto.

É por isso que os compradores os preferem aos doutras casas e systemas.

Diz-se que vai ser nomeado amanhue do governo civil deste districto, na vaga existente pelo pedido de demissão do sr. João de Meneses, um sargento do exercito, que já tem a necessaria classificação exigida no regulamento de 19 de Outubro de 1900.

Parece porém que, á ultima hora, será nomeado contra lei o sr. Augusto Silva, que se impôs ao sr. dr. Luiz Pereira.

Um conflicto de dois governadores civis!

Para a secção da circumscripção hydraulica, com sede na Figueira da Foz, foram destinadas as seguintes verbas: 2:000:000 réis para o molhe ul da doca; 3:000:000 réis para o muro sul da Praia da Fonte; 3:000:000 réis para dragagens; 500:000 réis para a conservação das obras do porto.

Foram justas estas verbas, pois a Figueira, tanto pela sua importancia commercial como por ser uma das estancias balneares mais formosas do pais, tudo merece; mas pondo em comparação a desigualdade que houve, entre a protecção concedida áquella cidade e a Coimbra, vê-se que da parte dos poderes publicos ha uma decidida má vontade contra nós.

Apenas 800:000 réis foram concedidos para a reparação de estragos importantissimos, causados pela uluma cheia nos campos do Mondego, estrada da Cidreira e Choupal, reparações com que se devem gastar uns poucos de contos de réis.

Não parece isto caçoada? Não haverá quem reclame superiormente, para que justiça nos seja feita, ao menos nesta importantissima questio?

Ou os tões politicos de Coimbra são só para inglês vêr?

A mobilia que existe nas casas que eram occupadas pela circumscripção da guarda fiscal, com sede nesta cidade, vai ser entregue ao quartel general da 5.ª divisio militar, para seu serviço.

**Portaria de louvor**

Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei o theor do relatório enviado pelo Reitor da Universidade de Coimbra, e respeitante aos graves acontecimentos que, no passado mês de maio, tiveram em sobresalto aquella cidade, e foram causa do encerramento temporario da mesma Universidade, relatório que veio oficialmente confirmar factos que eram ja do dominio publico, e no qual se vê mais uma vez, que a attitude tomada então pelo Reitor da Universidade foi a que melhor convinha ao prestigio do estabelecimento por elle dirigido e ao restabelecimento da ordem publica nessa occasião fortemente abalado;

Sua Magestade El Rei, attendendo ainda a que nessas circumstancias difficillimas o mesmo funcionario soube conciliar, por uma maneira altamente superior, a rigidez que lhe impunham os deveres officiaes do seu cargo com a benevolencia que lhe era aconselhada pela pouca idade e facil exaltação dos seus administrados;

Ha por bem o mesmo Augusto Senhor determinar que o Reitor da Universidade de Coimbra seja louvado pelo superior acerto com que procedeu na referida conjunctura.

Paço, em 26 de julho de 1902. — Ernesto Rodolpho Hutz Ribeiro.

No Diário de segunda feira foi publicado o officio que o sr. reitor da universidade de Coimbra, envia ao governo. E' do theor seguinte:

Ill.º e ex.º sr. — Tenho a honra de enviar a v. ex.ª, para ser publicado no Diário do Governo, o accordo do venerando conselho de decanos, proferido no processo academico, instaurado em virtude dos graves acontecimentos dos ultimos dias de Abril.

Foi este o triste epilogo dos disturbios academicos, que me obrigaram, devidamente auctorisado por v. ex.ª, a suspender temporariamente os exercicios escolares da universidade.

Esta providencia, igualmente grave, era a unica a tomar nas circumstancias, que opportunamente a aconselharam, e produzir o effeito salutar que d'ella se esperava.

A academia voltou pacifica e disciplinada, continuando as aulas desde 22 de maio a 31, em que foram encerradas, conforme dispõe a nova reforma dos estudos universitarios.

Não tendo estes disturbios origem em factos, propriamente academicos, e, sendo, como foram, suggeridos e alimentados pela especulação de influencias estranhas, era de prever que assim succedesse, logo que esta especulação desse por finda a sua missão desordeira, prejudicial á boa ordem e disciplina de espiritos juvenis, sempre apaixonados e impellidos por sentimentos, que a verduza da sua idade julga humanitarios ou patrioticos.

Na apreciação e julgamento das occurencias academicas foi devida e benevolamente ponderada a sua funesta e estranha origem.

Alem dos dois excluidos por um só anno, foram reprehendidos oito e preteridos cinco, nos termos do Regulamento de Policia Academica de 1839.

E' possivel que, alguns dos que foram castigados com penas leves, merecessem punição mais grave, mas como v. ex.ª sabe, é o que geralmente succede em casos d'esta ordem, em que os mais espertos e astuciosos conseguem escapar ao justo rigor das leis.

Ha no citado regulamento a seguinte disposição:

«Os estudantes que excitarem tumultos publicos ou tomarem parte n'elles ou em reuniões illegaes contra a segurança e tranquillidade publica, todos elles serão riscados da Universidade por tempo de dois annos, ou perpetuamente, segundo a gravidade das circumstancias.»

Se esta disposição fosse applicada á hypothese, a parte acima sublinhada comprehenderia um grande numero de delinquentes!

E seria justa ou conveniente e pratica, tão severa e comprehensiva punição?

As penas disciplinares academicas devem ser convenientes e sensatamente applicadas; só assim poderão ser integralmente mantidas e respeitadas, como convem á força e ao prestigio das auctoridades que as applicam.

Cuntram todos os seus deveres, castiguem-se devidamente as mais leves infracções da disciplina academica, e não haverá necessidade de recorrer á comminação de penas severas, senão em

casos excepcionalmente graves, de facil e incontestavel averiguação.

Devo declarar a v. ex.ª que bem quiz evitar as penas applicadas, não poupano attentões e favores, conselhos e pedidos, e até supplicas, para conseguir que a parte disciolta da Academia caísse em si, e voltasse ao justo imperio e ao respeito dos leis civis e academicas.

Embalde usei de todos os meios, que a indole paternal do meu cargo aconselha e recommenda!

Persistir, pois, no caminho da benevolencia seria pôr em grave e imminente risco o prestigio da auctoridade superior academica, a quem no dizer dos estatutos, todos devem obediencia in licitis et honestis.

Tinha recusado a licença, que no dia 27 se me pedira, para reuniões politicas no pateo da Universidade, e declarado que não consentiria tambem que este servisse de refugio a desordeiros, que de lá desaccatasssem as ordens da auctoridade superior do districto, provocassem e offendessem a força publica, como, por mais de uma vez succedera, em tempos ainda não remotos.

Apesar desta recusa e da soltura de tres academicos, que eu na vespera conseguira, sob a condição do restabelecimento da ordem e tranquillidade publica, prometida e affiançada na presença do sr. secretario geral do districto, no dia immediato, 29, se reuniram no dito pateo cerca de 200 estudantes, para falarem e lerem uma carta do sr. Paiva Couceiro, visto não poderem reunir-se noutro local, em virtude das ordens prohibitivas da auctoridade policial.

Neste momento, tentei dissuadir os disciolas do seu proposito; vendo, porém, que seriam inuteis todos os meios, de que usasse neste sentido, desci á Via Latina, e intimei-lhes, eu proprio, a sahida immediata do pateo da Universidade.

E sahiram sem falarem nem lerem a tal carta, e por minha ordem foi fechada a porta ferrea.

Lá por fora leram a carta, e entre os vivas ao sr. Paiva Couceiro começaram os morras ao Reitor.

Informado pela policia academica de que no dia 30 se deixariam ficar reunidos depois das aulas, e discutiriam então o que bem quizessem, e prevendo eu propositada desobediencia ás minhas ordens, requisitei a intervenção da força armada, caso fosse necessaria, para as manter e fazer respeitar, e pedi a v. ex.ª auctorisação para suspender temporariamente os exercicios escolares, a qual-me foi promptamente concedida.

Não houve, felizmente, necessidade de recorrer á intervenção da força armada, porque os disciolas resolveram reunir-se no dito pateo ás seis horas da tarde. A's quatro e meia estava fechada a porta ferrea e nella affixado o edital que suspendia os estudos universitarios.

Por ultimo affirmo a v. ex.ª que os disturbios academicos, occorridos nos ultimos dias de abril, teriam terminado sem uma gotta de sangue, apesar do que então se disse e escreveu, se não fosse o deploravel ferimento de que fôra victima, depois de fechada a Universidade, o estudante Vasco Quevedo, hoje felizmente restabelecido.

Deus guarde a v. ex.ª paço das escolas em 25 de julho de 1902. — Ill.º e ex.º sr. presidente do conselho de ministros e ministro e secretario do estado dos negocios do reino. — O reitor, Dr. Manoel Pereira Dias.

**A quem competir**

Queixam-se nos varias pessoas de que os tratadores de gados da camara e de muitos particulares costumam ir dar banho aos animaes, de manhã e á tarde, por cima do sitio onde as mulheres costumam estar a lavar, o que pôde ser nocivo á saúde publica.

Muitas vezes os animaes têm feridas ou suppurações e outras moléstias, que certamente podem ir emporcalhar as roupas que se estão lavando.

Para este facto chamamos a attenção do sr. delegado de saúde e da policia que, com um bocado de vigilancia, pode obstar á isto.

Já foram escolhidos os locais para o estabelecimento das duas estações de piscicultura, estando os respectivos projectos já concluidos.

Uma das estações é estabelecida em Santarem e a outra em Coimbra, junto a Escola prauca de agricultura-Moroes Soares.



## Accordão do Conselho de Decanos

Do Diário do Governo:

«Vistos estes autos etc.

«Mostra-se que, tendo sido instaurado o processo académico, baseado nos relatórios do Guarda-Mór e nas partições policiaes relativamente aos tumultos, actos de insubordinação e desacatos a auctoridade, que se deram nesta cidade nos últimos dias de abril próximo findo, foram os autos com vista ao dr. Fiscal;

«Mostra-se que este na sua promoção a fl. . . promoveu a applicação das penas de *reprehensão* e de *preterição* contra alguns academicos por factos de menor gravidade, e que fossem intimados para deduzirem a sua defesa os estudantes Manoel Luis de Almeida, Manoel Ribeiro Alegre, Serafim Simões Pereira e Mario Mendes de Carvalho Leitão, arguidos de factos mais graves e attentatórios da disciplina académica, principalmente os de *morras do reitor*—e que produzida essa defesa, acompanhada de documentos ou da indicação de testemunhas, fosse o processo submetido á apreciação e julgamento do Conselho de Decanos, nos termos do artigo 15.º § 2.º e artigo 16.º do decreto de 25 de novembro de 1839;

«Mostra-se que em seguida e por virtude daquella promoção os quatro estudantes referidos apresentaram as defesas por escripto, offerecendo testemunhas os arguidos Serafim Simões Pereira e Manoel Luis de Almeida, e juntando um documento o arguido Mario Mendes de Carvalho Leitão;

«Mostra-se que, inquiridas as testemunhas de defesa, com o depoimento destas respostas escriptas e documento junto pelo arguido Mario Mendes, foram os autos novamente conclusos ao dr. Fiscal;

«Mostra-se que este, na sua nova promoção a fl. 122 verso, reconhecendo que em vista das provas resultantes do depoimento de testemunhas de accusação e das produzidas pela defesa os factos graves de indisciplina e de desacato a auctoridade do Reitor da Universidade se não achavam provados tam plena e inequivocamente como seria indispensavel para que se podesse applicar aos arguidos Serafim Simões Pereira e Mario Mendes de Carvalho Leitão qualquer das penas mais graves, foi de parecer que a estes fosse applicada somente a pena de reprehensão na presença do Secretario e registada no livro competente, e que aos outros dois arguidos fosse applicada a pena de exclusão da Universidade por um anno, visto ser cabal e conclusiva a prova com relação a estes;

«Mostra-se finalmente que depois daquella promoção correu o processo *in vista* aos decanos das diferentes faculdades, e que postos os *vistas* por todos elles, foi convocado este Conselho para a presente sessão; e assim

«Considerando que o digno Presidente deste Conselho e Reitor da Uni-

versidade submeteu á apreciação e julgamento do mesmo Conselho apenas a accusação contra os dois arguidos Manoel Ribeiro Alegre e Manoel Luis de Almeida, visto que, conformando-se elle com a promoção do dr. Fiscal, para si próprio reservara o julgamento e a applicação da pena menos grave requerida contra os arguidos Serafim Simões e Mario Mendes;

«Considerando que pelo depoimento concorde de muitas testemunhas a fl. . . e fl. . . se acha plenamente provado que os arguidos Manoel Ribeiro Alegre e Manoel Luis de Almeida se salientaram como indisciplinados e promotores da indisciplina, offendendo a pessoa e auctoridade do Reitor, proferindo gritos de *Morra o Reitor fora o Reitor*;

«Considerando que a factos desta ordem deveria corresponder a applicação da mais grave pena que as leis e regulamentos académicos estabelecem, se não fora a attenuante de geral excitação em que andava grande parte da academia, e ainda a consideração de que por falta de prova bastante deixariam de ser punidos outros que porventura teriam praticado ignaves ou analogos excessos, e em especial ao arguido Manoel Ribeiro Alegre a circunstancia attenuante da confissão tácita e respeitosa dos factos de que era accusado, e, a respeito do arguido Manoel Luis Almeida, a circunstancia de que é geralmente considerado impulsivo e de temperamento exaltado;

«Accordam, os do Conselho de Decanos, em harmonia com a promoção do Dr. Fiscal, em condemnar cada um dos dois estudantes arguidos, Manoel Ribeiro Alegre e Manoel Luis de Almeida, na pena de expulsão da Universidade pelo tempo de um anno.

Pação da Estrela, 2 de julho de 1902.  
—dr. Manuel Pereira Dias—dr. Luiz Maria da Silva Ramos—dr. Manuel da Costa Almeida—dr. Luis da Costa e Almeida—dr. Jose Joaquim Fernandes Vaz.

Está conforme.—Secretaria da Universidade, em 5 de julho de 1902 — O Secretário, Manuel da Silva Gayo.

Tomou posse da cadeira de desenho philosophico na Universidade, para que fora nomeado precedendo concurso, o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves.  
Parabens.

## Mortuaria

Falleceu nesta cidade o antigo professor de ensino livre, sr. Ramiro Augusto Pereira, que durante muito tempo militou no partido republicano.  
O seu funeral foi muito concorrido

Tambem falleceu hoje pelas 10 horas da manhã a pequenina Maria, extremecida filhinha do sr. José Affonso Barbosa, pintor, e sobrinha do sr. Fran-

— Oh! interrompeu Argouges, não faça isso!

— Todavia . . .

— Por amor de Deus, não faça. Alice separa-nos ainda, e só Alice, é verdade. Mas bem sabe como é boa, e digna de piedade; deixe ao meu cuidado a fiscal a docemente, sem a prostrar entre nós, sem dar cabo della.

— Mas bem vê que não é capaz d'isso! observou com um gesto de impaciencia M.<sup>lle</sup> de Croisy. Recorde-se da outra conversação daquella noite, em que as suas esperanças, — bem o percebia eu de mais, — respiravam tam vivazes como as suas recordações. Ah! Tambem o comprehendí; é para mim que está reservado o sacrificio. . . Meu Deus! acrescentou cruzando os maos, meu Deus! porque não morri eu na pedra do caminho?

Ao ouvir a dizer assim aquellas palavras, Emmanuel empallideceu e precipitara-se para ella.

— Herminie, disse com as mãos postas tambem, não me torne tam louco de dor, como de amor! O que eu quero hade fazer-se, e, apesar de tudo, apesar de Alice, heide encontrar um meio.

Teptava agarral-a; mas M.<sup>lle</sup> de Croisy replicou com uma ternura grave:

— Agora, Emmanuel, deixe-me, peço-lho. Deixe M.<sup>lle</sup> de Villy a descansar depois de jantar; teria podido inquietar-se por serem estas horas e eu não ter apparecido e vi procurar-me aqui. Até breve, sim?

Herminie dirigia-se para a porta, e, ao dizer as ultimas palavras, esten-

cisco Costa, habil regente da philarmónica dos Bombeiros Voluntários.

O seu funeral realisa-se amanhã, pelas 4 horas da tarde.

A familia da desditosa creancinha os nossos pêsames.

Anda em obras a rua de Quebra Costas tentando se corrigir, tanto quanto possível, a inclinação que tornava difficil a subida por alli e que constantemente dava origem a quedas, principalmente em pessoas do campo, que por alli passavam desprevenidas.

Havia, sobre tudo, em certa altura uma lágua grande de pedra, onde eram frequentes as quedas, e um divertimento favorito de estudantes consistia em perguntar a uma pharmacia próxima, quanto tinha rendido a pedra naquella dia.

Os degraus de pedra de Ançã, que se gastavam facilmente, vam ser substituidos por outros, de granito, e, na parte onde os não havia, vam ser collocados alguns, por forma a que os patamaes entre elles tenham menor inclinação, que a da calçada primitiva.

Parece-nos que seria boa obra continuar com a modificação até ao fundo da rua, por forma a impedir por ella o transitio dos carros de bois.

O transitio dos carros por alli é um verdadeiro supplicio para os bois e para quem os vê luctar contra o declive, que é enorme. Seria por isso obra de caridade fazer esta obra, podendo então talvez modificar-se as escadas já existentes, que são bastantes incommodas, e por onde é impossivel transitar em dias de chuva.

## Mais uma que passou

Na apreciavel vivenda da familia Telles de Vasconcellos, no Sobral de Ceira, realisa-se, na terça feira, uma festa íntima, que certamente deixou perduráveis recordações a todos que a ella assistiram.

E' que se festejou mais uma *primavera* do patriarcha da familia que, conjuntamente com sua ex.<sup>ma</sup> mana, receberam os seus hóspedes no pátio d'honra do seu castello, com a bizarria das antigas hospitalidades morgadias.

As decorações, a mesa do banquete, as illuminações, os fogos de artificio, as danças e as harmonias musicas, foram genuina *Arte Nova*, e só as bellas horas que alli se passaram é que foram a moda antiga, que é como quem diz, sem etiquetas, em alegre e salutar convívio.

E' por isso que, com um abraço de metter os tempos dentro, enviamos ao alegre patriarcha dos Telles e Perdighões sinceros parabens desejando que, por longos annos, e nós que os contamos, possa festejar egual data. A.

Seguiu para o Instituto Bacteriológico de Lisboa o menor de 12 annos Joaquim Augusto Flores, da Figueira da Foz.

dera os dedos longos, tam nervosos como delicados; para Argouges, que os beijava demoradamente.

— Va depressa, disse ella fugindo para a bibliotheca.

Emmanuel, que tinha tambem medo de ser surpreendido, desapareceu pela pequena escada, que descia para o pateo de serviço daquella lado.

«Alice separa nos ainda e só Alice.» Estas palavras soavam sempre, entre as mãos, aos ouvidos de Herminie como um dobre de signal.

Todas as razões, com que ella, ha tempo, procurava achar-se innocente voltavam em ondas vertiginosas e feriam no seu espirito: Mademoiselle de Villy, por prazer, tanto como por amizade, tirava a do convento dois meses; mas para a tornar a precipitar la mais desolada e destruindo o seu sonho; a sua existencia! Que reconhecimento devia aquella Alice, que podia ser a causa da sua ultima desgraça? Só ella. Emmanuel confessára-o. E ella não renunciaria com certeza ao futuro, cuja imagem traçara felis, como elle poderia crer facilmente. Herminie conhecia bem Mademoiselle de Villy; sem amor, no sentido verdadeiro da palavra, por o primo, parecia se com aquellas plantas, aparentemente fracas, que se destacam com custo do tronco, á volta do qual se crearam.

Era necessário que das duas morresse uma nestas circunstancias;

Alice enganada na sua fé; Herminie consumida pelas aspirações e paixões implacaveis, pelo próprio fogo da sua vida.

## CARTAS DA GUARDA

29—VII—902.

O maior successo da Guarda, nestes ultimos dias, foi a abertura da loja do *Barbichas*, negociante muito importante desta terra.

A loja do *Barbichas* é uma loja ampla, muito bem fornecida, com numerosos mostruarios, vendendo de tudo ou quasi de tudo; em summa—o *Grandella* da Guarda. E' talvez loja boa de mais para a localidade, onde difficilmente se poderá dar sahida a uma grande quantidade de genero caro que possui—quinquellherias que ás vezes, mesmo em melhores terras, custam a abandonar as estantes e armarios; mas, em fim, o estabelecimento do *Barbichas* é uma loja de que hoje se orgulham os egitanenses, como se fosse um verdadeiro e bello monumento. E' tém razão para isso, porque ninguém, ao vela, deixará de aquilatar bem a terra que a sustenta. Nós mesmos, depois da abertura da *Loja do Barbichas*, modificámos, e muito, a nossa opinião sobre a Guarda, é attrahidos pelo apparatus e ar civilisado do estabelecimento, já nos fomos acoitar sob a sombra mansa dos seus toldos, e sorver, sob ella, o nosso copo de cerveja.

A' noite, agora, toda a gente corre para a *Loja do Barbichas*, e alli se encontra, fincada em frente das vitrinas illuminaadas, uma massa estupefacta de curiosos, fascinados pelas côres berrantes e pelo brilho das luzes e objectos dos mostruarios.

Como um bando de borboletas que a luz viva do arco voltaico attrahe e faz collar á pança luminosa do globo que a envolve, assim tambem o *povinho* se junta em frente dos compridos lençoes de vidro das vitrinas. Com ar de espanto e beatitude, todos alli passam, religiosamente, na contemplação alvar dos effeitos fascinadores que a luz estagnada das lâmpadas electricas, tira da gravataria de côres variegadas e dos brilhantes que orvalham as joias, poisadas sobre um leito de velludo carmesim.

Garotos, tenho eu surpreendido, com os rostos encostados á vitrina da joalheria, crispando os dedos contra o vidro, numa áncia devoradora de possuir aquillo tudo, e talvez apenas com o desejo caprichoso de acariciar as barras de ouro, e brincar com os seixos brilhantes e côrados, que formigam no metal.

Meninas honestas e pobres, tenho tambem visto, acariciando com olhares húmidos e cubicosos, os cobreados rollos de pennas caras e as assetinadas pregas e volutas de enramalhados chapéos de luxo. E encostados ás vitrinas dos viveres, por mais de uma vez, tenho ainda encontrado pobretões estarrapados, chupados pela fome e pelo vicio, percorrendo com olhares famintos e febrís, os montes de fiambre, as columnas de latas de conserva, e as fileiras cerradas dos vinhos e licôres.

Herminie mettia distrahidamente o volume de *Shakespeare* no fundo da bibliotheca, quando tocou na caixa de metal, que Mademoiselle de Villy lhe mostrara outrora com terror—uma caixa de arsenico, como devem estar lembrados.

De repente pegou lhe; depois, instinctivamente, lançando o olhar á volta, escondeu a sobre o peito, entre os seus braços, como se um olhar através dos muros pudesse vê-la ainda. Uma chama sombria saltava da sua pupilla dilatada; cerrava os dentes, como se tivesse medo de gritar, sem querer, o seu pensamento, e espalhara se sobre o seu rosto a pallidez esverdeada que dam as intenções culpadas.

De repente, tambem, quebrou-se aquella tensão do seu ser, os braços caíram, a bocca abriu-se num suspiro profundo.

— Oh! disse ella; é medonho! . . . Alice? . . . O veneno? Estou louca, louca!

E, cambaleando, as mãos nas fontes da cabeça, como se duvidasse da solidés do crâneo contra algum assalto interior, dirigiu se para a porta e saiu da bibliotheca.

XVI

Clic! clic! clic. Estalos de chicote, brandido por uma mão exercitada, e chocavam no ar fresco e sonoro da colina de Villy.

Eram nove horas da manhã. Ar-

Emfim, meus amigos, a *Loja do Barbichas*, começa a tornar interessante a Guarda. E' pena que eu agora tenha de partir.

C. F.

## O Rolie das tretas

Morreu o França.  
Era um homem alto, forte, sempre de chapéu na mão, cumprimentador, como uma servente de estudante.

Era homem honrado, perdido por dar noticias em primeira mão, sabendo coissas da vida alheia, que contava sem graça.

Era muito querido dos bachareis formados.

Quando foi do centenário da Sêbenta os rapazes fizeram-no *lente das tretas* e elle tomou um ar doutoral, a impôr-se aos collegas e aos novatos.

Começou a ser levemente insupportavel.

Todos os annos, ao começar das aulas, lá apparecia elle, pela estação e pela Havanês, a distribuir os versos.

Coimbra, nobre cidade,  
Patria das letras,  
Tu possues um personagem  
Chamado *O Rolie das Tretas*

Este nosso personagem,  
Em Coimbra absoluto,  
Presta bons serviços  
Por um tostão para o charuto

Os salgueiros do Mondego  
Não julguem que dormem,  
Porque pedem aos santos  
Que os estudantes tornem

É chegada a occasião  
De os estudantes voltarem,  
Para ao *lente das tretas*  
Alguma coisa darem.

Eram sempre os mesmos.  
Sempre a mesma lição de abertural  
Tomára o papel á sério o pobre  
França . . .

## Convite

José Affonso Barbosa, Francisco Costa e sua familia pedem ás pessoas das suas relações a finés de acompanharem á igreja e ao cemitério sua filha e sobrinha Maria, fallecida hoje.  
O seu funeral realisa-se amanhã, sexta feira, pelas 5 e meia horas da tarde, saindo da rua do Corvo, n.º 6.

## ANNUNCIOS

## Pipas avinhadas

Na confeitaria Telles se diz quem compra quatro, sendo de boa madeira, e convindo no preço.

gouzes não fora para a caça naquella dia, e passeava com Villy na grande rua do parque. Alice e Herminie seguiam-os de perto, uma sem se importar com a conversa que poderiam ter o pae e o primo; a outra, pelo contrario, muito preocupada com as palavras, que poderiam trocar o tio e o sobrinho.

Cuidado inutil; porque Emmanuel sentia sempre os mesmos escrúpulos e a mesma timidez deante de Mademoiselle de Villy.

Clic! clic! Approximavam-se, e um ruido de guisos, a principio bastante vago, soava mais claro.

— Aposto, disse Villy, fazendo parar Argouges pelo braço, e voltando-se para a filha e Herminie, que é o coronel Lambrune que aí vem.

— Com tanto barulho? perguntou Mademoiselle de Croisy, olhando para Argouges.

— Oh! A culpa não é delle; mas todo o cocheiro, que trás o coronel, julga do seu dever *bater* alguma coisa.

— Toquem as cornetas! disse Emmanuel num tom, cuja zombaria leve não podia ser comprehendida senão por Herminie.

— Mas a corneta está a tocar, primo! disse Alice.

Com effeito, ouvia-se o toque da corneta, que usavam os antigos correios para avizar da sua chegada a um cidade, a uma aldeia, ou do termo da sua viagem á grade dum castello.

(Continúa)

(34) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XV

Tinha partido e amortecido o seu olhar, as narinas palpitantes, a bocca crispada pela lucta da vontade contra o mor, o peito levantado como uma ona, que se não sabe se quebrará com ruído ou se cahira num gemido.

— Sr. Argouges, disse ella, é falta de lidez consigo mesmo fallar assim.

Emmanuel sabia que, quando o sentimento de altivez vibrava em Herminie não havia remedio senão abafar momentaneamente todos os outros.

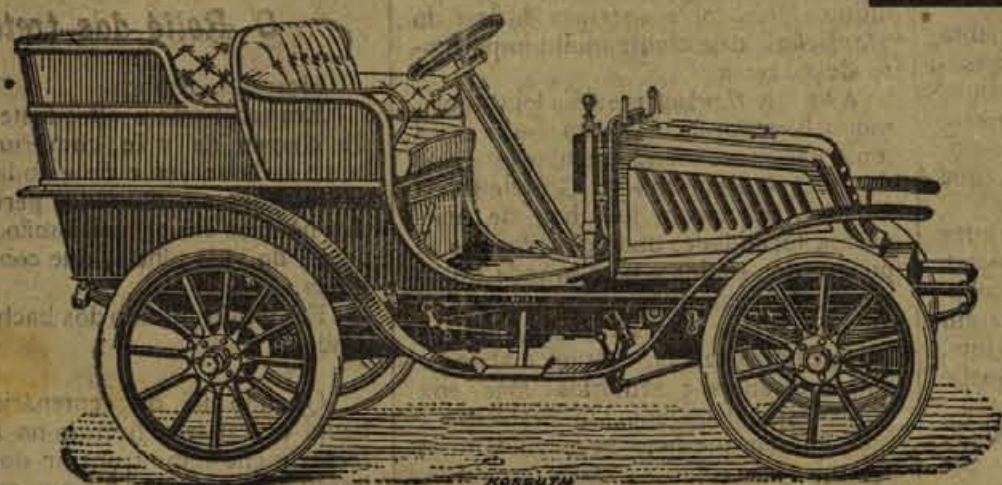
Perdoe-me, disse, e continue-mospeço lhe, a conversar.

Mas, replicou M.<sup>lle</sup> de Croisy mais coagada, não acabei com a conversa la declarar-lhe, com effeito, que trahia M.<sup>lle</sup> de Villy beijando-me era muito odioso. Sei que pode mudar uma feição, mas nesse caso a fraqueza é mais propria do meu caracter. Quereria poder afastar-me de Alice escrever lhe: «Não devemos mais ver-nos!»



# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem  
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

São também

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

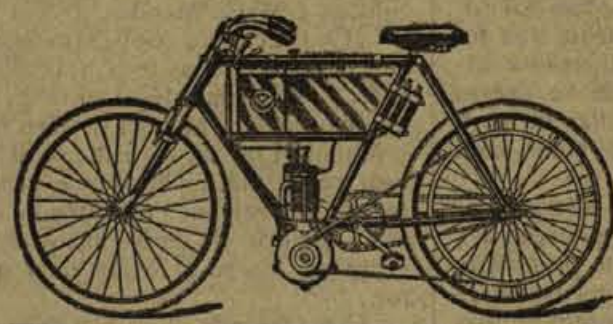
1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vituret leger e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," são unicos agentes em Portugal

## LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — COIMBRA



A Motocyclette WERNER de 1 1/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris Berlin, Paris Bord aux e nas subidas de Gailon e Turbie-Paris Roubaire, Nice Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantos Werners partiram, quantos chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de egual força.

### Venda de propriedade na Figueira da Foz

Vende-se ou arrenda-se uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, arvores de fructo, muito abundante de agua e bom terreno.

Tem casas de habitação e curraes, duas eiras e muito próxima á cidade, sita na Varzea, estrada de Mira, a 1 kilometro de distancia.

Para tratar, no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7, 2.º andar — Figueira da Foz.

### CURSO PRATICO DE

### Escreituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amara

encarregando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

### Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario, José Maria Junior.

### REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21. Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

### Espingardas

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

### SILVA & FILHO

Academica

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

### Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

### José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machins de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

**Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

João Gomes Moreira

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno ..... 2500  
Semestre ..... 1250  
Trimestre ..... 800

Sem estampilha:

Anno ..... 2300  
Semestre ..... 1150  
Trimestre ..... 750

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetidas, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com a remessa este jornal fóra honro.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 720

COIMBRA — Domingo, 3 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## FALSIFICAÇÕES

Os últimos acontecimentos do Porto, as falsificações numerosas, que desde a denúncia da falsificação da farinha vêm dia a dia vindo a lume, mostram a necessidade urgente de attender á inspecção das substancias alimentares.

Actualmente essa inspecção faz-se apenas bem nos relatórios volumosos, cheios de dados interessantes, duma estatística viciada e sem valor.

A custo e mal se faz a inspecção dos mercados, ficando sem inspecção os estabelecimentos que fornecem ao publico o pão, o vinho e as substancias mais necessarias.

A inspecção do leite é ridicula. Apenas se faz bem a inspecção dos matadouros; mas essa mesma fica sem effeito pelo contrabando, que se faz, de carnes verdes.

E esta inspecção das substancias alimentares, cuja necessidade não sido reconhecida por todas as nações estabelecendo serviços de policia e análise, mais ou menos perfectos, é bem necessaria em Portugal, em que o povo tem uma alimentação insufficiente durante os dias de trabalho, alimentação cuja base é o pão, e que, apezar de toda a sua insufficiencia, é bem menos prejudicial, que a alimentação abundante, que, nos dias de descanço, vae buscar á taberna.

A inspecção sanitaria das substancias alimentares em Portugal existe apenas no papel; porque não ha vigilancia constante, não ha institutos de análise, e porque só agora se começa nos institutos de ensino a tratar desta matéria por forma que faz muita honra a quem teve a iniciativa, e tomou para si tão pesado encargo; mas que não pôde deixar de ser insufficiente já pela novidade do assumpto, já pela falta de dotação escolar que permitta dar aos trabalhos o necessario desenvolvimento.

Ha a necessidade de crear *analystas* publicos, que se encarreguem de fazer as análises que lhe forem requisitadas pelos poderes publicos ou mesmo por os particulares interessados.

Na Inglaterra, onde esta instituição data das leis de 1872 (*Adulteration of food Act*) e de 1875 (*Sale of food and drugs Act*) tendo por fim impedir a sophistication dos productos alimentares e pharmaceuticos (*Astruc*), tem dado os melhores resultados, havendo uma diminuição sensivel na media das falsificações.

Assim, emquanto que em 1871 antes da *Adulteration of food Act* a media das falsificações era de 26%, em 1876, descia a 18%, em 1881 a 16,50% e em 1890 era apenas de 11%.

Estas medias são tiradas das análises que se não fazem apenas sobre as matérias alimentares de cuja pureza se suspeitou, mas sobre specimens colhidos ao acaso em todas as substancias postas á venda, o que dá por isso uma media muito mais exacta do que se

fossem apenas as matérias suspeitas de falsificação as examinadas.

No caso de haver dúvida sobre os resultados da análise, podem os interessados recorrer para os chimistas de Somerset House.

A inspecção das substancias alimentares não está sómente entregue ao cuidado do publico, que raras vezes se apressa a queixar, mesmo com razão, e ha todo um serviço de inspecção encarregado de descobrir as falsificações das materias alimentares.

O *analysta publico* é obrigado a analizar todas as amostras, que lhe forem enviadas pelos particulares, ou por qualquer *Medical Officer*, verificador de pesos e medidas, inspector de mercados ou agente do *Local Board of Health* que têm o direito de em qualquer estabelecimento poderem escolher amostras dos productos expostos á venda para os fazerem analizar.

O comprador pôde levar aos tribunaes quem lhes vendeu substancias falsificadas. No caso da falsificação não ter sido demonstrada a requisição do comprador, mas sim por qualquer das entidades officiaes, já nomeadas, que as podem requisitar, o relatório do *analysta* é o bastante para levar o vendedor aos tribunaes onde de ordinário sam admitidas sem contestação as conclusões do relatório do *analysta*, e o réo condemnado.

Este serviço tem merecido as mais acres censuras, e as reclamações mais violentas da parte do *honrado* commerciante inglês, mas os tribunaes têm feito valer a força da lei, e os resultados da análise scientifica, inspirando tal confiança nos *analystas* que é verdadeiramente insignificante o número de reclamações levadas pelos delinquentes para os chimistas de Somerset House, para os quaes ha, como dissemos já, appellação do relatório do *analysta publico*.

Só a criação de um serviço de policia da inspecção sanitaria, com laboratórios, *analystas*, dotação e organização própria poderá dar ao publico a segurança de ver affastado o perigo das falsificações das substancias alimentares, perigo até aqui só quasi que exclusivamente limitado ao vinho e á carne, mas que se vae estendendo á todas as outras duma forma verdadeiramente assustadora.

Mas tenha-se todo o escrupulo em não entregar serviço, que tanto interessa o publico nas mãos de quem não tenha para exercê-los; a competencia que só uma larga prática pôde dar.

Dê-se a maior latitude a essa inspecção encarregando-a, como se faz em Inglaterra, a um pessoal numeroso, que por circunstancias doutros cargos se acha em relações diárias com os fornecedores.

Entreguem-se a todo o rigor da justiça os criminosos, os que pela avidez do ganho arruinam a saúde pública

E comece-se já.

Porque só um castigo exemplar pode dar a auctoridade para uma reforma, e a confiança do povo na obra de remodelação futura.

## As nossas colónias

O tenente Francisco Fernandes foi condemnado pelos tribunaes militares de Loanda em oito mezes de prisão militar por ter praticado graves abusos em Ambaca, onde foi governador.

Ora para que os tribunaes de Loanda, onde tantos criminosos têm sido absolvidos, punissem de tal forma aquelle official, que de abusos, e talvez crimes, não praticou elle e de quantas extorsões e injustias não foram victimas os pobres pretos daquela região!

Que admira que haja rebelliões do gentio, para submeter o qual se gastam centos de contos de reis e se perdem vidas preciosas?

Emquanto para as colónias não se mandarem pessoas competentes e se não punirem rigorosamente todas aquellas que prevaricarem, as colónias, em lugar de progredir, hão de dar, saldos negativos e a sua civilização será cada vez mais demorada.

Expoliar não é governar; praticando injusticias para com os pretos, não é que elles se civilizarão.

Mas as nossas colónias estão sendo um meio fácil de organizar finanças.

O sr. José d'Azevedo foi para a China em missão diplomática: estudar pirataria...

O sr. Cabral Moncada foi para a Africa para regularizar a sua vida, pagar as suas dívidas e fazer tirocinio para ministro da marinha.

O sr. Cabral Moncada é, em todo o caso, um exemplo raro em Portugal.

Quer pagar as dívidas antes de ministro, os outros esperam a occasião de serem ministros para fazerem dívidas que não pagam.

E que ninguem lhes pede...

Os estudantes do 5.º anno médico dirigiram no dia da sua formatura, a S. M. el rei e a S. M. a Rainha telegrammas, pedindo-lhes o indulto dos dois ac dêmicos riscados em virtude dos conflictos do convênio.

Na tarde dêsse mesmo dia, procuraram o sr. Reitor da Universidade pedindo-lhe, que, na informação que lhe fosse superiormente pedida, usasse da sua benignidade, informando favoravelmente a petição generosa dos quintanistannas.

Os poderes publicos deram ao sr. Reitor, e á auctoridade académica toda a força, reconhecendo e approvando a benignidade de que sua ex.ª usara durante todo o processo.

O relatório do sr. Reitor, referindo-se aos dois académicos, parece até indicá-os a um acto de benignidade do poder moderador.

Seria para desejar que visse realizado o seu último pedido académico o Curso do 5.º anno médico, que inicia a sua vida publica com um acto tão generoso e tão ennobecedor das qualidades de coração e de carácter dos novos médicos.

## Manifestação gorada

A recepção promovida pejo partido regenerador ao ministro da justiça Campos Henriques, foi um verdadeiro fiasco.

Apezar do governador civil expedir milhares de cartas de convite, tentando assim mais uma vez organizar uma *manifestação espontânea*, a concorrência deixou muito a desejar e quanto a *entusiasmo* foi um desastre. Parecia um acompanhamento fúnebre.

Se o governo fosse susceptivel de ter melindres, com certeza se julgaria bem mal ferido com o procedimento do Porto com um dos seus membros; mas isso, sim: A humilhação passa e o governo fica.

Já regressou da Guarda o sr. dr. Costa Ferreira, dedicado e distincto collaborador dêsse jornal.

## Horário de combóios

Não seria propositada a maneira como foi redigido o horário de verão da Companhia Real; mas, a forma como foi estabelecido, parece um propósito para prejudicar esta cidade.

Todos os dias se ouvem queixas contra esse horário e disposições, começando já as povoações a reclamar.

Cabe a vez agora á antiga villa de Pereira, povoação importante, que foi ferida pelo mesmo horário com a supressão dos *tramways*, que faziam o trajecto para a Figueira e vice-versa.

O sr. Chapuy, no seu officio para a Associação Commercial, dizia que as faltas dos *tramways* eram substituidas pelos combóios mixtos, que paravam nos apeadeiros da linha até Alfarellos. Pois em Pereira, que é inegavelmente mais importante não param os taes combóios mixtos.

Porque será esta excepção?

Então Pereira com movimento de população, de commercio e de povoação agricola não vale muito mais que o Ameal?

Pois os combóios mixtos param no Ameal, e não em Pereira!

Segredos de natura...

Para que acabe esta excepção vám os habitantes da antiga villa de Pereira mandar ao sr. Chapuy a representação que em seguida publicámos, e que está obtendo assignaturas.

Muito útil seria aquella povoação o deferimento do seu pedido, e a companhia nada perde em conceder as paragens pedidas, porque o movimento de passageiros que haverá ha de compensar.

III.º e ex.º sr.

Os abaixo assignados, habitantes da Villa de Pereira, do concelho de Montemor-o-Velho, vêm perante v. ex.ª representar o seguinte:

A Villa de Pereira fica situada á margem da linha férrea de Lisboa ao Porto, logo em seguida á estação de Formoselha; é importante pela sua população e pela das localidades circumvisinhas, havendo daquelles pontos constantes relações com as cidades de Coimbra e Figueira da Foz; era costume pararem naquelle lugar, servido por um apeadeiro, os combóios n.ºs 501, 502, 503 e 504, mas, presentemente, pelo horário que está vigorando, não para ali o comboio n.º 17 mixto que sai de Lisboa ás 7,30 da tarde o que causa embaraços importantes ás povoações que habitam naquelle lugar e immediações, as quaes, aliás, ficaram privadas de uma regalia que já anteriormente tinham.

E' de inteira justiça, ex.º sr., que seja satisfeita a nossa representação, fazendo parar o comboio n.º 17, o que, além de apresentar uma real vantagem para os povos que dêsse apeadeiro se aproveitam, parece aos abaixo assignados que é de importância para os interesses da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que v. ex.ª muito dignamente dirige.

Por estas considerações esperam os abaixo assignados que verám ser attendida a presente representação, o que de v. s.ª por este meio sollicitam.

Foram mandados fazer serviço na estação telegrapho postal de Lisboa, os aspirantes ds estação desta cidade, srs. Antonio Marques Mello Júnior, Annibal das Neves Coelho e Joaquim Nunes da Silva.

A commissão dura até ao fim do mês de setembro.

Pelo decano da faculdade de medicina, sr. dr. Costa Allemão foi feita a raspagem dum foco tuberculoso na perna direita a um doente dos hospitais da Universidade, d' nome Joaquim da Silva Netto de Brenha, concelho da Figueira da Foz.

O enfermo encontra-se em via de restabelecimento.

## O ENSINO RELIGIOSO

As mulheres em França têm sido as maiores apologistas do ensino religioso, como é próprio de suas fracas cabeças e leve entendimento.

O povo tem-as apudado com o grilo: para a cosinha, para a cosinha, grito que, digam o que quizerem feministas, é bem racional.

Hoje transcrevemos a opinião duma mulher de lettras.

E' opinião de mulher de espirito, sem outro valor.

Marcelle Tynaire não soffreu a influencia do ensino religioso; porque só o teve, quando pequena, achando a por isso associada á ideia das suas bonecas e dos seus primeiros brinquedos.

Demais Marcelle Tynaire foi sempre resistente por indole a toda a educação, como tantos outros litteratos, cujo documento é por isso curioso; mas sem valor de maior.

Transcrevemo-la por probidade scientifica, por não querermos esconder opinião alguma, embora contrária ao nosso modo de pensar.

M.º Marcelle Tynaire. — Não fui educada nem em convento, nem em estabelecimento secular, nem em lyceu do Estado.

Na idade de cinco annos, fiz a minha estreia na vida escolar numa escola pequenina, que tinham, num *fau-bourg* de Bordeaux, senhoras vagamente religiosas.

Essa escola era deliciosa... As mestras — eram bem religiosas! — chamavam-se *Madame Saint-Joseph* e *Madame Saint Louis*.

Na escola havia um jardim cheio de magnolias, cujas grandes flores nos serviam para escrever com um alfínete.

A' noite, accendiam se velas deante duma Virgem de gesso, e «fazia-se o mez de Maria.» Não aprendi grande coisa naquella escola; mas guardei della uma recordação muito fresca, muito branca, como a imagem da minha primeira infancia.

Deixei este antro clerical por boites variadas, dirigidas por senhoras velhas. Em toda a parte estava bem, porque tinha muita imaginação.

Aos oito annos, fui alumna duma escola primaria superior; aos nove, duma escola primaria annexa a uma escola normal; depois tornei a cair nas boites por pouco tempo. Minha mãe fundou um curso particular em que trabalhei seriamente; mas dos quartorze aos dezasette annos, só recebi lições particulares para me preparar para o grau de bacharel. Os mestres ensinavam me sobre tudo a arte de trabalhar só, e depois aperfeiçoei essa arte.

Não creio que esta educação, relativamente liberal, mas cheia de contradicções divertidas, tenha tido sobre a formação da minha pessoa moral uma influencia apreciavel.

Não havia alumno mais facil do que eu, e mais enganador, porque a minha indisciplina doce e respeitosa podia levar meus paes e mestres a erro sobre a influencia das suas lições.

Na realidade, eu ria me dos professores e dos exames, não tendo tereffera mais querida, do que a de compôr dramas em tres mil versos e romances historicos, com um *aplomb* de metter medo.

Bem deve pensar que estas obras primas eram feitas de reminiscencias e de *pastiches*. Mas então ainda não enfadava ninguem com a minha litteratura.

Na realidade, nunca experimentei senão as influencias successivas e contradictorias das minhas leituras, porque lia todos os livros, que me vinham á mão.

Era muito romanesca, e naturalmente muito hypocrita; porque as meninas de quinze annos têm obrigação de o ser, quando são bem educadas.



E por mais que faça eu, que sou uma mãe liberal e sem preconceitos, quando minha filha tiver quinze annos, hade ser tambem um pouco hypocrita, e não me hade dizer todos os seus pensamentos.

E os pedagogos, por mais que se ponham a quatro, não poderam nunca comprehender o que se passa no cerebro duma garota...

Ah! Sim, como sou sceptica a respeito dos famosos resultados da educação!

Quanto á liberdade de ensino prefiro não responder.

Diria naturalmente tolices e d'aqui até ao primeiro de Junho tenho que fazer um monte de coisas mais importantes do que pensar na lei Falloux.

Mas, apesar de tudo, já que a liberdade de ensino parece perigosa a pessoas melhor informadas que eu, não ha outras liberdades, que não são menos perigosas, a da imprensa, por exemplo... E a da embriaguez?... E a da prostituição?...

Se se suprimem todas as liberdades, que podem constituir um perigo, onde fica a liberdade?

Não, é um problema muito complicado, para eu ter a pretensão de o resolver em algumas linhas.

Um nosso collega da capital publicou a nota do movimento de consultas havidas no dispensario anti-tuberculoso de Lisboa, na sexta feira, nota que transcrevemos:

«Consulta de manhã — (dr. Alfredo Luiz Lopes), homens 1:740, mulheres 1:998, creanças 886. — Total 4:624!  
Consulta de tarde — (dr. Henrique Monteiro), homens 336, mulheres 550, creanças 900. — Total 1:796!»

Mesmo que Briareu fosse medico e vivesse, não poderia fazer conscienciosamente tal serviço, quanto mais dois simples mortaes!

Verdade é que são tuberculosos, coitados, de vida perdida; mais valia abrevial-a.

Ou então o reclame é mal feito. Deve ser isto.

Partiu no domingo para o Gerez, com demora de poucos dias, o nosso estimado assignante sr. José de Sousa Gonzaga.

Diz-se que brevemente será publicada a reforma de instrução primaria e a collocação do pessoal das escolas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra, as quaes só poderam ter 7 professores cada uma.

Os discipulos dos três annos do curso serão distribuidos pelos professores e no caso de ser necessario dobrarem-se algumas por serem muito frequentadas, os respectivos professores é que têm de reger as disciplinas, acabando-se portanto com os professores auxiliares e em commissão.

Continua bastante incommodado o nosso estimavel assignante e amigo sr. José Augusto Correia de Brito, a quem desejamos completas melhoras.

Com destino ás pontes do rio Mondego, na Figueira da Foz, encontram-se na alfandega de Lisboa 933 volumes de material, vindos do Havre.

### Consórcio

Realizou-se ontem, na igreja de S. Bartholomeu, o enlace da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Costa, irmã do industrial sr. Alfredo Fernandes Costa, com o sr. António Augusto Neves, camarista e conceituado commerciante desta cidade.

Foram paranymphos o distincto oirives sr. Manuel Martins Ribeiro, e sua esposa.

Aos recém-casados desejamos um futuro venturoso.

Os srs. J. Santos Monteiro e Fausto Quadros, andam tratando de activar a construção do jazigo de Benjamin Nobre, fallecido no anno lectivo passado.

Ha todo o empenho e esperança de estar concluido o jazigo para outubro, occasião que os condiscipulos escolheram para uma sentida manifestação ao companheiro de trabalho que deixam morto em Coimbra.

## Declaração

Recebemos dos srs. Fausto Quadros e J. Santos Monteiro uma declaração que se refere á seguinte passagem do relatório do sr. reitor da Universidade:

«Tinha recusado a licença, que no dia 27 se me pedira, para reuniões politicas no pátio da Universidade, e declarado que não consentiria tambem que este servisse de refugio a desordeiros, que de lá desactassem as ordens da auctoridade superior do districto provocassem e offendessem a força pública, como, por mais de uma vez succedera, em tempos ainda não remotos.

Apesar desta recusa e da sultura de três académicos, que eu na véspera conseguira, sob a condição do restabelecimento da ordem e tranquillidade pública, promettida e affiançada na presença do sr. secretário geral do districto, no dia immediato, 28, se reuniram no dito pátio cerca de 200 estudantes, para fallarem e lerem uma carta do sr. Paiva Couceiro, visto não poderem reunir-se noutro local, em virtude das ordens prohibitivas da auctoridade policial.»

Publicando, como nós é pedido pelos nossos amigos, a declaração que nos enviaram, deixamos mais uma vez consignada aqui a necessidade de terminar de vez com tam desagradavel incidente, levantado no defêsa da ideia mais nobre e mais patriótica.

Tendo lido no *Diário do Governo* e em varios periodicos do país o officio relatório que o sr. reitor da Universidade dirigiu ao sr. ministro do Reino, em que se fazem apreciações mais ou menos veladas, que menoscabam os abaxio assignados, vêem estes, salvo o devido respeito que tributam ao digno prelado da Universidade, declarar:

1.<sup>o</sup> — Que não assumiram perante s. ex.<sup>a</sup> o encargo do restabelecimento da ordem e tranquillidade pública *promettida e affiançada*, na phras do relatório, porque isso equivaleria a confessarem-se chefes do movimento, o que não foram, e seria uma prova de blasoneria ridicula, pois ninguem pode garantir a quietação duma multidão, de pensar diverso a cada individuo, de modo de vêr variavel segundo o entender consciente e reflectido de cada um.

2.<sup>o</sup> — Que o sr. reitor da Universidade não podia aceitar semelhante declaração, caso fosse feita, o que se não deu, porque isso equivaleria a um attestado deprimente que o critério levantado de sua ex.<sup>a</sup> certamente repeliria.

Portanto, affirmam tal não terem prometido nem affiançado, mas simplesmente aventado a ideia de que a libertação dos seus camaradas presos, talvez serenasse o tumulto, pois medidas violentas sempre promovem reacção.

A interferencia dos signatarios apenas prova o desejo bem louvavel de terminar uma contenda desagradavel. Um, como estudante e jornalista, e o outro, como presidente da Associação Académica, julgaram cumprir um dever interferindo pacifica e lealmente nos acontecimentos académicos d'abril.

E' esta rectificação que entendem dever fazer ao officio relatório do sr. reitor da Universidade.

Coimbra, 31 de julho de 1902.

Fausto Quadros  
J. Santos Monteiro

### Um papagaio macabro

Lê-se num collega portuense:

«Ha poucos dias, quando o *sud express* ia entrar na gare de New-Haven o encarregado das bagagens ouviu subitamente uma voz humana, que exclamava:

«Abram a porta e tragam-me água! Tenho sede, sede!»

«Tomado de terror, o empregado chamou o seu chefe e mais dois camaradas, dirigindo-se depois para o sitio donde haviam partido os gritos e parando perto duma mala, que tinha por cima um embrulho amarello:

«— Quem está aí? — perguntou elle.

«Respondeu lhe um silvo vibrante. O medo generalisou-se e, como

o conductor desse varios pontapes no embrulho, alguém disse angustiosamente:

«— Piedade!»

«Os personagens da aventura fugiram immediatamente, menos o conductor que, desfazendo o embrulho, encontrou uma gaiolla de arame, — com um bello papagaio!»

O que o jornal não diz é se o conductor, vendo o louro bicho, lhe pediu o pé.

## Scenas da vida

Josquim da Silva, cabouqueiro e Eleutherio Rodrigues, sapateiro amador e gatuno de golpe de profissão, sam dois amigos de Peniche, que ás duas por três jogam as cristas, por varias partes desta pacata cidade.

Na noite de sexta feira, os dois sujeitos desavieram-se no jogo da busca sueca, que estavam a jogar na casa de pasto do sr. Ruiivo, á Sophia, e desafiaram-se para combate singular, no Choupal, *au clair de la lune*.

Dito e feito e ahí veem os dois duellistas para se baterem no poetico campo da honra.

Ao chegarem porem, ao cimo da rua da Louça (que volta que elles deram para irem para o Choupal), o Silva declarou que não ia mais para diante e com um grosso bengalão que trazia, descarregou taes pancadas no Rodrigues; que este caiu por terra sem poder fazer uso dum revolver que levava, talvez com o fito de atirar ao alvo, quando chegasse ao sitio destinado.

O Silva, que mais parecia um martello, pois em lugar de arranhar o contendor, lhe partiu a cabeça em dois lados e contiudiu fortemente um braço depois da façanha, deu ás de Villa Diogo e foi-se metter em casa.

A policia, que o seguia de perto, cercou lhe o covil e intimou-o para elle se dar á prisão. E elle, vendo a impossibilidade de fugir, caiu nos braços dos mantenedores da ordem, que o conduziram para a esquadra.

E agora a justiça ensinará ao cabouqueiro que o corpo dum christão, apesar de gatuno de golpe, não é nenhuma pedreira, do qual se tiram blocos, como quem vae de caminho.

O ferido, que foi levado em braços para casa, recolheu ontem ao hospital, por não ter quem o tratasse.

Ja é abandono para um *homem honrado*...

Maria da Assumpção, não gostando que seu marido tivesse os seus *dares e tomares* com Margarida do Carmo, chamou esta á falla e disse-lhe que era feio andar a desinquietar o *seu mais que tudo*.

A Carmo, julgando-se tambem Trindade, desabou, armada com um pedregulho, em cima da Assumpção, partindo-lhe a cabeça em varios sitios.

A scena deu-se no alto do Pio, pelas 10 horas da manhã de ontem, indo a ferida queixar-se á esquadra da Baixa, sendo acompanhada por um policia, curada na pharmácia Neves, da rua do Visconde da Luz.

A Assumpção tinha razão; e talvez lhe não falte a justiça...

## Caça

Ha queixas fundamentadas de caçadores de Coimbra, contra os de algumas localidades, sobretudo os de Arada, que exterminam tudo sem cuidado pela conservação da caça, que tanto tem diminuido.

O antigo *Club dos Caçadores* foi de uma nobre iniciativa protegendo a conservação da caça pela exacta observância das leis em tempo defezo, e comprando casaes de perdizes que soltava de modo a augmentar o número destas aves que iam escasseando mais e mais.

Pená e ter cessado da actividade tam excellente instituição.

Pela 2.<sup>a</sup> direcção dos serviços fluviaes e maritimos foi mandado proceder á reparação da serventia do povo da Arzilla que liga a estrada real 43, com a valla real do Norte, deste districto.

Foi promovido a aspirante a official e collocado no regimento de infantaria aquartellado nesta cidade, o sr. José da Motta.

Foi muito cumprimentado.

## LITTERATURA & ARTE

### UM LIVRO

O dia d'ontem, um domingo da minha terra, apresentou um aspecto borrasco e mal humorado. Pesadas nuvens enfarruscavam indelicadamente o setim purissimo e calmo dum céu de Nápoles — esse céu immaculado da minha Beira, dum azul homogéneo de saphira, muito liso, muito macio, muito avelludado. E eu, que ando sempre com o tempo, escoava-me por essas ruas, mal disposto, meditabundo, alheio a tudo, torturado por um aborrecimento intoleravel e brutal. Especava-me de vez em quando á porta duma botica — na arteria principal da cavaqueira — lançava, burocraticamente, mão de um jornal, e encarcerava a paciência nas columnas do diário, entre historiações de crime, e *suelto*s de politica. Um horror!

Sem saber como, achei-me num quarto acanhado d'hotel, em conversa com um rapaz de talento, contemporâneo das minhas lides académicas, cheio de conhecimentos scientificos, com uma já longa peregrinação pelas páginas dos periodicos, baixo e loiro, d'olculos cobrindo uns olhinhos prespicazes de myope, e um delicado e franzino arcaboço, que faz pasmar como *lá dentro* paira uma alma d'artista, um espirito eivado de sabedoria, um espirito de talento! Alguma coisa que obstatte ao desprendimento, ao desalinho, ao *délaissement* actual — uma *Revista* que fosse simultaneamente, uma fusão d'espiritos, e uma amalgama de corações, e, até, a prophécia do futuro intellectual de muitos, como já outr'ora foram os jornaes de João de Deus, do Anthero, do Eça, e de tantos outros, que iniciaram as suas reputações litterárias no rectangulo apertado duma *Revista*.

Despedimo-nos. Vim para casa, e tentei escrever; colloquei a caneta, freneticamente, entre os dedos, ensaiei uma poesia; saí-me prosa chata; um artigo de revolta; consegui uma catillária anémica; um trecho de politica; surgiu-me um necrológico!... Abóbora! Descoroçoei; atirei fóra a penna, e tomei dum livro. Mirei lhe a capa, o título, o nome do auctor, o recorte das letras, — agradei-me. A capa era de um azul cinzento; o livro era o *Entre a multidão* do poeta estudante João de Barros. Puz-me a lêr...

Eu conheci o João em Coimbra, no anno passado. Era eu *caloíro*. Um amigo, que me acompanhava, indicou-m'o: — «Olhe v., o João de Barros.» — «Qual! o das *Décadas*!» inquiri eu, pasmado, espevitando a minha erudição... O João cruzava-se em tão, connosco: baixo, farfalhado, quasi imberbe, olhar vivo, figura insinuante, de monólculo pendente, e capa descaída, num desapêgo... era *elle* que passava, e que eu fitava insistente, com a minha vista avida de impressões e conhecimentos.

«Que asneira fez *elle*?...» — interpelei eu.

«Publicou um livro!» satisfez o meu companheiro.

Depois, contou-me que João de Barros lançára já no mercado o seu primeiro trabalho em verso o — *Algas* — que agradára, cheio de envergadura e promessas. O titulo deixou-me uma impressão accentuada e boa. *Algas!*... como *elle* descera fundo!... E parecia-me original, aquelle rapaz, que contradizia flagrantemente a popular asserção de que os *poetas andam na lua*...

Eu continuei, rua da Trindade arriba, meditando em mil pequeninas coisas, imaginando versos, esboçando planos de trabalho, talhando chimeras tufadas d'ideal... enquanto o céu lá em cima, numa nesga, escurecia aos poucos, nos últimos lampejos da refração! Pouco depois anottecia... e a lua, que começára de brilhar, arrancou-me á minha funda abstracção, e fez-me pôisar os olhos na sua disco prateado e luminoso! Eu já tinha ido com o João, ao fundo do mar...

No fim desse anno, numa tarde linda de véspera de feriado, depois dum jantar de *República* mal cusubado, fui até á pasmaceira da Baixa, e envolvi-

me, semsaborão, num labyrintho de capas negras, embaraçado, de quando a quando, num lindo olhar de mulher pallida e fina, delgadinha e nervosa, tamanqueando no asphalho, e namorando os srs. doutores, com dengue e palavrinhas adocicadas como confetos, na sua vózinha melada duma planície de fado!

Olhei as *vitrines* dos livreiros, e entre a chusma dos livros varios, destacava-se, numa profusão mais reparavel, uma novidade litterária! Percorri-lhe a capa: era um outro livro do João de Barros, o *Pomar dos Senhos*, em caracteres legiveis. — «Caspité!» exclamei.

Desde então o poeta emmudeceu! Passaram as férias; passou a abertura das aulas — que é quando se despenha a avalanche das obras litterárias... Nada! Indubitavelmente, que o João se esquecera!... Um dia, quasi no fim deste anno, rompe-me de súbito pela casa dentro o João de Barros! Havia coisa... Não me enganei: apparecia, afinal, um novo livro — *Entre a Multidão*, — com o promettimento de ser o primeiro duma série que elle intitulara, lindamente, — *Palavras vãs*.

E, agora que aqui cheguei, cumpre-me fallar do livro:

*Entre a Multidão*, é uma obra, no seu todo, bem feita. Dum raro preciosismo de forma, muitas vezes o auctor consegue revestir uma ideia vã de uma trama fina e rendada, que a faz sobressair. João de Barros é, sobre tudo, um completo e habil cinzelador do verso: molda-o, frisa-o, perfuma-o, põe-lhe arrebiques *salerosos*, dá-lhe tons de esmeralda e relampagos de diamante, e faz sair da sua pena, um rendilhado e poeirado soneto, como o é, por exemplo, o quinto da página 77, e bellos trechos, como essa admiravel poesia — os *Collégios* — composta na maneira de Cezário Verde, e aquella — *Uma mulher casada* — em que cada estância é um látego, e em que cada verso vibra como uma lamina d' aço... Essa outra sensual e quente — *Uma creada de servir* — e tantas, e quasi todas, com versos palpitantes d'arroyo, e tremetes de revolta!... E, embora se lhe notem, aqui e além, pequenos desleixos de forma, como, por exemplo, aquella obsessão dos *gg*, em toda a terceira quadra da página 40, o seu livro é, todo elle, um valioso trabalho!

Quando acabei de ler, quedei-me cheio de admiração e de tristeza!...

A alguém, que então me visitou, lembra-me ter dito:

«Aqui está um rapaz que não devia fazer versos...»

«... Para não passar despercebido!...»

Guarda — 1902.

LADISLAU PATRÍCIO.

## Museu d'antiguidades

Fôram collocados no museu d'antiguidades do Instituto mais alguns pãdrões de azulejo polychrómico, portu-guezs, (século XVII), exemplares, em que se acha bem exemplificada a funcção decorativa dos azulejos, de que os caprichos do século XVIII e a falta de orientação do século XIX trouxeram tanto tempo afastados os pintores.

Anda-se restaurando, no mesmo museu, um bafú, forrado de velludo, exemplar de mobiliario do século XVIII, com ferragens interessantes.

Na primeira sala do mesmo museu, e sobre os armários, em que estão expostos fragmentos de ceramica, e de obras de ferro, bronze, mármore, marfim e vidro, encontrados em varias explorações de antigas povoações romanas, vai ser collocado um grande quadro com o plano do oppidum romano de Condeixa-a-Velha (Coniubrica), tendo indicadas as explorações feitas nesta região em 1889 sob a direcção de secção de Archeologia do Instituto, e a expensas de S. M. a Rainha D. Amélia.

Por se não conformarem com a decisão da junta sanitaria de recrutamento, requereram nova inspecção, em Viseu, 7 mancebos da freguesia de Sernache, 2 da Sé Nova, 3 de Santa Cruz, 1 de S. Bartholomeu, 1 de Taiveiro, 3 de Santo Antonio dos Olyaes, 1 de S. Martinho de Bispo.

A inspecção deve ter-se realizado ontem naquella cidade.



EM VIAGEM

30 — VII — 902.

Embotado no estreito compartimento de um wagon, cheio de calor, e no meio de uma espessa nuvem de pó, vou caminhando, de volta da Guarda, para Coimbra.

O comboyo a arfar, e numa corrente doida, resvala velozmente pelos carris. As massas, aos solavancos, retocam sobre a rede; os meus companheiros de viagem ressonam de papo para o ar, e, ao canto, uma ponta de charuto abandonada, enfiada a atmosphera asphyxiante com as ondas azuladas do seu fumo.

O comboyo marcha sempre, offegante e precipitado. As janellas da nossa carruagem recortam pequenos trechos de uma paisagem insipida e banal.

A poeira morde-me a pelle, e palhetas de mica, ás voltas para o ar, despedem, ao sol, centelhas vivas e fugazes, ferindo-me a retina com as suas picadas luminosas.

Invade-me um extranho mal-estar; entorpece-me o calor, o ruído das rodas sobre os rails, e a monotonia desta viagem incómoda e fatigante.

De vez em quando os fios telegráphicos pautam um retalho azul do céu, enquadrado na janella do wagon, e, aqui e além, a vista segue o esfarelamento de um fumo branco, por entre as comas verdes dos pinheiros.

A paragem do comboyo quebra-me um pouco o aborrecimento, e traz-me a esperança de uma impressão nova e de uma distração.

Os lábios refrescam-se-me num límpido copo d'água; os olhos correm á busca duma cara conhecida; e emquanto mordo a polpa ácida duma laranja amarga, vou comprando alguns jornaes.

Acoito-me de novo, num cantinho desta estufa, oíço o rollar secco dos carros das bagagens, e percorro distrahadamente a correspondencia de Coimbra.

Abaixo de uma local qualquer, que me não interessa, encontro a noticia da morte do França Rolé, e tal é o mau estar e entorpecimento em que me encontro que chego quasi a não me impressionar com a noticia. Ao lér, apenas na memoria me apparece a figura magestática d'aquelle curioso exemplar que avultava na onda da valdiagem que vegeta pelas portas dos cafés.

Vejo-o, ainda, catoinhando pesadamente, as pernas escancaradas, a pança retezada espreitando por uma brecha angular, aberta entre os colletes, a chapa do correio tombada na lapella, um grande lepo esbranquiçado enroscado á volta do pescoco, o bonnet de palla, com letreiro, cahido para a nuca, o charuto roído entallado entre uns lábios mal corados, e os braços abrindo se num largo amplexo, franco e familiar.

O França era assim: curto, mas

honrado, servical, muito fiel, dizendo tolice sobre tolice, impertinando ás vezes com a sua arenga desengraçada, e valendo, como typo, apenas pela figura, e pelo ar magestático, impo-nente e obsequioso, com que elle, nimbando-se de importância e préstimo, se apresentava ao japonês.

Um monte de cartões de gente grada, documentava-lhe o valor e consideração; e a chapa do correio conde corava-o.

Agora, lembrando-me com saudade, do pobre Rolé das Tretas, imagino-o na portaria do Céu—asylo eterno da gente honrada—apresentando-se ao Santo Porteiro com toda a magestade da sua figura, e clamando-lhe, com o ar firme e seguro de quem sabe quem é e o quanto é conhecido:

— *Cá está o França Rolé, das tretas!*

C. F.

Foram adiados para Setembro os concursos de segundos aspirantes das repartições de fazenda concelhios.

A câmara municipal de Coimbra resolveu, na sua última sessão, mandar annunciar a abertura da feira annual de S. Bartholomeu para o dia 24 de Agosto, não designando por ora o local em que se deve realizar.

E de esperar que a câmara, que conhece as difficuldades do assumpto pela experiencia dos annos anteriores, tenha estudado o problema, cuja solução não é fácil, e o resolva da melhor maneira, d'accordo com a commodidade do público e os interesses do comércio e do municipio.

Mercado

Os preços porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco.....	520
" amarello.....	510
Trigo tremez.....	620
" de Celorico.....	660
Feijão vermelho.....	850
" branco, graúdo.....	760
"    " meúdo.....	680
" rajado.....	480
" frade.....	540
Grão de bico, graúdo.....	840
Cevada.....	260
Centeio.....	380
Favas.....	460
Tremoço (20 litros).....	440
Ovos, duzia.....	130

Decalitre de azeite da presente colheita, fino, a 1700 e 1750 reis; — de 1899 e 1900, de 1800 a 1850 reis, conforme a qualidade.

A sr.<sup>a</sup> D. Josephina Augusto Dinis da Gama, professora da escola de Oliveira do Hospital, foi promovida a 1.<sup>a</sup> classe.

E, como notava que era objecto dum exame singular por parte de Argouges, continuou:

— Tenho medo mesmo que o hábito tome necessário a minha saúde o demónio da Africa, que a principio se maldiz.

— Então, disse Emmanuel, o beneficio do ar natal não passa dum prejuizo?

— Palavra, respondeu o coronel juntando as pregas da sobrecasaca, bem vê que, se, eu um dia, cantar: *«Irei ver a minha Normandia»*, não será com esperança de engordar.

— Mas conservas a tua alegria, continuou Villy, que não tinha percebido que a nota era um pouco forçada, por isso tudo vai bem. Has de te pôr bom aqui, onde todos, sem esquecer Mademoiselle de Croisy, te esperam ha muitos dias.

— Ah! Mademoiselle de Croisy! E' verdade Madame de Villy tinha escripto a Aurehe Fayolles...

— Que respondeu com uma homiliasinha, a cuja leitura faltaste.

— Irra! Não fico encommoado com isso!

O espanto de Lambrune parecendo lemb:ar-se de repente por lhe fallarem em Mademoiselle de Croisy, fôra tam bem representado que Emmanuel se censurou por ter inventado um romance sobre as ultimas aspirações do coronel, e de o ter architectado sobre coisas, que nem apparencias eram. Um momento depois, o modo franco, como Herminie se approximava de Lambrune, bocejou-o completamente, segura-

Mulheres de virtude

Cá estamos outra vez a contás com as santas mulhersinhas que advinham o que sabem e descobrem o que vêem.

Até hoje não nos consta que tenham sido encommoadas na sua pouca licita mas lucrativa profissão pela policia e por isso del novo chamamos a attenção do digno commissário para este assumpto.

Como dissémos, existem *adivinhóas, mulhers de virtude, bruxas*, ou como lhe querem chamar, — na Quinta de Santa Cruz, na Couraça dos Apóstolos, em Fóra de Portas, em Santa Clara, no Pio e na Arregaça, afóra as que por aí haja e de que não nos conste a morada.

E necessário fazer cessar a exploração de que tantos incautos são victimas e não se diga que quem não quizer não vá lá pois a célebre história dos *cordões d'ouro* é de todos os dias e ha sempre lorpas que caem e os compram baratos e ás escondidas por causa dos concorrentes.

Em frente da porta, onde habita a bruxa do Pio, estavam ha dias mais de vinte pessoas á espera de vez para consultar a sybilla!

A *profissional* de Santa Clara essa ainda ha poucos dias fez o seguinte:

Uma senhora, a quem o marido é um pouco infiel, foi ha dias procurar a mulhersinha, afim d'ella fazer com que o juizo entrasse na cabeça do seu consorte.

Confeccionou-lhe a bruxa uma *mésinha*, dentro dum pucaro, pela qual recebeu boa esporula, *mésinha* que a consultante deve ter em casa e refrescal a a miúdo com agua, para não perder a virtude.

E a *fregueza* declara a quem a quer quivir, que a *receita* vae produzindo resultado, pois que o marido agora já pára mais em casa.

Ora desta vez a bruxa foi mais conscienciosa, porque apenas deu *mésinha* para uso externo, pois d'outras vezes deverá tel as dado para uso interno. E essas é que são as mais perigosas.

De novo recommendamos as *mést-nheiras* á protecção da policia, que não deve ter difficuldades em saber onde ellas moram; porque a industria rende e vae correndo com grande reclame.

Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade João Lopes de Moraes Silvano

Antonio d'Assumpção Novo, do Sobral de Ceira, que ha tempo respondeu mais uma vez no tribunal desta cidade por uma das suas muitas proezas, já se encontra em liberdade, desde o dia 31 do passado mez.

Este sugeito, que *officiosamente* ajuda os donos de propriedades daquelle região nos seus recolhimentos, fazendo

mente por só olhar para ella, porque, sem isso, teria podido suprehender a melancholia, que se pintou ao mesmo tempo nos olhos do coronel, e a inquietação que os perturbava.

— Até que enfim, coronel, exclamou Herminie, que se resolveu a sair da tenda!

— Quer dizer, minhas amigas, que vou entrar nella, seriamente, daqui a alguns dias, replicou Roland, que, com as duas mãos, segurava as pontas dos dedos de Herminie e Alice.

Aquella tinha notado a tristesa occulta no fundo do seu sorriso, e, durante o resto do serão, suprehendeu modificações nas palavras, mesmo reñencias, que passavam despercebidas para Emmanuel, mas que lhe mostravam que o futuro de Lambrune dependia ainda do seu capricho, e o della duma decisão! Decisão, infelizmente, ja tomada, agora mais que nunca: queria Argouges; estava presa áquelle homem por todas as sensações do seu ser, pelo beijo, que desde a tarde da queda do cavallo e do desmaio, lhe ficára sempre sobre os lábios e lhe dava, ás vezes, como que o espasmo da saudade.

Herminie não estava por isso no tempo em que se hesita ainda entre a ambição e o amor, e tinha o irremediavelmente sentido nas suas reflexões desde a véspera, quando encontrou Lambrune no terraço, só, no dia seguinte, pela manhã. Muito leal, agora, como ás almas audaciosas, que tomam uma resolução, não pensou em evitar nem a conversa nem a entrevista.

o trabalho gratuitamente, de noite e ás escondidas, não esteve preso todo o tempo que devia ser, pois tendo sido condemnado anteriormente nas custas e sellos dum processo a que respondeu, e em multa, veio para a rua sem essas custas e multa estarem liquidadas, apesar de já lhe terem feito uma intimação nesse sentido antes de ficar preso.

Ora um individuo da laia do Assumpção Novo, conhecido por gatuno e desordeiro, quanto mais tempo estiver preso, menos prejuizos causará á sociedade, e de mais a mais sendo a lei expressa, para casos como este, que deixamos narrado.

Estamos certos que se os dignos magistrados desta comarca se recordassem do que acima deixamos exposto, não assignariam o mandado de soltura e o gatuno continuaria por mais algumas semanas impossibilitado de exercer a sua industria.

Mas como o caso tem ainda remédio, esperamos que a letra da lei se cumpra, e de novo volte para a gaiolla um tal melro de bico amarello. De bico e unhas bem compridas.

ANNUNCIOS

Pipas avinhadas

Na confeitaria Telles se diz quem compra quatro, sendo de boa madeira, e convindo no preço.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que no dia 21 do proximo mês d'agosto, pela uma hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, do arrendamento dos predios seguintes: Quinta da Conchada; — Casa do Cabo, sita á Ribeira de Coselhas; — 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> andar e lojas de uma casa na rua dos Coutinhos; — e o 1.<sup>o</sup> andar da casa onde se acha installado o estabelecimento de banhos da Santa Casa.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde podem ser vistas e examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 30 de julho de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Figueira da Foz

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.<sup>o</sup> andar, bem situado, confortavel e hygiénico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

ta. Roland chegou mesmo a enganar-se pela expansibilidade do seu rosto, e pelo gesto rígido, á inglesa, com que lhe estendeu a mão. Tudo isso promettia muito.

— Ah! senhor Lambrune, que felicidade tornar a vê-lo.

O coronel agourava mais ainda daquelle phrase e disse porisso commovido:

— Tinha que me fallar?

— Teria um grande desgosto em partir sem me despedir dum dos amigos de meu pae...

— Que, como sabe, é tambem seu amigo.

— Ia dizê-lo, e agradecer-lhe de novo, coronel.

— Só isso?

— Interroga me, sr. Lambrune; deixa-me então dar-lhe uma prova da minha afeição?

— Sou todo ouvidos, disse Roland com um suspiro que lhe levantou alto o peito.

— Desejou, continuou Herminie, ao ver-me desgraçada, associar-me a um sonho, em que julgava encontrar a felicidade para nós ambos. Não é assim?

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 20 do proximo mês de agosto, se recebem propostas em cartas fechadas para o fornecimento dos seguintes materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collégio dos orphãos de S. Caetano:

33 couros de sola verde de Alcaneira, marca J. J. R. D.; 6 dúzias de vitellas pretas Cornelius mixte; 8 vitellas de Guimarães, com o péso de 1<sup>o</sup>,500 cada uma; 1 dúzia de pelicas pretas Magis n.<sup>o</sup> 1; 2 dúzias de pelles de polimento Cornelius Effleurés, n.<sup>o</sup> 1, de 1.<sup>o</sup>; 3 dúzias de carneiras pretas e 3 dúzias de carneiras brancas.

As propostas deverão ser entregues na secretaria da Santa Casa em qualquer dia, não sanctificado, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde e nelas indicaram os concorrentes os preços mínimos por que se prestam a fornecer cada um dos artigos, por unidade.

Na sessão da mesa dêsse mesmo dia, ás 8 horas da tarde, abrir-se-ham as propostas.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 30 de julho de 1902.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

PARIS EM COIMBRA

Nova alfaiateria

DE

J. M. de Vasconcellos

Ex-contraestre da casa Alfonso de Barros

Provisoriamente installado na Estrada da Beira, junto ao Gymnasio.

Coimbra

Para galerias de familias

Magnificos retratos a crayon em tamanho natural a 40000 e 50000 réis. Absoluta pareçença e execução rigorosamente artistica.

Remetter os pedidos acompanhados de uma pequena photographia e da respectiva importancia, em carta registada, a Augusto Soares, Director da Agencia Nacional, Rua Aurea, 178, Lisboa.

A Agencia fornece tambem as molduras por um preço a que francamente não se está habituado no paiz.

Novidade

Molduras de madeira encerada, copia do antigo, imitando nogueira, carvalho, pau santo, etc.

Bustos a oleo

Tamanho natural, de 18000 réis para cima.

— Não seja lisonjeira, minha senhora. Que faz então, se não recusa?

— Raciocino: isto aprende-se no convento.

— Raciocinar aos dezoito annos é maravilhoso! dizia Roland. Ficarei, sem dúvida, convertido depois de ouvir as suas razões.

Sorria; mas havia alguma amargura no tom de grãço daquellas últimas palavras. E, como Herminie tentava responder-lhe sem o ferir ao vivo, Roland perguntou:

— Por acaso, sua prima Aurelie terá operado milagres escrevendo sermões, como aquelle de que me fallou?

Herminie recobrou a tranquillidade áquelle pergunta, que lhe parecia cheia de suspeitas sobre o que se haveria passado no castello durante a ausencia do coronel.

— E' o tempo de reflexão, que, torno a repetir, opera bastantes mudanças. Falla-me em minha prima; essa ter-me-ia por uma intrigante no dia em que eu, abertamente, tomasse a metade do seu projecto, e não havia de ser a única. Na minha idade, ha tudo a temer do mundo, e a mulher nova do coronel de Lambrune seria mais desgraçada em toda a parte, do que Mademoiselle de Croisy no convento, se pensasse que a haviam de accusar de artificios, que não conhece, e que, pelas costas, haviam de mostrá-la a dedo...

— Mostrá-la a dedo! exclamava Roland.

— Ah! Já se revolta, coronel? Comprehenda, pois, que mesmo o senhor havia de ser desgraçado!

(Continúa.)

(35) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XVI

A medida que a distancia diminuia, o cobre parecia quasi a estalar, tam dilatado era pelo sopro triumphal do postilhão.

Era o coronel, como previra Villy; mas o coronel, magro e triste, não fazendo já arquear com o peito a sua sobrecasaca abotoada, não tendo já aquella expansibilidade, que era o encanto da sua figura.

Villy e Emmanuel, que tinham ido até á grade para o receber, ao apearse da carruagem, ficaram ambos impressionados. O primeiro não poudo deixar de dizer, depois de alguns momentos:

— Parece que te não divertiste muito sem nós.

— E' verdade, meu velho amigo, respondeu Lambrune, é muito verdade. A vida militar tem isto de máo: acaba por tornar impossivel qualquer outra, sobre tudo aquella que se passa a abrir a bocca, a um canto, só. O segimento enche-nos de mimo,



**“EQUIDADE,”**  
**Companhia de Seguros**  
 Vida de animaes, fogos,  
 fianças e rendas de casas  
**Preços muito reduzidos**  
 Correspondente em Coimbra  
**Joaquim Antonio Pedro**  
 Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

**LUCCA**  
 Delicioso licor extra-fino  
**VINHOS**  
 DA  
 Associação Vinicola da Bairrada  
 Grandes descontos aos revendedores  
 Unico deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**  
 150, R. Ferreira Borges, 156

**LOJA DO MINHO**  
 44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48  
 Deposito das legittimas machi-  
 nas **Singer**, instrumentos, mu-  
 sicas, Pianos, Bicycletas, occultos  
 e lunetas.

**COSINHA POPULAR**  
 Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**  
 Esta antiga e acreditada casa  
 situada num dos melhores locais  
 da Figueira, Junta dos **Casi-  
 nos e a dois passos**  
**da praia de banhos**,  
 continua recebendo hospedes per-  
 manentes, por preços commodos.  
 Fornece almoços e jantares para  
 fora, desde **300 réis**.

O proprietario,  
**José Maria Junior.**

**CURSO PRATICO**  
 DE  
**Escrituração commercial**  
 Abre desde já, para funcio-  
 nar em Santa Clara, em dias al-  
 ternados, das 7 ás 9 horas da ma-  
 nhã, sob a regencia de

**M. d'Amaral**  
 encarregando se tambem de ba-  
 lanços para trespasses, concorda-  
 tas ou fallencias, e de partilhas  
 entre particulares.  
 Informações podem os interes-  
 sados obtel-as dos srs. Correia,  
 Gaitto & Cannas, rua do Cego,  
 1 a 7 — COIMBRA.

**Venda de propriedade**  
**na Figueira da Foz**

Vende-se ou arrenda-se uma  
 bella propriedade de terra lavra-  
 dia, com pomar e vinha, arvores  
 de fructo, muito abundante de  
 agua e bom terreno.  
 Tem casas de habitação e  
 curraes, duas eiras e muito pró-  
 xima á cidade, sita na Varzea, es-  
 trada de Mira, a 1 kilometro de  
 distancia.  
 Para tratar, no Passeio Infan-  
 te D. Henrique, n.º 7, 2.º andar  
 — Figueira da Foz.

**Saint Etienne**  
 Manufacturo Francaise de Armes  
 e Cycles  
 E' agente desta importante  
 Casa Francaza no districto de  
 Coimbra, mandando por isso vir  
 desta casa qualquer objecto que  
 lhe seja encommendado não sen-  
 do o custo superior aos preços  
 do catalogo.  
**João Gomes Moreira**  
 Rua Ferreira Borges COIMBRA

**Nova Havana**  
 Rua de Ferreira Borges n.º 176  
 Papelaria, tabacaria, Perfuma-  
 ria.  
 Carteiras, malas, caixas de cha-  
 rão, e todos os objectos de escri-  
 torio.

**REWOLVERS**  
**Saint Etienne**  
 Com bullas blindadas de aço e  
 de polvora branca sem fumo, mui-  
 to portateis e de grande alcance.  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA  
 COIMBRA

**SILVA & FILHO**  
**Industria**  
 Fábrica manual de calçado e tamancos  
 e depósito de alpargatas  
**EXPORTAÇÃO**

**José Marques Ladeira & Filho**  
 Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas  
**4 — Praça S de Maio — 4**  
 COIMBRA

**Canalisações para agua e gaz**  
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de  
 aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e  
 chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de  
 todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em  
 folha.  
**PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO**  
 Fazem se trabalhos fóra da cidade

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**  
 150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e  
 Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de  
 todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.  
**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gô-  
 tos, denominados **dóces sortidos**, para chá e **soirées**, em grande e  
 bonita variedade que difficil se torna enumerar.  
**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é cos-  
 tume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, a rivalisar com  
 os estrangeiros.  
**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha  
 de mais fino e saborosa, especializando os de folhado.  
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes  
 de primorosa phantasia, denominadas **Centros de mesa, Castellos,**  
**Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias,** etc., etc., próprias para ban-  
 quetes.  
**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá,  
 café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.  
**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido  
 nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo  
 que tem.  
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Mosca-  
 tel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melho-  
 res marcas nacionaes e estrangeiras.  
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.  
**Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, ga-  
 rantindo se a pureza dos assucates com que são fabricadas.  
**Conservas** nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos,  
 passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère,  
 Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.  
**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e bis-  
 coitos na Couraça de Lisboa, 32.

**Bicycletas com motor**  
 R. Ferreira Borges, 46 a 52  
 Coimbra  
**João Gomes Moreira**

**RESISTENCIA**  
 CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilhas:  
 Anno..... 25700  
 Semestre..... 13350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 25400  
 Semestre..... 13200  
 Trimestre..... 600  
**Avulso 40 réis**  
 ANNUNCIOS  
 Cada linha, 30 réis; repetições,  
 20 réis; para os senhores assi-  
 gnantes, desconto de 50%.  
 Annunciam-se gratuitamente to-  
 das as publicações com cuja re-  
 messa este jornal fór honrado.

**REMEDIOS DE AYER**



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tubercu-  
 lose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1200 réis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentra-  
 dos de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purga-  
 tivo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**  
 MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear  
 o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLOEBIDA**  
 MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,  
 toucador e banho

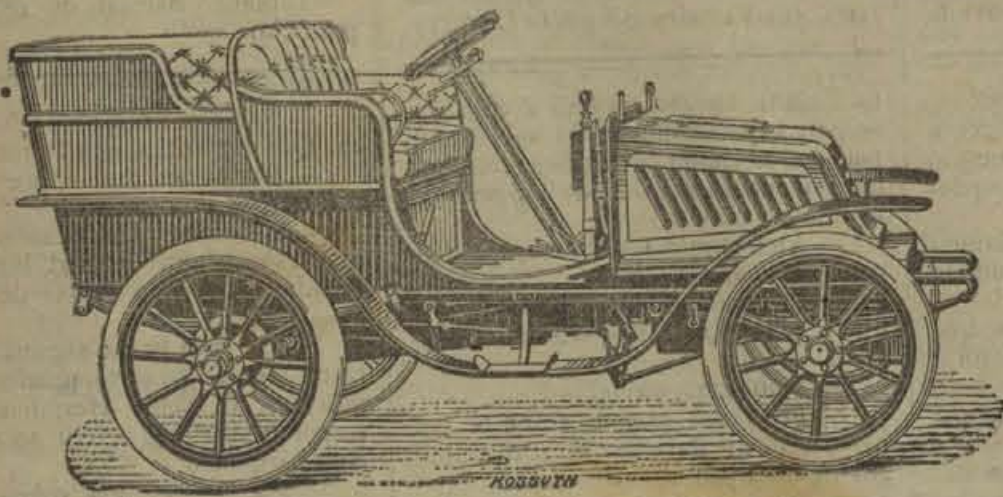
**SABONETE DE GLYCERINA**  
 MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

**EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**

**AUTOMOVEIS**



**DARRACQ**

Para mostrarmos que os **“Automoveis Darracq,”** além de serem  
 Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

São tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º premio na corrida da subida da Turbie

1.º premio na corrida de Nice — 1.º premio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna baten com carros do máximo 24 cavallos as car-  
 ruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Le-  
 vasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º premio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º  
 na série de Vaituret legera e o premio de classificação geral.

Dos automoveis «Darracq», da motocyclette «Werner», e do motor «Lurquin & Courdet», são unicos agentes em Portugal

**LEÃO, MOREIRA & TAVARES** — «Empresa Automobilista Portugueza,» — COIMBRA

**WERNER**



**WERNER**

A motocyclette **WERNER** de 1 1/4 de força não precisa de re-lame, con-  
 sigo ditos que nos corridos Paris-Bernin, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailon e Turbie-  
 Paris-Koubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas **Le circuit du Nord** e Paris-Vienna quantas **Werners** partiram, quantas  
 chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Dêz de diferentes marcas que disputavam o  
 premio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em  
 péssimo estado.

**Motores LURQUIN-COURDET** de 1 1/4 cavallos de força applicavel  
 a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a  
 qualquer outro de igual força.



# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 721

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de Agosto de 1902

S.º ANNO

## Enthusiasmos feminis

Em todo o movimento de reacção anti-clerical, que em França se vai fazendo pacificamente, com admiração e respeito da própria igreja catholica-apostolica-romana, que se confessa sem força para o combater, ha uma nota irritante e afflictiva, a das nobres mulheres da França, que se apresentam bem pouco dignas das suas avós, que cantaram heroicamente a revolução e souberam sacrificar as vidas dos maridos e dos filhos pelo progresso e engrandecimento da pátria.

Almas sensíveis andam por Portugal em extase deante da heroicidade, com que meia dúzia de mulheres, em phrases descompostas, e, em sons altos e ásperos, andam a gritar como còrvos, a quem algum quizesse roubar os filhos.

Esta exhibição grotesca mostra a fôrma insidiosa, e por demais conhecida, como os clericos entram na familia pelo seu lado fraco, e conseguem assim desorganizá-la pouco a pouco e apossar-se por fim dos filhos que submettem absolutamente, viciando-lhes a educação e o ensino.

O grito com que o povo parisiense recebeu a intervenção das philosophos e das politicas, mandando-as para a cozinha, mostra que o povo francez conhece bem a única missão que compete á mulher — tornar o lar agradável aos filhos e ao marido.

A intervenção da mulher na educação dos filhos, a sua pretensão a ter um lugar igual ao do homem na vida da familia e da sociedade, é um dos phenomenos mais ridiculos da desorientação de certos espiritos.

A mulher completa com o homem a vida da familia, é necessária a cooperação d'ambos; mas os seus campos são diversos.

A mulher, que intervier effectivamente na educação dos filhos, dirigindo-lhes a sua educação intellectual, tentando formar o seu espirito e fortalecê-lo pelo pensamento para a luta pela vida, erra inconscientemente a sua missão educadora.

A mulher não pôde, nem por educação nem por organização; comprehender os factos, as leis dominadoras do movimento social. Não pôde por isso fazer duma maneira segura a educação dos filhos, que só por esses factos e por essas leis pôde ser norteada.

A boa mãe pôde apenas ensinar, pelo exemplo de submissão ao marido, o respeito dos filhos pelo pae; pôde na bondade da sua alma escolher as qualidades de doçura, de resignação e de perdão e mostrar-las sempre, e desde bem cedo aos filhos, e elles saberam abençoar a mãe, ao encontrarem na sua alma, nas horas da amargura, a resignação e o perdão.

A mãe deve ser a fada boa do lar, a sempre consoladora, a sempre amante do homem a quem ligou a vida levada pela admiração dum cérebro ou de um coração. Esse amor pelo marido, esse respeito absoluto pela sua

vontade, essa admiração constante deve ensinar a aos filhos.

Ao pae compete o resto. Só elle anda, fóra de casa, a lutar no mundo pela vida e felicidade da mulher e dos filhos, só elle conhece bem os homens, só elle pôde conhecer bem a sociedade, as suas exigências, os perigos de que deve livrar os filhos.

A mulher, que não tem a comprehensão de que só o marido pôde conhecer e saber completamente as necessidades dos filhos, de que elle os ama tanto como ella, e deseja, tanto como ella, a felicidade delles, não pôde ser uma boa mãe.

As senhoras francezas organizam ligas de resistencia clerical, preciosamente, no mesmo ridiculo com que as suas avós do século xviii discutiam litteratura e moral: é a necessidade feminina da inutilidade que de nos vistas.

Não é de esperar desta resistencia a victoria para o partido clerical.

A questão do ensino religioso está discutida e resolvida; todos exigem em nome da evolução progressiva da humanidade a secularização do ensino.

O ensino religioso, amoldando a consciencia a principios moraes, cuja interpretação vai variando conforme os interesses materiaes e politicos da igreja, tendo sido sempre um dos maiores obstáculos á diffusão da sciencia, e um dos maiores factores da ignorância, está irremediavelmente condemnado.

A manifestação das nobres damas francezas longe de ser favoravel á conservação das ordens religiosas de ensino, é pelo contrario mais um argumento de quanto ellas são funestas e prejudiciaes.

A intervenção da aristocracia franceza em todos os movimentos politicos do século passado, transformando a mulher em espião, em agente diplomático e em galopim de eleições, mostra a sua falta de força para combater com coragem, nobremente.

O furor destas damas, o seu espirito de proselytismo é facil de explicar.

A maioria das damas nobres da França são judias.

Devem o nome nobre, que usam, ao dinheiro, de que os maridos precisaram para dourar o brazão gasto e sem brilhos.

E diz a história que nunca houve ninguém mais profundamente hipócrita, nem mais visivelmente catholico-apostolico-romano, do que um christão novo.

## Intervenção honesta

O *Novidades* explicativo e judicioso:

«Seguindo a norma, que em tais casos costumamos observar, não intervimos na instrução e preparação jornalística do processo, como o fizeram algumas folhas que arrogantemente se attribuíram a pretensão de trazer a justiça ás suas ordens.»

O *Novidades* guardá-se para os grandes casos.

Foi elle o defensor da irmã *Collecta*...

## Inspecções sanitarias

Pelo digno delegado de saúde districtal têm sido feitas inspecções a varios estabelecimentos desta cidade, recolhendo alguns amostras de generos alimenticios para serem devidamente examinadas no laboratorio de hygiene de Lisboa, visto em Coimbra não o haver.

As inspecções, que continuam, não podem ser feitas com todo o rigor, afim de que, qualquer commerciante menos consciencioso, que por acaso cá exista, seja punido rigorosamente.

As providências da auctoridade vam tarde, e são preguiçosamente dirigidas. Só quem tivesse empenho em ser desacreditado é que, a estas horas, teria em casa farinha, que o compromettesse.

Em Coimbra, é facil o transportar para fóra da cidade, com socego, substancias alimentares alteradas e deve estar socegado quem teve todo o tempo de se pôr a salvo.

O que se devia fazer, immediatamente ao rebate de alarme dado pela imprensa do Porto, era saber quem em Coimbra tinha recebido farinhas de Ovar ou do Porto, começar por essas casas as inspecções, com rigor, por necessidade, sem pedir favor, como quem pratica um dever, e não como quem anda em delectantismo de hygiene.

Dever-se-iam tomar amostras de todas as farinhas expostas; porque é de saber que facilmente será enganado um hygienista, sem competencia especial, por quem tem o hábito de enganar a pericia das creadas de servir.

O medico hygienista tem chamado pela organização do laboratorio de analyse feita pelo municipio.

Para quê?  
Para estudar? Para se habilitar? Não consta que ao tempo dos seus estudos houvesse na Universidade professor que podesse habilitá-lo a fazer com competencia uma analyse de substancias alimentares, e não ha noticia de que tenha trabalhos proprios, e estudos especiaes feitos depois do seu curso.

Nem teria onde os fizesse.  
Que quer, porisso, o actual facultativo da camara? Quer que se estabeleça um laboratorio e se chamem analysts de competencia reconhecida?

Concordámos. É uma necessidade. Mas então qual é o trabalho com que fica o medico municipal, que possa justificar o sacrificio que a camara de Coimbra faz com a conservação de tam inutil lugar?

## Privilégios e honrarias

O sr. J. R. S. escreve para o *Coimbricense*:

«Parece-me que a conversão em lei, de uma tal proposta, seria um golpe profundo vibrado na nossa Universidade, e não quis convencer-me de que tal ideia tivesse partido dum professor desse estabelecimento scientifico.»

O professo, a quem se refere a carta, é o sr. dr. Rocha Peixoto; mas a ideia vem de ha muito advocada por quem tem estudado o nosso ensino superior.

Com o projecto do sr. Rocha Peixoto, Coimbra tinha apenas a ganhar; porque quanto ás Universidades queria sua ex.ª «*creação de mais duas, uma em Lisboa e outra no Porto, com os mesmos regulamentos e programmas, privilegios e honras, enfim com a mesma organização.*»

Haveria, por conseguinte — a

*cabra, o capello, e o archeiro*, principios vitaes e fundamentaes da organização académica.

Coimbra seria a Universidade modelar, a Universidade typo.

Mas não se adquire rapidamente a gravidade, a distincção de côrta que anda ligada a honras e privilegios antigos.

O traçar austero da capa, a auctoridade do andar, pausado e reflectido, a propriedade do gesto, que trae de longe o sábio, e o denuncia ao respeito da multidão, tudo isso nasceu aqui em plena renascença, e se adquire aqui, sem querer, no respeito da tradição.

Depois o cerimonial...

Na coroação de Eduardo VII, os fidalgos ingleses tiveram de ensinar-se tal é a dificuldade de um gesto nobre...

E um capello é uma coroação.

O brilho da instituição só poderia ser augmentado; porque haveria a necessidade de estabelecer aqui a *Escola pratica superior d'archeiros*, reclamada por todas as pessoas a quem interessa o esplendor do ensino em Portugal.

Partiu, em goso de licença, para o Porto, o sr. dr. Manuel da Silva Gaió, digno secretario da Universidade de Coimbra.

## Attentado contra a "Vanguarda,"

Da correspondência telegraphica de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Foi hoje pôsto em liberdade, por não se provar que estivesse envolvido no caso, o preso José Judicibus, como presumido auctor da tentativa de fogo pôsto no edificio da *Vanguarda*. O processo vai ser archivado.»

Não nos surprehe o facto. Já no número 719 da *Resistencia* tinhamos feito, ao furor da justiça do sr. Juiz Veiga, e da imprensa monarchica, o commentário, que, com prazer, reproduzimos hoje.

«Não cremos, porém, que dure muito este amor de justiça, de que vemos possuidos os homens da monarchia.»

«Mas não parece a rapidês da intervenção meio de fazer calar depressa a imprensa, que se occupava do crime, com escandalo, e duma fôrma comprometedora para a monarchia e para o *Século*, que continua a ter dos poderes publicos toda a protecção e a reportagem official mais disvelada.»

Ham de permitir por isso O *Século* e o collega *Novidades*, que não nos mostremos extraordinariamente admirados com o resultado inesperado de tam grande furor judicial e não tenhamos as palavras de justo estigmatização para quem pretende inutilizar os seus inimigos ferindo-os nas suas mais intimas e santas affeições!...

Não!

Conhecemos estas rehabilitações da justiça.

Lembra-nos ainda o caso tam fallado de um antigo ministro de estado...

*A bon entendeur...*

## O ENSINO RELIGIOSO

Na opinião, que transcrevemos hoje, M.<sup>me</sup> Lucie Mardrus condemna o ensino actual como proprio só para dar escravos ou revoltados.

Condemna os collegios, o internato e o servico militar obrigatorio.

Quereria que as creanças fossem ab ndonadas a si mesmo, e aos cuidados da familia, em grandes parques, em jardins ou á beira mar, por forma a todos serem livres e fortes; que o conhecimento das cousas do pensamento se fizesse sem ser tolhido pela liberdade do corpo e do espirito.

M.<sup>me</sup> Lucie Delarne Mardrus. — Fui educada por meus paes muito amados não num estabelecimento secular ou religioso, mas em casa, alternativamente em jardins, bosques, prados, á beira mar normanda ou em Saint-Germain-en-Laye, num parque immenso cheio de flores, de fructos e de animaes.

Paris só veio mais tarde, quando as impressões da primeira infancia tinham já acabado a sua obra indelevel. E, mesmo assim, só a conheci no inverno e na primavera, nunca no estio...

Cresci sem companheiras nem amigas, a não serem minhas cinco irmãs mais velhas, sem camaradas, que não fossem as cabras, os cordeiros, os cães, as aves da capoeira, e os cavallos da lavoura.

Houve tambem jardineiros velhos, e velhos lavradores, que tiveram um grande papel na vida da nossa infancia.

Quanto á instrução foi nos dada a *batons rompus*. Uma institutrice aqui, um curso alem. Mas deixavam nos brincar umas com as outras, longe de toda a vigilância.

E foi assim que nós crescemos selvagens e livres, absolutamente ignorantes do que se passa habitualmente na existência das meninas da sociedade.

Attribuo a linha de toda a minha vida a esta infancia semelhante a uma raiz d'arvore em plena terra. Devo-lhe sem contestação o que ha de melhor em mim, e a fortuna inestimavel de amar a natureza, que não é, em summa, mais que um atavismo primordial não contrariado.

Não sei se é isso que chamam *liberdade de ensino*, sendo pouco conhecida das formulas. Parece-me todavia que tem reverso esta medalha bucolica; porque se pude, numa idade mais reflectida, ler e estudar tudo o que atraía a minha meditação, devo confessar que, pelos doze ou treze annos, estava pouco *adeantada*, e que tive de preencher muitas lacunas para chegar a constituir no meu espirito o fundo de saber necessario a toda a intelligencia cuidadosa. Parece-me pois que, se tivesse filhos, lhes havia de fazer o que me fizeram a mim, mas introduzindo algum methodo neste modo de educação, do modo a que a liberdade absoluta do corpo e do espirito não impedissem o conhecimento progressivo, logico, largo, e profundo das cousas do pensamento.

Seria necessario expor aqui um systema, que é um dos meus sonhos favoritos...

Se agora abordo a questão do ensino, como se pratica ordinariamente, direi que a não conheço senão pelos rebanhos de collegias de uniforme e na fôrma, que vejo passar com as suas pobres figuras de forçados, levados por um guarda da cadeia, medonhos de ver. E sei bem que é abominavel enclausurar a infancia, martyrizá-la a infancia e a adolescencia, que são para a maior parte dos seres o unico oasis do deserto da vida. Creio, espero, que ha de vir um tempo, em que se ham de fechar os olhos de horror, ao pensar que numa época affactada era possível punir a infancia e a adolescencia pelas galés dos collegios, que os moços condemnados eram mandados de lá para os regimentos e que, de trabalhos forçados em trabalhos forçados, passava



a sua mocidade, escamoteada pelo crime colectivo dos paes, dos professores e dos governos.

É este, penso eu, o uso, que actualmente se faz da palavra *liberdade* nesta questão de ensino. Por esta forma prepararam-se duas categorias lamentáveis de seres: os carneiros doces, que sam toda a gente má, persuadida, nogen-ta, que se acotovella na vida, e os *revoltados* que têm accumulado a sua colera desde o pequeno lyceu e se vingaram de todo o mal que lhes fizeram por algum gesto falso e inutil...

Bem poucos equilibraram a balança entre este desequilíbrio nefasto e o pezo burguês. E todavia é só nesses que temos fé para levar a bom termo a revolução pacifica que é já tempo de fazer em nome d'esses martyresitos, que, quando olhamos á janella, vemos passar ás vezes uniformizados e formados.

Começou em obras a igreja de S. Boaventura, á rua Larga, para onde vac mudar-se a aula de Desenho da Universidade, que até aqui tem sido no edificio do Museu de historia natural.

Esta igreja, que está contigua á cadeia académica, servia apenas de deposito de materias das obras da Universidade, e de casa de arrecadação para a eça monumental, que a Universidade mandou fazer para as exequias de D. José e que desde então serve nas que se fazem por occasião do fallecimento dos reis.

Encontram-se tambem no mesmo edificio restos de decorações das antigas festas universitarias.

A igreja é forrada de grandes painéis de azulejo representando a confusão dos idolatras pela igreja, obra irregular, imperfeita e apenas de interesse para a historia da industria local.

Seguiu na segunda feira á noite para o Porto, no comboio rápido, o sr. Antonio Augusto Neves, negociante desta praça, acompanhado de sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Costa, demorando se alli alguns dias.

Que regressem bem de saúde, é o que lhes desejamos.

Fez na segunda e terça feira o seu exame de instrução primaria ficando distincto, com 16 valores, o menino Mário Costa, de 9 annos de idade, neto do honrado e bemquisto distribuidor deste jornal, sr. Adolpho da Costa Marques.

Pede-nos este, para que em seu nome enderecemos ao sr. Diamantino Dinis Ferreira, distincto professor do studio de Mário, a expressão do seu reconhecimento pelo zelo e competencia com que leccionou o seu netosinho, o que fazemos com gosto.

E por nossa conta damos sinceros parabens ao Mariosito, pelo brilhante resultado da sua applicação.

### Mais automoveis

Deve chegar hoje a esta cidade mais um automovel da força de 9 cavallos, destinado ao sr. José Maria de Seiza Ferrer, importante capitalista d'aqui.

A Empresa Automobilista já tem comprador para mais um automovel da força de 16 cavallos, que vem em caminho e que a empresa tencionava ter em deposito.

O comprador foi o sr. dr. Amadio Gonçalves, medico interno dos hospitaes da Universidade.

A affluencia do Bussaco, que no principio da presente época se apresentava fraca, quando comparada com a dos annos anteriores, tem augmentado consideravelmente, achando-se tomados todos os logares nos hotéis tanto no Bussaco como em Luso.

O Bussaco parece estar destinado a ser uma estação do mundo elegante, tendo já ha annos concorrido, em grande numero, familias titulares e do mundo diplomatico, que têm espalhado a fama do encanto da pittoresca matta.

As obras têm continuado, andando a collocar se o fogão que João Machado esculpiu para a sala de baile.

Actualmente haveria na construção nova já quartos para cem pessoas, faltando apenas a mobilia, por que estão pintados e promptos para serem habitados.

É de esperar que para o anno tudo se ache já em grande parte concluido e que possam receber-se mais á vontade os hospedes, que este anno têm de esperar, apesar de mandarem tomar com anticipação os seus logares.

## FESTIVIDADES

Com a devida pompa realizou se no domingo passado a festividade de Nossa Senhora da Saúde, na sua ermida, junto ao logar de Revelles, havendo na véspera o costumado arraial.

Ao evangelho, subiu ao púlpito o distincto orador sagrado, reverendo Arthur Ernesto das Neves Barreira, prior da freguesia, que mais uma vez provou a sua intelligência, num pequeno, mas brilhante discurso.

Á tarde houve arraial, tocando uma phylarmonica, não havendo qualquer nota discordante apezar de affluirem áquelle aprazível sitio muitas familias dos logares circumvisinhos.

Em Oliveira d'Azemeis e em Gouveia, segundo programmas que nos foram enviados, devem realizar se pomposas festividades nos dias 9, 10 e 11 do corrente em honra de *Nossa Senhora de La Salette* e *Senhor do Calvário*, respectivamente.

Na primeira tomaram parte as bandas regimentaes de infantaria n.º 4, de Lisboa e infantaria 18, do Porto, que chegaram a Oliveira d'Azemeis das 9 horas da manhã ás doze, do dia 9, e á tarde d'esse mesmo dia, a phylarmonica de Cucujães. Ao pôr do sol organização dum lindo cortejo; ás 10 horas da noite illuminações deslumbrantes e fogo d'artificio, por pyrotechnicos da Feira, Aróuca e Madeira de Coimbra. No dia 10, de manhã, missa solemne a grande instrumental, sob a direcção do maestro sr. Manuel José de Pinto; á tarde, cortejo religioso, com grande pompa, conduzindo a senhora de La Salette para a ermida do Outeiro de Crastos, e á noite, illuminações, musicas e copiosos fogos de arificio. No dia 11, de manhã, missa solemne no Outeiro de Crastos e concertos pelas bandas; á tarde e á noite certamen musical, illuminação e fogos d'artificio.

Em Gouveia, o programma das festas é o seguinte: no dia 9, ás 8 horas da manhã, chegada da banda de infantaria 14 de Vizeu; ás 9, levantamento da bandeira no largo da *Capella do Senhor do Calvário*, sendo queimadas numerosas girandolas de fogo; ás 5 da tarde, saída da faustosa procissão da igreja de S. Pedro até a do Monte Calvário, onde se realizará um solemne *Tê Deum* a grande instrumental e sermão pelo reverendo José Augusto Frade; á noite brilhantes illuminações e esplendido fogo de arificio. No dia 10, ás 11 horas da manhã, missa solemne na igreja de S. Pedro, pregando ao evangelho o reverendo José Augusto Ribeiro Bellino; ás 5 horas da tarde imponente procissão pelas ruas da villa; á noite, arraial musica e illuminações na praça *Vasco da Gama*; á meia noite *marcha aux flambeaux* acompanhando a saída da banda de infantaria 14. No dia 11, ás 4 horas da tarde, procissão solemne, reconduzindo a imagem do *Senhor do Calvário* para a sua capella; ás 5 e meia, arrematação das ofertas no largo da capella, tocando a phylarmonica de Moimenta.

E não digam os leitores que não se divertem, pois se o não fizerem é porque não querem; nada menos de duas festividades, a escolha, e em apraziveis locais, onde se passarão 3 deliciosos dias.

A questão é de dinheiro, saúde e vontade de gozar, não esquecendo o fervor religioso, que em actos destes sempre deve existir.

No passado dia 4, em audiencia do tribunal commercial, terminou pela composição entre as partes, quando já estava recolhido o jury para responder aos quesitos, a questão que intentára a firma Antonio José Dantas Guimarães, successor contra Luiz Antonio Guedes a quem exigiu o pagamento de uma divida de trezentos e tantos mil réis.

Pela composição o sr. Luiz Antonio Guedes pagará apenas 200.000 réis e um terço das custas, ficando os outros dois terços das custas do processo a cargo da firma Dantas Guimarães, successor.

### Quem achou?

Desde o correjo geral, até á rua Ferreira Borges, foi perdida hontem, pelas 5 horas da tarde, uma carta contendo 37.815 réis, pertencentes ao sr. Antonio Francisco de Brito, morador na rua Ferreira Borges, 187.

## EM VIAGEM

5 — VIII — 902.

7 horas da manhã. Restaurante da Pampilhosa. Sobre as mesas compridas e promptas para o almoço, ostentam-se, como flores brancas desabrochando dentro dos copos, os brancos guardanapos engomados. Os criados correm de um lado para o outro, numa grande zafama. E da cozinha, de mistura com um cheiro gordo e morno a bifes e massa de pasteis, chegam-nos o chiar da carne nas certãs e o bater irritante dos bifes sobre as mexas.

Abacados, mordendo a côdea tostada de um pão fresco, e contemplando distrahidamente os cartazes estúpidos e polychromos que pendem das paredes, esperamos que nos sirvam.

Um a um, aos poucos, vam chegando-se para a mesa, os passageiros. Aqui ao pé de mim senta-se um petiz alegre como um passaro, estundandito em férias, que pede a sua chavena de café; acolá, um padre ventruado e embezerrado atrá se lambão ao bife e ás batatas. Um bando de meninas, amarellas, empertigadas e graves, sorvem a chavena de chocolate sob os olhares grossos e desconñados de dois papás terríveis.

Junto ao balcão, sujeitos gordos, encamisados em alvos guarda-pós, encasnam coisas para os bolsos, farejando as montras dos pasteis.

Aqui em frente, baixo farf-lhante, magro, com movimentos rápidos e secos de nervoso, vem-se abancar um sujeito, cujo perfil sympathico e característico me lembro de ter encontrado no meio da sombra de qual quer medallão de revista ou de gazeta; e no presagio de que se trata de pessoa importante, vou-lhe seguindo os movimentos.

Conversa alto, num fallar rápido, claro, estralante, sobre coisas banaes, que não me interessam e que me deixam de novo lambar com um olhar a sala do restaurante, onde agora umas poucas de cabeças tombadas sobre os pratos, rumorejam num mastigar brutal e esfomeado. Junto ás vidraças, em frente das quaes se estampa a faxa negra do comboyo, diviso os rostos curiosos de alguns gaiatos, e de vez em quando o bonnet agalado dos empregados.

O ruminar continua sempre, entrecortado por um ou outro retalho de conversa.

Agora, num andar compassado, entram dois janotas. Um delles, empertigado, com um longo casaco amarello, escurrodo-lhe dos hombros, sem uma prega, o collarinho espécado contra os queixos, a tez morena, de um moreno côr de terra, um bigodinho, pequeno e bem tratado, o olhar manso, avelludado e distrahido, cumprimenta o sujeito secco, farf-lhante, que falla alto e cujo perfil eu já vi pelos jornaes. Este anima a conversa, estende-lhe os braços seccos, esgalhados, falla da Figueira, e trahê se em leves allusões, a um romance que escreveu, o — *Amanhã*.

O sujeito moreno responde-lhe mollemente, numa voz clara e vagarosa; e eu começo a interessar-me por elle, mirando-o na ancia de saber quem é, e julgando-o um desses rapazes bonitos, que lêem livros caros, e mordem, de vez em quando, uma peça de theatro ou um quadro, nos paginas das revistas.

O rapaz, porem, conversa pouco, e dentro em pouco tambem, se levantou, referindo-se em qualquer coisa a Balzac, ao despedir se do acedor de *Amanhã*.

Fitei então o ouvido, lancei um olhar curioso a este ultimo, que parecendo comprehender o meu desejo, se virou, murmurando para o visinho: — *Este rapaz é o Carlos Malheiro Dias... sobrinho do Malheiro Dias, que foi Director da Alfandega do Porto.*

Foi assim que eu conheci a maior esperança litteraria da nossa terra, nestes ultimos tempos.

C. F.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Gaspar de Mattos, notário desta comarca.

— Para o lugar de subdelegado da comarca de Alvaizere foi proposto, pelo respectivo agente do ministério publico, o sr. Domingos da Silva Peçolim, que este anno concluiu a sua formatura.

— Foi approvedo para ajudante do conservador de Taboa, o sr. Cherubim do Valle Guimarães.

## CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 4—8—1902.

Na occasião em que todos os escriptores, de pequeno e grande fôlego, desta parvónia, se estão desfazendo em amabilidades, não só para com os hospedes presentes, mas para os banhistas futuros, tem-se do notado o nosso silencio á tal respeito.

Este silencio tem, contudo, uma explicação: — é que o *Cosmopolita* não é de blandicias, nem serve para mestre sala; deixa isso aos competentes e peritos no assumpto e contenta-se de vez em quando em rabiscar qualquer coisa, que intenda útil e necessária.

Dizer que a Figueira é uma das praias mais formosas do país, que os banhistas encontram nella um acolhimento esplendido, que as distrações sam numerosas, as mulheres bonitas e os seus habitantes umas pérolas, — isso é sabidissimo, pois para o attestar bastam as affirmativas daquelles que aqui têm vindo passar uma temporada de banhos. E de mais, repetimos, os taes escriptores de grande e pequeno fôlego incumbem-se e desempenham essa missão perfeitamente, dispensando o acompanhamento do correspondente da *Resistencia*.

Dada esta explicação aos *más linguas* e murmuradores da Figueira, (e qual é a terra que os não tem?) passemos a tratar dum assumpto importantissimo, de que nenhum dos três jornaes da localidade ainda se occupou.

João Antonio Simões é um dos maiores proprietários, commerciantes e capitalistas, senão o maior, deste concelho.

Pois, apezar disto tudo, na repartição de fazenda da Figueira existem documentos pelos quaes se prova, que elle foi ha tempo citado, por falta de pagamento duma contribuição.

Isto, que á primeira vista parece uma coisa naturalissima, por um esquecimento ter dado causa á citação, representa um grosso escândalo, que nós vamos desvendar, fundando as nossas affirmativas sobre informações que reputamos o mais fidégnas possiveis.

Na repartição de fazenda da Figueira estiveram, ainda não ha muito tempo, pois foram transferidos pela última reforma e collocação de pessoal fazendário, — um escriptão de nome Bento Barreiros e um amanuense chamado Sebastião Branco.

Pois este Branco de tal fórma se insinuou nas boas graças do escriptão, que este o nomeou para as novas matrizes e o encarrégou das execuções fiscaes, recebendo portanto a três carinhos, o que era o menos, mas abusando das attribuições que lhe estavam confiadas, o que é o mais.

Não fallaremos do Branco como escriptuario e como empregado das novas matrizes; vamos referir nos a elle como encarregado das execuções fiscaes.

Para fazer render o officio, quando os contribuintes a quem se começava a mover uma execução fiscal, se dirigiam á repartição para liquidarem as custas já feitas, faziam se termos e mais termos, citações phantasias, com nomes de testemunha imaginarias, e apresentava se-lhe uma conta de grão capitão.

Alguns contribuintes recalcitravam, mas elle fallava-lhe alto, escudado com a amizade e protecção do seu superior, e os expoliados pagavam, com receio de coisa peor.

Foi assim que o grande capitalista, proprietário e commerciante sr. Joaquim Antonio Simões appareceu, por *artes de berliques* e *berloques* com uma citação ás costas, por falta de pagamento de contribuições, quando nem uma simples intimação lhe foi feita!

Ora quando o tal Branco se atreveu a fazer semelhante partida a um homem poderoso, como é o sr. Joaquim Antonio Simões, o que não fazia elle aos pobres contribuintes que lhe caíam nas unhas! Tirava-lhes a pelle.

Pois o Branco, pela ultima reforma e collocação do pessoal de fazenda, foi promovido a 1.º aspirante apezar, de lhe faltarem qualidades para isso, le vando as bolsos cheios com o que expoliou aos pobres contribuintes da Figueira, preterindo-se outros com legimos direitos adquiridos!

Dram agora os leitores: o escriptão de fazenda Bento Barreiros, seria conivente nas façanhas do seu subordinado? Não nos parece; contudo a protecção desmediada por elle concedida ao escriptuario Sebastião Branco, pode fazer noscer suspeitas no animo de muita gente, suspeitas que, repetimos, não nos parecem fundadas.

Dizem-nos que o actual escriptão de fazenda deste concelho é um funcionario zeloso e honesto e estamos certos de que factos, como o que deixamos narrado, não se repetirão agora.

O que não é motivo, contudo, para deixarmos de trazer a publico o abusivo procedimento do ex-escriptuario da repartição de fazenda deste concelho, que trazia intrigado todo o pessoal da repartição, com o seu chefe.

Ainda havemos de voltar ao assumpto, pois ficam de remissa alguns esclarecimentos que já temos, e esperamos outros, que um nosso dedicado informador nos prometteu.

E... até um dos proximos numeros.

COSMOPOLITA.

### Pedido

Pedem-nos alguns moradores do bairro de Santa Clara, para chamarmos a attenção de quem compeir, para o abuso de, a toda a hora do dia, se fazerem despejos junto dum muro que fica sobranceiro a umas casas velhas, antiga dependencia do mosteiro velho.

Os visinhos daquelle mal cheiroso local têm muitas vezes de fechar as portas, para assim evitarem o cheiro pestilencial que dalli se exhala.

Al deixamos exarado o pedido que nos foi feito e que achamos justissimo, esperando que se providenciara para que cesse abuso tam incómodo.

Alguns mal intencionados tiveram a ideia de collocar uns enormes pedregulhos na linha ferrea, proximo a Alfanellos, fazendo discarrillar a machina de exploração que partiu no domingo á 1,25 da tarde da Ameira.

Por este motivo teve o tramway que d'aqui parte para a Figueira ás 12,45 um atrazo de 42 minutos em Alfanellos, seguindo vagarosamente até ao logar do sinistro.

Bom seria que se castigassem rigorosamente os auctores de tão estúpida brincadeira.

### Instrução pública

Foram publicados ontem, no *Diário do Governo*, os decretos nomeando lente substituto da faculdade de Direito da Universidade o sr. dr. Joaquim Pedro Martins e lente proprietário da cadeira de desenho annexa á faculdade de Philosophia o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

— Foi promovido a 2.ª classe o professor de Covas, sr. Luis Figueiredo Correia.

— Foram concedidas licenças de 30 dias aos professores de Sernache dos Aihos, sr. José Pereira Maduro; da Carapinheira, sr. Manuel Gonçalves Margalhav.

Encontra-se veraneando na Figueira da Foz, com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Evaristo Camões, digno contador d'este juizo.

## PUBLICAÇÕES

**Para as creanças** — Temos presente o n.º 46, da 9.ª série, da publicação infantil que, com o titulo que nos serve de epigraphe, se publica em Lisboa, sob a direcção da intelligente escriptora e dedicada amiga da infancia, sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osório.

Este numero, que os pequeninos leitores devem apreciar muito, inserta, alem dumas gravuras, a interessante historia *Os mentirosos* e um bonito dialogo — *A mãe e o filho*.

A publicação é editada pela acreditada livraria de Guimarães Libanio & C.<sup>ª</sup>, de Lisboa.

**Revista ibérica** — É um jornal moderno, duma illustração cuidada e fantasista, collaborado por escriptores portuguezes e espanhoes.

Após um estudo sobre o *El Greco*, o pintor que os espanhoes consideram como o fundador da escola espanhola e antecessor de Velasquez, traz um artigo de Guerra Junqueiro sobre o *Cantador de Setubal*, na prosa floreada e romántica do illustre escriptor.

Inserte bellos versos de Silvio Rebello, um estudo de Amicis sobre Gabriel d'Annunzio, outro de Ayalla sobre Stuart Merrill, e um sobre Ibsen de Jacintho Benavente, alem de curiosos contos e versos espanhoes magnificamente illustrados.

É uma bella publicação, dum feitio moderno no texto e na illustração.



## LITTERATURA E ARTE

## MISERERE MEI!...

I

Eis-me sentado só, na *Rua da Amargura*,  
como um mendigo vil, de róta capa escura,  
sem ter pátria, nem lei.  
Desci, mais do que Job, ao lameiro corrupto.  
— O' piedosa Mulher das tranças côr do luto,  
*Miserere mei!*...

II

Por teus olhos subtis, mais raros que as safiras,  
as aras polui, fiz a batina em tiras,  
minha estola rasguei.  
Agora sou *Dagon*, Rei das dor's insondáveis.  
— O' piedosa Mulher, dos olhos admiráveis,  
*Miserere mei!*...

III

Por teu amor, descí ás trevas lacrimosas.  
Por teu amor, vaguei nas ruínas leprosas.  
Por ti, uivei, chorei...  
nas galés, hospitaes, na Insônia, na demência.  
— O' piedosa Mulher, Senhora da Clemência,  
*Miserere mei!*...

IV

Como Saul, cruzei as estradas devassas.  
Nos cardos, nos tojaes, nas alfurjas, nas praças,  
os farrapos larguei,  
da minha alma sangrenta, estrellada em mártírios.  
— O' piedosa Mulher, dos dedos côr dos lírios,  
*Miserere mei!*...

V

Por teu amor, descí ás pávidas gehenas,  
dos não ouvidos ais, das não ouvidas penas.  
Por ti eu blasfemei.  
Por ti, eu me estorci, nas palhas da enxovia...  
— O' piedosa mulher, Flor da Melancholia,  
*Miserere mei!*...

VI

Bradam que te offendi — Mas os teus olhos castos  
mal conheceram como, as mãos postas, de rastos,  
eu puli e escavei,  
com meus prantos de sangue, as lapas dos retiros.  
— O' piedosa Mulher, Senhora dos Suspiros,  
*Miserere mei!*...

VII

Arrastei-me no pó das solidões tismadas.  
No inferno das galés, nas insónias suadas,  
de nostalgia uivei...  
como o proscripto infliz, nos grandes gelos russos.  
— O' piedosa Mulher, Senhora dos Soluços,  
*Miserere mei!*...

VIII

O suor empastou meus pávidos cabellos.  
Junto ao leito febril, tórvo de pesadelos,  
Pae, nem mãe encontrei!  
Só teu pranto sorvi, nas angústias agudas...  
— O' piedosa Mulher, Mãe das lágrimas mudas,  
*Miserere mei!*...

IX

Agora, livre emfim dos *Cyclos da Loucura*:  
já transpondo os portaes da *Babylonia Escura*,  
mais órfão me encontrei.  
Órfão, meu Deus, de ti, dos teus ais, teus cuidados...  
— O' piedosa Mulher, Mãe dos Abandonados,  
*Miserere mei!*...

## SCENAS DA VIDA

Onde está o homem está o perigo,  
disse um distincto escriptor; mas nós,  
com a devida licença, diremos que,  
onde está a mulher, é que está o perigo.  
E senão vejamos:

Ezequiel Duarte de Oliveira é um  
rapazote novo, filho do conhecido col-  
choeiro da rua do Visconde da Luz, sr.  
António Duarte de Oliveira, rapazote  
que já padece das agruras do amor.

A *ella* do seu coração reside em  
Santa Clara, para onde a miúdo dirige  
os seus passos, tal e qual como a pèga,  
que onde tem os ovos para lá dirige  
os olhos.

A *ella* tem uma irmã, que é reque-  
stada por Augusto Valle, de 22 annos  
de idade, *mestre aranh*: de officio, e  
que, tendo sido despedido por aquella  
pela qual o seu coração palpita, tomou  
as culpas ao seu *cunhado* que Deus fa-  
ria, e jurou aos seus deuses tirar disso  
cruel vingança.

Como, porém, a valentia não é o  
seu forte, no que segue a regra, pois  
foram precisos, na antiguidade, tresen-  
tos *collegas*, postos em campinha, pa-  
ra matar um aranhão, associou se com  
uma *troupe* de sujeitinhos e esperou  
no sabbado, pelas 10 horas da noite,  
á ponte de Santa Clara, aquelle que  
julgava ser o causador das suas máguas.

E a espera não foi baldada, pois o  
Ezequiel appareceu e teve de aguentar  
duas cacetadas, uma num braço e ou-  
tra numa perna, que o Valle lhe pes-  
pegou acolytado pelos companheiros,  
valendo ao Oliveira largar *cutellos* e  
*varredouras* para se livrar do *pirata*  
que o acommettia.

Não pararam aqui as aventuras do  
Oliveira, pois que, no domingo, á bo-  
quinha da noite, indo com sua familia  
passar para Santa Clara, foi de novo  
provocado pelo seu *padrinho* da véspe-  
ra, que novamente, á frente dos com-  
panheiros, lhe queria dar um *bom fo-  
lar*.

Valeu d'esta vez ao Oliveira a in-  
tervenção de uns soldados de cavalla-  
ria e da administração militar que, con-  
junctamente com o cabo 12 da policia  
civil, lhe acudiram, pondo em deban-  
dada os aggressores.

E aqui está como despeitos de amor  
dám em resultado — esperas, bordoa-  
das e perspectivas de cadeia, onde de-  
vem ficar muito bem alojados os valen-  
tões que fizeram as esperas ao pacato  
Oliveira.

Um vagabundo qualquer, que deve  
ter uns 10 á 12 annos de idade, cos-  
tuma introduzir se nas casas, com um  
pretexto qualquer, a fim de deitar a  
mão ao que poder.

Ainda na terça feira, á noite, elle  
se introduziu em casa da sr.<sup>a</sup> Violante  
Costa, da rua da Louça, subindo ao  
segundo andar, onde, encontrando um  
filho da dona da casa, lhe perguntou  
se uma lapiseira que levava lhe per-  
tencia. Recebendo resposta negativa e  
vendo que não podia exercer alli a sua  
indústria, desceu ao primeiro andar,

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

## UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XVI

Lambrune ficára aterrado.

—Vejo na verdade, disse, que refle-  
ctiu muito.

—Peço-lhe que veja tambem, sr.

Lambrune, que não é uma recusa, como  
lhe chamou, mas antes uma abdicação.Herminie estava adoravel d'expres-  
são e de attitude.Roland, que, depois da morte da  
mãe, nunca sentira o choro nos olhos,  
continha a custo as lagrimas.—Minha cara filha, murmurou, aco-  
teça o que acontecer, nunca hei-de es-  
quece-la!Acabava de deixa-la, quando o ve-  
lho carteiro, que, como de costume,  
tinha subido até ao castello, em que o  
recompensavam do trabalho, entregou  
uma carta a Mademoiselle de Croisy.A letra do sobrescripto não lhe de-  
ixava duvida ao primeiro relance d'olhos;  
a carta era de Aurelie de Fayolles, cuja  
austeridade de principios lhe servira  
momentos antes contra Lambrune, cõ-

onde deparou com uma filha da sr.<sup>a</sup> Vi-  
olante, a quem repetiu a mesma per-  
gunta. Esta, que estava deitada, des-  
confiando do marau, disse que deixas-  
se a lapiseira e tratou de se levantar  
para o agarrar. Mas já o não viu, dan-  
do por falta dumas ligas de seda, que  
elle furtoou do rez do chão, não tirando  
mais nada por não o achar á mão.

Foi dada parte para a policia, que  
procura o rapazote, devendo haver com  
elle cautella, pois não faz cerimonia  
em ir a qualquer casa e passar man-  
dado de levantamento ao que encon-  
trar.

Cautella, pois, com o pequenote.

A direcção das obras publicas d'este  
districto foi auctorizada a proceder á  
construcção da ponte sobre o rio Mon-  
dego, na estrada real n.º 58, da Fi-  
gueira da Foz a Leiria.

## Mortuaria

Falleceu na segunda feira nesta ci-  
dade o professor jubilado do lyceu de  
Coimbra, sr. dr. Francisco Maria Pe-  
reira.

A toda a sua extremosa familia en-  
dereçamos o nosso cartão de pesames.

Ao sr. Adolpho Luis Pimenta, as-  
pirante da repartição de Fazenda d'este  
concelho, foram concedidos 30 dias de  
licença.

## Impostos

O imposto do real d'agua rendeu,  
neste concelho, no findo mez de julho,  
4:006\$366 reis, e os impostos camara-  
rios indirectos 2:190\$345 reis.

## Apreciação auctorizada d'um doutor

Grande número de doutores dos  
mais afamados, d'entre os quaes so-  
bresahem o sr. Moraes Costa, e o Dr.  
Francisco Xavier Pacheco, do Porto,  
tomáram a peito esclarecer os seus con-  
cidadãos quanto ao valor das Pilulas  
Pink. Vem acrescer hoje á lista dos  
ferventes propagadores das pilulas Pink  
o Dr. J. B. Silva Guimarães, da rua  
de S. Lázaro, que depois de ter colhi-  
do notáveis resultados com as Pilulas  
Pink, escreve-nos o seguinte:

«Com o maior prazer attesto que  
tratei ha pouco dum caso d'anemia  
profunda, com as Pilulas Pink, que  
deram resultados muito satisfatórios.»  
Essa opinião dos Doutores é tam-  
bem a opinião geral. Justifica-se por  
milhares de curas de casos mui graves,  
obtidas em todos os meios sociaes.

E com effeito, ha em toda a parte  
gente pobre de sangue, que sofre de  
cholorose, d'anemia, de dôres do estô-  
mago e de rheumatismos.

A um medico foi confiado o encar-  
go de responder gratuitamente a todas

mo já servira contra Argouges na con-  
versa da bibliotheca.

A velha Aurelia, tam ligada á sua  
piedade, como á dignidade de aparato,  
não tinha, como vimos, o espirito epis-  
tolar; mas as linhas seguintes eram  
mais desprovidas delle do que todas as  
cartas que até entam vira sua prima:

Convento de Bayeux, 20 de Setem-  
bro de 186.

Minha cara Herminie.

Tive, o mês passado, a alegria de  
acceder ao desejo de Mademoiselle de  
Villy prolongando as tuas ferias perto  
della e da nete; mas espero que a ami-  
zade, de que te dam ahi tantas provas,  
vos não façam esquecer a data proxima  
da vinda.

Espera-vos a boa madre, desejam-  
vos vossas irmãs, minha cara filha, cujo  
dever é pensar no vosso futuro; dese-  
jamos todas a vossa entrada breve no  
convento.

A elegancia, o luxo, em que sem  
duvida viveis no castello de Villy, os  
habitros mundanos que ahi podeis con-  
trahir, tudo seria funesto para uma me-  
nina, que, como vós, depois das des-  
graças de familia, deve fazer voto de  
humildade e de pobreza.

Não quero duvidar, minha filha, do  
vosso fervor pela vocação a que sois  
destinada; mas o retiro cedo convem  
ás que sam chamadas a viver no espiri-  
rito do Senhor.

Passae pois os poucos dias, que vos  
separam de nós a compenetrar-vos da  
ideia, de que, se deixaes em Villy uma

as informações relativas ás pilulas Pink,  
que forem pedidas aos srs. James Cas-  
sels & C.º, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente  
approvadas pela Junta Consultiva de  
Saude. Estão á venda em todas as  
pharmacias pelo preço de 1\$000 réis a  
caixa e 5\$000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James  
Cassels & C.º, successores, Rua Mou-  
sinho da Silveira, 85 — Porto.

José Marques Ladeira & Filho, partici-  
pam aos seus amigos e freguezes  
que mudaram o seu estabelecimento  
para a Praça 8 de Maio, n.º 4, junto  
á igreja de Santa Cruz.

## AGRADECIMENTOS

Avelino Teixeira, sua mulher e fi-  
lhos, vêm por esta forma agradecer  
a todas as pessoas que acompanharam  
á última morada os restos mortaes de  
seu querido filho e irmão Viriato, se-  
pultado no dia 24 do corrente.

A todos protestam o seu eterno re-  
conhecimento.

Coimbra, 28 de julho de 1902.

José Affonso Barbosa, Joaquina de  
Oliveira Barbosa e Francisco Costa  
reconhecidamente agradecem a todas  
as pessoas o auxilio que lhes prestaram  
durante a doença de sua filha e sobri-  
nha e ainda áquellas que a acompa-  
nháram ao cemitério.

O abaixo assignado, não o podendo  
fazer pessoalmente, vem por esta fór-  
ma agradecer a todas as pessoas que  
lhe dirigiram pèzames e acompanha-  
ram á última morada seu saudoso pae  
António Caetano de Sousa Pedrosa  
(França). Aos alquiladores desta cida-  
de srs. Manuel José da Costa Soares,  
Luis Polaco e Nova Companhia a ce-  
dencia dos carros para o funeral e á  
illustrada imprensa periódica as boas  
referencias que fizeram á memoria do  
finado.

A todos o seu indelevel reconhec-  
imento.

Coimbra, 30 de julho de 1902.

José Caetano França.

## ANNUNCIOS

## Arrenda-se

No páteo pequeno da Inquisição,  
uma boa casa que pôde servir para  
celleiro ou para qualquer associação.  
Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

## Sophia, 167

Ha para vender 2 bilhares, sendo  
um de pau preto e outro de mogno,  
bem como estantes e portas envidra-  
çadas — F. Lobo.

afeição cara, encontra-la-eis aqui no  
amôr de Deus, que, atravez das dis-  
tancias, sabe aproximar as almas e  
uni-las todas nelle. Essa é na vida a  
mais verdadeira e completa felicidade.

A vossa saúde está restabelecida,  
como espero. Não vos esquecereis de  
transmittir a Madame e Mademoiselle  
de Villy todo o meu reconhecimento.  
Beijo vos, minha cara Herminie, e  
peço a Deus por vós.

Aurelie de Fayolles.

O beijo e a benção da velha senho-  
ra produziam o mesmo effeito sobre a  
prima: Mademoiselle de Croisy teve  
um calefrio nas espaduas, como se sen-  
tisse aquelles labios viperinos, que a  
gellavam e aquella mão secca, que só  
se levantava devotamente sobre ella  
para a readquirir e esmagal a impla-  
cavelmente.

XVII

Emmanuel d'Argouges, que partia  
sempre para a caça ao romper do dia,  
tinha voltado para almoçar.

—Minha boa sr.<sup>a</sup> de Villy, disse  
Herminie, devo dar-lhe parte duma  
carta que recebi, ha pouco, de Made-  
moiselle de Fayolles.

—Com certeza, uma carta muito  
edificante? perguntou Argouges, rece-  
bendo uma dupla contrariedade.

Querira mal á velha Aurelia por ter  
escripto e a Herminie por o ter annun-  
ciado.

(Continúa.)



**“EQUIDADE,”**  
**Companhia de Seguros**  
 Vida de animaes, fogos,  
 fianças e rendas de casas  
**Preços muito reduzidos**  
 Correspondente em Coimbra  
**Joaquim Antonio Pedro**  
 Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

**LUCCA**  
**Delicioso licor extra-fino**  
**VINHOS**  
 DA  
 Associação Vinicola da Bairrada  
 Grandes descontos aos revendedores  
 Unico deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**  
 150, R. Ferreira Borges, 156

**LOJA DO MINHO**  
 44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48  
 Deposito das legítimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

**COSINHA POPULAR**  
 Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**  
 Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.  
 O proprietário,  
**José Maria Junior.**

**CURSO PRATICO**  
 DE  
**Escrituração commercial**  
 Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de  
**M. d'Amara**  
 encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.  
 Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

**Venda de propriedade na Figueira da Foz**  
 Vende-se ou arrenda-se uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, arvores de fructo, muito abundante de agua e bom terreno.  
 Tem casas de habitação e curraes, duas eiras e muito próxima a cidade, sita na Varzea, estrada de Mira, a 1 kilometro de distancia.  
 Para tratar, no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7, 2.º andar — Figueira da Foz.

**Saint Etienne**  
 Manufacture Française de Armes et Cycles  
 E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo  
**João Gomes Moreira**  
 Rua Ferreira Borges COIMBRA

**Nova Havaneza**  
 Rua de Ferreira Borges n.º 176  
 Papelaria, tabacaria, Perfumaria.  
 Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

**REWOLVERS**  
 Saint Etienne  
 Com ballas blindadas de aço e de polvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
 COIMBRA

**SILVA & FILHO**  
 Fábrika manual de calçado e tamancos e depósito de apargatas  
**EXPORTAÇÃO**

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva  
 DE  
**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20 — Rua do Sargento Mór — 24  
 COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.  
 Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes a sua arte.

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**  
 150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.  
**Dóces de ovos** dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.  
**Dóces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, a rivalisar com os estrangeiros.  
**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.  
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flo eiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.  
**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.  
**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.  
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.  
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.  
**Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantido se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.  
**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.  
 Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

**Bicycletas com motor**  
 R. Ferreira Borges, 46 a 32  
 Coimbra  
**João Gomes Moreira**

**RESISTENCIA**  
 CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilhas:  
 Anno..... 2700  
 Semestre..... 1350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 2400  
 Semestre..... 1200  
 Trimestre..... 600  
**Avulso 40 réis**  
 ANNUNCIOS  
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.  
 Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1200 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões**.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer**.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**  
 MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLORIDA**  
 MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

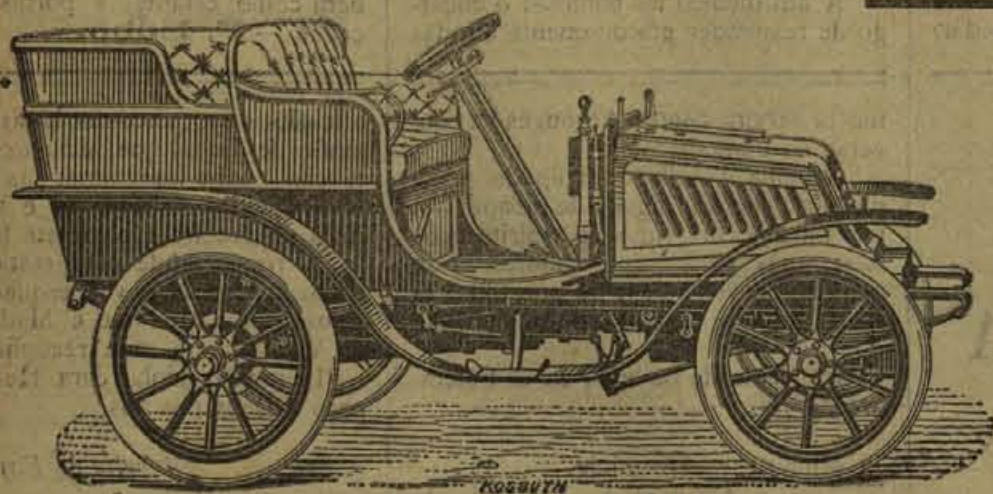
**SABONETE DE GLYCERINA**  
 MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

# EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



DARRACQ

Para mostrarmos que os “Automoveis Darracq,” além de serem  
**Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam**  
 Sam tambem  
**Os mais sólidos e os mais ligeiros**  
 basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

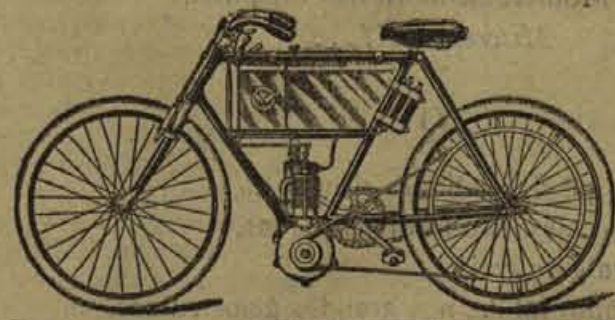
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis “Darracq,” da motocyclette “Werner,” e do motor “Lurquin & Courdet,” sam unicos agentes em Portugal

**LEÃO, MOREIRA & TAVARES** — “Empreza Automobilista Portuguesa,” — COIMBRA

WERNER



WERNER

A motocyclette **WERNER** de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas *Le circuit du Nord* e Paris-Vienna quantas *Werners* partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa teito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores **LURQUIN-COURDET** de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.



# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica  
12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 722

COIMBRA — Domingo, 10 de Agosto de 1902

8.º ANNO

## A imprensa monarchica e o "Seculo,"

A attitude da imprensa monarchica perante o *Seculo* não deixa de admirar a quem tenha seguido de longe o papel corruptor e des-norteador da opinião publica que tem tido aquelle diario da capital.

O *Seculo* é desde longos annos um jornal de reclame e de exploração mercantil; a opinião é vendida allí, segundo a avaliação da casa, por um processo que não pôde illudir ninguem que conheça os processos modernos de reclame; mas engana fatalmente o povo ingenuo pela força suggestiva da repetição insistente das mesmas palavras e das mesmas opiniões.

O *Seculo* tem feito reputações de medicos, de criticos, de advogados, de litteratos, e rapidamente, com uma simples noticia de cura, um artigo ligeiro, a narração duma causa juridica insignificante. E, se por vezes o *Seculo* não tem conseguido o resultado, que era de esperar, é porque a insignificancia dos seus protogidos é grande e inutiliza todos os esforços do reclame.

Toda a imprensa monarchica tem visto isto, todos o affirmam, não ha ninguem que se atreva a polo em duvida, e, apesar disso, a imprensa monarchica não guerrea o *Seculo* com armas leaes, não se atreve a atacá-lo e copia-o servilmente, tentando desviar, em proveito proprio, a exploração do povo ingenuo e ignorante.

Conta uma fabula grega, que um gato, astucioso, velho, pellado e cheio de manhas, que levava a vida má, sem força para dar um salto, sem vista para ver de longe a carne apetejada dos ratos, negra, em brilhos de vida como o ázougue, notando que os ratos andavam com prazer pelas tulhas de farinha e evitavam a bocca, que elle abria, vasia e escura, sem dentes para morder, se deixou cair em uma caixa de farinha donde sahio todo branco.

Veio estender-se sobre o chão, na taboa por onde costumava passar sempre para ir á arca da farinha, o rato mais gordo que andava na casa, dum pello negro e macio como o da lontra.

Só de pensar nelle se babava o pobre gato.

Estava elle com medo de adormecer, e não vêr passar o rato, quando viu sahir-lhe o focinho cheio de viveza dum buraco que havia junto ao sobrado.

Pouco depois sahiam as orelhas, a cabeça toda, e, por fim, dum salto, o corpo que ficou parado, a tremer de vida.

Poz-se o rato a limpar com as mãos o focinho, depois o corpo e acabou por dar fim á toilette com duas mordedellas na cauda.

Deu um salto, poz-se a chiar um riso alegre e começou a andar.

O gato babava-se todo. Nunca, nem mesmo quando era novo, vira um rato assim, tanto de apetecer.

O rato deu por elle e parou. Começou a olhar, e a pensar que

talvez fosse alguma farinha nova, das que o patrão costumava falsificar, e dizia consigo mesmo que não havia rato decente que podesse frequentar, então, a casa dum padeiro, quando o gato, a quem os rheumatismos tornavam dolorosa a posição, mecheu de leve uma perna.

O rato desatou a fugir e, quando ia para entrar no buraco, voltou-se e riu-se nas barbas do gato que estavam cheias de farinha!

A imprensa seguiu o exemplo do rato da fabula, copiou os bonecos sem arte do *Seculo*, tomou-lhe o formato, o geito dos reclames, o seu feitiço elogioso e banal; não pôde dizer-se que o fizesse por necessidade do povo, por interesse da litteratura ou da arte. Copiou a fórmula; porque a fórmula dava dinheiro, e não a modificou: a informação não é melhor, a litteratura não é melhor, os desenhos sam egualmente detestaveis.

Longe de afastar o público do *Seculo*, a imprensa monarchica levou-o para lá.

O *Seculo* triumphára, era a própria imprensa monarchica que o affirmava, copiando-o, como um alfaiate ordinário a um figurino de jornal de modas.

A imprensa monarchica importava-se pouco com o interesse do povo, o que queria era a sua exploração, e essa estava segura desde que aparentemente copiasse o *Seculo*, porque o povo ingenuo não tem a esperteza, e a desconfiança do rato do velho Esopo.

Não sabe o povo conhecer a farinha falsificada.

Depois da exauctoreação do *Seculo*, a imprensa monarchica, que algum tempo julgou afastado o concorrente, volta a adula-lo, porque vê que ao interesse da monarchia convem a conservação do *Seculo*, máchima montada e perfeita de corrupção.

Vê também a imprensa monarchica que o *Seculo* lhe faz a vida fácil,

A monarchia ha de conservar o *Seculo*.

A imprensa monarchica ha de continuar a copiar o *Seculo*.

Assim o exige a facil exploração do povo.

## Attentado da Bemcanta

De O Tribuna Popular:

«O comboio correio ascendente matou no domingo de madrugada, proximo do apeadeiro da Bemcanta, 16 ovelhas pertencentes á Escola Nacional de Agricultura.

Além d'estas ficou uma com as pernas partidas e tres fugiram, não tendo voltado ao redil senão uma.»

Extranhámos não vêr o commentario favorito:

Ahi têm os perigos das grandes velocidades. Por isso aqui clamamos, e continuaremos a clamar contra a velocidade dos automoveis.

Os antigos andavam em carros de bois e nem por isso deixaram de descobrir um novo caminho para as Indias.

Os carros de bois e os automoveis «Darracq., têm os mesmos direitos, deviam ter a mesma velocidade, e... pagar o mesmo imposto.»

Se fosse o Navarro, não faltaria o commentario:

«Continuam-se a repetir os ataques contra os comboios.»

Renova-se o attentado da Bemcanta.

Agora foram 16 ovelhas da Escola Nacional de Agricultura.

As ovelhas tiveram o justo castigo que mereciam.

Mas os estudantes da Universidade...

Esses continuam impunes! E-pere-lhe pela marrada, sr. Hintze Ribeiro...

Os amigos de Antonio Augusto Gonçalves ofereceram-lhe no dia 7 um copo de champagne, festejando assim a nomeação do distincto artista para professor da aula de Desenho, annexa á faculdade de Philosophia.

Foi uma noite alegre, cortada de ditos do espirito, festa de amizade que deve deixar em todos a mesma saudade, que os da mocidade, quando a vida era mais alegre, e o riso mais facil.

Dum jornal de Lisboa:

«Companhia Portuguesa de panificação. — A sede desta companhia, mudou-se da rua Vinte e Quatro de Julho, para a rua da Fabrica da Pólvora.»

E' um novo capitulo nos tractados de medicina: — explosivos alimentares. A nova descoberta vai modificar a tecnologia da arte do padeiro.

Acabará o pão tremel, o pão de bolacha, o pão espanhol.

Teremos a defrontarem se, em reclames das padarias o pão pólvora, apenas duas qualidades: o pão com fumo e o pão sem fumo.

O *Diario da Tarde*, do Porto, noticia que vaé começar a publicação de retratos e notas biographicas dos jornalistas, pintores, poetas e escriptores mais em evidencia.

Comeará a publicação, diz elle, pelo retrato e biographia de Emygdio Navarro.

Comeca bem. Para quando o Judicibus?...

## A batota politica

Informa o *Diario da Tarde*:

«Os grandes influentes regeneradores de Coimbra sns. Ayres de Campos, Lonato e Vicente Rocha, abandonaram a politica por causa da questão do jogo na Figueira da Foz.

Consta-me que um respeitavel vulto do partido regenerador que garantia ao proprietario do Casino Peninsular ser ali permitido o jogo, fiado nas promessas dos manos Jardins, também se desligara da politica, pela mesma causa.

Em Lisboa, corre que o jogo é permitido nas thermas de Vizella, na Povoá de Varzim e em Espinho e que por isso mesmo, os regeneradores da Foz estão altamente descontentes, assim como os de Cascaes.»

E' bem certo que os maiores ódios cessam deante dos interesses da pátria.

Como é consolador, ver reunidas Coimbra e a Figueira, na defeza de causa tam nobre.

Tambem a perseguição do sr. Hintze Ribeiro tem ido longe, e então o último facto é verdadeiramente revoltante.

O sr. Hintze Ribeiro, que tem perseguido o jogo em Braga, acaba de mandar tirar do Calvário da capella mór do Bom Jesus do Monte os judeus que jogavam aos dados a túnica do Senhor.

Era na verdade um privilégio revoltante.

Na organização do nosso último numero, tivemos de retirar a declaração de que os magnificos versos — *Miserere mei* eram do último poema de Gomes Leal — *A mulher de luto* — editado pela livraria central de Gomes de Carvalho, que continúa distinguindo se pela escolha dos originaes publicados, e pela protecção franca e sempre prompta para os novos, que começam com talento a vida das letras.

Fica feito também o agradecimento que devemos á amabilidade constante do editor.

## A força da chimica e da lógica

(AUTHENTICO)

Um padeiro lê em voz alta um jornal do Porto:

«O delegado de saude conseguiu que um padeiro d'aquella cidade fizesse pão com as seguintes misturas:

Farinha «Flôr» com 20 por cento de kaolino (barro branco.) Deu um pão alvo, de bonita apparencia: o chamado pão de luxo.

Farinha 1.ª com 10 por cento kaolino. Deu um pão egualmente de magnifica vista.

Farinha sem marca, com 20 por cento da *mixordia* apprehendida ao negociante de cereaes Francisco da Silva. Deu a semente escura que costuma ser gasta pelas classes pobres.

Farinha sem marca com 10 por cento da *mixordia* apprehendida a Castanheira & Madeira. Deu pão egual ao anterior, um pouco mais claro.

As misturas foram feitas na delegação de saude e depois amassada a farinha e cozida na presença d'um agente de policia.»

— Ora ahi têm, vocês, commenta o homem, o que é a tal falsificação: é pão.

— Mas o Kaolino?...

— O homem, você não sabe lêr? Leia ahi.

— Kaolino (barro branco.) Ai! Elle é barro...

— Pois então!...

Partiu para a Figueira da Foz, onde vaé passar a epocha balnear, o nosso amigo e distincto academico Fausto de Quadros.

## Remonta

De O Tribuna Popular:

«Falla se na nomeação de uma commissão para estudar e propôr os meios de adquirir em Portugal um typo de cavallo de guerra.»

Já está escolhido: é o cavallo de Troia.

E' decorativo, e clássico.

E de pau...

## O ENSINO RELIGIOSO

Fui educada em familia onde tentaram dar-me, *cahin-caha*, quasi a mesma instrucção que recebia meu irmão no lyceu.

Mais tarde, segui o curso da Sorbonne, depois passei dois annos na Universidade de Oxford. Foi meu marido, que me preparou para a *licence ès lettres*.

Que influencia attribuo á educação sobre o meu desenvolvimento espirital e moral? E' mais do que uma influencia; a educação fez-me o que eu sou, absolutamente, e não seria nada sem ella.

E' por isso que eu penso que a educação é o factor essencial da personalidade. Todas as outros (hereditariedade, familia, e até aptidões naturaes) sam secundários e não actuam senão nos termos, em que a disciplina intellectual utiliza o seu concurso.

E' por isso que eu nunca comprehendo o argumento tirado do caso de Voltaire, alumno dos jesuitas, e outros exemplos analogos. Sam excepções que confirmam a regra. Doutra forma chegar-se-ia a defender esta these absurda que vale mais entregar os filhos aos bons padres para ter a certeza de fazer delles espiritos livres.

Penso que a expressão *liberdade de ensino* não tem sentido differente das expressões — *liberdade de medicina, liberdade da justiça, liberdade do roubo*. Se a liberdade consiste em poder fazer tudo o que não possa prejudicar outro, tem por isso mesmo o individuo por medida. A liberdade não vale senão por o individuo e para elle; sob o ponto de vista social, a liberdade é apenas o conjunto de condições, que permitem ao individuo desenvolver todas as suas forças.

Só a liberdade individual é real e respeitavel.

Ora, é de primeira evidencia, que em matéria de ensino, não se trata de um individuo, que poderia satisfazer-se a si mesmo; mas de muitos individuos, dos quaes um (o mestre) exerce sobre outros (discipulos) mais que influencia, — império. Convem por isso regular as relações entre estes diversos termos, por forma a salvaguardar a liberdade intellectual dos alumnos. E' isso que justifica a intervenção do estado, se é verdade que «o fim de toda a associação politica é a conservação dos direitos naturaes e imprescriptiveis do homem.»

Donde:  
A. A pretendida *liberdade de ensinar* não é uma forma de liberdade individual. Não reconheço senão o direito de ensinar e esse direito não é natural, primitivo, immediato. Liga-se estreitamente á economia do systema social. Por isso é o Estado que deve exercê-lo, ou regular o seu exercicio.

B. Quando se falla de liberdade de ensino, parece ordinariamente não se pensar senão na liberdade do *ensinador*.

O que pelo contrário nos deve preocupar exclusivamente é a liberdade do *ensinado*. O objecto de toda a legislação escolar não poderia ser senão garantir o respeito do direito da creança. Ora, o primeiro tutor da creança, é o Estado.

Por consequência o direito de creança confunde-se com o direito do Estado.

C. Não se deve dizer liberdade de ensino; mas sim ensino da liberdade. A liberdade não é o principio, mas sim o fim da educação.

E' tanto mais difficil conseguilo que o ensino é uma forma da *autoridade*. O professor é um *mestre*.

Como com auctoridade fazer liberdade? Nisso consiste todo o problema.

Todos os esforços devem tender a reduzir ao minimo essa auctoridade temivel do pedagogo, ao mesmo tempo que o dogmatismo escolar. E' por essa razão, junta ás precedentes, que eu transiro para o estado o direito de en-



sinar; porque a auctoridade do Estado (não fallo, bem entendido, senão do Estado republicano) auctoridade collectiva, diffusa, impessoal, é ainda a menos tyrânica.

D. Então o ensino do Estado? Sim, ou pelo menos não delegando o seu direito de ensinar, senão depois de ter exigido do mestre as mais sérias garantias, não somente sob o ponto de vista do saber, mas da liberdade espirital.

Não tenho necessidade de insistir sobre este ponto para affirmar como a sociedade Condorcet, que ha incompatibilidade essencial e absoluta entre o carácter ecclesiastico e a função pedagogica.

Penso com M.<sup>me</sup> Clemence Royer, que me escrevia algumas semanas antes de morrer: — «Acharia perfeitamente legitimo prohibir o ensino da infancia a todos os membros dum clero qualquer, regular ou secular, fazendo profissão de religião, que se dizem esclarecidos por luzes sobrenaturaes ou extra-racionais duma revelação, e isso pelo facto de uma tal pretensão bastar para constituir um estado evidente de alienação mental e um caso particular, embora frequente em nossos dias, da loucura das grandezas.»

M.<sup>me</sup> ANDRÉE TÉRY.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia partiu na quinta feira para Luso, o nosso prestantissimo correligionario e amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

No país da loucura!

Lê-se num collega da manhã:

«No ministério, onde a mobilia do gabinete do respectivo ministro custou, ha poucos meses, vinte contos e oitenta mil réis, fora as obras que importaram em oito contos, fez-se agora uma secretária que custou setecentos mil réis!

«Nesta mesma secretaria de Estado ha quem receba duzentos mil réis por mês de serões, e ha chefes de repartição que na Figueira da Foz e no estrangeiro recebem todas as gratificações, emolumentos e ajudas de custo, como estando ao serviço!

«Tudo isto em louvor da moralidade do sr. Hintze.»

Nem juizo, nem vergonha, nem medo; mas talento... Oh! o talento!

O advogado da câmara municipal dêste concelho, sr. dr. Chaves e Castro, deu parecer favoravel á proposta da câmara para ser lançado sobre cada automovel o imposto de serviço de 20000 réis annuaes.

Para o lugar vago de professor da cadeira de geographia na escola industrial da Figueira da Foz ha já cinco concorrentes.

Tanto neste concurso, como nos dois últimos realizados, serão validas as classificações dos concorrentes para preenchimento das vagas de professores que se forem dando durante um prazo de tempo, que ainda não está marcado, mas que variará entre dois a três annos.

Reune hoje a assemblea geral da Associação dos Artistas para resolver sobre uma proposta da direcção, tendente a diminuir as despesas e a equilibrar o orçamento.

A Associação dos Artistas lucha, ha muitos annos, com difficuldades, tendo as direcções empenhado esforços para augmentarem a receita, esforços que têm dado pouco resultado.

A Associação dos Artistas é uma das mais sympathicas da cidade, e das que mais serviços prestam á classe operaria.

Bom será que tudo se resolva sem prejuizo dos que necessitam de soccorros, e que esta associação entre num periodo de prosperidade, que tem necessario é aos artistas desta cidade.

A direcção geral do ministerio das Obras Publicas solicitou providencias do governador civil deste districto, a fim de que, pelo commissariado de policia, seja prestado á direcção das obras publicas districtal o auxilio que careça para a descoberta dos criminosos que, com frequencia, damnificam as arvores

que orlam as estradas no districto de Coimbra

Mesmo sem o pedido da direcção geral das Obras Publicas, a policia tem emvidado esforços para descobrir os malevolos arboricidas, mas, ou por falta de fôrça policial, ou por pouca actividade, ou por falta de sorte, ainda até hoje os criminosos continuam impunes.

Veremos se agora os argus policiaes conseguem alguma coisa.

Contam nos o seguinte caso, succedido na quinta feira á noite, no caes:

Um velocipedista, destes de 3 ao vintem, com a lanterna apagada, intretinha-se a andar em correrias pelos passeios, em risco de atropelar alguém. Sendo-lhe observado por uma pessoa que estava sentada num banco, que não devia proceder daquela forma, respondeu que aquillo ali era particular.

Parece nos que a policia deve ensinar os taes sujeitos, que não só não se pode nem deve andar pelos passeios a pedalar, mas que o caes não é tão particular, que um agente não possa multar um velocipedista refilão e de mais a mais que traz as lanternas apagadas, no caso de apparecer, por ali algum policia, o que é raro.

Até nos parece ser isso uma obra de misericordia: ensinar um ignorante.

Alfonso Gayo acaba de traduzir — A mentira religiosa curioso estudo de Max Nordau, precedendo-o de uma noticia biographica do tam celebre auctor da Degenerescencia e dos Paradoxos.

Para dar ideia da obra trascrevemos apenas estes periodos:

«A palavra do poeta e do philosopho tornará superflua a do prégador; os theatros, as salas de concertos e de conferencias substituirão as abobadas das igrejas. Os germens das transformações futuras são visiveis por toda a parte. Nos paizes, que possuem a liberdade politica a multidão ignorante e miseravel procura nas reuniões publicas, em que se lhe fallam dos interesses communs da aldeia ou do paiz, a distracção do domingo é a porta aberta para o seu ideal. Onde existe o suffragio universal, o homem do povo, nos dias de voto, sente-se verdadeiramente cidadão com um outro orgullo differente do que se apresenta nos actos communs do culto, taes como a comunhão, a confissão, etc. Nas sociedades, que organizam conferencias ou leituras de obras poeticas, a massa popular escuta uma palavra mais humana, mais sentimental e mais comprehensivel que a do sermão. E' para lamentar que essas sociedades não exerçam por enquanto uma acção benefica nas camadas profundas do povo que são as que mais precisam della.

Estes germens não de procrear e desenvolver-se e num futuro próximo ver-se-ha uma civilização em que os homens podem satisfazer a necessidade de descanso, de elevação, de emoções em commum e de solidariedade humana.»

E' um livro de actualidade, traduzido com a propriedade que distingue o sympathico auctor dos Heroes Modernos

Foi approvada superiormente a cendencia de terreno feita pela câmara municipal deste concelho ao sr. Manuel Ribeiro, no alinhamento por elle pedido, para a construcção dum prédio no lugar da Arzilla.

Foi submettido a exame de sanidade, por dar indícios de alienação mental, o professor da freguesia de Eiras, sr. Joaquim da Silva Costa e Nora que effectivamente foi reconhecido como demente, pedindo os facultativos que o examinaram a sua internação numa casa de saúde.

Os alumnos do infeliz professor eram grandemente espantados por elle, que padecia de allucinações estravagantes.

Na Carapinheira da Serra realiza-se hoje uma festividade, na capellinha que o sr. Adriano Espingarda e alguns moradores daquela povoação mandaram erigir.

A capella é pequenina e tem por porta principal, a porta renascença que dava entrada da capella-mór da igreja de Santa Cruz para a sacristia.

Esta porta foi, não sabemos com que criterio artistico, substituida por a porta manuelina, que lá se vê hoje, e que data das obras da restauração.

A porta era do mesmo tempo e do mesmo estylo que a sacristia para que dava entrada.

O sr. Espingarda aproveitou a porta, que lhe foi cedida para recompensar a fidelidade politica dos eleitores da Carapinheira, e fez a capella com outros devotos da mesma igreja politica.

Com destino á Carapinheira, foi ontem benzida, na igreja do Carmo, uma bandeira que seguiu hoje para ali, a fim de figurar na festividade

E para que não haja ali falta de comestiveis, informou o sr. Espingarda, que já foram mortos duzentos carneiros e 300 chibos!

Na verdade, uma festa de aldeia onde se consomem tantos carneiros e chibos, deve ser de se lhe tirar o chapéu e, o que é mais, de se desapertarem os colletes e alargarem as presilhas das calças.

E' caso até para as barrigas dos carapinheirenses pôrem luminárias. Se lhe parece, com uma tal furtiva de carneiros e chibos...

Estarão próximas as eleições?..

Tem se concedido no concelho de Coimbra muitas licenças para porte de arma de caça, sport que continua a ter muitos amadores e que desejariamos ver mais vigiado de modo a cumprirem-se as leis e os regulamentos.

A abertura da caça é no dia 15 do corrente terminando no ultimo de fevereiro.

O monumento a Garrett

Depois da mais intensa campanha jornalística vam ser depositado no convento dos Jeronymos em Belem os ossos do Visconde de Almeida Garrett.

O povo mal conhece Garrett, mas sente-se todo romano e pede um pantheon.

Portugal não pode passar sem um pantheon.

Portugal é um paiz de heroes.

Foi distribuido profusamente pelo paiz o programma do concurso, chamando para elle a attenção de architectos e esculptores.

O monumento, em que a patria quer conservar os ossos de Garrett, será de estylo manuelino.

Porque?

Confesso ingenuamente que não sei

A primeira vista nada parece mais natural do que ser do estylo do monumento, em que deve collocar se, o tumulo de Garrett.

O monumento é manuelino; logo o estylo do tumulo deve ser manuelino.

Nunca tal principio foi aceite.

Não se pode glorificar um artista com um erro de critica de arte.

Nos Jeronymos ha varios tumulos, que sam de estylo da Renascença e que foram alli collocados, quando se modificou a capella-mór, escolhendo para elles o estylo da Renascença, não por ser esse o da capella; mas por ser o do tempo em que foram feitos.

E' um erro moderno este da adaptação dos velhos estylos ás necessidades actuaes.

Cada estylo é a synthese da epoca, canta o seu ideal.

Só um estylo moderno poderia cantar a obra de Garrett, como elle a fez ou como nós a admiramos.

O estylo canta a belleza, o rythmo da linha, do movimento, da paixão e da dôr, como essa epocha o concebeu.

A graça e a mulher sam vistas em cada epocha por litteratos e esculptores de modos differentes.

Só os esculptores duma epoca determinada poderão dar a graça e a belleza, que cantam a proza e os versos dos litteratos que soffrem, como esculptores, d'ums forma inconsciente, a attração e o encanto da graça e belleza.

E nunca deixou de haver harmonia perfeita entre a obra dos architectos e esculptores e a obra dos litteratos.

Cada epocha não sabe fazer bem senão ás obras caracteristicas dessa epocha, e, quando na arte se desce a imitação servil do passado, a arte morre.

Um esculptor moderno é incapaz de conceber uma obra original de estylo manuelino.

E só uma obra original poderia consagrar dignamente o talento de Garrett.

Falsificações

São verdadeiramente pavorosas as revelações que diariamente a imprensa traz a público, referentes ás multiplices falsificações dos géneros alimenticios e com especialidade as usadas na confeção do pão.

Enquanto se gastam sommas enormes com a manutenção de dispensários e outros estabelecimentos analogos para combater a tuberculose e outras moléstias de gravidade comprovada, têm se deixado ás soltas os falsificadores que diariamente, vam envenenando as populações, arruinando lhes a saúde e concorrendo num grau elevado para o deapuperamento dos organismos, já enfraquecidos por deficientes alimentações, provenientes da falta de meios.

Se houvesse uma fiscalização rigorosa e inexoravel dos generos alimenticios, se os falsificadores dos vinhos fôsem severamente punidos, se a desmoralização fôsse freçada por meio de medidas energicas, a tuberculose e outras moléstias mortiferas diminuiriam extraordinariamente, sem a necessidade do dispêndio de sommas enormes e sem os apparatus tendentes a aureolar nomes de pessoas, que se quizessem podiam, com simples ordens, rezolver em grande parte o problema.

Basta notar que a influencia da luta entre a disseminação da tuberculose se não vê em nenhum estabelecimento do Estado, quer seja secretaria, quer casa de ensino.

Mas no nosso país as coisas fazem-se sempre ao contrário. Não se procura atacar o mal nas suas origens; trata-se de combater os seus effectos, o que é mais reindoso e causa mais esparafato.

Por a acharmos conforme com o nosso modo de pensar, já expendido no número transacto da Resistencia, publicamos uma carta, que um importante e illustrado viticultor escreveu ao nosso collega Diário Illustrado, a propósito da competência e intervenção dos médicos nas inspecções aos géneros alimenticios:

«A fiscalização feita pelos sub delegados de saúde sempre existiu e nunca deu resultado algum. Não deu nem poderá dar. A missão do médico, a mais nobre e levantada que eu conheço, não é a de ser agente fiscal, denunciante ou apprehensor. O médico, a quem incumbe combater as mil doenças que affligem a humanidade, é obrigado a um estudo continuado para estar a par de quanta sciência dia a dia se vai descobrindo. Tem além disso de tratar os seus doentes e de somente se preocupar com a missão para que foi creado á custa de largos e difficeis estudos.

Nestas condicções, o médico nunca pôde ser um agente fiscal; chega a ser deprimente para elle um tal encargo. Disto resulta que a fiscalização medica nunca deu nem dará qualquer resultado pratico.

Temos a comprovar a nossa opinião o que ha dias se deu com as falsificações das farinhas, e senão vejamos: em Lisboa, no Porto, como em todas as terras, cabeças de concelhos do país, ha sub-delegados de saúde. Não se pôde, pois, allegar a falta de pessoal fiscalizador, que existe espalhado por toda a parte. Pois a este pessoal incumbe, por lei, a fiscalização das farinhas, e só deu pela falsificação por um mero acaso e ao fim de muitos annos da fraude ser pública, em grande número de cidades e villas do norte!

Todos sabem o que por esse país fora se vende como vinho, vinagre, azeite e outros géneros alimenticios, e quacs têm sido os serviços fiscaes prestados pelos sub delegados de saúde? Qual o número de amostras colhidas? Qual o resultado das respectivas analyses? E quacs, finalmente, os processos criminaes a que têm dado lugar? Digam nos ou respondam nos se sam capazes.

Ainda está bem na memória de toda a gente a queixa geral dos consumidores da capital contra as falsificações dos vinhos e azeites; como ainda não esqueceram os protestos dos viticultores e olivicultores, os seus imponentes comicios pedindo providencias especiaes contra tam grandes abusos. E tam unânime foi a queixa e o protesto dos interessados contra a fiscalização, até alli feita pelos sub-delegados de saúde, que o governo (governo regentador) estabeleceu as inspecções especiaes em Lisboa a titulo de experiencia, a fim de as alargar ao Porto e mais centros importantes de consumo.

A experiencia está feita.

«Em 1894 1895, a entrada de vinhos para consumo em Lisboa tinha descido a 61:528 pipas.

Em 1896, o primeiro anno da fiscalisação, o despacho accusou 74:594 pipas.

A média do vinho despachado nos annos de 1897 1900 foi de 74:834 pipas.

Em 1901, foi de 78:557 pipas.

Em 1902, foi de 89:906 pipas.

Isto é, de pouco mais de 60:000 pipas a que a entrada de vinhos em Lisboa tinha descido, é actualmente de quasi mais 30:000 pipas, que a população da cidade, somente dentro de barreas, consome.

Temos, pois, desde que a fiscalisação permanente foi estabelecida em Lisboa, que a viticultura, devido quasi exclusivamente a essa fiscalisação, collocou no mercado de Lisboa 107:697 pipas, e que desta enorme quantidade de vinho o Estado cobrou, de direitos de barreira, 1.600:000:000 réis, números redondos.

Os números acima indicados não deixam dúvidas: enquanto a fiscalisação foi exercida somente pelos sub delegados de saúde, as fraudes e falsificações foram de tal ordem que em Lisboa apenas entravam 60:000 pipas de vinho: a fiscalisação especial, dirigida superiormente por um viticultor, conseguiu dar entrada na capital a mais 107:697 pipas de vinho!

Disto deprehende-se que pôr os médicos a tratar em assumptos vinicolas daria o mesmo result do do que pôr os viticultores a tratar os doentes.»

Este é tambem o nosso modo de pensar. Incumbir a um medico especial apenas o trabalho de fiscalisação é um erro.

O exemplo mostra que isso serve apenas para dar a um medico a clinica dos falsificadores, que pretenderam assim cobrir-se com o segredo profissional.

Seria uma boa applicação a fazer do numero e inutil exercido da fiscalisação do sello, attribuindo lhes percentagens sobre as multas

Entregar o serviço aos subdelegados de saúde é um erro: não têm nem competencia, nem vontade.

O governo, que tem massado os privilegios municipaes, bem poderia em compensação organizar este serviço geral de inspecção ás substancias alimentares.

O resto é inutil.

Particularmente, em Coimbra, ninguém pôde julgar guardada a saúde publica pelo medico higienista, creação unica que ficou do partido politico inventado pelo sr. Conde do Ameal.

Ficou apenas o medico higienista em Coimbra, e o elevador da Bibliotheca em Lisboa.

Duas sensorias.

Ambos parados.

Feira de S. Bartholomeu

Depois de terem sido removidas varias difficuldades, que surgiram entre a câmara e a circumscripção hydraulica, sobre a realização da feira de S. Bartholomeu no caes, o abarracamento sempre é alli feito, devendo a feira ter lugar desde o dia 21 do corrente até ao fim do mês.

Assim resolveu a câmara municipal na sua última sessão.

Pelas difficuldades levantadas, a câmara estava resolvida a fazer a feira no bairro de Santa Cruz, caso se não podesse obter licença para a realizar na Portagem e no Caes, onde desde longos annos tem lugar.

A feira de S. Bartholomeu não tem hoje o brilho e a importancia dos tempos antigos, podendo dar-se como em declinação, ha vinte annos a esta parte.

Agora é uma feira insignificante, constituída na sua maior parte por negociantes da cidade, que constroem baracas para aproveitar a occasião de vender em dois pontos da cidade, e é pouco concorrida de negociantes de fóra.

Não é de vantagem nem para o commercio, nem para o consummidor, e tem o inconveniente de pejar de baracas mal construidas e mal orientadas um dos passeios mais frequentados da cidade.

Não perderia o commercio nem a cidade se tal feira se não realizasse.

E' no dia 15 do corrente que deve sair da igreja de S. Thiego, desta cidade, para a Nazareth da Ribeira, o cortejo da bandeira de Nossa Senhora, o qual regressa no mesmo dia á noite.



**PALAVRAS SÃS**

Carta ao poeta João de Barros.

Floriram as sébes de madresilvas e os espinheiros verdes à roda do meu casal. A primavera chegou. Veio triste, outonal, que nem tenho visto voar pelo ceu, os bandos de andorinhas. O meu casal fica num monte verde de oliveiras, donde se avista o pôr do sol, para as bandas do mar. Ao fundo corre-lhe um veio de água crystallina, aonde as mocas trigueirinhas vam lavar seu bragal de linho, e donde voltam, cantando, à hora das Trindades.

Pois, num dia destes, levei para lá o livro e li-o com devoção, com amor e com proveito.

Seria porque a simplicidade e a bondade delle, que proclama uma tanta doutrina, encontrasse acolhimento no meu coração que adora o que é amoroso e bom? Eu não sei. Mas a candura adoravel do poeta, do meu amigo, que anda a fallar à gente moça, na voz doirada da Gloria e do Amor, para que ella accorde do seu somno imbecil e desdenhoso, tem uma intenção honesta e alevantada, de que só os cynicos se riem e os cobardes se arreceiam.

A regeneração da mocidade portuguesa, que discute o amor das mulheres e as corridas de touros com o mesmo entusiasmo de *afficion*, não deixa vingar a ideia do poeta. A comprehensão egoísta da vida, que a gente moça de agora, de lágrima ao canto do olho, pretende impôr, é a destruição do amor das creaturas, a flor da terra, tam necessário à vida, como a luz do sol a fundura dos valles, aonde as flores sam menos perfumadas e os vinhedos menos loiros. O poeta falla do amor, fonte da felicidade na vida, pela sua própria experiencia. Não faz versos a mulheres ideias, intangíveis, immaculadas. A Eleita do seu coração, que deve ser morena e suave como as palavras suaves com que o seu noivo a embala, é afinal a luz puríssima que illumina todo o livro.

As *Palavras Sãs* sam decerto um brado de revolta, revolta contra a perversão moral que orienta os amorosos da nova geração, revolta contra a prostituição por pensamentos, por olhares, e por obras de que peccam muitas das mulheres de Portugal. As causas duma tam desgraçada vida espiritual e moral não cuida de as enumerar. Mas o culto da mulher é o assumpto de quasi todos os livros de versos. O Ideal que suppõe nessa creatura, para que na tranquillidade amorosa do lar os beijos possam florir em pão e as almas voar tam ao pé do sol, que a gente pense que os odios se fundiram com elle, é, em arte absoluta, um ideal limitado. O homem, ensina Zarathustra, deve ser creado para a guerra, a mulher para o descanso do guerreiro. Nietzsche destruiu assim deploravelmente a poesia do Lar. Do estado de desolação que a philosophia de Leo pardi, Nietzsche, Nietzsche creou, deriva a tristeza contemporânea, que é uma doença, um pesadelo espiritual que chega a ser doloroso.

Os homens andavam enganados no

que de mais sublime cuidavam adorar dentro da banalidade da vida.

Vem os biliosos, os revolucionarios malhustanos e proclmam que é uma vergonha, uma inutilidade e um crime o mysterio de amor purissimo que d'antes santificava as mães e ebría uma flor doirada de bondade no altar de cada coração. E a theoria physiologica do amor, necessidade, do amor egoismo, que morre num beijo de luxuria satisfeita, já dantes estabelecida por Schopenhauer e Chamfort triumphou em toda a linha. Hoje o poeta tem a linda intenção de fazer esquecer essa brutalidade, que faz dos homens animaes ciosos e indomaveis e das mulheres ovelhinhas mansas, nascidas para o sacrificio.

As *Palavras Sãs*, livro de que varia gente dirá mal por não ser conforme com a mentira, com a vaidade, com a luxuria que essa gente arrasta pela vida fóra, tem a utilidade grande de ensinar o bom caminho, cantando na Bondade, na Paz e na adoração do lar, a união da familia, que é antes de tudo a unica instituição, que pela nobreza do seu principio e pela religião da sua moral, pôde operar a obra sã, gloriosa, e altiva da regeneração e confraternidade universaes.

Nós, que somos um povo de tristes, degenerados ou indifferentes, temos ainda a vaidade da raça que foi gloriosa e forte como o sol e como o mar. Mas heroes e poetas não nasceram para serem lembrados num necrologio sentimental, mas para serem imitados.

Porisso na historia lendaria da humanidade as divindades mythologicas da belleza e da força prenderam Achilles e Homero. Entre nós a antiga fé e o antigo amor desappareceram.

É no meio de tamanha inferioridade moral que deve applaudir-se a tentativa do poeta que falla ao coração dos homens, cantando-lhes o perdão, o amor, a bondade e a belleza. E os seus versos, por vezes frouxos e descuidados, tam sempre dentro d'elles a palpitar toda a alma entusiasta e amorosa do poeta, como uma rutila espada erguida, a luz do sol, na curva duma nuvem negra de desgraça.

PEDRO RODRIGUES.

José Marques Ladeira & Filho, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento para a Praça 8 de Maio, n.º 4, junto à igreja de Santa Cruz.

Continua grassando a epidemia de sarampo, tendo-se dado ultimamente alguns casos em adultos.

As victimas da epidemia, que dura já ha meses, e que parece ter passado despercebida para os poderes publicos, têm sido poucas, e devidas a falta de cuidado dos paes, para quem o sarampo é apenas *temível* no periodo da erupção, e que cessam todos cuidados na convalescença, quando o perigo é maior e as creanças necessitam de mais cuidados.

Têm sido as complicações pulmonares as mais frequentes e as que mais perigosas têm sido para os doentes.

da minha familia, e, de resto ninguém aqui poderia ser indiscreto comigo, que sou por alguns dias ainda uma outra filha da casa.

Roland pegara na carta e lia a em voz baixa, por tal forma que Argouges, seu visinho á meza, não perdia uma palavra.

Alice, collocada ao lado do primo, sublinhava com um murmurio as palavras que a encomodavam. Herminie, sentada em frente, notava com um olhar, que não escapava a Emmanuel, phrases como estas: «A data proxima da vossa volta... Passae pois os dias que vos separam de nós...» Perto delle M. de Villy sacudia a cabeça com um ar, que significava:

— Pobre creança!

Era tambem o que pensava o coronel, mas exprimiu-o doutra forma: — Irra! Não é nada divertida, a tal prima velha.

Começou então a tentar explicar a attitude de Mademoiselle de Croisy. Agora, como no primeiro dia, não a imaginava disposta a enterrar-se viva nas Agostinhas de Bayeux. Madãme de Villy mesmo lhe tinha dito depois de almoço:

— Ella não é todavia da madeira de que se fazem as religiosas, como tu nos fizeste notar a mim e a Emmanuel uma tarde.

Era bastanta fraca ou resignada para

**CORRESPONDÊNCIAS**

Luzo, 6-8-1902.

Permitto, snr. redactor que lhe occupe um cantinho da sua *Resistencia* com umas mal alinhavadas cartas, que me proponho mandar-lhe desta estação de recreio e bñhos, para onde foge tanta gente das cidades em procura uns de desopilar o figado e aquitar os nervos neste remanso, debaixo dos cedros, ou entre as mattas de pinheiros esguios que cercam este encantador logar, absorvendo as lufadas deste purissimo ar; outros tomando as aguas que disem ser muito boas para os rins e para outras malezias de que enferma a pobre humanidade.

Eu vim para ambas as coisas: acalmar os nervos e cuidar dos rins e nas horas vagas, como é costume dizer-se, dar-lhe noticias d'aqui, se mo consentir.

Serão rapidas, porque não sei como as hei de começar e bem sabe, senhor redactor, que, quem pela primeira vez se mette nestas *danças*, sente dificuldades em adoptar uma forma que possa seguir dia a dia com utilidade para si, para o jornal e para as pessoas de que tenha de fallar, ou mesmo das coisas que tenha de descrever.

É, pois, este o meu embaraço, que não resolvo hoje por querer que estas cartas sejam desordenadas e ao sabor das impressões recebidas na occasião de as escrever.

E assim por hoje limitar-me-hei ao pedido que lhe faço de dar licença de occupar um cantinho da *Resistencia* e dar-lhe nota das pessoas conhecidas que aqui vi.

Principarei pelo snr. Vice-Reitor do Seminario de Coimbra, com quem deparei ao entrar na espaçosa sala de meza do *Hotel da Carolina*, quando ia almoçar; dr. Franqueira, da Louzã; dr. José Pereira de Mattos, digno delegado na Figueira da Foz, que amanhã de manhã parte para a Guarda; dr. Agostinho Lucas Viegas, que chegou hoje com sua gentilissima esposa; dr. Arthur Leirão, que encontrei no parque, com o seu interessantissimo Ruy; Bazilio Xavier d'Andrade e Mourinha que estão com as suas familias; Antonio Francisco do Valle, que tambem está como a familia e tantos outros que tambem vi e que nesta occasião me não lembram, mas de que darei nota nas cartas seguintes.

Luzo, 7-8-1902.

Depois da minha carta de hontem não tem havido coisa digna de menção.

Pouca gente e muito pó, mas apesar disso aqui passa-se bem: de manhã o banho, o almoço e os passeios em jumentos á matta do Bussaco; de tarde, depois de jantar, passeios a fonte do Castanheiro, e ir depois para defronte do Gremio de Luzo ver brincar as criancas.

Nos annos passados, em que havia maior concorrência, dançava-se; este anno ainda se não conseguiu reunir numero bastante de pares para uma quadrilha.

Hontem houve a primeira tentativa, mas sem resultado, por que os mais entusiasmados tiveram de retirar perante a má vontade do grande numero

se sujeitar ao desejo de uma parenta velha?

M. de Lambrune tambem não admittia esta hypothese.

Por acaso a sua situação de orphã e pobre obrigava-a fatalmente a entrar de cabeça baixa pela porta dum convento?

Só tinha a fazer um signal com aquella linda cabeça para se transformar em Madãme de Lambrune.

Amava em qualquer parte? Nenhum homem novo, ou velho frequentava nos ultimos annos a casa da mãe. E, fora do convento, não conhecera ella senão a casa desolada da viuva até aquellas ultimas ferias, em que vieram para Villy.

Ahi não tinha visto senão Argouges e elle; elle que ella recusava, Argouges, cuja mocidade lhe fizera temer a principio um ardor subito pela belleza de Herminie, mas que não parecia ter se affastado de Mademoiselle de Villy.

Herminie, pelo seu lado, era para com Emmanuel duma simplicidade e duma naturalidade de todo o instante que não era propria da mulhier, sobretudo da menina, a quem o amor pésa no coração.

Por isso era necessario aceitar as rezões que tinha dado a Roland, aquelle mixto de temor e slavez, que lhe não deixava passar adiante.

e a recusa de muitos cavalheiros e damas aos rogos e ás sollicitações dos adoradores da deusa Trepichore.

Lá se foram por mais algum tempo os bailes e as reuniões no Gremio.

Estão no Hotel da Matta do Bussaco o sr. dr. José Nazareth e sua esposa, Oliveira Mattos e dr. Teixeira Bastos, dr. Maximino de Mattos Carvalho, sua gentil filha e irmão, o sr. Bispo de Macau.

M. B.

Figueira da Foz, 9-8-1902.

Não tencionava enviar correspondencia para este numero, mas um motivo forte obrigou-me a isso.

Nada menos que lavar um vehemente protesto contra as calumnias vis, que mal intencionados e invejosos das prosperidades desta formosa praia andam a propalar em desabono da Figueira.

Uma dellas é de que existe aqui a epidemia das bexigas e do sarampo, tentando-se por esse meio affastar a concorrência em beneficio de outras praias nossas rivaes.

É uma calúnnia forjada adrede para afugentar da Figueira os banhistas tímidos, e que algum resultado tem dado.

É uma infâmia tal affirmativa, pois o estado sanitario desta cidade é esplendido, não existindo aqui caso algum de bexigas ou sarampo.

Mas que importa mais ou menos indignidade, a quem só de trapaças costuma viver! Se não fôsem os prejuizos que da propagação de falsas atoardas adveem para a Figueira na quadra balnear, só causariam desprezo semelhantes *trucs*, mas assim sente-se profunda revolta, contra aquelles que, por simples fins gananciosos, prejudicam a população duma cidade inteira.

Pela nossa parte fica desmentida a calúnnia e lavado o protesto contra tam cobarde cilada.

COSMOPOLITA.

P. S. — A última correspondência causou aqui sensação.

Ainda bem que os figueirenses, ao saberem de qualquer acto menos digno, não se ficam numa expectativa benévola, que tem paredes meias com uma disfarçada complicitade.

Indignam-se, revoltam-se e protestam em voz alta contra os auctores das proezas.

A dignidade não é aqui uma palavra vã.

Cevada .....	260
Centeio .....	380
Favas .....	460
Batata, 15 kilos .....	320
Tremoço (20 litros) .....	450
Ovos, duzia .....	140

Decalitre de azeite da presente colheita, fino, a 1720 e 1740 reis; — de 1899 e 1900, de 17300 a 17500 reis, conforme a qualidade.

**Livro Caixa**

Vende-se um, formato duplo almasso, na typographia deste jornal.

**ANNUNCIOS**

**Arrenda-se ou vende-se**

Uma bella propriedade de terra lavradia, com pomar e vinha, casas de habitação, curraes, eiras e grande abundancia de agua, sita na estrada de Mira, ao 1.º kilometro, a partir da Figueira, e por isso muito proximo desta cidade.

Para tratar no Passeio Infante D. Henrique, n.º 7.

Não obsta o contra annuncio inserto no n.º 1:086 da *Gazeta da Figueira*, de 6 do corrente, porque a questão que se ventila diz respeito á mota que existe entre este predio e o do dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, de Coimbra, e cuja decisão, seja ella qual fôr, nada influe nas condições e valor do predio aqui annunciado, como aquelle dr. Barbosa muito bem sabe.

**Figueira da Foz**

Aluga-se, agosto e setembro, um 1.º andar, bem situado, confortavel e hygienico.

Para tratar com João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges — Coimbra.

**Arrenda-se**

No pátio pequeno da Inquisição, uma boa casa que pôde servir para celledo ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

**Consultorio dentario**

Figueira da Foz — Rua Fresca, 43

**Herculano Carvalho**

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Sophia, 167**

Ha para vender 2 bilhares, sendo um de pau preto e outro de mogno, bem como estantes e portas envidraçadas. — F. Lobo.

Parecia escutar, sem ser capaz de responder a Villy.

— Julgo, meu amigo, disse-lhe este, que dormes a andar.

— Agora... Não! Asseguro te que não, respondeu Roland, que tinha na verdade o ar de quem despertava.

Entre nós não te ponhas com cerimoniaes. Vá, tu tinhas razão: os habitos d'África sam terriveis. Vae dormir a sesta á vontade. Eu deixo-te.

Villy não passava dum observador tam superficial como ignorante; tomava a preocupação por somnolencia.

O coronel não dormia, pensava; e, em vez de subir para o quarto, obliquou para o logar deserto e cheio de sombra do parque.

Roland fora-se assentar num banco de pedra, no fundo dum massiço e, ahi, tinha-se abismado em si mesmo, quando viu Emmanuel d'Argouges, que se dirigia para elle.

Endireitou se a principio admirado, depois ergueu-se de todo para conseguir uma attitude mais desembaraçada e mais firme.

— Olé! Meu caro Emmanuel, disse, estava a ponto de adormecer, como notava ainda ha pouco o meu caro Villy, mas chegou. Cá estou firme.

— Procurava-o, coronel, respondeu Argouges pegando-lhe no braço, tenho que fallar a serio consigo, se o permittir. (Continua.)

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

**UMA VÍCTIMA**

DO CONVENTO

XVII

— Edificante de metter medo, meu primo! respondeu Alice. Li a, e, se não fosse o respeito que devo á idade de Mademoiselle de Fayolles, faria mais do que lastimar apenas que seja tam dura com a amizade.

— Tinha curiosidade, disse o coronel, de ver um dos bellos sermões de Mademoiselle Aurelie.

Madãme de Villy acabava a leitura, — Meu caro Roland, disse com a carta na mão, temos pelo menos de pedir licença a Herminie.

— É justo, minha senhora, replicou Roland dirigindo-se a Herminie; sou uma grande indiscreto e peço que me perdoe.

— Não pode haver indiscreção, sr. Lambrune, da parte dum antigo amigo



**“EQUIDADE,”**  
**Companhia de Seguros**  
 Vida de animaes, fogos,  
 fianças e rendas de casas  
**Preços muito reduzidos**  
 Correspondente em Coimbra  
**Joaquim Antonio Pedro**  
 Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

**LUCCA**  
**Delicioso licor extra-fino**  
**VINHOS**  
 da  
 Associação Vinicola da Bairrada  
 Grandes descontos aos revendedores  
 Unico deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**  
 150, R. Ferreira Borges, 156

**LOJA DO MINHO**  
 44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48  
 Deposito das ligtiimas machi-  
 nas **Singer**, instrumentos, mu-  
 sicas, Pianos, Bicycletas, ocultos  
 e lunetas.

**COSINHA POPULAR**  
 Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**  
 Esta antiga e acreditada casa  
 situada num dos melhores locais  
 da Figueira, **Juntados Ca-  
 sinos e a dois passos  
 da praia de banhos**,  
 continúa recebendo hóspedes per-  
 manentes, por preços commodos.  
 Fornece almoços e jantares para  
 fóra, desde **300 réis**.  
 O proprietário,  
**José Maria Junior.**

**CURSO PRATICO**  
 DE  
**Escrituração commercial**  
 Abre desde já, para funcio-  
 nar em Santa Clara, em dias al-  
 ternados, das 7 ás 9 horas da ma-  
 nhã, sob a regencia de  
**M. d'Amara**  
 encarregando se tambem de ba-  
 lanços para trespasses, concorda-  
 tas ou fallencias, e de partilhas  
 entre particulares.  
 Informações podem os interes-  
 sados obtel-as dos srs. Correia,  
 Gaitto & Cannas, rua do Cego,  
 1 a 7 — COIMBRA.

**Casa para arrendar**  
 Arrenda-se uma boa morada de  
 casas, com tres andares e grande  
 quintal, na rua João Cabreira, 21.  
 Trata-se com seu dono Alipio  
 Augusto dos Santos, rua do Vis-  
 conde da Luz, 60.

**Espingardas**  
**VENDAS A PRESTAÇÕES**  
 João Gomes Moreira  
 Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**Saint Etienne**  
 Manufacture Française de Armes  
 e Cycles  
 E' agente desta importante  
 Casa Francaza no districto de  
 Coimbra, mandando por isso vir  
 desta casa qualquer objecto que  
 lhe seja encomendado não sendo  
 o custo superior aos preços  
 do catalogo  
**João Gomes Moreira**  
 Rua Ferreira Borges COIMBRA

**Nova Havaneza**  
 Rua de Ferreira Borges n.º 176  
 Papelaria, tabacaria, Perfuma-  
 ria.  
 Carteiras, malas, caixas de cha-  
 rão, e todos os objectos de escri-  
 torio.

**REWOLVERS**  
 Saint Etienne  
 Com ballas blindadas de aço e  
 de pólvora branca sem fumo, mui-  
 to portateis e de grande alcance.  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
 COIMBRA

**SILVA & FILHO**  
**Acadêmicos**  
 Fábrica manual de calçado e tamancos  
 e depósito de alpargatas  
**EXPORTAÇÃO**

**José Marques Ladeira & Filho**  
 Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas  
**4 — Praça 8 de Maio — 4**  
 COIMBRA

**Canalizações para agua e gaz**  
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de  
 aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraça, latão e  
 chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de  
 todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em  
 folha.  
**PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO**  
 Fazem se trabalhos fóra da cidade

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**  
 150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e  
 Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de  
 todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.  
**Dôces de ovos** dos mais finos paladares e delicados gô-  
 tos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e  
 bonita variedade que difficil se torna enumerar.  
**Dôces de fructa** de todas as qualidades, de que é cos-  
 tume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, a rivalisar com  
 os extranjeiros.  
**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha  
 de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.  
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes  
 de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*,  
*Jarrões*, *Lyras*, *Floirais*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para ban-  
 quetes.  
**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá,  
 café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.  
**Pão de ló** pelo systema de Margaride, já bem conhecido  
 nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo  
 que tem.  
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Mosca-  
 tel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melho-  
 res marcas nacionaes e extranjeiras.  
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.  
**Amendoas e confeitos** de todas as qualidades, ga-  
 rantindo se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.  
**Conservas** nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos,  
 passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère,  
 Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.  
**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e bis-  
 coitos na Couraça de Lisboa, 32.

**Bicycletes com motor**  
 R. Ferreira Borges, 46 a 52  
 Coimbra  
 João Gomes Moreira

**RESISTENCIA**  
**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilhas:  
 Anno..... 2700  
 Semestre..... 1350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 27400  
 Semestre..... 13700  
 Trimestre..... 6800  
**Avulso 40 réis**  
**ANNUNCIOS**  
 Cada linha, 30 réis; repetições,  
 20 réis; para os senhores assi-  
 gnantes, desconto de 50%.  
 Annunciam-se gratuitamente to-  
 das as publicações com cuja re-  
 messa este jornal fór honrado.

**REMEDIOS DE AYER**



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**  
 MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLORIDA**  
 MARCA «CASSELS»

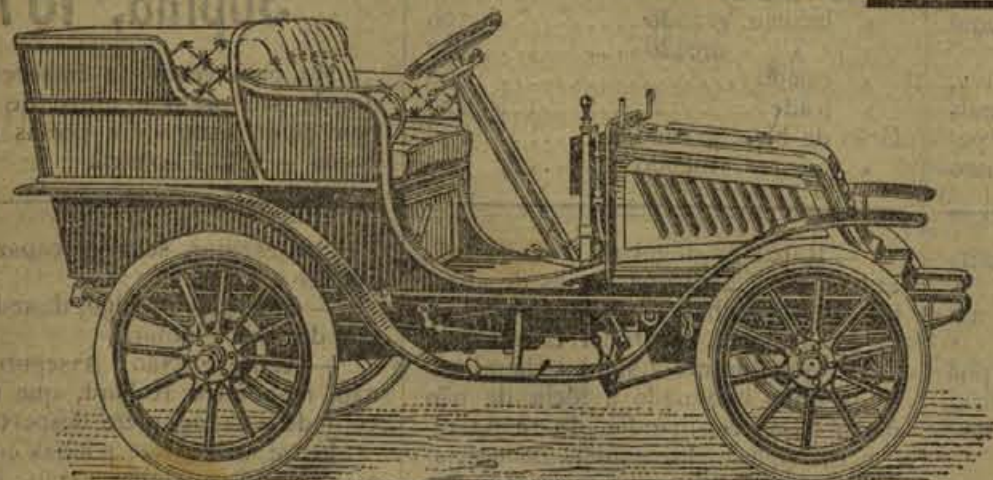
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**  
 MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior  
 A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

**EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**

**AUTOMOVEIS**



**DARRACQ**

Para mostrarmos que os **“Automoveis Darracq,”** além de serem os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

Sam tambem Os mais sólidos e os mais ligeiros basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie  
 1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis **“Darracq,”** da motocyclette **“Werner,”** e do motor **“Lurquin & Courdet,”** sam unicos agentes em Portugal

**LEÃO, MOREIRA & TAVARES** — **“Empresa Automobilista Portuguesa,”** — Coimbra

**MOTOCYCLON**



**“WERNER”**

A **Motocyclette WERNER** de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris Berlin, Paris Bordeaux e nas subidas de Gailon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas *Le circuit du Nort* e Paris-Vienna quantas *Werners* partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

**Motores LURQUIN-COURDET** de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.